

19 7 2

Vol 5



Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara
Relator: Sr. Ministro

M. S. Salgado
Revisor: Sr. Ministro

Gen. S. Américo

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISEI, SALOMÃO MARENA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do Decreto 21.767, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

tu

2894

AUTUAÇÃO

Em 10 dias do mês de abril de 1972

este Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Selo Sr. Diretor Geral

ERIOR TRIBUNAL MILITAR

ARQUIVO

M. Braga

Oficial Judiciário

21.7179

Fl. 1
688A
(lw)

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARAES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursores nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de
13.3.67.

PROTOCOLO

-7 ABR 11 37 22

0155

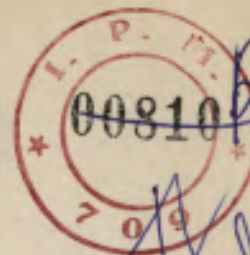
SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessente e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

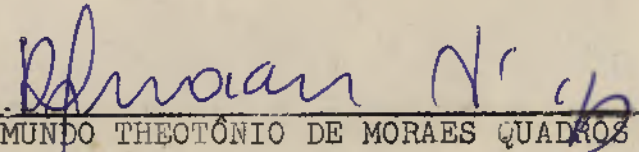
Milton Gomes Guimarães
Escrivão

689



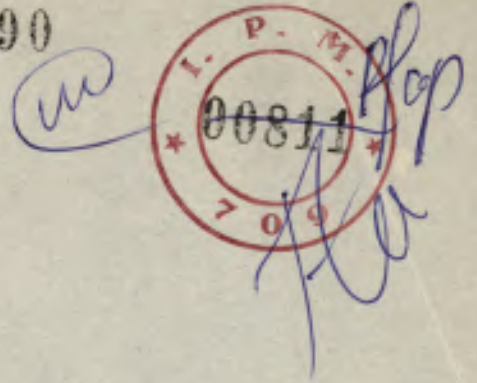
C O N C L U S Ã O

Aos 15 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

690



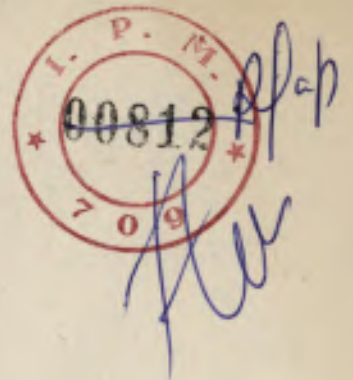
DESPACHO.

1. Expeça-se ofício ao DOPS/RJ, solicitando providências no sentido de ser posto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1965

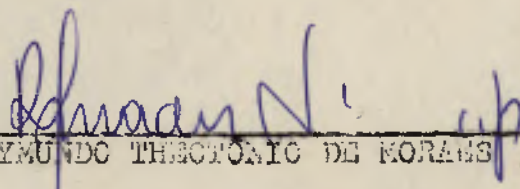
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.1PM/709 *TenCel*

691



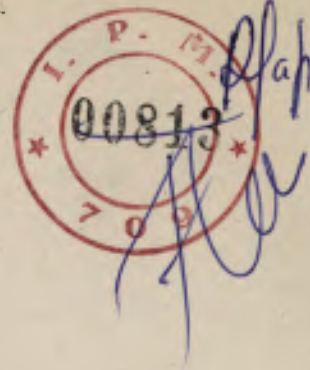
R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

692

w



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 811, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi oficio ao DOPS/RJ solicitando providenciaas no sentido de ser posto em liberdade o Sr. Francisco Walter de Souza Mota.

[Large blue wavy scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

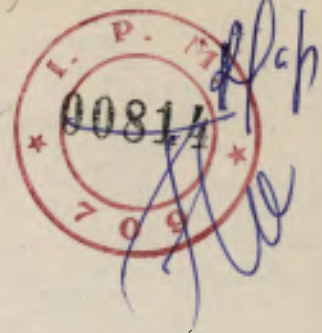
Rio de Janeiro, GB, 15 de Janeiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

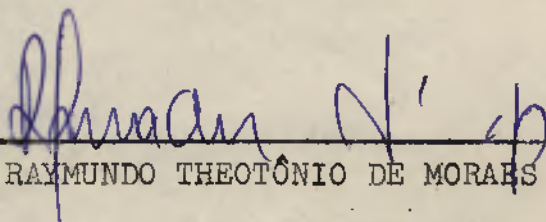
Capitão, servindo de escrivão.

693



J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (8/5), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

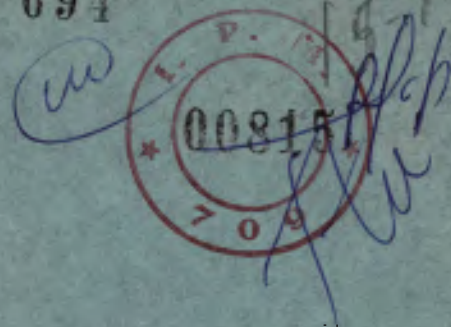


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

694



Ofício S/nº -IPM-709

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1964.

Do Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM/709.

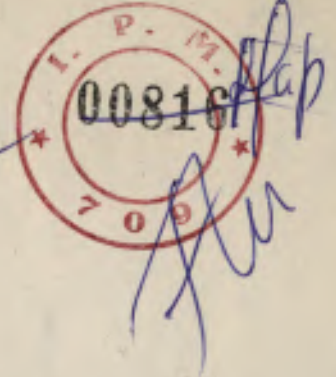
Ao Sr Delegado de Ordem Política e Social do Estado de Rio de Janeiro.

Assunto: Liberdade de prêso à disposição d'êste IMP (solicita)

1. Solicito as providências de V. S. para que seja pôsto em liberdade, imediatamente, se por outro motivo não estiver detido o Sr. FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, prêso à disposição d'êste IMP, que já prestou depoimento satisfatório perante êste Encarregado.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os protestos de minha mais elevada estima e merecida consideração.

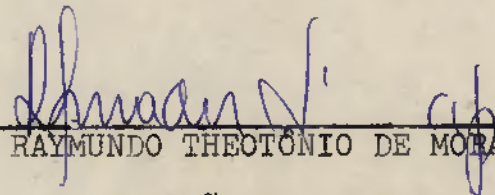
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709.

695

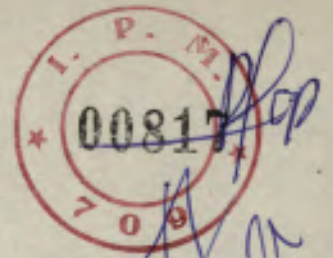


C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

DESPACHO

1. Este Encarregado tem informação seguras de que os indivíduos ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ (Padre), DURVAL MIGUEL DE BARROS, FRANCISCO EDSON GOMES COLARES (ex-tenente do Exército); HILTON GREGÓRIO LOBATO, Sargentos do Exército VALDÍVIO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, ROBERTO CLÁUDIO DA GAMA BENTES, OCTACÍLIO AFONSO DE SOUZA (Major R/1), MAURO FERNANDES DE SOUZA (filho do Major R/1 Otacílio), SÍLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS (ex-tenente), JOSÉ FERNANDES DO RÊGO, EDUARDO CHUAY (ex-capitão do Exército), JONATHAS DE BARROS NUNES, (ex-capitão do Exército), EPHIFÂNIO GUILHERMINO, JOÃO ALVES DA FONSECA e BRUDÍLIO BARRETO DA SILVA, e alguns outros civis e militares e ex-militares, estão empenhados num movimento contrarrevolucionário para recondução ao poder dos banidos pela Revolução de 31 de Março.

2. Tal fato escapa à delegação de poderes que foi conferida a este Encarregado, mas, nem por isso, este IPM poderá abandonar as investigações com o mesmo relacionados, pois abalam a integridade e segurança nacionais, cabendo a este Encarregado elucidar a trama, descobrir os seus autores intelectuais e agentes e modo como estão agindo, e remeter as conclusões às autoridades superiores, para as providências cabíveis.

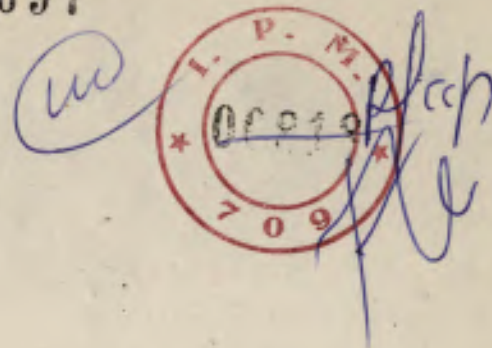
3. Assim, o Senhor Escrivão autue em separado todos os documentos e depoimentos relacionados com as pessoas citadas no nº 1 deste e das demais pessoas ligadas ao movimento, juntando-se estes autos apenas cópias dos depoimentos prestados a este Encarregado.

4. Solicite-se a cooperação do DOPS deste Estado, a respeito dos paradeiros dos elementos envolvidos, acima citados, expedindo-se, se fôr o caso, mandados de prisão, busca e apreensão e tudo o mais necessário.

5. Após, voltem-me os autos.

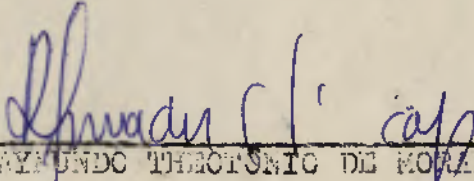
Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1965

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Ten. Cel. - Enc. IPM/709 *Carvalho*



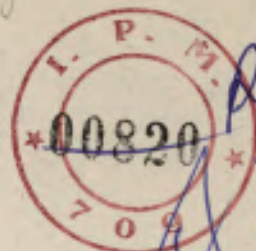
RECEBIMENTO

Aos 24 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

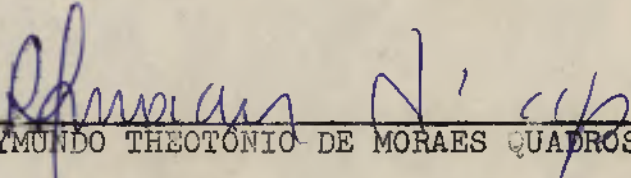
699

(w)



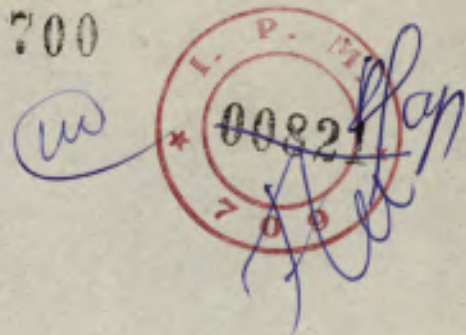
C O N C L U S Ì O

Aos 24 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

700

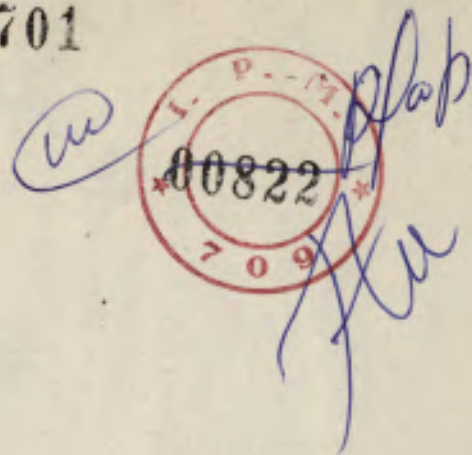


DESPACHO

1. Oficie-se ao DOPS/GB, solicitando que o Sr. HILTON GREGÓRIO LOBATO, prêso naquela Especializada, passe, como prêso, à disposição dêste IPM, para averiguações, de acôrdo com o artigo 156 do C;J.M. de vez que se apura suas atividades subversivas, vinculadas em um movimento contra-revolucionário. Expeça-se, em consequência, o respectivo Mandado de prisão.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 25 de janeiro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel.- Enc.IPM *ten cel*

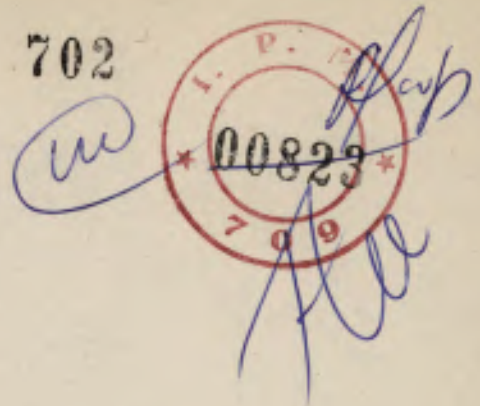


R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUMBROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Lumbros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUMBROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

702



C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 921, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando prisão para averiguação á disposição deste IPM do Sr HILTON GREGORIO LOBATO. Remeti o Mandado de Prisão.

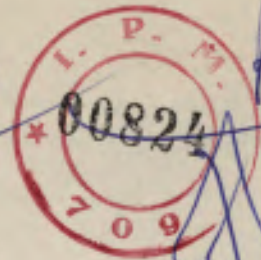
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 25 de 1 de 1965

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

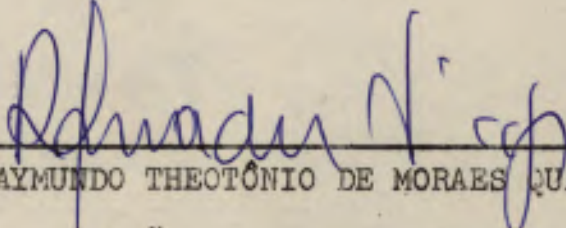
Capitão, servindo de escrivão.

703



J U N T A D A

Aos 25 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (925/826 0), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

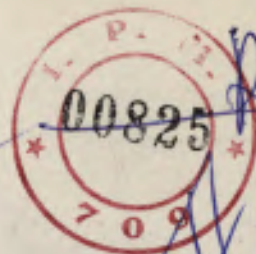


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
1º EXÉRCITO
I.P.M. 709.

704



Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1965.

Ofício snº/IPM/709

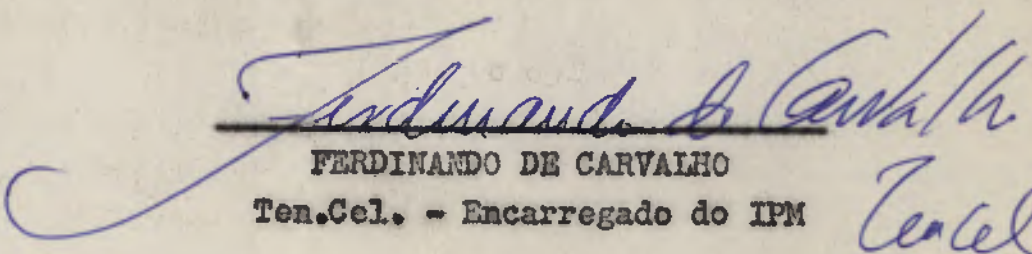
Do: Ten.Cel. FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM

Ao: Sr. Diretor do DOPS/GB

Assunto: Passagem à disposição de
detido

Senhor Diretor,

1. Solicito as providências de VS para que o Sr. HILTON GREGORIO LORATO, atualmente detido nêsse DOPS, passe à disposição dêste IPM, a fim de permitir as averiguações relativas a atividades subversivas e exercidas pela referida pessoa.
2. Aproveito o ensejo para renovar meus protestos de elevada consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Encarregado do IPM

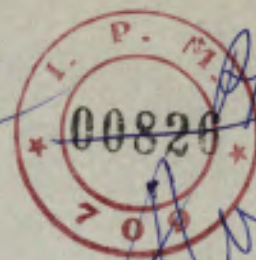
Carcel

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

705



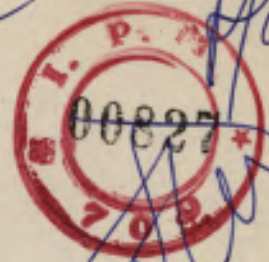
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C. J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil HILTON GREGÓRIO LOBATO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 25 de janeiro de 1965.

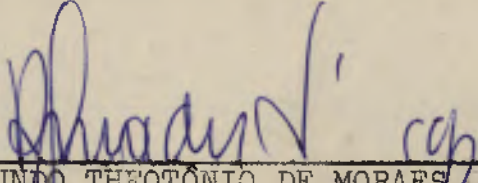
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DC IPM/709 *ten cel*



C O N C L U S ã O

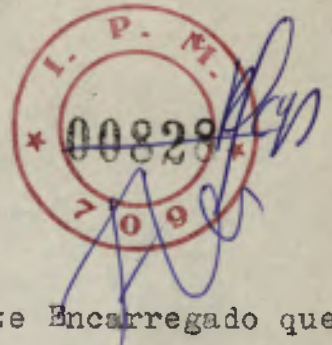
Aos 25 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

707

W



DESPACHO

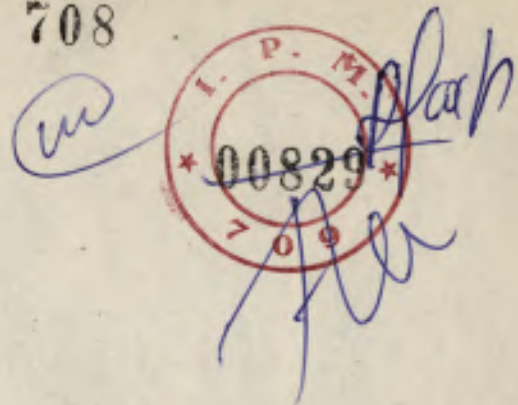
1. Tendo chegado ao conhecimento dêste Encarregado que os Srs. JOSÉ DANDA NETO NETO, ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, FRANCISCO EDSON GOMES COLARES e ROBERTO CLÁUDIO GAMA BENTES se encontram prêsos no DOPS/GB, oficie-se a êste departamento solicitando que os referidos cidadãos passem, como prêsos, à disposição deste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M. Em consequência, expeça-se os respectivos Mandados de prisão.

2. Oficie-se ao Cmt. do Regimento Floriano, solicitando que o soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA passe, como prêso dêste IPM, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., expedindo, em consequência, o respectivo Mandado.

3. Após, voltem-me os autos.

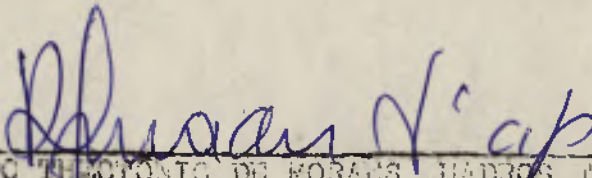
Rio, 27 de janeiro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM *TenCel*



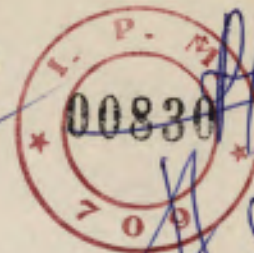
R E C E B I M E N T O

Aos 27 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado de Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

709



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 828, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Mandados de Prisão contra os Senhores: JOSÉ DANDA NETO, ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, FRANCISCO EDSON GOMES COLARES e ROBERTO CLAUDIO GAMA BENTES. Remetendo-os, em ofício, ao DOPS/GB; igualmente expedí Mandado de Prisão contra o soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, remetendo-o em ofício ao Cmt do Regimento Floriano.

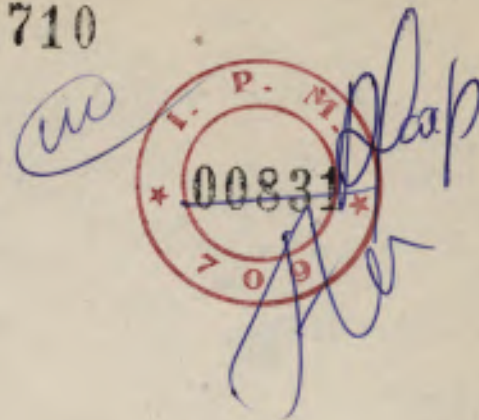
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 27 de Janeiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

710



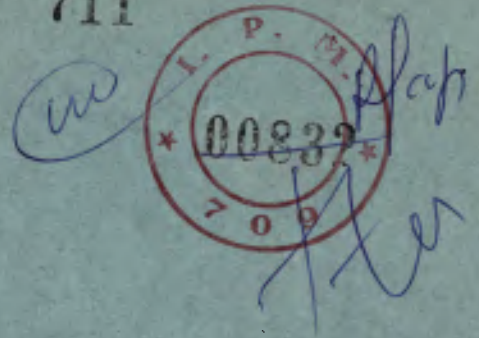
J U N T A D A

Aos 27 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (831/838), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

711



1º EXÉRCITO
IPM/709

OFÍCIO Nº 98 - IPM/709

SECRETO

Rio de Janeiro, GR, em 27 Jan 65

TEM CEL FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

Prisão para averiguação e passa-
gem a disposição deste IPM
(Solicita)

1. Solicito a V. S. providências no sentido de serem detidas e se já o forem de /
serem mantidas à disposição deste IPM para averiguações as seguintes pessoas envol-
vidas em atividades subversivas:

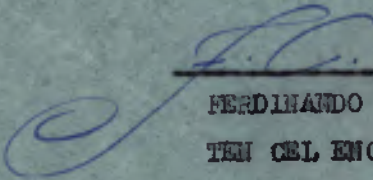
✓ JOSÉ DANDA NETO

✓ ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ

✓ FRANCISCO EDSON GOMES COLLARES

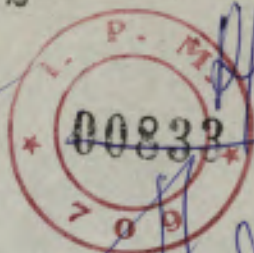
✓ ROBERTO CLAUDIO DA GAMA ~~NETO~~

2. Aproveito o ensejo para apresentar a V. S. os meus protestos de mais alta esti-
ma e distinta consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO -
TEM CEL ENC DO IPM/709

712

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709

W 

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incomunicavel e Civil // JOSÉ DANTA NETO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 27 de Janeiro de 1965.

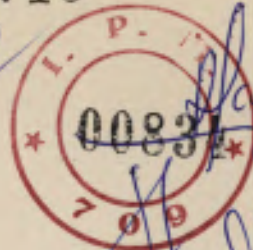
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *tenel*

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

713



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C. J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável e Civil /// ARGENIRO PANTOJA MUNHOZ, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 27 de Janeiro de 1965

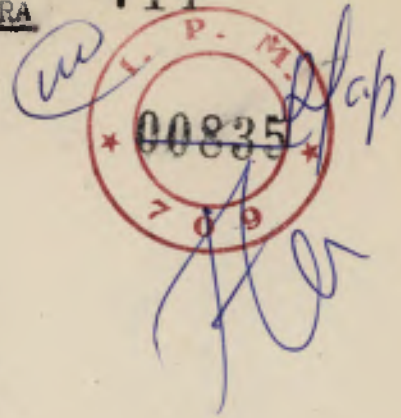
Ferdinando de Carvalho
Ferdinando de Carvalho
TEN CEL ENC DC IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

714



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido á prisão incommunicavel e Civil FRANCISCO EDSON GOMES COLLARES, contra que se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria / lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, RJ, 27 de Janeiro de 1965.

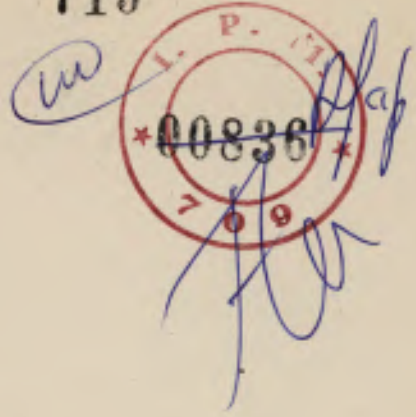
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *tenel*

715

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

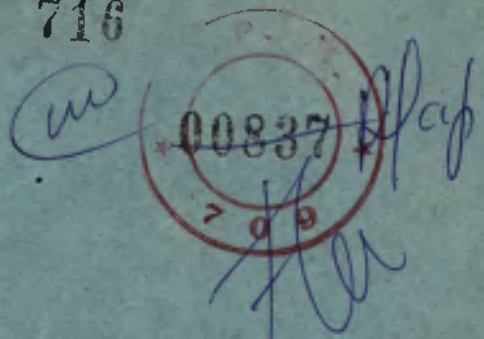
FERNANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel e Civil // ROBERTO CLÁUDIO DA GAMA MENDES, contra quem se está procedendo / a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, G3, 27 de Janeiro de 1965.

Fernando de Carvalho

FERNANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

716



I Exército
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, em 27 Jan 1965

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO N° 99 -IPM/709

Sr Cmt do Regimento Floriano

Passagem de detido a disposição
(Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de que JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, detido nessa Unidade, passe à disposição d'êste IPM para averiguações de / atividades subversivas.

F.C.

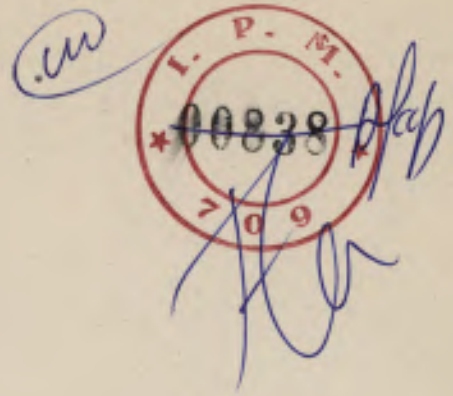
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

717

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



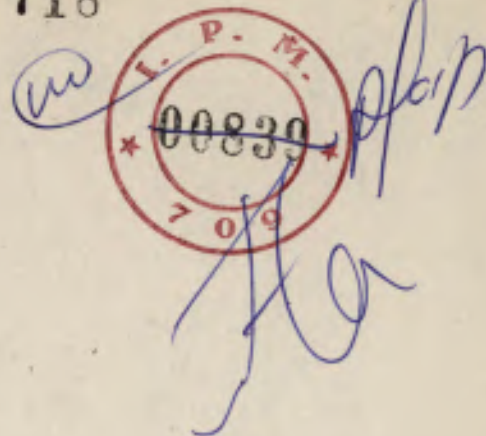
MANDADO DE PRISÃO

FERNANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel e Civil /// JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, 28, 27 de Janeiro de 1965.

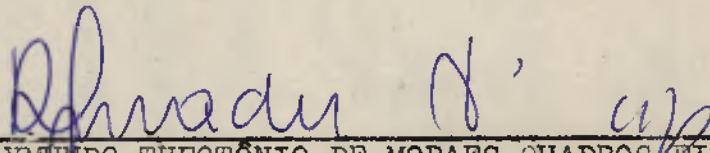
Fernando de Carvalho
FERNANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

718



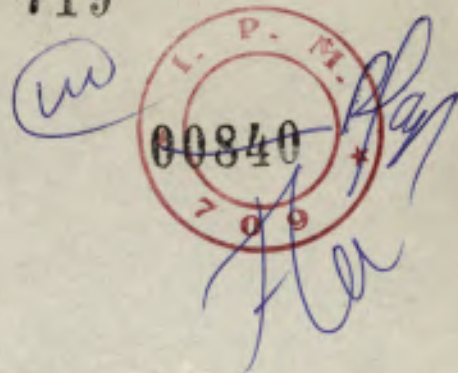
C O N C L U S ã O

Aos 27 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

719



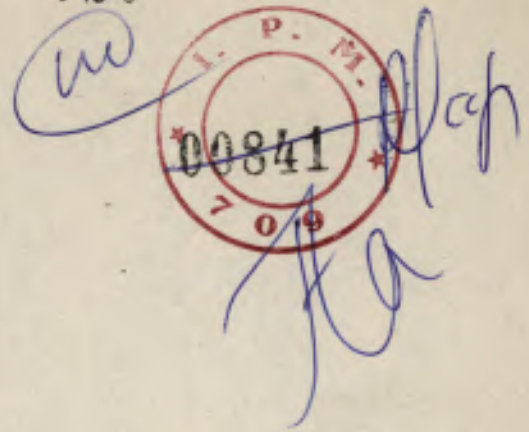
DESPACHO

1. Oficie-se ao DOPS/GB, solicitando que os Srs. DURVAL MIGUEL DE BARROS e HOMERO BRASIL NEPOMUCENO passem, como prêsos, à disposição deste IPM, para averiguações, de acordo com o art. 156 do C.J.M. Expeça-se os respectivos Mandados / de Prisão. O primeiro está envolvido em atividades subversivas e contra revolucionárias (Despacho de 24.1.65). O segundo, é membro do Comitê Secundarista do Partido Comunista - / CE/GB.

2. Após, voltem-me estes autos.

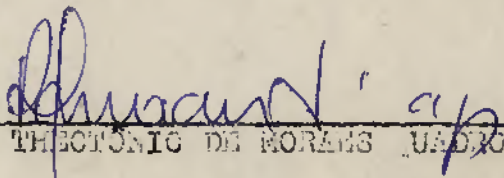
Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO *Ten. Cel.*
Ten. Cel. Enc. IPM



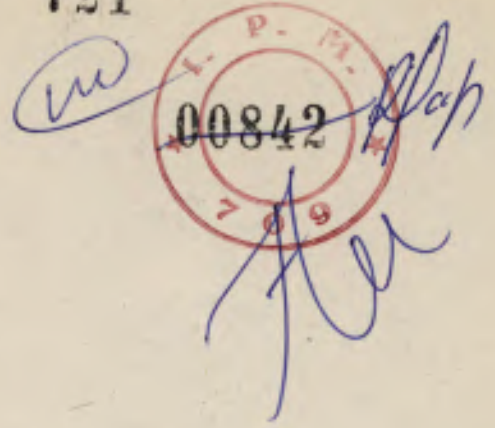
R E C E B I M E N T O

Aos 1 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

721



C E R T I D Ã O

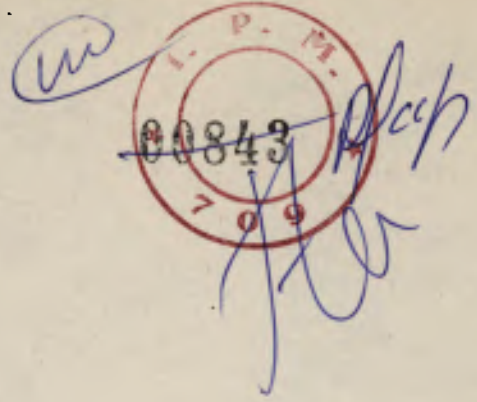
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 840, do Senhor Encarregado do Inquérito, v o u e: Expedi Mandados de Prisão contra DURVAL MIGUEL DE BARROS e HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, remetendo-os em ofício ao DOPS/GB.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1 de fevereiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



J U N T A D A

Aos 1 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (844/846), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

723

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



Ofício nº 103-IPM/709

Guanabara, 1º de fevereiro de 1965

SECRETO

Do Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado de IPM/709

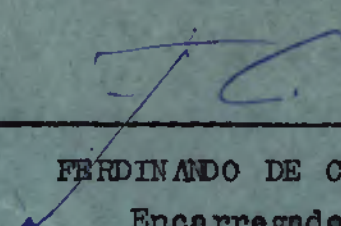
Ao Sr Delegado de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara.

Assunto: prisão para averiguações e passagem à disposição deste IPM.

1. Solicite a V. S. providências no sentido de serem detidos e se já e foram de serem mantidos à disposição deste IPM, para averiguações, as seguintes pessoas, envolvidas em atividades subversivas:

- DURVAL MIGUEL DE BARROS e
- HOMERO BRASIL NEPOMUCENO.

2. Aproveite a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos da mais elevada estima e distinta consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel,
Encarregado de IPM/709

Recebi em 3/2/65

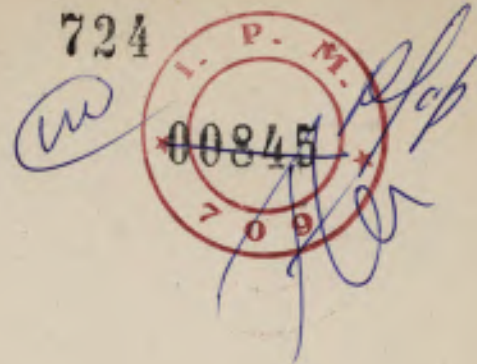
Jorge Benedito

MINISTERIO DA GUERRA

724

I - EXERCITO

IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável e Civil /// DURVAL MIGUEL DE BARROS, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 1º de Fevereiro 1965

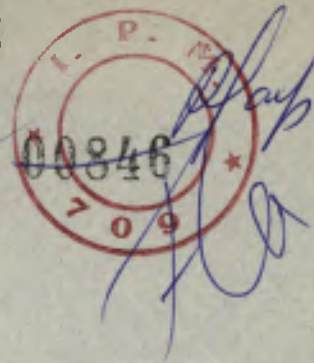
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO *Tenel*
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

725

I - EXERCITO

IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

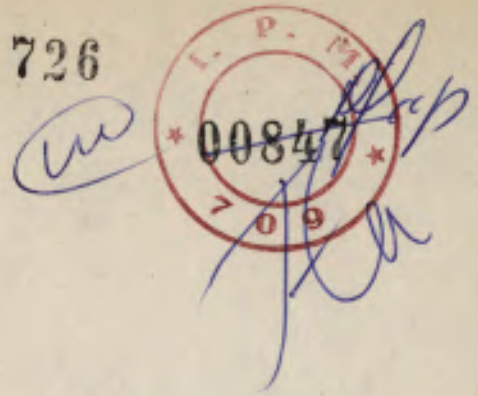
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J. M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, contra quem se está procedendo a investigação / policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, G3, 1º de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

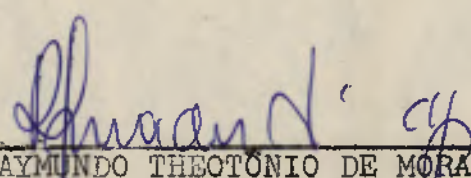
FERDINANDO DE CARVALHO *tenel*
TEN CEL ENC DO IPM/709

726



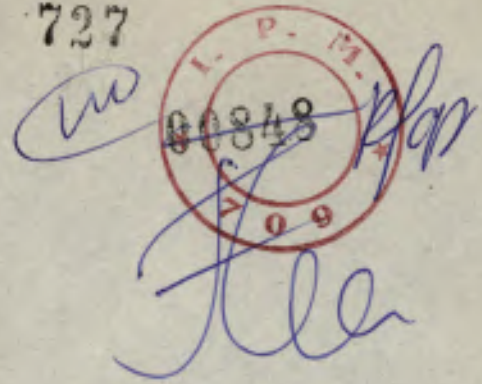
C O N C L U S ã O

Aos 1 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

727



DESPACHO

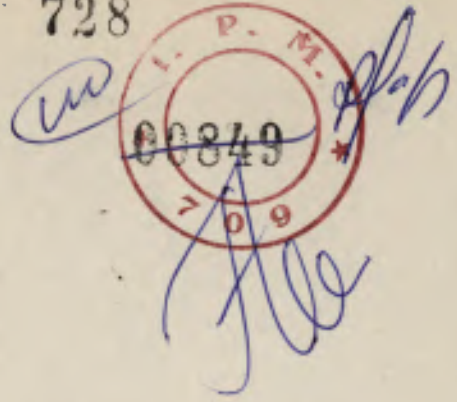
1. Expeça-se ofício, intimando o Sr. OSNY DUARTE PEREIRA a comparecer à sede dêste IPM, no dia 10 do corrente , às 14 horas, a fim de prestar depoimento, como testemunha.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 3 de fevereiro de 1 965

Ferdinando de Carvalho

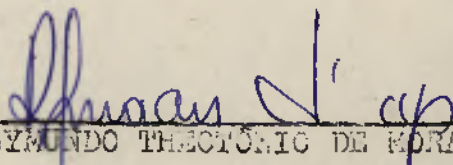
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM *Ten Cel*

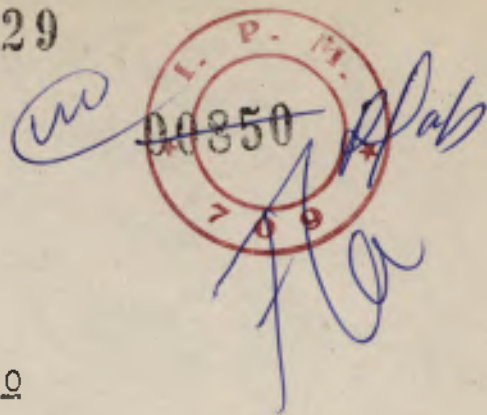
728



R E C E B I M E N T O

Aos 3 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

C E R T I D Ã O

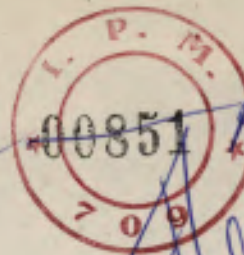
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 848, do Senhor Encarregado do Inquérito,
 Q U E: Expedi Ofício solicitando o comparecimento do
Sr OSNY DUARTE PEREIRA, tendo o referido cidadão assinado
a segunda via do mesmo ofício.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 3 de fevereiro de 1955

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

730



J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (852), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

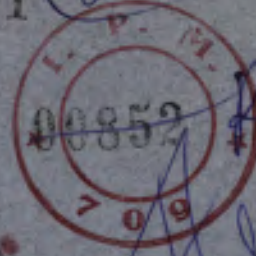
Capitão, servindo de escrivão.

731

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Ofício nº 104-IPM/709

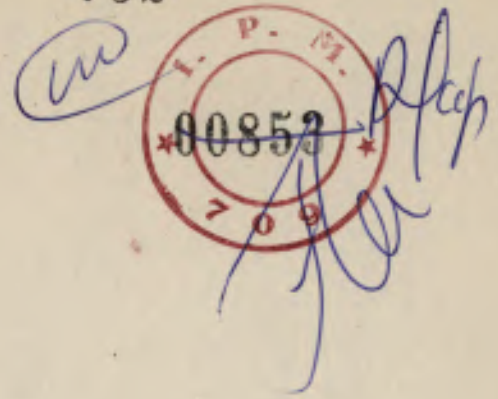
Rio de Janeiro, GB, em 3 Fev 1965
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709
Ao Sr OSNY DUARTE PEREIRA
Assunto: Comparecimento ao IPM
(Solicita)

Solicite o comparecimento de V.S. dia 10, quarta-feira, às 14,00 horas, na sede da Secretaria Geral de Conselho de Segurança / Nacional, 9º andar, sito na Avenida Presidente Vargas, esquina de / Rua Uruguaiana, a fim de prestar depoimento no Inquérito Policial / Militar que apura atividades subversivas de dirigentes do Partido / Comunista Brasileiro.

F.C.

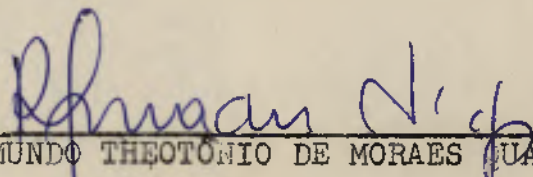
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

*Recebi a comunicação.
Osnys Duarte Pereira*



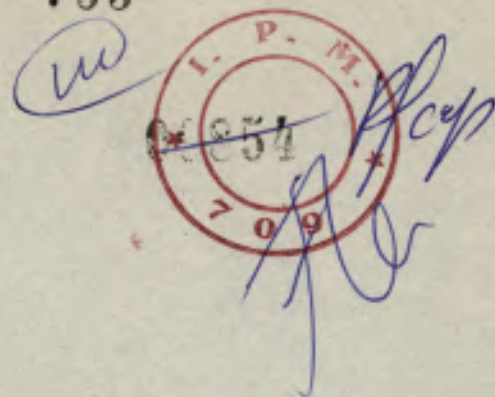
C O N C L U S ã O

Aos 3 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

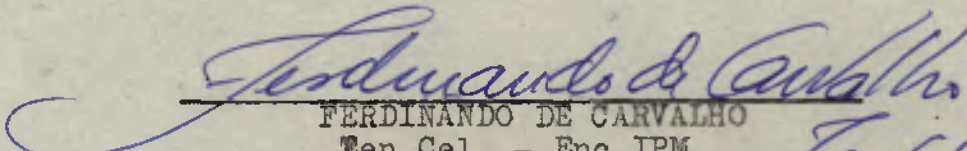
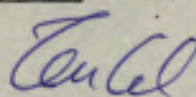
733

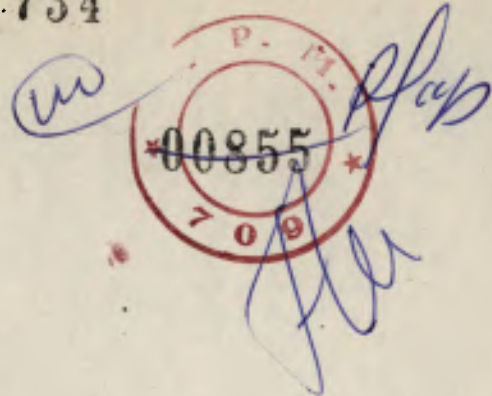


DESPACHO

1. Oficie-se ao Exmo. Sr. Cmt. do Nu D Aét., solicitando que os Sargentos VALDIVIO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, passem, como prêsos, à disposição deste Encarregado, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M. Tais elementos constam do Despacho de 24.1.65, e, comodetermina êste, proceda o Sr. Escrivão.
2. Junte-se aos autos o ofício nº 158-IPM-CP, de 5-Fev.-65, do Cmt. do I Ex., ratificando os poderes dêste Encarregado.
3. Voltem-me, após.

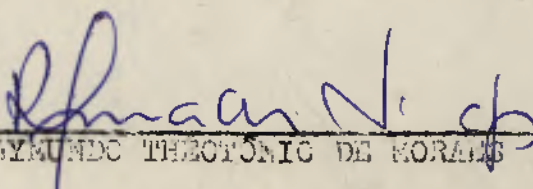
Rio, 5 de fevereiro de 1.965


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM 

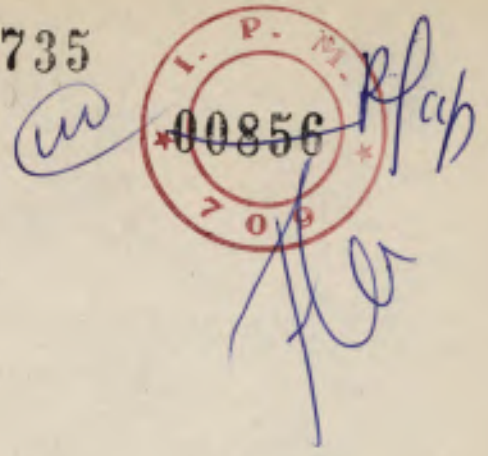


R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

735



C E R T I D Ã O

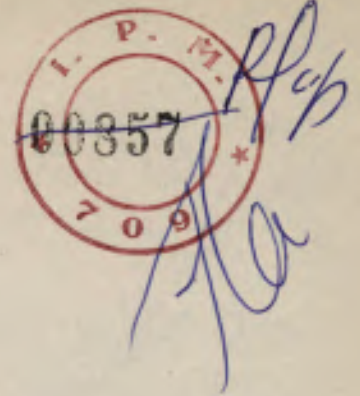
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 854, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi ofício ao Cmt do Nu D Aet T solicitando a
detenção dos Sargentos citados e juntei o ofício do Cmt
do I Exército.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 5 de fevereiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

736



J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (858/862 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



737



MINISTÉRIO DA GUERRA

QUARTEL GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 5.º Fev 65

OF N.º 158/IPM-CP

Do Comandante do I Exército

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc de IPM

Assunto : Delegação de Poderes
(Ratificação)

Em face da transferência para a área do Ministério da Guerra, por determinação do Exmo Sr Presidente da República, dos Inquéritos Policiais Militares, ainda em aberto, instaurados em consequência / da Portaria n.º 1, do Comando Revolucionário, e tendo o Exmo Sr Ministro da Guerra, pela Nota n.º 002/D2, de 5 de Janeiro de 1965, me delegado a atribuição do prosseguimento dêsses mesmos Inquéritos / Policiais Militares, ratifico, por meio dêste, a atribuição que lhe foi conferida pela Delegação de Poderes n.º 709, de 21 de Setembro / de 1964, para que surta os seus devidos e legais efeitos.

Octacilio Terra Ururahy
 GEN EX OCTACILIO TERRA URURAHY
 COMANDANTE DO PRIMEIRO EXÉRCITO

37
sl

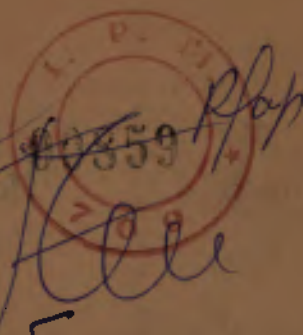


MINISTÉRIO DA GUERRA

QUARTEL-GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, RJ,

738



5 Fev 65

OP N° 158 / IPM-GP

Do Comandante do I Exército

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc de IPM

Assunto : Delegação de Poderes (Ratificação)

Em face da transferência para a área do Ministério da Guerra, por determinação do Exmo Sr Presidente da República, dos Inquéritos Policiais Militares, ainda em aberto, instaurados em consequência / da Portaria n° 1, do Comando Revolucionário, e tendo o Exmo Sr Ministro da Guerra, pela Nota n° 002/D2, de 5 de Janeiro de 1965, me delegado a atribuição do prosseguimento dessas mesmos Inquéritos / Policiais Militares, ratifico, por meio deste, a atribuição que lhe foi conferida pela Delegação de Poderes n° 706, de 21 de Setembro / de 1964, para que surta os seus devidos e legais efeitos.

GEN EX OCTACÍLIO TERRA URUBHY
COMANDANTE DO PRIMEIRO EXÉRCITO

739



MINISTÉRIO DA GUERRA

QUARTEL-GERAL DO EXÉRCITO

Rua de Ipiranga, 03

W
L. P. M.
00860
Alu
5 fev 65

OP N° 158 / TPM-GP

Do Comandante do 1º Exército

À Sr. Ten. Cel. ESTANISLAU DE SAZ VALERIO, Ede. do 1º EP

Assunto: Delegação de Poderes (Ratificação)

Em face da transferência para a área do Ministério da Guerra, por determinação do Excmo. Sr. Presidente da República, das Inspetorias Policiais Militares, ainda em aberto, instituídas em consequência da Portaria n° 1, do Segundo Revolucionário, e tendo o Excmo. Sr. Ministro da Guerra, pela Portaria n° 002/12, de 5-4-Janeiro de 1965, me delegado a atribuição de prosseguimento desses mesmos Inspeções Policiais Militares, ratifico, por meio deste, a atribuição que lhe foi conferida pela Delegação de Poderes n° 705, de 21 de Setembro de 1964, para que surta os seus efeitos e legais efeitos.

DES. EX. ESTANISLAU DE SAZ VALERIO
COMANDANTE DO PRIMEIRO EXÉRCITO

SL



740

00861

MINISTERIO DA GUERRA

QUARTEL GENERAL DO I EXERCITO

Rio de Janeiro, RJ, 5, Fev 65

OF N° 158 IPM-CP

Do Comandante do I Exército

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc de IPM

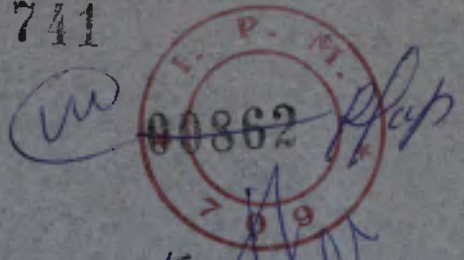
Assunto : Delegação de Poderes
(Ratificação)

Em face da transferência para a área do Ministério da Guerra, por determinação do Exmo Sr Presidente da República, dos Inquéritos Policiais Militares, ainda em aberto, instaurados em consequência / da Portaria n° 1, do Comando Revolucionário, e tendo o Exmo Sr Ministro da Guerra, pela Nota n° 002/DE, de 5 de Janeiro de 1965, me delegado a atribuição do prosseguimento desses mesmos Inquéritos / Policiais Militares, ratifico, por meio deste, a atribuição que lhe foi conferida pela Delegação de Poderes n° 709, de 21 de Setembro / de 1964, para que surta os seus devidos e legais efeitos.

GEN EX OCTACÍLIO TERRA URURANY
COMANDANTE DO PRIMEIRO EXERCITO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

741



Rio de Janeiro, RJ, em 5 Fevereiro 1965

Do: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Ao: Exmº Sr Cmt do Nú D Aét

Assunto: Prisão para averiguações e passagem
à disposição do IPM (Solicita).

OFÍCIO N° 106 -IPM/709

Solicito a Vossa Excelência providências no sentido de serem detidos e mantidos à disposição deste Inquérito Policial Militar, as seguintes pessoas: VALDIVO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, ambos sargentos desse Núcleo, envolvidas em atividades subversivas.

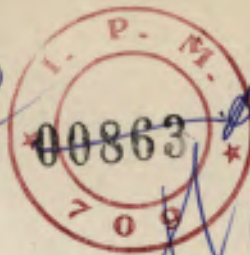
Oportunamente, os sargentos acima serão ouvidos por este Encarregado.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'F. C.', written over a horizontal line.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

742

m



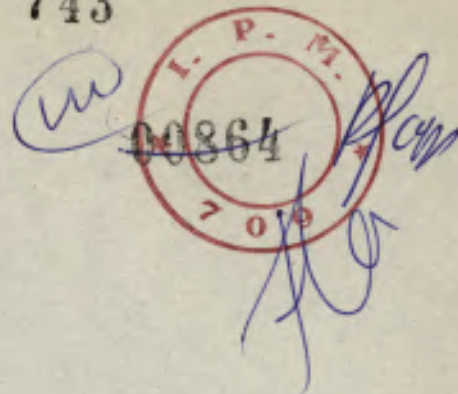
C O N C L U S ã O

Aos 5 dias, do mês de fevereir de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo N. de

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.



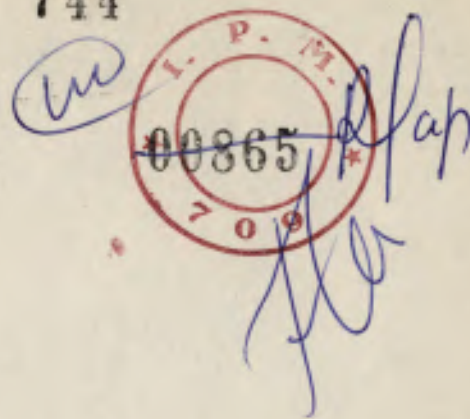
DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr. Cmt. do I Exército, solicitando providências no sentido de serem detidos e mantidos à disposição dêste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art.156 do C.J.M., os Sargentos VALDIVIO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, expedindo-se os competentes Mandados de prisão.
2. Expeça-se Mandado de prisão, para averiguações, de acôrdo com o artigo 156 do C.J.M., contra o Sr. MAURO / FERNANDES DE SOUZA, que se encontra envolvido em atividades subversivas e contra-revolucionárias. Tal elemento consta do Despacho de 24.1.65, e como êste determina proceda o Sr. Escrivão. O Mandado deve ser entregue ainda hoje às autoridades do DOPS/GB para cumprimento.
3. Após, voltem-me estes autos.

Rio, 8 de fevereiro de 1.965

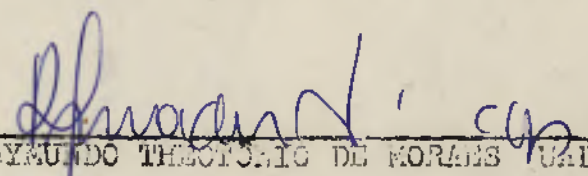
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM
TenCel

744

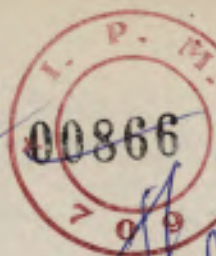


R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES UADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES UADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

745

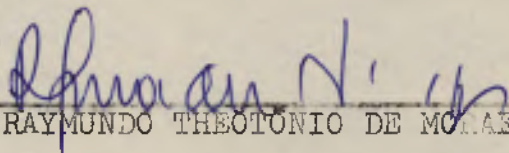


C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 864, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofício ao Cmt do I Exército solicitando a prisão dos Sargentos referidos e que expedi Mandado de Prisão contra o Sr. Mauro Fernandes de Souza, tendo sido entregue ao DOPS/GB.

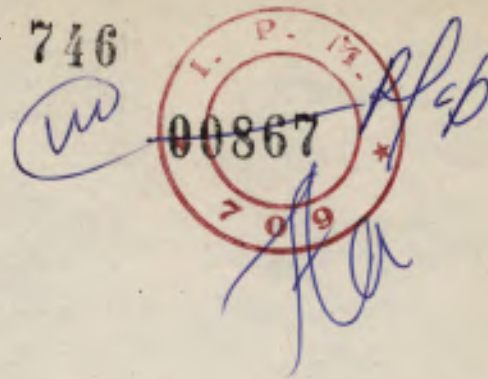
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 8 de fevereiro de 1965


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

746



J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (868/8710), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cyp

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

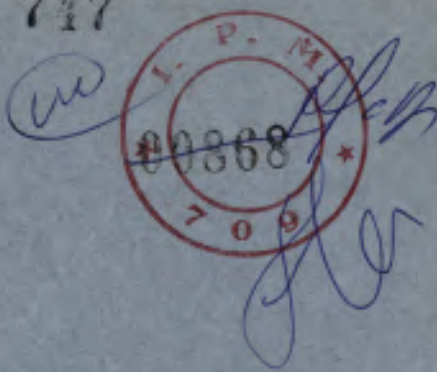
Capitão, servindo de escrivão.

747

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Ofício nº 106 -IPM/709

Rio de Janeiro, GB, em 8 fev 1965

Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

Ao: Exm^a Sr Cmt do I Exército

Assunto: Prisão para averiguações e
passagem à disposição de IPM
(Solicita)

Solicito a Vossa Excelência providências no sentido de serem detidos e mantidos à disposição dêste Inquérito Policial Militar, / as seguintes pessoas: VALDIVO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, ambos sargentos do Núcleo de Divisão Aéreo-Terrestre, envolvidas em atividades subversivas.

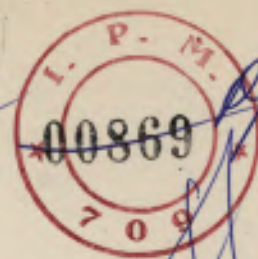
Opportunamente, os sargentos acima serão ouvidos por êste Encarregado.

F. C.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

748

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

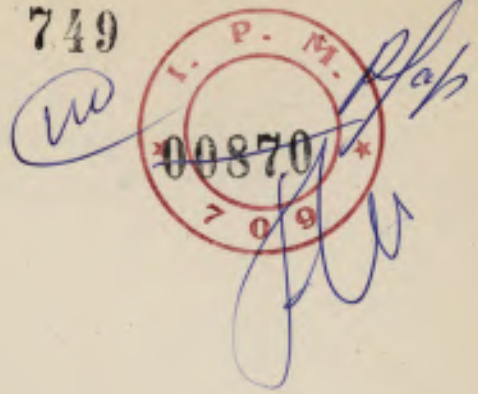
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C. J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel o Sargento VALDIVO DE ALMEIDA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, 08, 8 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *CEL*

749

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

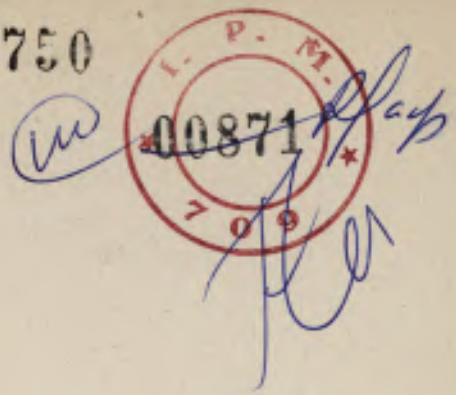
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 / do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel o Sargente HOIL DE MOURONHA SOARES, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, 08, 8 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENG DO IPM/709 *Teul*

750

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art.156 do C.J.M., seja prêsso e recolhido à prisão incomunicável e Civil MAURO FERNANDO DE SOUZA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, 03, 8 de fevereiro de 1965.

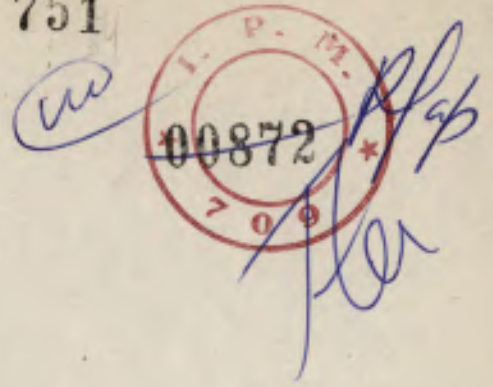
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC DO IPM/709

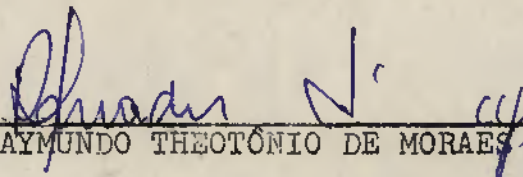
Tenel

751



C O N C L U S Ì O

Los 8 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

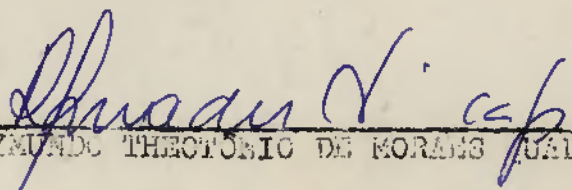
Capitão, servindo de escrivão.

752

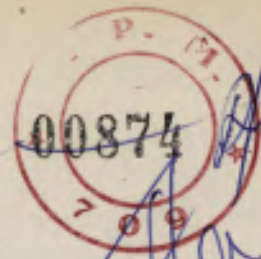


R E C E B I M E N T O

Aos 10 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

753³⁶



J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (875/876 0), do que, para constar, lavrei o presente t^{er}mo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO

754

L. P. M.
00875
R. Cap. E. C.

*Fernando de Carvalho
Coutel*

Aos dez dias do mês de fevereiro, do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí o abaixo nomeado, que foi inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exm^o Sr General Hugo Passos / Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OSNY DUARTE PEREIRA, cinquenta e tres anos de idade, naturaldigo, natural Santa Catarina, Estado do Paraná, filho de PLACIDO CONRADO PEREIRA e de EULÁLIA DUARTE PEREIRA, casado, Magistrado, residente à Avenida Edson Passos, 1980, Estado da Guanabara, depois do compromisso de dizer a verdade, respondeu as seguintes perguntas: PERGUNTADO se é comunista, RESPONDEU que depois de informado pelo Presidente do Inquérito de que comunista deve ser entendido / aquele que adota idéias Marxistas e Leninistas e pretende instaurar um regime igual ao da Rússia ou de Cuba e extinguir o Estado, declarou o depoente que nêsse sentido não é comunista, pois ha uma variedade de critérios para definir o que é comunista e tem se visto classificar inclusive o Papa João XXIII de comunista, mas, no caso do depoente, suas idéias estão expressas integralmente nos livros, artigos para a imprensa, aulas e conferências que tem proferido e onde se vê que suas idéias dominantes são / promover a independência econômica e política do nosso Brasil. PERGUNTADO qual o pensamento acerca dos problemas da evolução nacional e de suas correlações com o comunismo internacional e o denominado imperialismo estrangeiro, RESPONDEU que sua posição social e política é aquela que consta dos seus livros, conferências, artigos e aulas, / isto é, a de filho de um dos países mais ricos do mundo e que surpreendentemente é habitado por um dos povos mais pobres e que considera importantíssimo modificar essa situação, isto é, fazer com que esse povo usufrua tôdas as riquezas que detêm e que os índices de miséria que constam de almanaques internacionais, como os relatórios das Nações Unidas, sejam eliminados para sempre; que sempre foi um estudioso dos problemas nacionais e na indagação das causas destes fenômenos chegou a conclusões de que é necessário proteger a indústria e o trabalho brasileiros, contra as práticas injustas que tem sido condenadas até mesmo em Encíclicas Papais e é evidente / que quando se trata de combater privilégios injustos, é-se logo taxado de comunista, / apode de que nem os Papas escapam. PERGUNTADO se esteve na Rússia e na China, RESPONDEU que, tendo comparecido a um Congresso de Juristas em Berlin, em 1951 e ao qual compareceram também juristas da União Soviética, estes convidaram a Delegações de vários países para visitar aquele país e em 1956 tendo comparecido a um outro Congresso em / Bruxelas, os juristas da América Latina foram convidados pelos Chineses de modo que o depoente esteve na China em 1956 e sobre essa viagem escreveu um livro que vem prefaciado pelo saudoso Embaixador OSVALDO ARANHA. PERGUNTADO se durante essas viagens tôdas as despesas eram custeadas pelos países que realizaram os convites, RESPONDEU que as / despesas nos respectivos países foram custeadas pelas Associações que convidaram. PERGUNTADO se esteve em CUBA, RESPONDEU que sim, em 1961. PERGUNTADO se participou do Congresso Nacional de Solidariedade à Cuba, RESPONDEU que esteve presente ao aludido Congresso, que era de solidariedade à Cuba, isto é, a uma nação que estava ameaçada de /

S. Duarte Pereira

Ameaçada de ser invadida e o fato ser o estopim da Terceira Guerra Mundial e nessa época, não só intelectuais brasileiros, como intelectuais do Mundo inteiro e de governos de numerosos países, como a Inglaterra digo, como o da Inglaterra e da França, tratavam de chamar a razão o governo dos Estados Unidos, tendo em conta o perigo que aquilo representaria para a humanidade; que basta ler os nomes que subscreveram a convocatória, para verificar que o Congresso era de Solidariedade ao país, sem cogitar do governo que lá existia. PERGUNTADO se assinou a convocatória para o 1º Encontro Latino Americano pela Liberdade dos Prêsos Políticos do Paraguai, RES-PONDEU que subscreve ou subscreverá todo e qualquer ato que represente instaurar o regime democrático em qualquer parte. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado d'êste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente OSNY DUARTE PEREIRA, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN CEL ENC DO IPM/709 *cel*

Osny Duarte Pereira
 OSNY DUARTE PEREIRA - Depoente

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
 Escrivão *cap Esc*

756

u
00877
7 0 9
ffap
[Signature]

C O N C L U S ã O

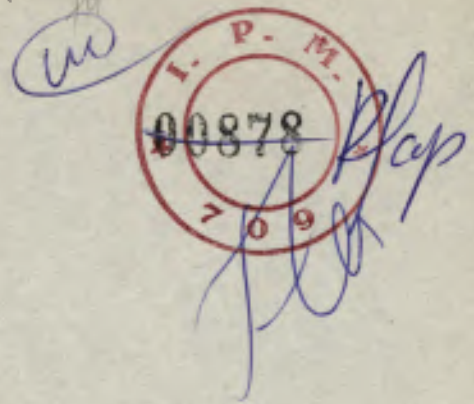
Aos 10 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten Signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

7570



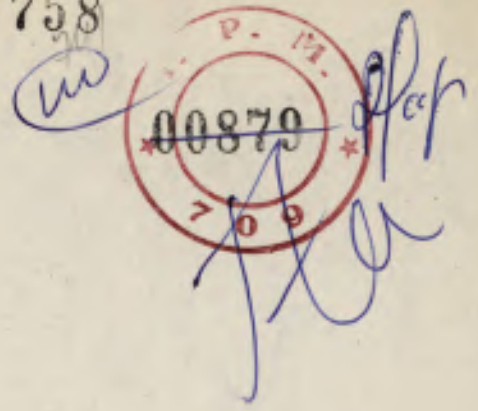
DESPACHO

1. Designo o dia 18 do corrente para reinquirir o Sr. OSNY DUARTE PEREIRA. O Sr. escrivão providencie a respeito.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 11 de fevereiro de 1.965

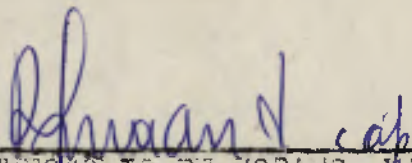
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM *Ten. Cel.*

758

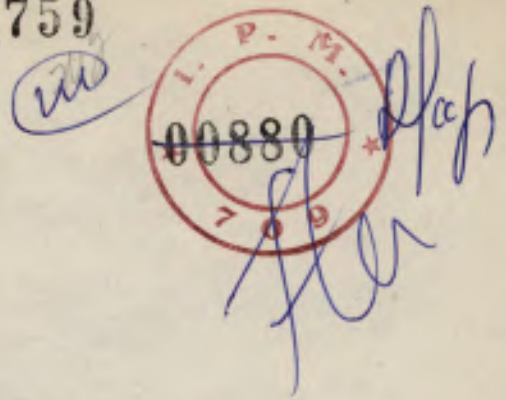


R E C E B I M E N T O

Aos 11 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓLIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

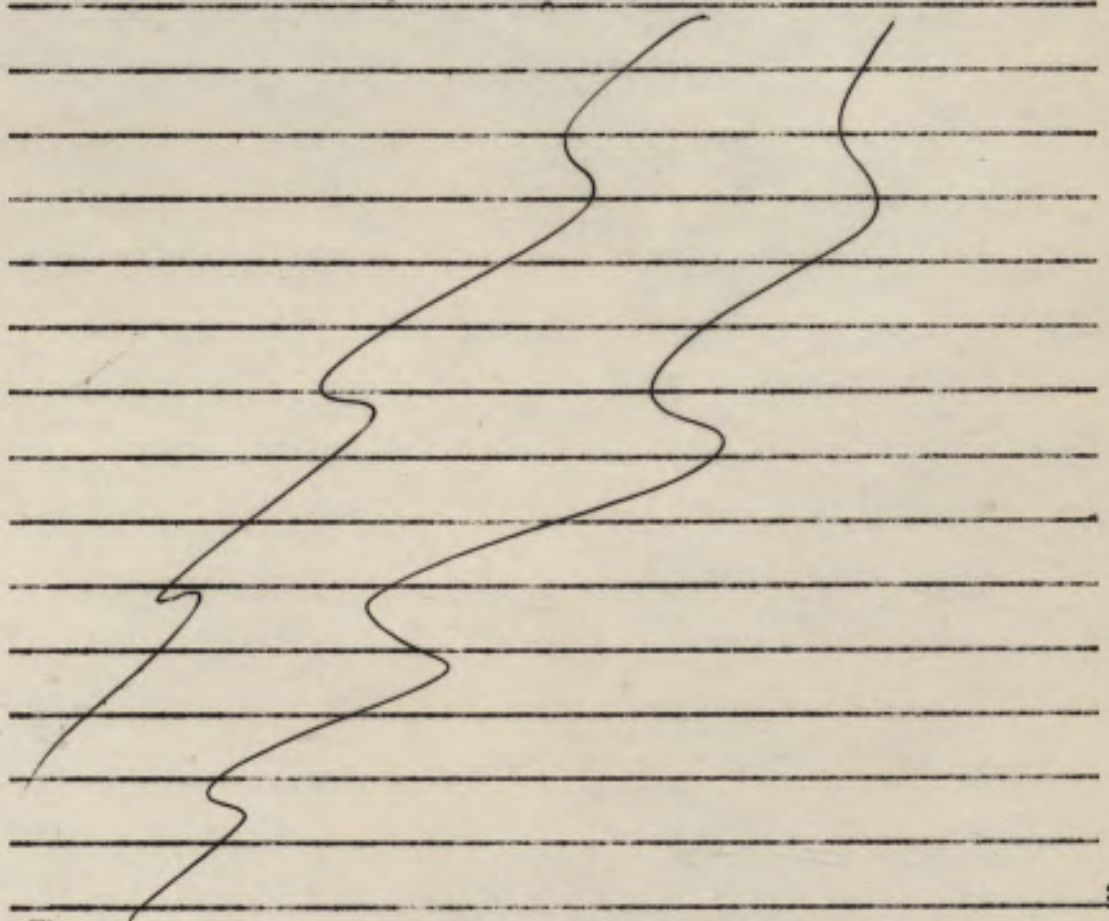

RAYMUNDO THEOTÓLIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

759



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 878, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Informei telefonicamente ao Sr. OSNY DUARTE PEREIRA, da designação dêste Encarregado para reinquiri-lo no dia 18 do corrente, as 1400 horas.

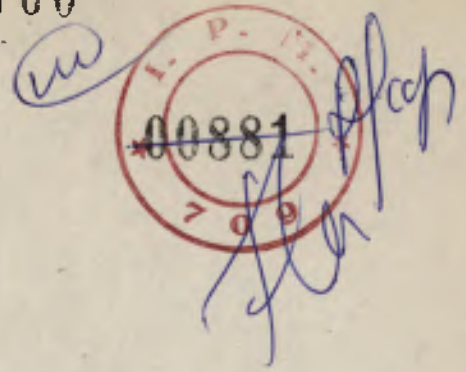


do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 11 de fevereiro de 1965

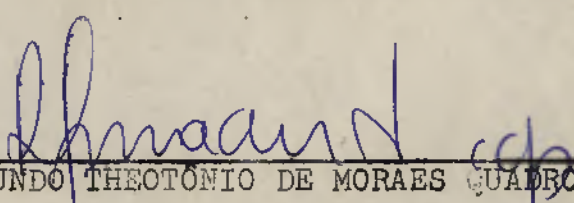

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



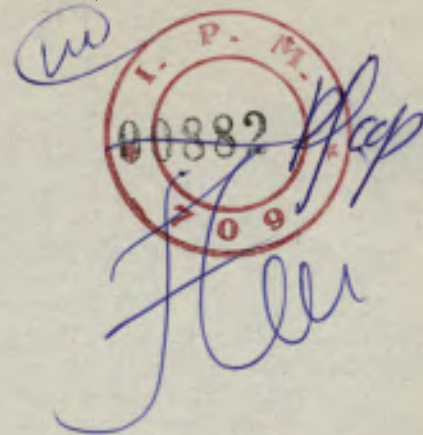
C O N C L U S ã O

Aos 11 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carrégado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

761



DESPACHO

1. Junte-se aos autos o depoimento de SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS prestado no DOPS/GB.

2. Após, voltem-me êstes autos.

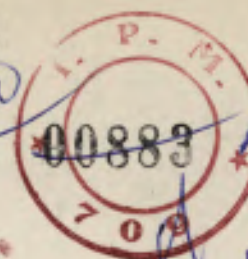
Rio, 13 de fevereiro de 1.965

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM

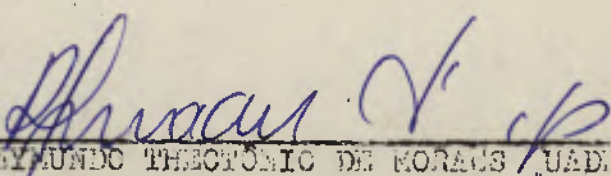
Carvalho

762



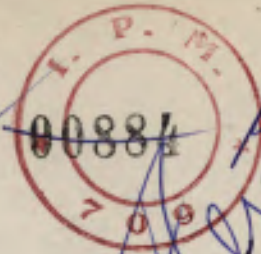
R E C E B I M E N T O

Aos 13 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

763



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 882, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Fiz juntada como adiante se vê.

[A large area of the document is filled with horizontal lines, mostly obscured by a large, wavy scribble in black ink.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

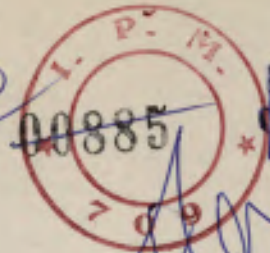
Rio de Janeiro, GB, 13 de ~~fevereiro~~ fevereiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

764



J U N T A D A

Aos 13 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (886/888), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



Fls.

00886

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, na forma abaixo:

Aos doze - - - - dias do mês de
fevereiro - - - - do ano de mil novecentos e sessenta e cin

co - - - - neste Distrito Federal x, digo, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social - - - -

onde se achava presente - - - - o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO - - - - Delegado respectivo - -

- - - - comigo

escrivão de seu cargo - - - - adiante declarado, presente SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, brasileiro, natural do Estado de Minas Gerais, com vinte e oito anos de idade, casado, filho de Adriano Gonçalves Martins e de Mayna Pereira Martins, corretor de letras de câmbio, residente à rua Carlos Vasconcellos número doze, apartamento trezentos e dois, o qual, inquirido, DECLAROU: que o declarante é ex-Primeiro Tenente Aviador da Força Aérea Brasileira, demitido, no mês de outubro, pelo Ato Institucional; que, antes de ser demitido e logo após a Revolução, o declarante fôra transferido para a reserva; que, quando da Revolução, o declarante estava servindo no Instituto Militar de Engenharia, na qualidade de aluno; que, anteriormente, o declarante servia no Primeiro Grupo de Caça, sediado na Base Aérea de Santa Cruz; que, quando ainda servia naquêles Grupo, o declarante e outros oficiais seus colegas costumavam ler publicações da coleção "Cadernos do Povo" e livros socialistas; que, por essa época, o declarante e seus colegas foram alertados, digo, foram chamados pelo então Comandante do Grupo, Coronel Aviador PAULO COSTA, que lhes chamou a atenção, dizendo que aquêles livros eram subversivos; que na mesma oportunidade o Comandante do Grupo conversou com o declarante e seus colegas a respeito de vários assuntos, provavelmente procurando saber qual a linha política de seus oficiais, bem colmo, digo, bem como qual o seu pensamento; que, além do declarante, os outros oficiais chamados pelo Comandante do Grupo foram o Tenente ROBERTO JULIÃO PEREIRA DE BAERE e o Tenente RENATO ARANTES TINOCO; que o declarante e seus companheiros responderam ao Comandante que achavam que lêr os livros mencionados não constituia nada de mais e que em Montevideo, que BRIZOLA achava que tinha condições de iniciar

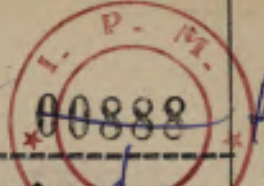
mais e que o que conversavam e discutiam era feito dentro o próprio círculo de oficiais; que, posteriormente, o declarante e seus companheiros vieram a saber que o Comandante do Grupo havia feito um informe a esse respeito, informe este que havia sido encaminhado ao Estado Maior da Aeronautica sem que tivesse passado pelo Comandante da Base; que o declarante, e os Tenentes TINOCO e BAERE procuraram o Comandante do Grupo, tão logo foram alertados a respeito do mencionado informe, e lhe disseram que o então Coronel Aviador PENA havia contado ao Tenente BAERE que havia um informe no Estado Maior, segundo o qual, na Base Aérea de Santa Cruz, havia oficiais com tendências comuns, digo, comunistas, citando os nomes do declarante e dos dois outros oficiais já referidos, além do de um quarto, o Tenente Aviador GILBERTO PACHECO FILHO; que o Comandante do Grupo explicou que havia realmente encaminhado o informe ao Estado Maior, mas que isso em nada iria prejudicar os referidos oficiais, ao mesmo tempo que esclarecia que nenhuma referência fôra feita ao Tenente PACHECO; que tais fatos tiveram lugar em maio ou junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois; que, durante a conversa que tiveram com o Coronel PAULO COSTA, Comandante do Grupo, o declarante e seus companheiros pediram a presença do Comandante da Base de Santa Cruz, o Coronel Aviador COU TINHO MARQUES, tendo o Comandante do Grupo respondido que era esse um assunto que poderia ser tratado apenas pelos presentes; que, no ano seguinte, mil novecentos e sessenta e três, o declarante compareceu a uma reunião de oficiais da Base Aérea de Santa Cruz na residência do então Major Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA, reunião essa durante a qual foram abordados assuntos administrativos da Base, bem como o problema das transferências de Oficiais ali destacados, tendo em vista suas tendências políticas; que a essa reunião, além do Brigadeiro TEIXEIRA, estiveram presentes o então Comandante da Base, Coronel Aviador RUI BARBOZA MOREIRA LIMA, o Sub-Comandante, Tenente Coronel Aviador MÚCIO SCORZELLI, o Major Aviador, digo, o Major Especialista FAVRE, o Tenente BAERE, o Tenente TINOCO, o Tenente PACHECO e o declarante; que este foi o único contato pessoal que o declarante teve com o Brigadeiro TEIXEIRA antes da Revolução; que após a Revolução e quando o ex-Brigadeiro TEIXEIRA já havia sido posto em liberdade, o declarante foi procurá-lo em sua residência, na avenida Nossa Senhora de Copacabana; que o declarante foi à casa do ex-comandante da Terceira Zona Aérea a fim de procurar saber por que motivo ele declarante não havia sido prêso nem chamado, digo, nem chamado para prestar depoimento, se bem que tivesse sido reformado e, posteriormente, demitido; que o declarante também procurou saber se o ex-Brigadeiro tinha possibilidades de conseguir um emprêgo para ele declarante bem como pediu que o ex-militar lhe desse o nome de amigos que pudessem comprar letras de câmbio do declarante; que TEIXEIRA disse ao declarante que não o poderia ajudar no momento, tendo a conversa

sa

tendo a conversa se dirigido mais para o que acontecera com êle TEIXEIRA DURA, digô, com êle TEIXEIRA durante o período em que estivera prêso; que o declarantê também foi à casa do Coronel Aviador reformado MOREIRA LIMA após ter sido o mesmo pôsto em liberdade a fim de tratar de assuntos ligados à sua vida privada; que certo dia o declarante, que também é ex-aluno da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas e é formado em Direito, por intermédio de um oficial da Aeronáutica, seu colega de turma, teve notícias de um outro ex-colega de Escola de Aeronáutica e também advogado, de nome CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA; que êsse oficial deu ao declarante o telefone de CARLOS AUGUSTO, ou melhor, o telefone da residência do sogro de CARLOS AUGUSTO, tendo o declarante o procurado naquêle local; que CARLOS AUGUSTO disse ao declarante, nessa oportunidade, que iria procurar conseguir um emprêgo para êle; que CARLOS AUGUSTO efetivamente procurou conseguir colocar o declarante em alguns emprêgos, nada tendo conseguido entretanto; que, entre fins de setembro e princípios de novembro, o declarante participou de cêrca de quatro reuniões com o ex-Brigadeiro FARNCISCO TEIXEIRA; que, para a primeira delas, o declarante foi procurado pelo Capitão Médico da Aeronáutica PENHA e pelo ex-Tenente Aviador FERNANDO MURILO PEIXOTO, que o convidaram, em nome do ex-Brigadeiro, para a referida reunião; que o declarante efetivamente compareceu à referida reunião, que foi realizada no apartamento do Capitão PENHA, à rua Inhangá número trinta e três, e à qual estavam presentes, além dos já mencionados, os Tenentes TINOCO e BAERE, ambos reformados pelo Ato Institucional; que, nessa primeira reunião, o ex-Brigadeiro TEIXEIRA, após ter procurado saber como estavam se arranjando os oficiais que haviam sido demitidos, disse que se estava esboçando um movimento contra-revolucionário, com a aglutinação de todas as forças que se opunham ao atual Governo do País e que êle TEIXEIRA era ou seria o encarregado do "Setor FAB"; que TEIXEIRA disse que o encarregado do "Setor Marinha" seria o ex-Almirante SUZANO e o do "Setor Exército" o General LADÁRIO; que o Brigadeiro TEIXEIRA disse, também, que o movimento seria desencadeado em uma frente ampla, através de pressões políticas e de todas as forças contrárias ao Governo; que, posteriormente, foram realizadas outras reuniões no mesmo local e com a participação das mesmas pessoas; que, quando da realização da segunda reunião, o Brigadeiro TEIXEIRA disse que a cúpula do grupo militar da contra-revolução tinha contatos com os exilados em Montevideu e que, inclusive, o General LADÁRIO tinha ido pessoalmente à capital uruguaia; que o ex-Presidente JOÃO GOULART havia sido testado a respeito do movimento e que havia se mostrado disposto a auxiliá-lo, se bem que tivesse se recusado a tomar parte no mesmo e que BRIZOLA não queria se entrosar no mesmo; que, de meados para fins do mês de outubro, foi realizada a terceira reunião, também convocada pelo Brigadeiro TEIXEIRA; que, desta feita, o Brigadeiro disse que tinha novas notícias de Montevideu, que BRIZOLA achava que tinha condições de iniciar

novas notícias de Montevideu, que BRIZOLA achava que tinha condições de iniciar a luta no Rio Grande do Sul e que a cúpula militar do movimento estava tentando demovê-lo dessa idéia, de vez que considerava que ele não teria possibilidades de êxito; que, na oportunidade, o Brigadeiro TEIXEIRA transmitiu ao declarante e aos demais presentes um convite para participarem da luta no Rio Grande do Sul, acrescentando que o ex-Capitão Aviador DAUDT viria a esta capital a fim de saber a resposta ao convite; que DAUDT efetivamente chegou a vir ao Rio de Janeiro mas que o declarante não chegou a se avistar com o mesmo; que o declarante sabe informar que o Tenente BAERE foi procurado por DAUDT em sua própria residência, tendo respondido negativamente ao convite para participar da luta no sul; que, posteriormente, o declarante veio a saber, através a imprensa, da existência da senominada "OPERAÇÃO PINTASILGO" a ser desencadeada no Rio Grande do Sul, digo, no Rio Grande do Sul e da participação, na mesma, do Capitão DAUDT; que, em inícios de outubro, CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA foi à casa do declarante e pediu que ol, digo, que o declarante o acompanhasse até uma caminhoneta que estava estacionada nas proximidades, o que foi feito; que no interior da caminhoneta já se encontravam um cidadão de nome JOSÉ RÊGO e que foi apresentado ao declarante naquela oportunidade, e um Capitão do Exército, da reserva, de nome JONATAS DE BARROS NUNES e a quem o declarante já conhecia e a quem fôra anteriormente apresentado por CARLOS AUGUSTO; que CARLOS AUGUSTO disse ao declarante que o grupo militar do Exército que estava preparando a contra-revolução achava que não contava com um número suficiente de pessoas para ser empregado no momento necessário e que, por isso, pretendia dar instruj, digo, instrução para-militar a grupos de civís; que, assim sendo, vinham fazer um convite ao declarante no sentido de que colaborasse com isso; que o declarante respondeu que era um oficial aviador e que, assim sendo, não se sentia em condições de dar instrução para-militar para civís; que o declarante acrescentou, ainda, que se ouvesse possibilidade para sua utilização ele deveria ser utilizado como piloto e não como infante; que CARLOS AUGUSTO, JONATAS e JOSÉ RÊGO concordaram com as ponderações do declarante, mas lhe pediram que, assim mesmo, comparecesse às reuniões do grupo, onde ficaria representando, digo, para o qual transmitiria as informações que tivesse do setor aeronáutica; que o declarante concordou com isso e passou, efetivamente, a tomar parte nas reuniões do grupo, digo, do grupo de CARLOS AUGUSTO; que nessa mesma oportunidade foi combinado que seriam constituídos grupos de cinco elementos e que teriam designação numérica; que CARLOS AUGUSTO e JOSÉ RÊGO eram os encarregados do recrutamento dos componentes dos grupos; que o declarante chegou a participar de mais três reuniões com o grupo, uma realizada em casa de um advogado de nome PEDRILVO, em Ipanema, outra também em um apartamento em Ipanema

767
ms



apartamento em Ipanema, em casa de um conhecido de JOSÉ RÊGO e, finalmente, uma outra em um apartamento na Tijuca, onde residia uma moça também conhecida de JOSÉ RÊGO; que a essas reuniões compareceram, além do declarante, CARLOS AUGUSTO, JOSÉ RÊGO e outros; que, a fim de melhor esclarecer quais os participantes de cada uma das reuniões às quais compareceu, o declarante prefere se referir a cada uma delas isoladamente; que à primeira, realizada em casa do advogado PEDRILVO, estiveram presentes o próprio dono da casa, sua esposa, o declarante, JOSÉ RÊGO, CARLOS AUGUSTO e mais dois rapazes que foram levados por JOSÉ RÊGO ou por CARLOS AUGUSTO; que à segunda reunião, realizada em um apartamento em Ipanema não identificável pelo declarante, compareceram o Capitão JONATAS, o declarante, CARLOS AUGUSTO, JOSÉ RÊGO, os dois rapazes que já haviam participado da reunião em casa de PEDRILVO, um rapaz moreno que, segundo disse, residia em Niterói e cujo nome o declarante não sabe, o dono do apartamento e mais duas pessoas de quem o declarante não se recorda; que à terceira reunião, realizada em um apartamento na TG, digo, na Tijuca e pertencente a uma moça, estiveram presentes o Capitão JONATAS, o declarante, CARLOS AUGUSTO, JOSÉ RÊGO, os mesmos dois rapazes das duas reuniões anteriores e mais uma ou duas pessoas das quais o declarante não se recorda; que os dois rapazes que participaram das mesmas reuniões que ao, digo, que o declarante, ao que se recorda ele, teriam dito que haviam sido funcionários do Banco do Brasil, sendo que um deles havia sido demitido por questões políticas e o outro por abandono de emprego; que o que havia sido demitido se chamava BRANDÃO e havia sido colega de Faculdade de CARLOS AUGUSTO; que posteriormente, já quando detido neste Departamento, o declarante veio a saber que um outro detido, de nome MAURO FERNANDO DE SOUZA, também havia estado presente à segunda reunião realizada em Ipanema, isso segundo o próprio, digo, o próprio MAURO disse ao declarante, mas que não se recorda do fato, digo, do fato; que, além das mencionadas, foi realizada uma outra reunião, à qual não compareceu o declarante por motivos particulares; que a idéia geral era a de reunir um grupo de indivíduos, dar-lhes instrução militar ou para-militar e utilizá-lo naquelas missões que lhe fôssem atribuídas pelo grupo militar do Exército já mencionado anteriormente; que, na segunda reunião à qual compareceu o declarante, foi feita a indagação de em qual local seria dada a instrução para-militar ao grupo, tendo o Capitão JONATAS respondido que não sabia nem quando nem onde iria ser dada esta instrução; que na segunda reunião à qual compareceu o declarante, o rapaz residente de, digo, em Niterói e já mencionado compareceu a fim de ser estudada a possibilidade de ser estendida a Niterói a formação de grupos; que esse rapaz também era funcionário do Banco do Brasil e, ao que parece ao declarante, foi introduzido no grupo por BRANDÃO ou por seu companheiro; que, ainda na segunda reunião, foi perguntado a JONATAS em que consistiria a instrução para-militar a ser dada aos grupos e quais as

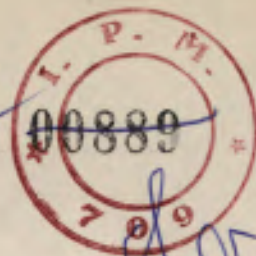
(RUBRICA DO DELEGADO)

grupos e quais as finalidades da mesma, tendo o Capitão respondido que a instrução consistiria, principalmente, no manêjo de armas e que as finalidades seriam o cumprimento das missões que lhes fôsem atribuídas pelo comando militar do movimento, tais como combates, digô, tais como, segundo expressão utilizada pelo próprio JONATAS, no trânsito, em tomadas de quartéis, etc.; que JONATAS disse que o grupo do Exército contava com muito pouca gente e que iria precisar dos grupos de civís que pretendiam formar a fim de suplementar seus quadros; que, de uma das vêzes em que o declarante esteve com o Capitão JONATAS, este lhe disse que tinha contato com um grupo de oficiais do Exército contra-Revolucionários, mencionando os nomes do General LADÁRIO, do Coronel KARDECK LEMME, do Coronel HENRIQUE CORDEIRO GEST; que o declarante reconhece na fotografia que ora lhe é apresentada como pertencente a MURILO MELLO, ex-funcionário do Banco do Brasil e aluno da Faculdade Nacional de Filosofia, um dos dois rapazes que com pareceram às reuniões do grupo e cujo nome não se lembrava; que as reuniões que o declarante teve com esse grupo foram à mesma época que as que tinha com o Brigadeiro TEIXEIRA; que o declarante disse ao Brigadeiro de suas ligações com o grupo, explicando, inclusive, quais as suas finalidades, ajuntando que transmitiria ao grupo os informes e notícias que lhe fôsem transmitidas por êle Brigadeiro; que, efetivamente, o declarante transmitiu ao grupo tudo que ouvia nas reuniões com o Brigadeiro, inclusive a proposta que lhe fôra endereçada, através o Brigadeiro, pelo Capitão DAUDT; que, a êste respeito, também o Capitão JONATAS tinha notícias, que xruzavam com as obtidas pelo declarante; que também o bancário BRANDÃO disse que já tinha conhecimentos a respeito das pretensões de LEONEL BRIZOLA no Rio Grande do Sul; que após o mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o declarante não mais voltou a participar de nenhuma reunião de qualquer tipo. E nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a Autoridade presente que se desse por encerrado o presente Termo, que assina com o declarante. Eu, _____

_____, Escrivão, o datilografei e subscrevo.

Inferior Roum Vieira - Partif

768



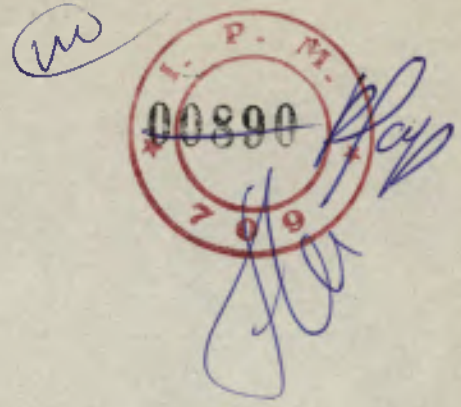
C O N C L U S ã O

Aos 15 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

769



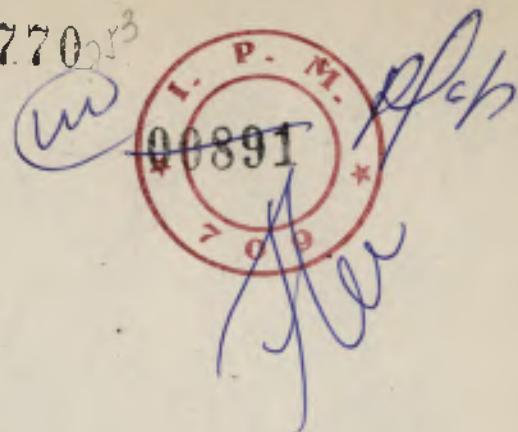
DESPACHO

1. Oficie-se ao DOPS/GB, solicitando providências no sentido de ser prêso, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., o Sr. MAURO FERNANDES DE SOUZA, cujo Mandado já foi entregue naquele Departamento em 8.2.65.
2. Designo o dia 24 do corrente para inquirir o Sr.- HOMERO BRASIL NEPOMUCENO.

Rio, 15 de fevereiro de 1.965

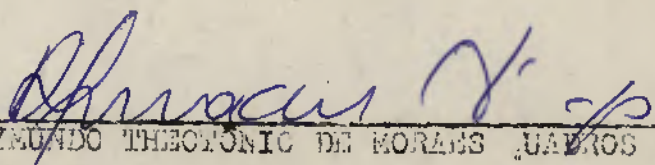
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel.- Enc. IPM *Carvalho*

770²³

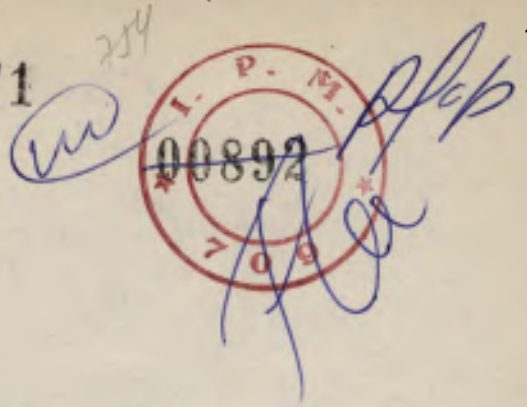


R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

771

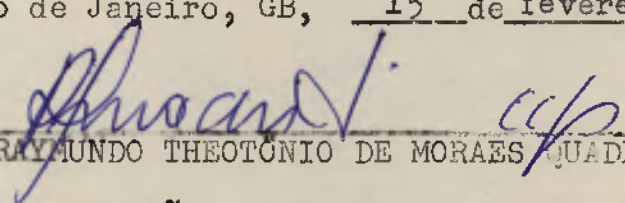


C E R T I D Ã O

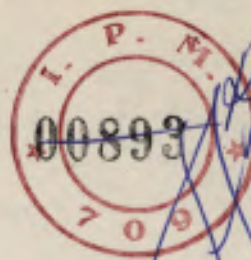
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 890, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB solicitando que o Sr. MAURO FERNANDO DE SOUZA passe a disposição deste IPM.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 15 de fevereiro de 1965

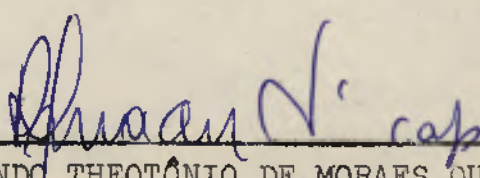

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



J U N T A D A

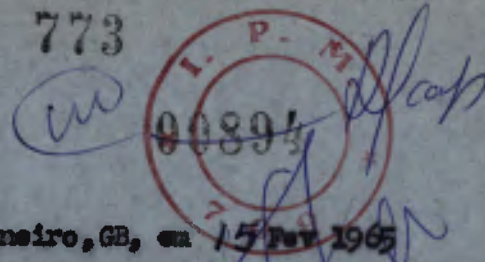
Aos 15 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (894), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXERCITO
IPM/709

773



Rio de Janeiro, RJ, em 15 Fev 1965
De: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM.
Ao: Sr Diretor do D O P S
Assunto: Prisão para averiguações e pas-
sagem a disposição deste IPM.

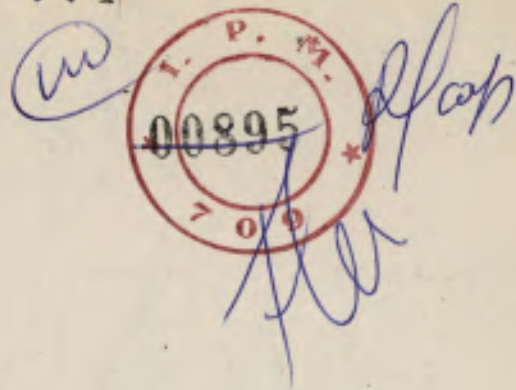
OFÍCIO N° 1114 - IPM/709

SECRET O

1. Solicito a V. S. providências no sentido de ser detido e se já o fôr de ser mantido à disposição deste Inquérito Policial Militar, o cidadão MAURO FERNANDO DE SOUZA, envolvido em atividades subversivas.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de distinta consideração.

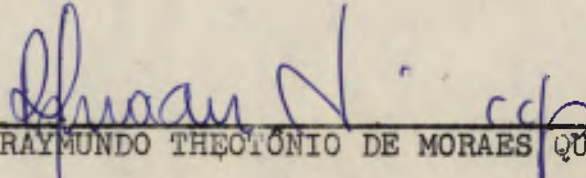
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Carvalho*

774



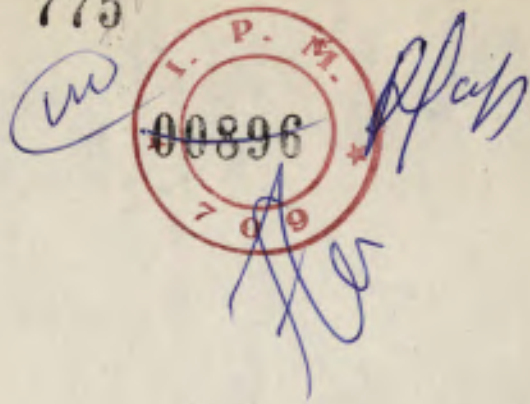
C O N C L U S ã O

Aos 15 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

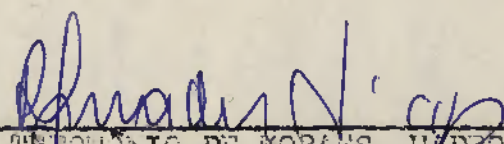
Capitão, servindo de escrivão.

775

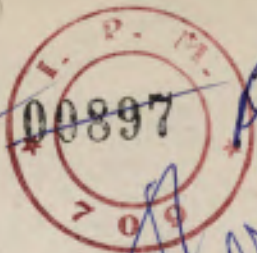


R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão REYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAZOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


REYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAZOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

776 285



J U N T A D A

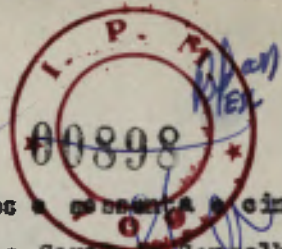
Aos 18 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (898/900), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO

777



Inducao do Carvalho

Raymundo de Moraes Barros Filho

Raymundo de Moraes Barros Filho

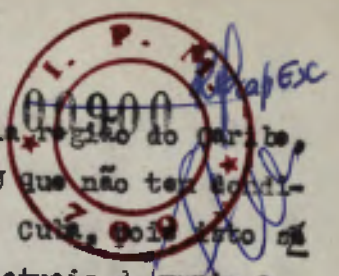
Aos dezoito dias do mês de fevereiro, do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí o abaixo nomeado, que foi inquirida sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exm^o Sr General Hugo Panasco Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OSNY DUARTE PEREIRA, cinquenta e tres anos de idade, natural de Santa Catarina, Estado do Paraná, filho de PLÁCIDO CONRADO PEREIRA e de EULÁLIA DUARTE PEREIRA, casado, Magistrado, residente à Avenida // Edson Passos, 1980, Estado da Guanabara, depois do compromisso de dizer a verdade, // respondeu as seguintes perguntas: PERGUNTADO se assinou vários documentos ppublicos em conjunto com outras pessoas conhecidas notoriamente como elementos esquerdistas ou comunistas, RESPONDEU que sim, pois sempre teve em vista a independencia econômica e política do Brasil, a manutenção das liberdades democráticas, a defesa da legalidade, o respeito ao direito internacional e a soberania das Nações e assim sendo todo documento que pudesse favorecer esses objetivos o depoente subscrevia, sem preocupar-se em verificar quem já tinha assinado ou que iria assinar, pois como o fim era o mais respeitável e patriótico possível, desde que qualquer signatário, tivesse a ideologia / que tivesse, fôsse a pessoa que fôsse, uma vez que estava disposto a atingir os mesmos objetivos do depoente, êste não poderia se omitir ou proibir que subscrevessem tais e tais pessoas, o que, em última análise, seria fazer o jogo daqueles que se esforçam por manterem na miséria, no subdesenvolvimento e na submissão econômica e política; / que sendo as forças populares esclarecidas muito reduzidas não é possível num País com os problemas que o Brasil enfrenta, fazer discriminações capazes de desviar a luta dos objetivos mais justos e com os quais está comprometida a nossa geração, pelo patrimônio intelectual e moral que recebeu dos nossos antepassados, para legá-lo aos nossos / descendentes, intacto. PERGUNTADO se não lhe ocorrera nas ocasiões em que lhe pediam tais assinaturas se os ideais justos e patrióticos que o animavam certamente, não estavam sendo aproveitados para envolvê-lo e conduzi-lo em arregimentação de pessoas com outros objetivos não declarados, isto é, de colocá-lo em sistemas de pressão com finalidades esquerdistas ou subversivas, RESPONDEU que, nunca tratou, como já disse, de fazer investigações em torno de ideologias de pessoas, pois o que objetivava era o que constava dos documentos que subscrevia e êsses documentos são todos de natureza perfeitamente legal, defensável e jamais foram objetos de qualquer censura por parte das autoridades / aos quais o depoente está subordinado, ou seja ao Tribunal de Justiça da Guanabara. PERGUNTADO se subscreveu ou participou de qualquer lista de um grupo denominado O COMANDO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS, RESPONDEU que o depoente fez parte de uma agremiação de intelectuais que tomou o nome de COMANDO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS e ainda aí os / objetivos dessa agremiação, constantes dos seus estatutos e das proclamações que fez, / são todos objetivos de caráter patriótico e legal. PERGUNTADO se não lhe causou espécie a denominação referida, que ligava tres conceitos diversificados e um tanto incoerente como a palavra COMANDO, tipicamente militar, a palavra TRABALHADORES mais condizente com o campo do proletariado e a palavra INTELECTUAIS referente a individuos cuja profissão /

Fundamento do Conselho

profissão se liga a atividades culturais; RESPONDEU que efetivamente na reunião em que se escolhia o nome para a agremiação pertenceu a um grupo que desejava dar uma outra denominação a sociedade, mas tudo estava sendo votado democraticamente, por maioria e assim o nome foi escolhido por larga margem de votos e como isto não tinha maior importância, pois o que era fundamental estava sendo obtido, isto é, a congregação de intelectuais que, perdidos em atividades isoladas ou num total desinteresse pelos problemas prementes do Brasil, reuniu-se para estudar e dar a sua colaboração num sentido de ajudar o povo, digo, ajudar o povo brasileiro a esclarecer-se a respeito das razões das suas angústias e da necessidade de um esforço comum para fazer desaparecer. PERGUNTADO se se recorda do grupo ou dos elementos que integravam a direção de tal entidade, RESPONDEU que se recorda dos nomes de alguns, mas basta compulsar a imprensa da época para saber-se o nome de toda a diretoria e ainda recorrer a Vara de Registros Públicos, para conhecer-se os nomes de todos os integrantes e que, diga-se de passagem, representam os mais conceituados intelectuais da Cidade e num total de aproximadamente oitocentos. PERGUNTADO se quando foi convidado para visitar a China, Cuba, Rússia e outros países do mundo socialista, com despesas custeadas por organizações desses países não lhe ocorreu que essas visitas tinham como objetivo de propaganda atrair a sua admiração e a sua adesão aos sistemas políticos e sociais que nêles existem, através de um turismo orientado para o que existe de mais apresentável e mais bem sucedido em cada um desses países, RESPONDEU que sim, mas o depoente tem a veleidade de considerar-se suficientemente lúcido e claro, para, na idade em que fez essas visitas, realizá-las com a necessário independência e objetividade e a prova de que conseguiu conservar-se nesse terreno é que escreveu tres livros com impressões de viagem e êles estão prefaciados, respectivamente, pelo Desembargador Sady Gusmão, personalidade católica das mais respeitáveis do País, pelo Senador Lourival Pontes e pelo Embaixador Osvaldo Aranha, nomes que dispensam referências e êsses livros registram tudo o que o depoente viu de bom e de mau, pois quando se percorre um País, com os olhos abertos, mesmo que a visita seja orientada, é possível ao observador arguto e atento, registrar os aspectos negativos, especialmente quando se está viajando em grupo e os companheiros homens católicos, conservadores e também empenhados em saber a realidade, como foi o caso do depoente em tôdas as viagens que realizou. PERGUNTADO se acredita no perigo comunista, ou seja na possibilidade de tentativa de implantação de um regime do tipo como o que se acha firmado atualmente na Ilha de Cuba, se acredita que como disse Prestes no Congresso de Solidariedade à Cuba - os países da América Latina se encontram em plena emulação para estabelecer a segunda República Socialista neste Continente, RESPONDEU que o Brasil tem um largo caminho a percorrer, como República de Regime Capitalista, pois sua posição geográfica, sua estrutura econômica, suas formas de relação de produção, sua consciência social, em face da diversidade de economias e do tamanho de seu território, conduzem a o Brasil prosseguir em sua etapa capitalista, por tempo ilimitado e impossível de profetizar até quando e assim sendo não há, para qualquer estudioso dos problemas sociais, econômicos e políticos do Brasil, possibilidade de concluir que o Brasil esteja próximo ou em vias de passar a outro regime. PERGUNTADO se por acaso teria participado alguma vez de reunião do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que não, e sendo magistrado, está proibido de exercer qualquer atividade político-partidária, juramento que prestou e sempre procurou ser extremamente cioso em observar, para resguardar sua autoridade no Tribunal de que fazia parte. PERGUNTADO se acredita se o regime cubano

Raymundo Theotônio de Jesus Lira Filho cop

779



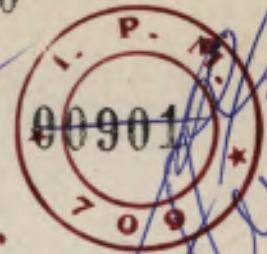
regime cubano tem possibilidades de perdurar definitivamente naquela região do Caribe, sob a constante vigilância de ocupação do Estados Unidos, RESPONDEU que não tem condições de informar por quanto tempo perdurará o regime socialista em Cuba, pois isto só seria entrar no campo da profecia, mas considera que nas condições atuais do mundo e nas que se presumem ocorrerem, em face do que no momento se desenvolve na humanidade, a tendência é para cada país respeitar a soberania dos outros e cada um povo escolher o regime que mais lhe convém e assim sendo, pertence ao povo Cubano, em face do direito internacional da carta das Nações Unidas, decidir por si mesmo o seu futuro. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por / findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o depoente OSNY DUARTE PEREIRA, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho Ten Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc do IPM

Osny Duarte Pereira
 OSNY DUARTE PEREIRA - depoente

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão

780³



C O N C L U S ã O

Aos 18 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

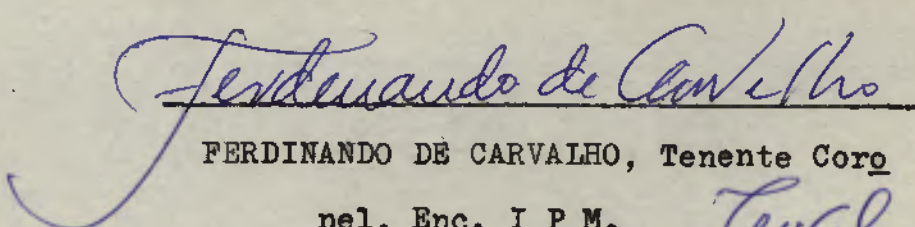


DESPACHO

1. Estando o Major R/1 OTACÍLIO AFONSO DE SOUZA / desenvolvendo, com outros elementos, atividades subersivas e contra-revolucionárias, cujas investigações êste Encarregado está, também, empenhado, expeça-se Mandado de prisão contra o mesmo Major, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M. e remeta-se, em ofício, ao Cmt. da Pol. Ex., solicitando a cooperação indispensável daquele Comando para o cumprimento. O citado consta do despacho de 24. jan.65 e proceda-se como êste determina.

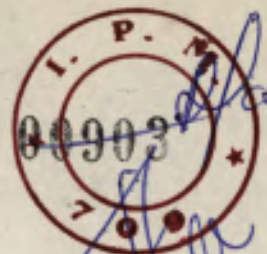
2. Após, voltem-me.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1966.


FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Enc. I P M. *Carval*

782

m 265



R E C E B I M E N T O

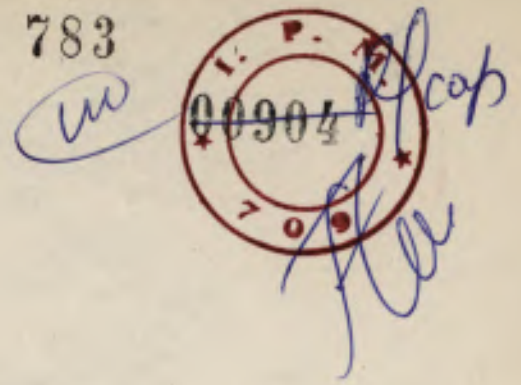
Aos 19 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

783



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 902, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Mandado de Prisão contra o Major R/1. Otacilio Afonso de Souza e o remeti, em officio, ao Cmt da P.E.

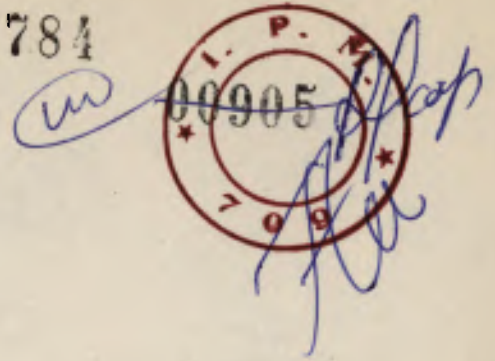
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 19 de fevereiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Soares Filho

Capitão, servindo de escrivão.

784



J U N T A D A

Aos 19 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (906/907), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

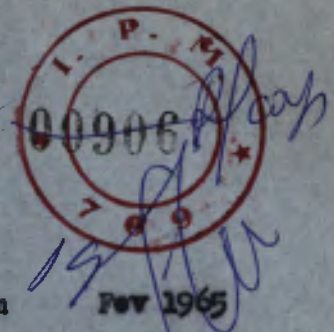
A handwritten signature in blue ink, reading "Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho", written over a horizontal line.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

785

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



Rio de Janeiro, G^B, em

Fev 1965

Ofício n° 118 -IPM/709

SECRET O

De: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Ao: Sr Cmt do 1° Btl Polícia do Exército

Assunto: Prisão de suspeito (Solicita)

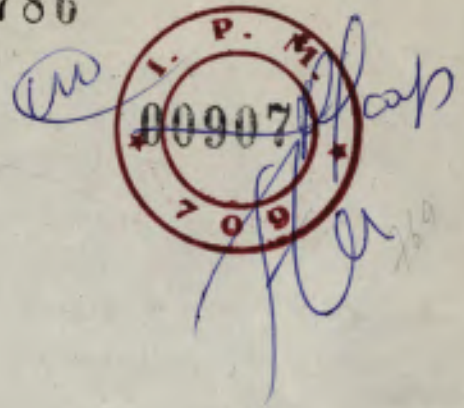
Anexo: 1 (um) Mandado de Prisão.

1. No interêsse das investigações do IPM instaurado pela Delegação de Poderes n° 709, de 21 de setembro de 1964, que apura atividades subversivas de dirigentes comunistas, tornou-se necessário a detenção de todas as pessoas suspeitas em atividades dessa natureza, mencionada no documento em anexo.
2. Solicito, em consequência, a esse Comandante a cooperação indispensável para que se efetue, a partir de 06,00 hs do dia 20 do corrente, a detenção em aprêço, para a qual anexo o respectivo mandado, referente ao MAJ RL- OTACILIO AFONSO DE SOUZA, residente à Rua Professor Estelita Lins, n° 159, apt. 301, nesta Cidade.
3. Informo-vos que o Exm° Sr Chefe do EM/1° Exército está ciente e deu o seu assentimento para a citada detenção.

F.C.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

786



MANDADO DE PRISÃO

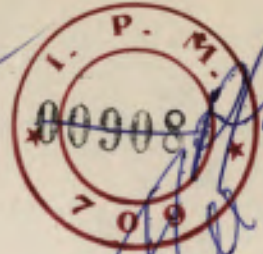
FERNANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709 manda, na forma da Lei, e com fundamento no artigo 156, do CJM, seja preso e recolhido à prisão incommunicável, o Major R/1 - OTACILIO AFONSO DE SOUZA, residente à Rua Professor / Estelita Lins, n°159, apt. 301, nesta cidade, contra quem se estão procedendo a investigações policiais para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, em 19 de fevereiro de 1965

F.C.

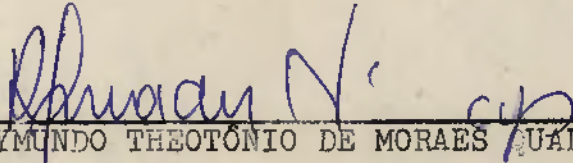
FERNANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

787



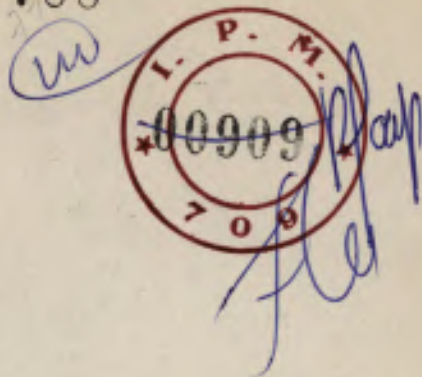
C O N C L U S ã O

Aos 19 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

788



DESPACHO

1. Este Encarregado teve conhecimento de que alguns elementos comunistas de Niteroi-RJ, estão desenvolvendo atividades / subversivas e contra-revolucionárias, cujo mentor seria o Sr. AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO. A apuração de tais fatos está afeta a este IPM em conjugação com o DOPS/RJ. Assim, solicite-se telefonicamente, ao DOPS/RJ a remessa dos nomes das pessoas envolvidas para as consequentes providências deste IPM.
2. Junte-se aos autos uma via dos depoimentos de JOSÉ DANDA NETO e HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, prestados no DOPS/GB.
3. Após, voltem-me estes autos.

Rio de Janeiro, GB, 23 de fevereiro de 1965.

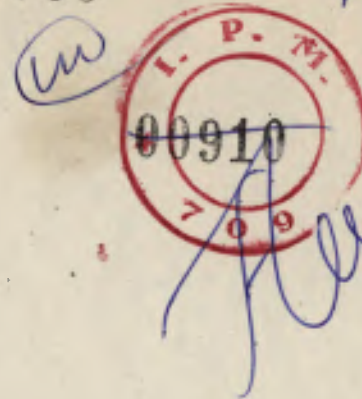
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Ten. Cel. - Enc. IPM

789

Alch



R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CASTILHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

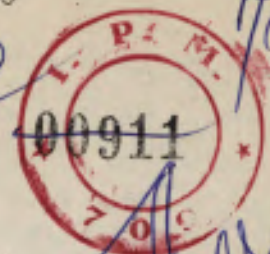
Raymundo T. de Moraes

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

790

W



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 909; do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Telefoneu ao Diretor do DOPS/RJ solicitando a remessa dos nomes das pessoas envolvidas. Certifico, mais, que o DOPS/GB informou que se encontram presos naquele Departamento, a disposição deste IPM, as seguintes pessoas: HILTON GREGORIO LOBATO, JOSÉ DANDA NETO, ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, FRANCISCO EDSON GOMES COLARES, ROBERTO CLAUDIO GAMA BENTES, HOMERO BRASIL NEPOMUCENO e MAURO FERNANDES DE SOUZA.

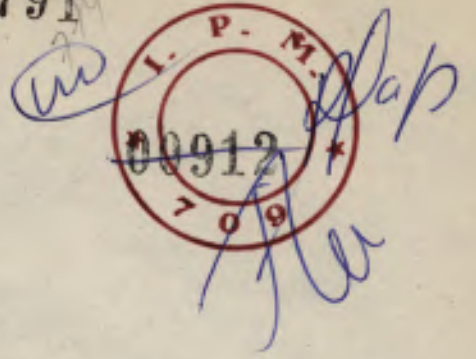
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de fevereiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

791



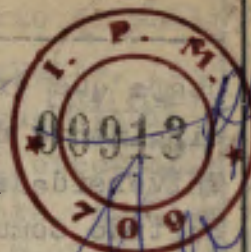
J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (913/9320, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



Fls.

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

Aos vinte _____ dias do mês de

fevereiro _____ do ano de mil novecentos e sessenta e cin-

co _____ neste Distrito Federal e, digo, neste Estado da Gu-

abará e na Delegacia de Ordem Política e Social _____

onde se encontrava _____ o Doutor DENIZARD CORREA

PINHEIRO _____ Delegado respectivo

_____ comigo

escrivão de seu cargo adiante declarado, presente JOSÉ DANDA

NETO, brasileiro, solteiro, natural do Estado de Pernambuco, com

trinta e um anos de idade, nascido em cinco de fevereiro do ano

de mil novecentos e trinta e quatro, filho de José Danda Filho

e de Iracema Pereira Danda, Bibliotecário, residente na rua Tay-

lor número trinta e um, Centro, sabendo lêr e escrever, o qual

inquirido DISSE: que, em mil novecentos e cinquenta e nove, o de-

clarante, ingressou no Curso Superior de Biblioteconomia da Bi-

blioteca Nacional, tendo anteriormente feito o curso secundário

nos Colégios JOÃO ALFREDO E PIEDADE; que, ainda, no mesmo ano,

isto é, mil novecentos e cinquenta e nove, o declarante, viria a

ser eleito Presidente do Diretório Acadêmico Rodolfo Garcia do

curso de biblioteconomia; que o declarante, como representante e

principalmente como Presidente do citado Diretório, isto é, repre-

sentante e principalmente como Presidente, digo, representante

na União Nacional dos Estudantes e União Metropolitana dos Estu-

dantes do Diretório Rodolfo Garcia, viria a começar sua partici-

pação nos movimentos políticos estudantis; que o declarante, co-

mo representante do Diretório do qual fazia parte, fôra obrigado

a fazer parte do Conselho da União Metropolitana dos Estudantes;

que, o declarante, tem a esclarecer, que nessa época, era Presi-

dente da União Metropolitana dos Estudantes, o estudante ALFREDO/
MARQUES VIANA, que havia sido eleito pelas fôrças de esquerdas,
isto é, uma parte pertencente ao Partido Comanista, e, a outra,
pertencente à chapa UNIÃO INDEPENDÊNCIA E TRABALHO, chapa que

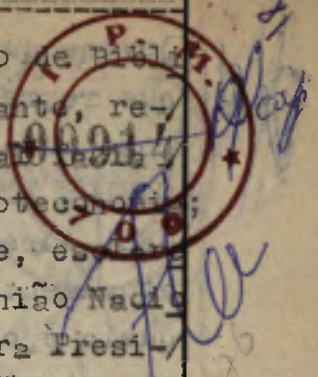
(RUBRICA DO DELEGADO)

Jose Danda Neto

chapa que era apoiada pela maioria dos Diretórios Acadêmicos, principalmente do Diretório da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade do Brasil; que, em relação à parte pertencente ao Partido Comunista, e, a, digo, o declarante, esclarece, que pode citar alguns membros, como sejam, os estudantes (na época), LAURO CAMARGO RANGEL, hoje desligado do Partido Comunista, GADELHA, na ocasião cursava o 3º, digo, terceiro ou quarto ano da ESCOLA NACIONAL de QUÍMICA, onde foi Presidente e representante externo do Diretório Acadêmico, BURER, nesta época cursava a Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas; consta que está em Mato Grosso lecionando na Faculdade de Direito local (Cuiabá), HUGO ALEXANDRE, cursava na ocasião, na Faculdade Nacional de Medicina; consta que se encontra, atualmente, em Goiânia, trabalhando na Secretaria de Saúde, ocupando um alto cargo; que, efetivamente o declarante, maiores fatos a respeito, nada mais pode acrescentar, em virtude de que, ao ter início sua participação no Conselho da União Metropolitana dos Estudantes, ALFREDO VIANA já tinha sido eleito Presidente; que, da Diretoria da União Metropolitana dos Estudantes, o declarante, no momento se recorda, apenas, do seu Presidente, o estudante ALFREDO VIANA, porém, como representantes dos Diretórios Acadêmicos junto ao Conselho da União Metropolitana, pode citar os estudantes, Michel Mattar, aluno da Faculdade Nacional de Direito, oposição a Diretoria da União Metropolitana dos Estudantes é da União Nacional dos Estudantes, tido como reacionário. Foi dirigente do jornal "O Metropolitano"; estudante profissional carreirista, WILSON PRIMO DE OLIVEIRA, vulgo "Agamenon", PAULO LOBO DE MEDEIROS, da Faculdade Nacional de Filosofia e LIANA SILVEIRA; que no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, viria a ser realizado um Congresso Estudantil, na Escola de Agronomia, com a finalidade de eleger os membros que iriam compor a Diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE); que, porém, em virtude da realização de um Congresso de Biblioteconomia no Estado da Bahia, próximo, na mesma época, o declarante, optou pelo segundo Congresso (o da Bahia), tendo então mandado como representantes, as estudantes JUDINA E ARACY FIUZA DE CASTRO; que, em relação à primeira representante, o declarante, desconhece o local onde a mesma se encontra na presente data, quanto à segunda, o declarante, esclarece que a mesma se encontra na Universidade do Ceará, onde exerce a função de bibliotecária, que, no Congresso realizado na Escola de Agronomia, a chapa que era apoiada pelos esquerdistas foi a vitoriosa, tendo sido eleito pela mesma para Presidente da União Nacional dos Estudantes, o estudante JOÃO MANUEL CONRADO RIBEIRO, na ocasião pertencia a Juventude Universitária Católica de São Paulo; que, as representantes JUDINA e ARACY FIUZA, votaram na chapa vitoriosa (do estudante CONRADO) que, em virtude desse fato, houve um certo mal estar entre os /

SECRETARIA DO GOVERNO

Jose Lourenço St.



entre os membros que faziam parte do Diretório do Curso de Bibliotecário, Biblioteconomia, momento, então, em que o declarante, resolveu assumir a liderança política do Diretório do qual fazia parte (Rodolfo Garcia), como também do Curso de Bibliotecário; que, ainda, em relação à estudante JUDINA, o declarante, esclarece, que a mesma já vinha trabalhando na Diretoria da União Nacional dos Estudantes, antes da eleição do declarante, para Presidente do Diretório Acadêmico "Rodolfo Garcia"; que, então, ao assumir a liderança política de sua Faculdade, o declarante, passou a ter conhecimento de que maneira era realizada eleições na União Nacional dos Estudantes; que realmente, a política externa brasileira, tinha muito influência no meio estudantil, sendo que alguns estudantes, participavam do movimento estudantil por convicções ideológicas e outros por puro oportunismo; que, em relação ao processamento de eleições na UNE, o declarante esclarece, que quando da realização de qualquer Congresso com finalidade de eleger uma nova composição para dirigir a mencionada entidade estudantil, de todas as Uniões Estaduais, vinham representantes, mais dois representantes de cada Faculdade, além de representantes de Diretórios Centrais e convidados extras para os trabalhos de assessoramento; que, com relação ao custeio das viagens e estadias para esses representantes, o declarante, tem a esclarecer, que a UNE dispunha das verbas fornecidas pelo Governo, em troca do apoio dado (pela UNE) à alguns atos do Governo, como sejam, política externa e Reformas; que, além do Governo Federal, também, alguns companhias particulares forneciam auxílio, nas despesas com aqueles representantes, tais como, Banco Nacional de Minas Gerais e a VARIG; que, nesses Congressos realizados pela UNE, vários parlamentares faziam o uso da palavra, como JULIÃO, LEONEL BRIZOLA, PAULO DE TARSO, o PADRE ALÍPIO, ALVARO VIEIRA PINTO e outros; que, em virtude de seu ponto de vista em relação à presidência da UNE, ponto de vista esse que se baseava em uma oposição ao Presidente da entidade estudantil acima citada, e que era o estudante ALFREDO VIANA, foi procurado por diversos colegas de várias Faculdades, a fazer parte da chapa de oposição ao candidato apresentado pelo estudante ALFREDO VIANA, que era o estudante ALFEU RIBEIRO MEIRELES, aluno da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, assessor, na ocasião, do Ministro Sambaqui; esteve no Festival de Juventude em Viena, para concorrer às eleições que seriam realizadas no mesmo ano de mil novecentos e cinquenta e nove, para a direção da União Metropolitana dos Estudantes; que, na chapa para a qual fôra convidado, o declarante, figurava como TESOUREIRO; e como candidato à Presidência figurava o estudante NAGIB THALUME; que, porém, nas eleições, posteriormente, realizadas, a chapa do qual fazia parte o estudante ALFEU RIBEIRO MEIRELES, sairia vitoriosa; que nessa chapa, também denominada UNIÃO INDEPENDENCIA E TRABALHO; figuravam jovens que representa-

(RUBRICA DO DELEGADO)

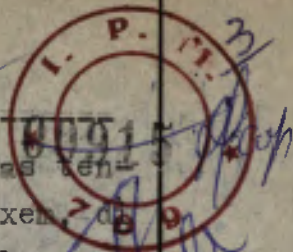
Jose F. de S. P.

123

juvems que representavam o Partido Comunista Brasileiro e outros que representavam uma esquerda independente; que se pode recordar como estudantes que representava o Partido Comunista Brasileiro/ CARLOS ESTEVES, na ocasião, aluno da Faculdade de Filosofia da UEB, curso de Química ou Física, também conhecido como TOINHO, que atualmente se encontra na Alemanha Oriental; que, o declarante, na aquela época ouvia falar muito no Partido Comunista, sem entender, no entanto, a sua organização e outros fatos em relação ao citado Partido, citando por exemplo que não sabia da existência do chamado COMITÊ UNIVERSITÁRIO, também, conhecido como C.U., organização de base do Partido Comunista, que tinha por finalidade atuar dentro das faculdades, e que posteriormente, o declarante, viria a tomar conhecimento, após algum tempo de sua atuação no meio estudantil, esclarecendo, ainda, o declarante, que cada faculdade, digo, viria a ter, cada faculdade uma organização de base, porém, nem todas, e que pertenciam, digo, e que nessas organizações de base/ figuravam estudantes da própria faculdade e que pertenciam ao Partido Comunista Brasileiro, podendo o declarante, se recordar dos seguintes estudantes, tais como LIANA SILVEIRA, da Escola Nacional de Belas Artes, HUGO ALEXANDRE, que atualmente estava exercendo cargo de importância no Governo de Mauro Borges, LAURO CAMARGO, que era o coordenador do movimento estudantil, PEDRO CELSO, da Faculdade, e outros estudantes que representavam as esquerdas independentes, digo, as esquerdas independentes; que com realização de um congresso estudantil, houve, digo, chegou-se a conclusão de que, digo na União Metropolitana dos Estudantes, para a renovação da diretoria da citada entidade estudantil, houve, digo, chegou-se a conclusão de que a melhor maneira seria a formação de uma chapa única, fato com o qual viria a permitir uma maior aproximação da chapa do qual fazia parte o declarante, com o pessoal (estudantes), que faziam parte da chapa que até então estava na situação, estudantes esses ligados ao Partido Comunista Brasileiro; que, com união então das duas chapas, houve uma eleição em tal congresso já mencionado, tendo sido reeleito o estudante ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES, como Presidente da UME e o declarante, com Secretário Geral; que, com sua eleição para Secretário Geral, o declarante passou a ser procurado com maior insistência por aqueles estudantes ligados ao Partido Comunista, tais como, PAULO LOBO, JIVALDO CERQUEIRA, HUGO ALEXANDRE, BURER, LIANA SILVEIRA, ANTONIETA VIEIRA DE CARVALHO, aluna da Faculdade Nacional, digo, Nacional de Filosofia e outros/ que no momento o declarante, não se recorda, com a finalidade de saberem datas das reuniões dos Conselhos e Assembléias, como também os temas que seriam discutidos e ao mesmo tempo dar sugestões/ que, foi nesse período, que o declarante, veio a tomar conhecimento do Comitê Universitário e das Organizações de Bases do Partido Comunista existentes em algumas faculdades; que, no ano de mil novecentos e sessenta, não houve praticamente eleições, em virtude/ do desinteresse da classe estudantil pela chapa única, que se /

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

José Carlos



pela chapa única, que se compunha de elementos de diversas tendências esquerdistas, podendo o declarante, citar como exemplo, como exemplo o caso do estudante Alfeu Ribeiro Meireles, que era, apenas, um carreirista sem definição e o Acadêmico de Engenharia CARLOS HEITOR, que representava o Partido Comunista, e que esteve em Cuba, por ocasião, por oca, digo, por ocasião do aniversário da Revolução Cubana, e também o caso da estudante / JOSÉ DE SOUZA, que no ano seguinte seria eleito presidente da / UME, que apesar de ser elemento ligado ao Partido, era considerado pelo mesmo como elemento pessoal, digo, personalista e indisciplinado, não merecendo portanto a confiança do Partido; que em relação ao estudante Gival, digo, GIVALDO CERQUEIRA, era o / mesmo um legítimo representante do Partido Comunista no meio estudantil; que, com o decorrer do tempo, outros estudantes viriam a tomar parte, digo, parte nas "Organizações de Base", tais como, RANDOLPHO, que esteve na Petrobras, BAURE, que exerce a função de tesoureiro no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, esclarecendo o declarante, que este último, esteve respondendo a Inquérito Policial Militar instaurado no referido Instituto; que o declarante, no ano de mil novecentos e sessenta e um, esteve no Estado da Bahia, como representante da União Metropolitana dos Estudantes, no Primeiro Seminário Universitário, de , digo, Primeiro Seminário de Reforma Universitária, ocasião em que teve a oportunidade de tomar contato com o estudante, digo, estudante MARCO AURÉLIO, do Estado do Rio Grande do Sul, elemento de grande versatilidade e filiado ao Partido Comunista e, ao que tudo indica, deve ter tomado parte no Comité Universitário do Rio Grande do Sul; que, outro estudante que o declarante pode citar CLEMENTE ROSAS RIBEIRO, da Paraíba, também filiado ao Partido Comunista e que teve grande atuação neste Seminário; que, o declarante tem a esclarecer, que no referido Seminário, foi lançado o nome do estudante ALDO DA SILVA / ARANTES para sucessor do estudante Guanases, digo, OLIVEIROS / GUANAIS DE AGUIAR, atualmente exerce a profissão de médico no Estado da Bahia, em Salvador, na presidência da União Nacional dos Estudantes; que em rele, digo, relação ao estudante GUANAIS na , digo, o declarante tem a esclarecer que o mesmo foi eleito para presidente da UNE no Congresso de Belo Horizonte, tendo sido apoiado pelos estudantes do Partido Comunista, época em que o declarante fazia oposição a então diretoria da UNE, tanto assim que votou no estudante STORINE, digo, STORTINE; que, com a eleição do estudante ALDO ARANTES para presidente da União Nacional dos Estudantes, foi que começou o envolvimento da Juventude, digo, JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA e o aparecimento da AÇÃO POPULAR (AP) e o, digo, com o PARTIDO COMUNISTA, momento, então, em que se iniciou as vitórias da chapa de situa-

(RUBRICA DO DELEGADO)

Freda da Silva

da chapa da situação, por grande margem, até a formação da chapa única formada no Congresso de Quitandinha, quando foi eleito o estudante VINÍCIOS CALDEIRA BRANDT, para diretor da UNE, que era um elemento da AÇÃO POPULAR (AP) e antigo membro da JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA e que teve bastante militância na política estudantil do Estado de Minas Gerais, onde foi presidente de diretório acadêmico e presidente do Diretório Central da Universidade de Minas Gerais, e que era muito bem relacionado com o então Ministro da Educação PAULO DE TARSO; que, o declarante, como diretor da UME, teve oportunidade de militar durante muito tempo no Restaurante dos Estudantes no Calabouço, que até então era conhecido como verdadeiro centro de agitações, desde que englobava estudantes secundaristas e universitários; que, ali, naquele restaurante, andavam vários elementos que atuavam isoladamente, tais como, GUIDO AFONSO DUQUE DE NORIET, aluno da Faculdade de Serviços Sôcial do Rio de Janeiro, bancário do Banco do Brasil, agência Cinelândia, elemento bastante ativista, LEO DE OLIVEIRA GOMES, cenografista do CPC, fazia parte da UNE Volante, outro elemento perigoso, HELIO VERGASSE, filiado ao Partido Comunista Brasileiro, e que por diversas vezes, tentou criar uma organização de base dentro do Restaurante, porém, não sendo bem sucedido; que, ainda, em relação a HELIO VERGASSE, o declarante esclarece que o mesmo foi jornalista de "NOVOS RUMOS", tendo também grande prestígio pelos elementos ligados à cúpula do Partido Comunista, em suas atividades no meio secundário e universitário e que atualmente trabalha no Jornal "Estado de São Paulo", sucursal do Rio, que, ali, no Restaurante dos estudantes no Calabouço, também tiveram grande atuação, outros elementos tais como, RANDOLPHO, EDIMILSON, JOSÉ TEIXEIRA MENDES, que se encontra no Estado do Ceará, e que teve grande atuação no Centro Popular de Cultura, ALPHEU RIBEIRO MEIRELLES, que se encontra trabalhando no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos; ainda, no Restaurante dos Estudantes, teve grande atuação o estudante WILSON PRIMO DE OLIVEIRA, conhecido como AGAMENON, porém, de natureza getulista e trabalhista e não comunista; que por ocasião de uma passeata de estudantes, que tivera início no Restaurante dos estudantes no Calabouço, em direção ao Largo de São Francisco, na qual o declarante, tomava parte, passeata essa que havia sido realizada em prol de um melhor fornecimento de alimentos pelo SAPS, o mesmo (o declarante), fôra prêsso por agentes da DPPS, tendo então sido fichado; que, com sua prisão, seu prestígio entre os estudantes do Calabouço e estudantes em geral, cresceu enormemente, fato do qual se aproveitaram alguns estudantes filiados ao Partido Comunista Brasileiro, entre os quais, PEDRO CELSO, aluno da Faculdade Nacional de Filosofia, colaborador da História Nova, que trabalha

João Caldeira Brandt

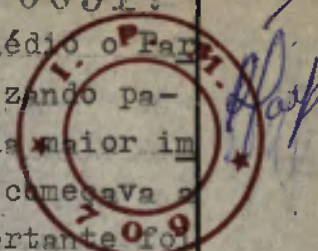
colaborador da História Nova, aluno da Faculdade de Filosofia, que trabalhava no ISEB, BAURE, que se encontrava, que se encontra trabalhando no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos; ANTONIETA, JOEL RUFINO DOS SANTOS, aluno da Faculdade Nacional de Filosofia, colaborador da História Nova, ANTONIO CARLOS, MARCO AURELIO, e outros que não se recorda, a fu, digo, a fim de atraí-lo para o Partido Comunista e ao mesmo tempo tirar proveito de sua popularidade no meio estudantil, fatos esses que ocorreram no ano de mil novecentos e sessenta e um, época em que se, em q, digo, em que chegava, digo, época em que chegava ao fim sua gestão na direção na UME, esclarecendo, ainda, o declarante, que já nesx, digo, nessa época a oposição / praticamente não existia; que, no ano de mil novecentos e sessenta e um, durante um congresso realizado no Estádio Caio Martins em Niterói, houve a eleição para presidente da UNE do estudante digo, do estudante ALDO ARANTES, que havia recebido apoio unânime da bancada da Guanabara e do chamado BLOCO NORTE-NORDESTE; que, esclarece o declarante, que nesse Congresso da União Nacional, no Estádio Caio Martins, há que ressaltar o fato de ter a JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA votado com unidade com o Partido Comunista Brasileiro, tendo em JOSÉ HEBERT, (Betinho), um dos grandes teóricos da JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA, / (JUC), e que posteriormente viria a se tornar em uma das principais peças da AÇÃO POPULAR (AP), elemento também que trabalho digo, que trabalhou no Gabinete do Ministro Paulo de TARSO; w / que além de "Betinho", outro estudante que teve voz ativa naquele Congresso foi GIVALDO CERQUEIRA, elemento conceituado no Partido e antigo membro da UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA, elemento, digo, e que falava em nome do Partido, nos Congressos da UNE, elemento ainda, que não considerava o movimento estudantil como reacionário e sim dizendo que os estudantes eram progressistas; que; ultimamente, o declarante, por diversas vezes o encontrou na Faculdade Nacional de Filosofia, junto com elementos que nada tinham com o movimento estudantil, tais como MALINA e TELES, e ao que tudo indica eram elementos ligados à alta cúpula do Partido Comunista Brasileiro; que, foi no Congresso do Estádio Caio Martins, que GIVALDO CERQUEIRA indicou quais os elementos do Partido Comunista que deveriam ocupar, digo, compor a diretoria da UNE e que foram os estudantes MARCO AURELIO do Estado do Rio Grande do Sul e Clemente, do Estado da Paraíba; / que com a eleição de ALDO ARANTES para a direção da UNE, teve / início o Centro Popular de Cultura, tendo como elementos principais os estudantes ODUVALDO VIANA FILHO, MIRANDA, JOÃO BOSCO, JOSÉ TEIXEIRA MENDES, FERREIRA GOULART que escrevia no "Caderno do Povo, digo, do Povo, VEREZA e uma estudante de nome TEREZA;

(RUBRICA DO DELEGADO)

Am. Danda 108

Handwritten initials: "Dan" (top left) and "José Augusto de..." (vertical on the left margin).

e uma estudante de nome TEREZA; que, quanto ao estudante ODU-
VALDO VIANA FILHO, o mesmo é um dos principais organizadores de
um "show" da cantora NARA LEÃO; que, o declarante, em relação/
ao Centro Popular de Cultura não teve muita aproximação; época
em que ainda, na gestão de ALDO ARANTES teve muita aproximação
, digo, na gestão de ALDO ARANTES teve início a Campanha de a/
Alfabetização de Adultos, dirigida pelo estudante ARON ABENI;/
que, com o término de sua gestão à frente da UME, o declarean-
digo, o declarante passou a continuar como representante de /
sua escola junto ao Conselho da UME, ocasião em que fêz parte
da campanha para eleger JOSÉ DE SOUSA para presidente da União
Metropolitana dos Estudantes, ocasião em que suas relações com
o Partido passaram a melhorar, passando eles a considerá-lo co-
mo elemento progressista, e que sua prática no meio estud, di-
go, estudantil tinha mudado em parte suas tendências políticas
passando do meio reacionário para meio progressista, e que isto
fazia parte da política de frente única; que, com a realização
das eleições para a direção da UME, a Chapa encabeçada pelo es-
tudantes, digo, pelo estudante JOSÉ DE SOUZA, que contou com o
apóio de estudantes de esquerda e do Partido, como também AP,
foi que teve a oportunidade de conhecer JOSÉ SALES, aluno da /
Faculdade de Filosofia, e membro do Comitê Universitário, que /
tinha grande influência de acesso à cúpula partidária, digo, partidária
ria e que foi diretor da maior BASE EZ, digo, BASE ESTUDANTIL, /
composta de quase quarenta membros e mais de uma série de sim-
patizantes; que, o declarante pode citar alguns membros dessa
organização, tais como PAULO LOBO, ANTONIO CARLOS, VALENTINA,
MARLY VIANA, PEDRO CELSO, ARLY, MURILO, MÁRCIO -aluno de jorna-
lismo da F.N.Fi., MARLENE e outros que no momento o declarante
não se recorda; que JOSÉ SALLES, foi coordenador do movimento/
estudantil na Guanabara, e era ligado a MARCUS JAIMOVITCH e ZU-
LEICA ALAMBERT; que, o declarante, por não ter sido aluno da Fa-
culdade de Filosofia, não chegou a conhecer todos os membros da
organização estudantil dirigida por JOSÉ SALLES, a não ser os /
mais atuantes; que o mesmo era ligado a MALINA e TELES; que, em
relação à estudante MARLY VIANA o declarante, tem a esclarecer,
que a mesma fazia parte da Organização de Base do Partido Comun-
nista dentro da Faculdade Nacional de Filosofia e pertencia ao
Comitê Universitário Regional da Guanabara, que, o declarante,
também, conheceu, na Faculdade de Filosofia, o estudante ELIAS/
MANSUR, que, foi um dos diretores do Plano, digo Plano Nacional
de Alfabetização, e que era um dos membros diretores da Organi-
zação de Base da Faculdade Nacional de Filosofia, tendo sido um
dos diretores do Diretório Central dos Estudantes da Universida-
de do Brasil; que, na F.N.Fi., existia os chamados Centros de



os chamados CENTROS DE ESTUDOS, do qual por seu intermédio o Partido Comunista desenvolvia todo o seu trabalho, organizando palestras, seções de cinemas e cursos, um dos quais tinha maior importância o Pré-Vestibular, pois era nesse curso, que começava a fase de doutrinação; que, outro Centro de Estudos importante foi o Centro de Estudos Filosóficos e Sociais que organizava diversas palestras com professores como ALVARO VIEIRA PINTO, NELSON/VERNECK e outros que no momento o declarante, não se recorda; / que, o declarante, conheceu também RUBENS CEZAR, antigo diretor do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia e ENILTON SÁ REGOS presidente do Diretório Acadêmico; que, "a organização de base" da Faculdade de Filosofia se reunia no Edifício Santos Valhis, no entanto, por não pertencer à referida Faculdade e por ser apenas um conhecido, não tinha acesso àquelas reuniões; que, em relação a MURILO MELLO, que fazia parte da organização de base da Faculdade de Filosofia, o mesmo divergia do Partido, porém / seguia a linha chinesa; que, ainda, na gestão do estudante JOSÉ DE SOUZA, na presidência da UME, foi declarado, digo, foi o declarante convidado para tomar parte no Seminário de Reforma Universitária no Estado do Paraná, na função de Delegado da UME, / tendo, apenas, dado assistência aos seminaristas; que, após esse seminário de Reforma Universitária no Estado do Paraná, foi o declarante assessor da diretoria da UNE; que, nesta data, digo, nesta época já chegava ao fim as gestões de JOSÉ DE SOUZA na / UME e ALDO ARANTES na UNE, essa última de grande agitação e incidentes, citando o declarante, como exemplo, a GREVE UNIVERSITÁRIA de 1/3, com deliberação do Conselho da UNE; que; no Vigésimo Quinto Congresso realizado em Quitandinha, o estudante VINÍCIUS CALDEIRA BRANT foi eleito para presidente da UNE, que havia contado com o apóio do Partido Comunista, encontrando-se na sua chapa dois elementos do Partido Comunista, que eram BETINHO e / AYTAN CIPAU, aluno, na ocasião, da Faculdade de Filosofia do / Ceará, representante do Ceará, contando com a participação de um elemento da POLOP (Política Operária), chamado LUIS OSCAR CUNHA TOLEDO e BOTINELLI, representante do Estado do Amazonas, estudante de Direito, pertencente à Diretoria da UNE, que esteve na União Soviética, porém, encontrando-se no presente momento no Brasil, em lugar ignorado para o declarante; que durante / os anos de mil novecentos e sessenta e dois e sessenta e três, o declarante tomou parte no Congresso da UME, onx, digo onde foi eleito presidente do Tribunal Metropolitano, concorrendo, digo, / concorrendo em chapa única, que tinha por finalidade presidir as eleições em todas as Faculdades da Guanabara, então o declarante, como presidente do Tribunal Metropolitano presidiu às eleições da presidência da UME, concorrendo para isto duas chapas, em, digo, sendo que uma era encabeçada pelo estudante OSIRIS FILHO, e a outra, por JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, que mantinha

(RUBRICA DO DELEGADO)

José Carlos Brandão Monteiro

que mantinha ligação, digo, ligações com PAULO SCHILLREC e LEONEL BRIZOLA, antih, digo, antigo presidente do CACO e antigo diretor da UNE; que nessas eleições, o declarante não fez campanha para qualquer candidato que fôsse, em virtude de sua condição de Presidente do Tribunal Metropolitano, nessq, digo, nessas eleições houve um grande clima de tensão, pois o Partido Comunista não / queria apoiar o candidato BRANDÃO, achando-o elemento sectário / e radical, e que a tese esboçada pelo Partido era de que deveria ser feita uma chapa única, C, digo, com OSIRIS DE AZEVEDO LOPES FILHO, na presidência da UME, tese esta defendida principalmente pelo estudante SALLES, que nesta ocasião era um dos membros, digo, um dos coordenadores do movimento estudantil, esclarecendo porém, o declarant4, digo, o declarante, que essa idéia não contava com o apoio da POLOP e da AÇÃO POPULAR, que insistiam em apoiar o estudante BRANDÃO, e que, digo, tendo então esses fatos motivadoo apôio do Partido Comunista ao estudante BRANDÃO, e que assim o Partido procedia para evitar um rompimento no campo nacional; que, nessas eleições que o declarante havia presidido a chapa encabeçada por OSIRIS foi a que saiu vitoriosa, tendo / então o declarante dado posse ao mesmo, ocasião em que abandonou completamente a UME nem voltando a comparecer ao Calabouço, época em que juntamente concluía seu curso na Escola de Biblioteconomia; que durante o ano de mil novecentos e sessenta e três, o declarante tem a esclarecer que foi o período em que compareceu com maior assiduidade à União Nacional dos Estudantes, isto porque estava fazendo parte da assessoria, na, digo, na ocasião em que também participei, digo, participou do Seminário do Mundo Subdesenvolvif, digo, Subdesenvolvido, tendo então conhecido o Sr. MARCOS JAIMOVITCH; que a respeito de MARCOS JAIMOVITCH o declarante tem a esclarecer que o mesmo juntamente com ZULEICA D'ALEMBERT manobrava diversos prob, digo, problemas e orientava-os principalmente no cmpo internacional, esclarecendo, ainda, o declarante que MARCOS JAIMOVITCH era o responsável pelas Caravanas Internacionais, e ao que tudo indica fazia parte da Seção Juvenil do Partido Comunista, poé, esclarece o declarante que compareceu uma vez ao seu escritório no edic. digo, edifício Marquês do Herval, com a finalidade de ali apanhar uns cartazes que o mesmo havia feito para a campanha, digo, propaganda, / digo, para a propaganda do Seminário do Mundo Subdesenvolvido; que a delegação formada para comparecer ao Seminário acima citado, estava assim constituída: MARCIENILO e BETINHO da Diretoria da UNE e HAMILTON NONATO, PEDRO AIRES, LUIZ OSCAR e outros que no momento o declarante não se recorda; que após sua visita ao Estado de Pernambuco, época em que deixou de comparecer à l, digo, algumas reuniões do Seminário de Alfabetização, que no mesmo estado estava realizando-se, porque e li, digo ali se encontrava com sua família, resolveu abandonar definitivamente o mo-

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

797

00018

6

definitivamente o movimento estudantil e a política de um modo geral, já que estava se sentindo cansado; que, foi nessa época que surgiu a oportunidade de ir a território Federal de Amapá, tendo lá ficado, durante o ano de mil novecentos e sessenta e três, tendo regressado ao Rio no dia vinte e sete de março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, não que voltasse definitivamente, pois seu ideal, era ficar por lá, pois, veio, apenas trazer um plano educacional primário, que havia feito para a Prefeitura de Macapá, e que presentemente se encontra no Ministério da Educação e Cultura, esclarecendo, ainda, o declarante, que esse plano não tinha qualquer vínculo com o Movimento Educacional de Bases ou outras instituições de Ensino, e que até o momento em que deixou o Amapá, a maioria dos movimentos de ensinos não existiam ou se comentavam; que, após sua vinda para o Rio, o declarante, continuou à disposição do Governo do Território do Amapá, quando por ordem do Ministério da Educação e Cultura, voltou à sua repartição de origem, isto é, a Biblioteca Nacional; que, no Território do Amapá, o declarante, exerceu a função de organizar a Biblioteca Pública de Macapá e ao mesmo tempo fazer um plano de Educação para a Prefeitura de Macapá; que, o declarante, após ter voltado, para a Biblioteca Nacional isto no mês de maio e com o aparecimento da Revolução, todos os seus companheiros desapareceram, portanto não tendo contactos com nenhum deles, e que só às vezes através da leitura de jornal digo, jornais é que sabia notícias de um ou outro companheiro seu, ou então alguns encontros casuais com alguns ex-colegas ou comensais do Calabouço, momentos em que procurava saber notícias dos outros colegas como é o caso do estudante HOMERO, a quem conheceu no Calabouço e na União Brasileira de Estudantes Secundários; que, HOMERO, constantemente vivia lhe pedindo Cartão para frequentar o Restaurante temporariamente, destinados a outros estudantes; que, o declarante, tem a esclarecer que HOMERO, era um dos coordenadores do movimento secundarista e se dizia marxista-leninista e muito ligado a MARINA LAMBERT, digo, ZULEICA LAMBERT, MARCOS JAIMOVITCH e SALLES; que, o declarante, também conheceu um jovem de nome JARBAS SANTANA, que foi diretor da União Brasileira dos Estudantes Secundários, que se dizia Julianista, e ao que sabe o declarante, o mesmo se encontra na Bahia, trabalhando na Petrobrás; que, o declarante, a partir do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, foi residir na Rua Taylor número trinta e quatro, esclarecendo que diariamente passava em frente ao prédio da Mesbla, local onde se reuniam uma série de elementos aposentados e reformados e outras pessoas, que ficavam discutindo uma série de problemas ora de ordem política, ora comentando campanhas eleitorais; que, o declarante, pode citar alguns nomes que lá se encontravam, como sejam, TEIXEIRA

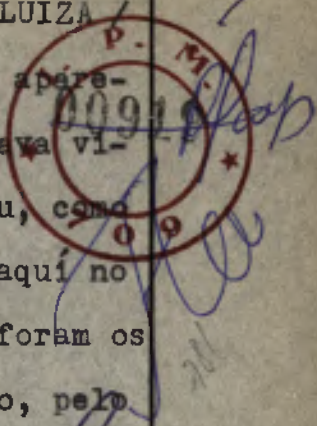
(RUBRICA DO DELEGADO)

Luiz Carlos Silva

como sejam, TEIXEIRA, ARY, MOZART, JOSÉ CABELEIRA, DÁVILA, MODESTO DE SOUZA e outros que não se recorda; que, ali naquêl local, isto é, em frente à Mesbla, o declarante ficou conhecendo LOBATO e ROBERTO, ocasião em que ROBERTO o convidou a comparecer a um almoço de aniversário; que, ROBERTO lhe foi apresentado por intermédio da senhorita MARIA LUÍZA, que o conhecia da UME, esclarecendo, o declarante, que na ocasião da apresentação ela havia dito que o ROBERTO era um elemento firme e que o declarante, era um bom elemento e antigo diretor da UME; que, naquêl momento, MARIA LUÍZA, perguntou ao declarante, quais eram as novidades mais recentes, tendo o declarante, respondido que corria o boato pela Cinelândia que havia gente na Serra, mas que tudo não passava de "meras" brincadeiras de, digo, e boatos, pois se encontrava completamente por fora da situação uma vez que havia estado no Amapá durante algum tempo e que não havia mantido contactos durante certo tempo com quaisquer colegas seus, foi quando ROBERTO o perguntou quais as possibilidades de mineração e garimpo no Território do Amapá, tendo, então, o declarante respondido alguma coisa sobre as possibilidades do garimpo, e que se quisesse maiores detalhes a respeito que o mesmo comparecesse à Biblioteca Nacional onde ali poderia obter maiores esclarecimentos a respeito, através de livros e do próprio declarante; que, realmente ROBERTO compareceu à Biblioteca Nacional, por umas duas ou três vezes, conversando não só a respeito de garimpo, como às vezes fazia comentários a respeito da situação dominante, esclarecendo o declarante, que o mesmo nunca lhe tocou assuntos a respeito de movimentos contra-revolucionários; que, algum tempo depois, apareceu na Biblioteca a MARIA LUÍZA, que às vezes frequentava a Biblioteca com intuito de leitura, o convidando-o para o almoço de aniversário que ia se realizar na casa do ROBERTO; que, então, o declarante, perguntou quais eram os convidados, tendo então a mesma respondido sobre diversos nomes, que o declarante, não se recorda, podendo, no entanto, citar dois, como sejam LOBATO e o "BAIXINHO", que, o declarante, temendo que a reunião fôsse de caráter político, arquitetou uma desculpa e lá não compareceu; que em umas das ocasiões em que ROBERTO apareceu na Biblioteca, momento em que foi convidado pelo mesmo a tomar um cafèzinho quando ao descer as escadas da Biblioteca Nacional, encontrou com o LOBATO, que passava em frente, tendo nessa ocasião feito a apresentação de LOBATO a ROBERTO; que, então, ficaram os três aguardando a senhorita MARIA LUÍZA, que se encontrava no interior da Biblioteca; que, após ter conversado durante certo tempo com ROBERTO e LOBATO, conversa essa que girava em críticas ao Governo apareceu a senhorita MARIA LUÍZA, momento em que os quatro se dirigiram para os fundos da Biblioteca, tendo lá permanecido, ROBERTO, LOBATO e MARIA LUÍZA, tendo o declarante, se dirigido ao

João Augusto de S.

se dirigido ao local onde tomaria o cafezinho e posteriormente se dirigido para o seu trabalho; que, para a senhõrita MARIA LUIZA o deixasse empaz, o declarante lhe havia dito, que ela não apparecesse mais na biblioteca em que se, digo, e que se encontrava vi-giada; que, após esse fato, MARIA LUIZA não mais o procurou, como também ROBERTO, só vindo ter notícias a respeito do mesmp aqui no DOPS, que após a Revolução do mes de março do ano passado foram os contatos que teve. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, pelo que mandou a autoridade encerrar o presente que depois de lido e achado conforme assina.com o declarantê.Eu. *[Handwritten signature]*
escrivão, o datilografel e assinei.



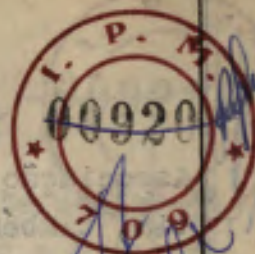
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

798
[Handwritten mark]

(RUBRICA DO DELEGADO)



799



Fls.

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, na forma
abaixo,

Aos cinco - - - - - dias do mês de
fevereiro - - - - - do ano de mil novecentos e sessenta e cin

co - - - - - neste Distrito Federal **x**, digo, neste Estado da Gua
nabara e na Delegacia de Ordem Política e Social - - - - -
onde se encontrava presente - - - - - o Doutor DENIZARD CORRÊA PI

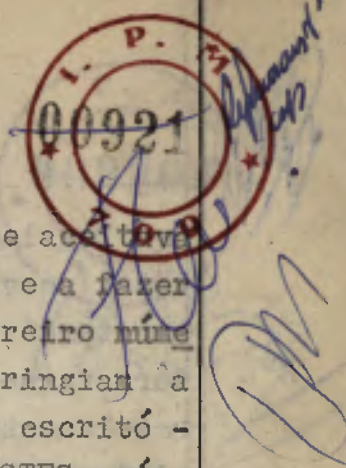
NHEIRO - - - - - Delegado respectivo - - - - -
comigo

escrivão de seu cargo - - - - - adiante declarado, presente HOMERO BRASIL
NEPOMUCENO, filho de João Nepomuceno Duarte e de Maria Nepomuceno
Duarte, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, com vin
te e nove anos de idade, vendedor, residente à rua Senador Verguei
ro número noventa e oito, apartamento trezentos e nove, solteiro,
que, inquirido, D E C L A R O U : que, no ano de mil novecentos e
cinquenta e quatro, o declarante começou a fazer política estudan
til no grêmio estudantil do Colégio Santa Catarina, no município
de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro; que, posteriormente, o
declarante foi eleito para os cargos de Superintendente, Tesourei
ro Geral e Diretor Geral da Associação Gonçalense de Estudantes ,
no mesmo município; que, no ano de mil novecentos e cinquenta e se
te, o declarante foi eleito, em congresso realizado na cidade de
Macaé, Tesoureiro Geral da União Fluminense de Estudantes Secundá
rios; que, em fins do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, o
declarante se transferiu para o Rio de Janeiro, indo residir em um
quarto que alugara no bairro da Saude e estudando no Colégio Maria
José Imperial, em Botafogo; que o declarante, por essa época tan
bém, conseguira um lugar de revisor no jornal "IMPRESA POPULAR";
que o declarante obteve êsse lugar de revisor em virtude de ante
riores contatos que já tivera com a "IMPRESA POPULAR"; que duran
te os anos de mil novecentos e cinquenta e oito e de mil novecen
tos e cinquenta e nove e sessenta, o declarante esteve práticamen
te afastado da política estudantil; que, no ano de mil novecentos
e sessenta, o grêmio do Colégio Maria José Imperial compareceu, pe
la primeira vêz, a um Congresso da Associação Metropolitana de Es

(RUBRICA DO DELEGADO)

Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, ao qual assistiu, também, o declarante, sem, digo, se bem que não como Delegado do seu colégio, mas sim como um companheiro mais experiente em política estudantil e que, por isso mesmo, poderia vir a auxiliar a delegação do grêmio ao qual estava vinculado; que, quando do fechamento do jornal "IMPRESA POPULAR", o declarante passou a trabalhar, também como revisor, no jornal "VOZ OPERÁRIA" bem como, esporadicamente, no "ORLA MARÍTIMA"; que êsses dois jornais eram impressos na mesma oficina gráfica e por isso, apesar de ser revisor do primeiro dêles, o declarante chegou a trabalhar, também, na impressão do segundo; que, durante as últimas semanas em que foi publicada a "VOZ OPERÁRIA", o declarante passou a trabalhar nos arquivos de recortes da redação daquele jornal; que, com o aparecimento do jornal "NOVOS RUMOS", o declarante passou a nêle trabalhar como auxiliar de arquivista; que desde o tempo em que o declarante militava no meio estudantil do Estado do Rio, mantinha êle estreitos contatos com grupos de esquerda, inclusive com comunistas; que, quando trabalhava no jornal "NOVOS RUMOS" o declarante se candidatou à concessão de uma bolsa de estudos da "UNIVERSIDADE DA AMIZADE ENTRE OS POVOS", atualmente mais conhecida como "UNIVERSIDADE PATRICE LUMUMBA", em Moscou; que, a fim de se candidatar à mencionada bolsa de estudos, o declarante remeteu à sede da referida Universidade uma carta contendo os dados requeridos; que, no ano de mil novecentos e sessenta e um e enquanto aguardava a concessão da bolsa requerida, o declarante se matriculou no curso pré-vestibular de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia; que, em fins de mil novecentos e sessenta e um, o declarante foi internado na Policlínica Geral do Rio de Janeiro após ter sofrido um pneumotórax sanguíneo espontâneo; que, em virtude de sua doença, o declarante se afastou do jornal em que trabalhava, não mais retornando a êle; que, antes de ficar doente, o declarante prestou um concurso na Petrobrás, tendo sido reprovado no mesmo; que, também antes de sair do jornal, o declarante tentou conseguir um emprêgo em uma firma imobiliária; que, ao sair do hospital, o declarante foi residir com uma família amiga no município de São Gonçalo; que, em princípios de janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, o declarante voltou à redação de NOVOS RUMOS, a fim de verificar se ainda poderia ali continuar trabalhando, já que se encontrava desempregado; que, na redação, foi informado que sua vaga já havia sido preenchida por outro; que, ainda quando trabalhava no jornal, o declarante costumava ir levar números de NOVOS RUMOS ao escritório de LUIZ CARLOS PRESTES na CineLândia, onde travou conhecimento com SPENCER BITENCOURT; que, tendo comentado com SPENCER que estava desempregado, SPENCER disse ao declarante que estava precisando de uma pessoa para servir de "acompanhador" de uma pessoa que estava sendo tratada em um hospital em São Gonçalo.

8000³
W



servir de "acompanhante" para PRESTES e se êle declarante aceitou o lugar; que o declarante aceitou, tendo passado a morar e a fazer suas refeições em casa de PRESTES, à rua Dezenove de Fevereiro número cento e oito; que as obrigações do declarante se restringiam a acompanhar PRESTES quando êste saía de sua casa para seu escritório e quando regressava dêste para casa; que, quando PRESTES saía de seu escritório, durante o dia, para qualquer fim, o declarante ali permanecia; que o declarante, apenas viajou em companhia de PRESTES por duas vêzes, uma para um conício realizado em Santos e outra a um ato público realizado em um cinema de São Paulo; que o declarante teve a oportunidade, também, de acompanhar PRESTES a um ato público realizado no Estádio Caio Martins, em Niterói; que o declarante, por algumas vêzes, acompanhou PRESTES armado, portando um revolver que, normalmente, permanecia no porta-luvas do carro; que, durante o tempo que serviu de "acompanhante" a PRESTES, o declarante recebia a importância de dez mil cruzeiros mensais, além de casa e comida, como já foi dito anteriormente; que o declarante permaneceu em companhia de PRESTES até fins de março do mesmo ano de mil novecentos e sessenta e dois, quando êste se mudou para São Paulo; que, durante todo êsse tempo, o declarante nunca foi estruturado nem contribuiu para o Partido Comunista; que, logo que o declarante começou a trabalhar no escritório, em princípios de janeiro, contou êle a PRESTES que se havia candidatado à concessão de uma bolsa de estudos da UNIVERSIDADE PATRICE LUMUMBA e pediu sua ajuda no sentido de obtê-la; que PRESTES disse ao declarante que faria o possível para auxiliá-lo na obtenção dessa bolsa de estudos, fôsse ela em Moscou ou em Praga; que, quando da mudança de PRESTES para São Paulo, o declarante, que não estava muito bem de saúde, pediu ao Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários, de nome SANTANNA, que lhe conseguisse uma passagem para o interior e uma apresentação para um dos Presidentes de uma entidade estudantil do interior, pois o declarante desejava descansar; que SANTANNA apresentou o declarante ao Presidente da União Goiana dos Estudantes Secundários, chamado LUIZ CARLOS, e, ao mesmo tempo, lhe conseguiu passagem de avião para Goiânia; que o declarante conhecia o Deputado Federal MARCO ANTÔNIO COELHO e já havia, certa feita, vendido assinaturas do Boletim Informativo da Assessoria Técnica Parlamentar em sindicatos do Estado do Rio; que, quando de sua viagem para Goiânia, o declarante comentou o fato com MARCO ANTÔNIO, que lhe pediu que, também, vendesse assinaturas daquele Boletim em Goiás; que a União Goiana de Estudantes Secundários era, politicamente, muito dividida; que a maior facção era representada pelos que apoiavam o Deputado FRANCISCO JULIANO; que, a pedido de MARCO ANTÔNIO o declarante organizou em Goiânia uma campanha proó, digo, pró legalidade

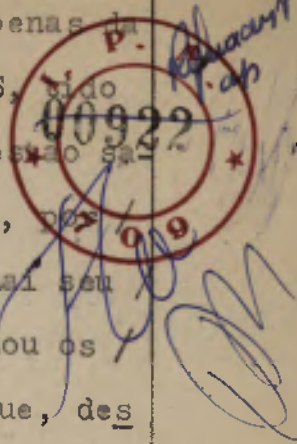
(RUBRICA DO DELEGADO)

13000

pró legalidade do Partido Comunista Brasileiro, sob a forma de coleta, em via pública e utilizando papel timbrado do Partido, de assinaturas; que o papel utilizado pelo declarante nesta campanha lhe fôra fornecido por MARCO ANTÔNIO, ainda no Rio de Janeiro; que, paralelamente às suas assinaturas, muitos dos eleitores também davam ajuda financeira, isso sem que a mesma lhes fôsse solicitada; que o declarante, nesta campanha, foi auxiliado por vários estudantes filiados à UGES; que o declarante permaneceu em Goiânia cerca de dois meses, findos os quais regressou ao Rio; que as assinaturas referentes ao pedido de legalização do Partido e coletadas pelo declarante, foram por êle entregues ao Cartório Eleitoral da capital de Goiás; que, como o declarante tivesse ficado doente da garganta e se tivesse, inclusive hospitalizado, havia necessidade que, ao dar baixa do hospital fôsse submetido a regime alimentar; que, como não houvesse possibilidade do declarante fazer dieta no restaurante dos estudantes, onde normalmente fazia suas refeições, passou êle a fazê-las em casa da irmã de PRESTES, CLOTILDE PRESTES; que, nessa época, o declarante falou com CLOTILDE a respeito de um seu conhecido, chamado ROBERTO BENTES, que gostaria de conhecê-la; que o declarante forneceu o endereço de ROBERTO a CLOTILDE; que o declarante chegou a apresentar ROBERTO a CLOTILDE mas não se recorda se isso foi anterior ou posteriormente ao fornecimento do endereço; que depois disso, já em fins de julho de mil novecentos e sessenta e dois, o declarante foi residir em companhia de um seu irmão, em São Gonçalo, onde permaneceu até o fim do ano; que, em inícios de mil novecentos e sessenta e três, o declarante se matriculou no curso pré-vestibular de História da Faculdade Nacional de Filosofia e voltou, assim, a se aproximar da política estudantil; que, a essa época, era Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários POLÍBIO BRAGA, de quem o declarante foi assessor até o fim de sua gestão, em meados do mesmo ano; que, durante a presidência de OLÍMPIO MENDES, na gestão seguinte, o declarante era assessor da Diretoria da UBES; que o declarante conheceu, ainda quando trabalhava com PRESTES, o arquiteto MARCOS JAIMOVICH; que MARCOS pediu ao declarante, quando êste era assessor da Diretoria da UBES durante as gestões POLÍBIO BRAGA e OLÍMPIO MENDES, que o auxiliasse em seu trabalho junto aquela organização estudantil, já que, êle MARCOS, era mais ligado à União Nacional de Estudantes; que o auxílio que o declarante, que, em princípios de mil novecentos e sessenta e três, na gestão POLÍBIO BRAGA, o declarante voltou para a UBES, como assessor da Presidência, tendo em vista a interessante medida administrativa por êle tomada e que não havia ainda surtido os efeitos desejados, tais como, coordenação Regional da UBES, (foram realizados encontros regionais sul, centro-leste, norte e nordeste), que, êsses

que esses encontros reuniam representantes das entidades apenas da Região; que, outra iniciativa marcante foi o jornal da UBES, como veículo de difusão nas escolas, permitindo assim, a gestão sair do âmbito da cúpula indo ao contacto com as escolas; que, tais motivos e tendo o declarante experiências anteriores daí seu entrosamento na UBES; que, daí em diante o declarante retomou os laços com o ambiente UNE, que no ano anterior se romperá; que, desta forma foi a Belo Horizonte no princípio do ano de mil novecentos e sessenta e três, no encontro Regional Centro-Leste, nos demais / o declarante não foi todavia, deu sua participação na preparação dos materiais na UBES; que, trabalhou também como "COPPY -DESK" no jornal da UBES, que era elaborado na Gráfica Americana e posteriormente na Gazeta de Notícias; que, por sugestão do declarante, foi o jornal transferido para a Gazeta de Notícias, onde as tiragens aumentaram; que, nessa época já se falava também em eleições na diretoria da UBES, para a gestão sessenta e três, sessenta e quatro, tendo surgido três tendências, quanto as candidaturas a saber: candidatura OLIMPIO MENDES que era então Secretário Geral, um candidato do Nordeste (Paraíba), que, o declarante não se recorda e um do sul (Rio Grande do Sul), seria FIORI; que, o então primeiro-Secretário // WALTER BEZZE, defendeu a candidatura OLIMPIO, que passou a ser o seu coordenador, desde essa época até durante o Congresso onde a mesma / foi vitoriosa; que, o declarante achava que WALTER BEZZE era um elemento um tanto ou quanto desclassificado para a função de Primeiro / Secretário e por outro lado pouco ativo na diretoria, mas, revelou-se um ótimo coordenador político da candidatura que apoiou; que, o declarante politicamente entrou-se com o WALTER BEZZE na UBES, onde teve oportunidade de conhecê-lo, bem como o senhor MARCOS JAIMOVICH em questões menos imediata com sendo: participação da UBES na política Geral, isto é, política extra-estudantil; que, a UBES deveria / dar apoio às posições da UNE, do CGT etc, apoiar os congressos não essencialmente estudantis, mesmo que deles não pudesse participar, mantendo o clima de unidade, dentro das forças populares; que, este papel da UBES, foi sendo solicitado de modo crescente até março de / sessenta e quatro, pela revolução, digo, evolução dos acontecimentos políticos; que, a UBES resistia este fato de simplesmente acompanhar, tentando ter uma posição mais autônoma mesmo que divergisse com a /

801

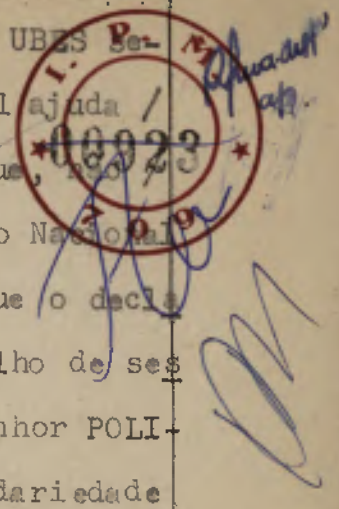


(RUBRICA DO DELEGADO)

divergisse com a UNE; que, essa tendência registrou-se com mais frequência na última gestão, devido a predominância de elementos da esquerda sob a influência de JULIÃO, BRIZOLA, PADRE ALÍPIO e outros; que, a influência era tal, que certo momento a UBES se unificava com determinada posição independente; que, foi essa dificuldade crescente que levou o declarante a ter relações mais estreitas com o senhor JAIMOVICH e que levou também a crescente presença deste dentro da UBES, visando a discutir os problemas controversos; haja visto / que por ocasião da construção das novas dependências da UBES no quarto andar do edifício da UNE, tudo foi feito e facilitado por JAIMOVICH, desde as plantas até a construção e não raras vezes diversos diretores da UBES, iam ao seu escritório, tanto quando ele ia à entidade; que, por ocasião dos Congressos e Conselhos Nacionais, principalmente na última gestão, era mais intensa a presença do senhor // JAIMOVICH na UBES, onde fazia entendimentos de cúpula com a esquerda independente, como dizia; que, algumas vezes o declarante sugeriu que a UBES entrasse em entendimentos diretos com as entidades que participavam da "FRENTE ÚNICA", ao que o senhor JAIMOVICH retrucava se assim ocorresse haveria deformação na busca da Unidade das forças populares, pois alguns elementos de cada entidade, inclusive a UBES, estavam com posições políticas erradas e dificultava o objetivo geral da luta pelas reformas etc; que, por isso MARCOS insistia em que a UBES deveria tirar suas decisões lá dentro sem ir diretamente representada pelo Presidente das reuniões políticas, uma vez que lá // estavam elementos líderes da esquerda radical como padre Alípio // Brizola e outros; que, em relação a CONGRESSOS e CONSELHOS, esteve o declarante em princípios de fevereiro de sessenta e três, no Conselho Nacional da UBES, realizado na sede da UFE em Niterói e No / Caio Martins; que, na opinião do declarante foi um Conselho fraco, / cujo objetivo era, além de aprovar as contas da diretoria, DECRETAR GREVE GERAL na classe estudantil, contra as anuidades escolares; que, neste CONSELHO o declarante chocou-se com o Presidente POLIBIO BRAGA, pois o declarante foi contra a Greve Nacional Secundarista, porque / esclarece o declarante, não haveria condições para realizá-la, sem / que os grêmios existissem nas escolas; que, POLIBIO foi vencido em / sua tese de greve geral dentro da própria diretoria e próprio CONSELHO; que, desta data em diante, até o CONGRESSO NACIONAL, foi o declarante

foi o declarante um pouco hostilizado, pelo Presidente da UBES senhor POLIBIO BRAGA, entretanto, o declarante dava uma real ajuda em setor de assistência social, no jornal etc, razão porque deixou a entidade; que, durante a preparação do Congresso Nacional realizado em Curitiba, o senhor MARCOS JAIMOVITH, pediu que o declarante oferecesse pessoalmente uma passagem à CUBA para julho de sessenta e três, logo após a realização do Congresso, ao senhor POLIBIO BRAGA; que, dito elemento destinou-se à Cuba, em solidariedade ao aniversário da revolução cubana, participando, assim de uma comitiva do mesmo destino; que, antes do congresso houve um contacto / ainda, na UBES de MARCOS com o senhor POLIBIO BRAGA, possivelmente em função da passagem à CUBA; que, esclarece o declarante que dita passagem seria ofertada à diretoria da UBES, mas, tendo em vista o interesse eleitoral de eleger OLIMPIO MENDES Presidente já que POLIBIO, ANTES, era contra e daí em diante passou a defender essa candidatura; que, o declarante não estava no centro dos entendimentos e leitorais, mas o fato de estar no seio da UBES e em Curitiba estar como assessor geral da diretoria, pode acompanhar razoavelmente a evolução das eleições; que, conforme dizia o declarante a "AP" (/// Ação Popular), montou um dispositivo próprio no congresso com cerca de cinquenta dos cento e vinte votos existentes, constituindo assim, uma força de oposição, que lançou chapa própria enquanto a situação fazia o mesmo; que, houve um momento final em que ambas as partes / temiam o resultado do pleito, havendo assim, uma tentativa de unidade que malogrou após a retirada da chapa da "AP", havendo assim, // chapa unica para a diretoria, só da situação, sem o apôio da AP; // que, o coordenador geral da situação no Congresso foi o senhor WALTER BEZZI com o qual o declarante se entrosava; que, com a nova diretoria encabeçada por OLIMPIO MENDES, para a gestão sessenta e três, sessenta e quatro, a posição do declarante melhorou na UBES, melhorou esta, compreendida no setor de convivência, pois o declarante já conhecia todos os diretores desde o Congresso; que, os que eram /// mais irresponsáveis e se diziam entretanto marxista autêntico, formaram um grupo que apoiava o Presidente da UBES, em sua atividade / politica dentro e fóra da Entidade; que, esse grupo em sua maioria era formado pelos mais imaturos e incultos, havendo também uma certa dose de oportunismo e carrerismo; que, outros não se deixavam li

802



(FRUBRICA DO DELEGADO)

liderar pois se consideravam mais capazes que os demais (andavam viajando sem se comunicar com a diretoria, faziam entendimentos com o Ministério com vistas da assistência a certos estados), sem que a diretoria tomasse conhecimento); que, um outro grupo mais sensato, embora muito jovem e muito inconsequente, também sem conhecimentos mais profundos de política, constituiu o que se chamava FRAÇÃO, pois era esse grupo que se entrosava melhor com o declarante e com o MARCOS JAIMOVITH; que, o declarante acha que todos esses grupos atuantes na UBES, e que se diziam marxista e comunista, após a revolução não passavam de jovens menos compreensivos e levados a desilusão, que viveram um sonho totalmente inconsequente para sua vida; que, em fins de dezembro de sessenta e três surgiu na UBES sob o calor das greves do CGT, a tese de que os secundaristas deveriam preparar uma greve geral para o início das aulas em março de sessenta e quatro, contra o aumento das anuidades escolares e pela incampação dos colégios particulares; que, o declarante novamente foi contra, porém desta vez o declarante já se encontrava sob a orientação, digo, orientação do senhor JAIMOVITH, e que com efeito este, mostrou, digo, mostrou ao declarante que a UNE não daria apoio a essa greve e que só ela UNE, é que daria a palavra final dentro do movimento estudantil em geral; que, MARCOS revelou-se para o declarante e mostrou o fato ser absurdo decretar uma greve geral sem saber se as forças populares o apoiariam já que as forças, digo, que a UNE não apoiava; que, o Ministério fazia as concessões à UBES, sem recorrerem à greve, sendo que, depois das reformas de bases, não haveria aumento das anuidades estudantis; que, o declarante ponderou que essa greve só seria proclamada mas nunca seria efetivada na prática, salvo em algumas capitais, mesmo assim, parcialmente em colégio mais importantes e maiores; que, dentro da UBES programou-se viagens aos Estados, tendo o declarante indo ao sul onde esteve entre quinze de dezembro de sessenta e três, até quinze de janeiro de sessenta e quatro, os estados percorridos pelo declarante foram: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Florianópolis e Curitiba - direto ao Rio; que, nessa oportunidade o declarante discutiu com as entidades estaduais, a não decretação da greve, tendo em vista o panorama político, essas entidades do sul, estavam sob influência da AP; que, a greve seria decretada pelo Conselho Nacional de Fortaleza, realizado em principio

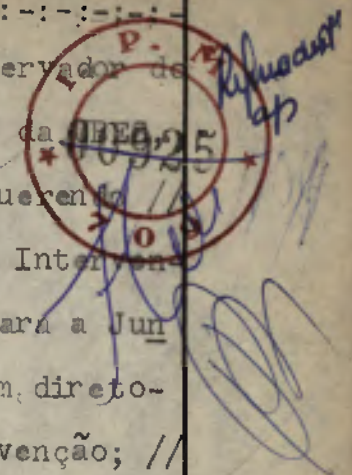
realizado em principio de fevereiro de sessenta e quatro; que, sal
vo algumas incompreensões sobre o conjunto da situação do movimento
secundarista, não houve maiores problemas, para que a UGES do Rio
Grande do Sul, a UCES de Santa Catarina e a UPES do Paraná chegas-
sem a Fortaleza, sem pensar em greve; que, o declarante chegou ao
Rio e logo depois do dia vinte e seis de janeiro de sessenta e qua-
tro, seguiu para o Conselho da UBES, onde com a presença de um ou
dois Delegados de cada Estado, reuniu-se um conclave caro e sem o-
bjetividade; que, a unica coisa séria que se fez foi em não decre-
tar a greve geral, ficando entretanto a diretoria da UBES autoriza-
da a endossar as greves que surgissem nos Estados; que, êste conselho
foi tão desorganizado que embora o Ministro SAMBAQUI estivesse em
Fortaleza, não teve coragem de correr o risco de prestigiá-lo, man-
dou para representá-lo o senhor ROBERTO PONTUAL, membro de sua co-
mitiva; que, o problema da dualidade de representações na bancada
da Bahia, ocupou quase todo o tempo útil do conselho, digo, ~~util~~
do conselho, devida a importância da Bahia no plano nacional, em re-
lação ao futuro Congresso; que, continuando esclarece o declarante
após o mês de abril de sessenta e quatro, ficou o declarante desli-
gado da UBES e da atividade politica cêrca de dois meses, enfrenta-
do uma situação financeira difícil, sem emprêgo, tendo depois con-
seguido trabalhar como corretor na Cássio Muniz e vendedor na livra-
ria NORMA, posteriormente trabalhou (um bico) na Sidney Ross em pes-
quisa de mercados, durante oito dias; que, depois trabalhou no Vas-
co da Gama, como corretor de títulos patrimoniais, daí foi o decla-
rante para a Rede Nacional de Férias - RENAF, onde ingressou como
corretor na Equipe de Supervisão do Senhor JOSÉ GUSMÃO E CÉZAR SA-
RAIVA; que, com a saída da firma destes dois últimos, o declarante
assumiou mencionada Chefia, em principios de outubro de sessenta e
quatro; que, por mudança administrativa na firma, aboliram as su-
pervisorias, criando as inspetorias, em que o declarante ficou como
titular de uma delas, que correspondia a Equipe de Gusmão e Saraiva;
que, tendo o declarante assumido a responsabilidade do ativo e do
passivo, passou a responder por todo o material distribuido aos //
vendedores e corretores, ficando todas as comissões para o declara-
nte, tendo trabalhado nesta firma até o mês de janeiro de sessenta e
cinco, onde ingressou no Consórcio Mercantil de Imóveis (CMI), para

(RUBRICA DO DELEGADO)

corretor de Casa Própria no plano do Banco Nacional de Habitação; que, no CMI o declarante entrou no dia oito de janeiro onde ficou até o dia vinte e oito do mesmo mês; que, em virtude do declarante ter deixado a RENAF e ter entrado para o CMI, sendo prêsno no dia vinte de janeiro, foi obrigado a deixar ambas as firmas, faltando as prestações de contas com as mesmas; que, continua o declarante, tão logo entrou-se no plano de bi, digo, no plano de vendas, digo, no ramo de vendas e não tendo profissão definida viu que poderia assumir compromisso mais sério no que diz respeito à sua vida particular, que até hoje sempre ficou em segundo plano; que, antes, no tempo da UBES, o declarante sempre recebeu quantias insuficientes, digo, insuficientes que davam apenas para as despesas mínimas e que desde cinquenta e sete, cinquenta e oito fazia suas refeições no calabouço e na Faculdade Nacional de Filosofia; que, tendo havido uma desarticulação geral em abril face à revolução, o declarante procurou se desligar das atividades anteriores, podendo então regularizar sua vida particular de uma vez por todas, pode então saldar seus compromissos e assumir outros, começando então a pensar seriamente em se casar; que, antes do movimento de abril, estava o declarante "TOTALMENTE ENTRO SADO COM A UBES E O MEIO ESTUDANTIL", razão porque passada a primeira fase, subsequente à revolução, os elementos remanescente do movimento estudantil, procuraram a rearticulá-lo, principalmente a UME, AMES e UBES, com os quais os contactos do declarante foram diretos e indiretos; que, quanto a UBES foi articulado um conselho extra-ordinário realizado em Juiz de Fora em julho de sessenta e quatro, sobre a liderança do Centro Estudantil secundário de Pernambuco; que, neste conselho estiveram presentes cerca de dez entidades; que, pelo que consta ao declarante a UME foi procurada pelos organizadores do conselho no qual solicitaram seu apoio no sentido de facilitar certos contactos no Rio com setores conservadores do movimento secundarista inclusive ligado ao senhor Governador da Guanabara; que, o conselho elegeu uma junta provisória com mandato até sessenta e cinco, quando seria então realizado um Congresso normal; que, quanto a AMES tentou-se articular o Congresso Estadual, que seria realizado no último trimestre do ano; que, a realização desse congresso foi uma tentativa de três fracções atuante na AMES, tentaram realizar o Congresso, elementos de

elementos de esquerda, um grupo católico e um grupo conservador do movimento secundarista; que, a posição da Junta Diretora da UBES era de desestimular a convocação do Congresso da AMES, querendo que o prazo do mandato, vencesse para que ela nomeasse um Interlocutor, reterdo assim, a representação da Guanabara; que, para a Junta da UBES era inconveniente que houvesse uma Entidade com diretoria eleita, já que os demais Estados estavam sob a Intervenção; // que, por volta de outubro o assunto "CONGRESSO DE AMES" passou a ser esquecido e a própria Junta diretoria da UBES caiu também no ostracismo; que, a opinião pessoal do declarante era de que não haveria mais possibilidade de sua participação no movimento estudantil, que, ponderou também, que o Presidente CASTELLO BRANCO iria baixar um decreto ou o Congresso Nacional iria aprovar a mensagem extinguindo as Entidades, criando assim, novas estruturas para as representações estudantis e que portanto não adiantaria insistir na reorganização da AMES ou da UBES; que, quanto a participação do declarante mesmo de forma superficial nesses entendimentos acima referidos, deve-se ao fato de ter sido insistentemente procurado por correntes atuantes remanescentes do movimento estudantil; que, assim, como o declarante foi solicitado para dar sua participação por ter experiências adquiridas nos anos anteriores todos os demais elementos ligados ao movimento estudantil eram também solicitados a participarem de uma ou outra forma em sua reorganização; que, esclarece o declarante, tendo a UNE como núcleo geral estudantil, se desarticulado era óbvio que os contactos estudantis existentes tenham sido esporádicos e ilentos; que, assim os grupos políticos // atuantes foram se rearticulando de acordo com suas tendências, daí os elementos mais radicais, se envolveram em atividades alheia ao movimento estudantil, conforme se observa pelo noticiário da imprensa; que, quanto ao declarante pessoalmente sempre opinou que os estudantes deveriam participar do movimento estudantil sem se preocuparem com aventuras terroristas e planos subversivos, razão porque jamais participou de esse tipo de conspirações; que, a partir deste ponto de vista e sendo o declarante conhecido no movimento estudantil secundarista, foi solicitado a participar do movimento para organizar as entidades estudantis; que, houve um encontro no restaurante central dos estudantes, onde alguns ex-diretores da UBES e /

804



(RUBRICA DO DELEGADO)

UBES e da AMES? trataram da situação criada com a eleição da Junta Governativa da UBES, conforme está consignado anteriormente; que, o declarante não participou desta reunião, mas passado algum tempo houve outra reunião também no calabouço, ao ar livre, em caráter de encontro onde participaram novamente elementos da UBES e da AMES, no que se concluiu que enquanto o Congresso Nacional não aprovasse as mensagens dissolvendo as entidades estudantis, os entendimentos com a Junta da UBES deveriam continuar; que êsses entendimentos seriam feitos por ex-diretores da UBES e da AMES, conforme havia sido acertado na primeira reunião; que, declara e esclarece o declarante participou dessa segunda reunião que foi a última com tal objetivo; que, soube depois o declarante que tais entendimentos malograram, porque nunca se encontravam os Membros da Junta Diretora da UBES, que funcionava em Niterói na sede da COFES (Confederação dos Estudantes Secundários do Estado do Rio), digo, (Confederação Fluminense dos Estudantes Secundários) e que também a própria COFES, como diziam, não funcionava; que, quanto ao CONGRESSO da AMES era necessário uma programação realizável e para tanto, fazia-se mister traçar algumas medidas tais como: A - Fazer circulars de convocação aos Grêmios; B- conseguir local para a realização do Congresso (Um colégio, ou na própria UME); C- confeccionar materiais de expediente em geral: pastas, blocos, temário etc. D- alimentação para os congressistas, além de outros itens. Certamente não havia qualquer disponibilidade de dinheiro para as despesas e não havia quem patrocinasse o Congresso. Tudo constituía problemas, quando se estava tomando medidas para criar meios para realizar o Congresso, os preparativos foram suspensos devida a lei que dissolveu as entidades estudantis; que o declarante nunca teve voz ativa em questões de AMES e nunca participei delas, salvo no Congresso em mil novecentos e sessenta como auxiliar da bancada de meu colégio Maria José Imperial; que, nas atividades políticas do declarante no movimento estudantil, tem a considerar que não se considera um elemento a altura para dar opiniões mais profundas // sobre o problema SEÇÃO JUVENIL E SUAS RELAÇÕES COM A UNE, podendo entretanto se aprofundar melhor nos problemas relacionados com a Fração Juvenil da Une, conforme documentos apresentados pelo Departamento de Ordem Política e Social ao declarante; que o ingresso do

que, o ingresso do declarante na UBES e no movimento estudantil geral, seja recente ou remoto, não dependeu de qualquer seção juvenil ou fração ou mesmo outro tipo de órgão comunista; que, na época em que há cerca de dez anos, o declarante entrou como muitos outros e lá manteve contactos que levaram o declarante a ter relações com os órgãos comunistas e daí ter o mesmo a evolução política que deve estar relatada no início dessas declarações; que, mais recentemente ou seja em fins de sessenta e dois sessenta e três, quando o declarante retomou seus contactos com a UBES, também não o fez por ordem de quem quer que fôsse, por, ser ou não membro de qualquer fração e que também não pertencia a nenhuma célula comunista; que, o declarante jamais se afastou do ambiente estudantil completamente, até mesmo quando trabalhava em NOVOS RUMOS, fazia refeições no calabouço e esporadicamente ia à UNE, UBES, etc; que, acrescenta, sempre teve amigo no movimento estudantil, em decorrência de longa militância nos Congressos, Conselhos etc; que, o entrosamento do declarante com o senhor MARCOS JAIMOVITH e WALTER BEZZI, na UBES, foi uma questão de decorrência da convivência e que teve em consequência seu desenvolvimento, tornando-se daí o declarante um elemento de confiança e de DESTAQUE dentro da UBES, inicialmente ligado a MARCOS JAIMOVITH e posteriormente a Seção Juvenil e a Fração; que, continuando, esclarece o declarante, quando ao senhor // WALTER BEZZI, quando êste era primeiro Secretário da UBES, na gestão sessenta e dois sessenta e três, o declarante o conheceu e // passou a ter atividade junto ao mesmo; e que por outro lado nessa época não havia fração dentro da UBES, havendo apenas trabalhos // pessoais, época em que MARCOS JAIMOVITH não tinha boa penetração // na UBES, sendo hostilizado por ser elemento mais idoso; que, a partir do Congresso realizado em julho de sessenta e três, em Curitiba, iniciou-se a gestão OLIMPIO MENDES, onde nessa gestão surgiram muitas divergências políticas, todavia todos os membros eram da ESQUERDA; que, neste clima pareceram os grupos dentro da entidade que foram se definindo, sendo que OLIMPIO MENDES que era muito ligado ao PADRE ALÍPIO, BRIZOLA, JULIÃO e outros líderes da ESQUERDA, não confiava o suficiente na própria diretoria eleita, tendo trazido // do interior, sobretudo de Goiás estudantes mais jovens que se alinhavam inteiramente com êle; que, OLIMPIO MENDES formou então uma

(RUBRICA DO DELEGADO)

uma espécie de GRUPOS POLITICOS que procurava dominar totalmente / a Entidade; que, alguns outros diretores, também participavam desse grupo porém com restrições, eram eles: GERALDO LIBERAL - Segundo Vice-Presidente de Brasília, CARLOS CAVALCANTE - Secretário Geral, do Piauí, GILSON J. MENEZES, - Tesoureiro Geral, de Minas Gerais, ESDRAS de tal Quarto Vice-Presidente da UBES, do Rio Grande do // Norte; que, ditos diretores realizavam como políticos, na junção desse grupo; que, por esta razão um setor menos afeito à Política irresponsável e inconsequente, muito comum na UBES, transformou-se na Fração Juvenil ligado à Seção Juvenil através do declarante e de MARCOS JAIMOVITH; que, essa Fração era chamada também de "JUVENTUDE COMUNISTA", ou simplesmente juventude e por outro lado também / conhecida como "Fração", na opinião de OLIMPIO MENDES e outros; // que, mencionada Fração era composta de ROBERTO MARTINS - primeiro Vice Presidente, da Bahia, MARCO AURÉLIO BORBA - Terceiro vice-Presidente, do Paraná, TRAJANO RIBEIRO - Quinto vice-Presidente, de / Porto Alegre, ALFREDO SANTANA - primeiro Secretário, do Amazonas e JOSÉ SALLES DE OLIVEIRA - Cargo de confiança; - que, esses elementos frequentavam as aulas tendo para isso feito transferência para o / Rio de Janeiro, o que se procedia com certa regularidade; que, // por ocasião de provas finais em novembro, uns deixaram a UBES, como TRAJANO e RIBEIRO que voltaram para sua terra, outros porém, // continuaram em atividade naquela Entidade estudantil; que, em função do trabalho da FRAÇÃO, o declarante despachou por diversas vezes com "ZULEICA ALAMBERT", esta como Encarregada da Seção Juvenil comunista, com quem o declarante discutia sobretudo os problemas / na impossibilidade de fazê-lo com MARCOS JAIMOVITH como diretamente se dava; que, o trabalho do declarante na UBES e sua atividade política se apoiava e era montado na Fração, mas, o senhor MARCOS / JAIMOVITH reunia constantemente com a FRAÇÃO, até mesmo na ausência do declarante, como também reunia com a própria diretoria da UBES; que, as reuniões da FRAÇÃO, assim como a de outros grupos políticos atuantes da UNE e na UBES, tais como AP, ESQUERDA INDEPENDENTE, // FRAÇÕES E POLOPE e demais, reuniões tais que se realizavam nas próprias dependências da UNE; que, além dessas reuniões, os contactos pessoais feitos pelo senhor MARCOS JAIMOVITH, se realizavam a miúdo e constantemente com cada diretor ou com os membros da FRAÇÃO, sen

sendo assim des necessário a realização de reuniões que se
inorp, digo, inoportunas; que, competia a FRAÇÃO discutir
demais membros da UBES os assuntos gerais sôbre a situação
ca, mas na prática o senhor JAIMOVITH se antecipava sempre que
dia em discutir pessoalmente abordando os assuntos que tinha que
abordar sobretudo em questões de viagens dentro e fora do Brasil,
para CUBA por exemplo, e sôbre questões internacionais como rela-
ções da UBES com a União Internacional dos Estudantes e sua parti-
cipação nos Congressos e Seminários, realizados em diversos países;
que, por ocasião do Congresso Latino Americano da Juventude, todo
o esquema de viagens e reuniões, assim como a composição da Delega-
ção no que dizia respeito a UBES foi feito pelo senhor MARCOS JAI-
MOVITH e para isso reunia com a própria diretoria da Entidade; que,
o assunto discutido nas reuniões por MARCOS JAIMOVITH prendia-se
a formação de uma expressiva delegação composta dos Jovens Estudan-
tes, incluindo todas as Entidades Estudantis, jovens operários, //
camponeses, metalúrgicos e diversos outros sindicatos, razão pela //
qual levantou-se nessas reuniões a participação tanto de entidades
estudantis como organização juvenis não essencialmente estudantil;
que, assim foram pela UBES, ao CLAJ, MARCO AURÉLIO BORBA, ALFREDO
SANTANA e pela UNET (Entidade menos entrosada na política) o estu-
dante de nome MONTENEGRO vice-presidente da entidade; que, houve //
assim reuniões da UBES com os sindicatos, especialmente metalúrgi-
cos e ferroviários, digo, aeroviários, para formação da delegação
e que o declarante não participou dessa reunião nem de qualquer //
outra sôbre o Congresso Latino Americano, sendo todas essas inicia-
tivas rigorosamente enfeichadas nas mãos do senhor JAIMOVITH; que,
esses entendimentos se deram no princípio de sessenta e quatro, é-
poca em que o declarante se encontrava fóra do Rio; que, em sessen-
ta e quatro salvo estas duas viagens para o sul e para o Nordeste,
não teve o declarante outras atividades; que, o declarante deveria
dar um relatório verbal ao senhor MARCOS JAIMOVITH quando voltasse
do interior, conforme combinávamos antes de viajar, digo, confor-
me combinaram antes de viajar; que, para isso o declarante esteve
no escritório de MARCOS JAIMOVITH, antes e depois de viajar para
o sul, sita no edifício Marques de Herval; que, de regresso da //
viagem deveriam falar com os entendimentos que o declarante fizera

(RUBRICA DO DELEGADO)

fizera com as entidades que foram por êle visitadas no sul; que, /
também deveriam discutir sôbre a viagem que o declarante faria ime-
diatamente após ao Nordeste, onde se realizaria o Conselho da UBES;
que, não chegaram a conversar sôbre essas duas viagens por exigui-
dade de tempo alegada pelo senhor MARCOS JAIMOVITH, ficando êste /
de passar pela UBES quando então conversariam a respeito; que, em
virtude de JAIMOVITH não ter comparecido, o mesmo solicitou que o
declarante procurasse a senhora ZULEICA LAMBERT no escritório de /
MARCO ANTONIO COELHO, onde numa tarde de vinte e um de janeiro, de
sessenta e quatro, conversou o declarante com a referida senhora /
amplamente sôbre os planos da UBES até o término da gestão que se-
ria em julho daquele ano, quando seria realizado o congresso nacio-
nal; que, nessa oportunidade o declarante deu a ZULEICA uma ampla
documentação constituída de papéis burocráticos mimeografados, dacti-
lografados e impressos, incluindo ofícios, portarias, planos para
encontros e seminários etc; que, sôbre o conselho prôpriamente que
se realizaria em Fortaleza, para o qual o declarante seguiria no /
dia vinte e seis de janeiro de sessenta e quatro, pouco conversaram,
devido a quase e total ignorância que a ZULEICA tinha dos problemas
mais íntimos do movimento secundarista; digo, mais íntimos do mo-
vimento secundarista; que, tendo o declarante conversado com ZULEI-
CA sôbre inúmeros outros problemas que ela demonstrou de fato ter /
conhecimento das finalidades dos seminários, dos congressos interna-
cionais, tendo também abordado questões de divergências entre a UNE
e outras entidades estudantis internacionais; que, na oportunidade
ZULEICA insistiu com o declarante que quando regressasse voltasse a
falar com JAIMOVITH, bem como antes de viajar falasse também com /
MARCOS JAIMOVITH; que, antes de declarante partir para Foba, digo,
Fortaleza, bem como a diretoria da UBES, o declarante reuniu-se com
a FRAÇÃO no dormitório da Entidade; que, alguns membros da FRAÇÃO /
estavam viajando, não sabendo o declarante precisar quais os que /
estavam lá; que, nessa reunião discutiram as relações da FRAÇÃO com
os demais grupos atuantes no movimento secundarista; que, assim tra-
çaram uma linha de ação em face da esquerda independente liderada /
por OLIMPIO MENDES e que a AP, digo, e com a AP, sem liderança defi-
nida; que, o declarante esclarece que a AP não podia ser entidade
no movimento secundarista tal como se apresentava no movimento uni-

no movimento Universitário, isto porque no setor secundarista não estava articulada, agrupando-se apenas em congressos e com os elementos descontentes com a siatu, digo, situação, ra efeito de entendimentos êsse grupo era chamado de AP por predominância de elementos da juventude estudantil católica, órgão sabidamente ligado à AP; que, na UBES, como não havia representação da AP na diretoria, todas as representações estaduais que se opuseram a então administração, atuou no conselho em nome da mesma AP, porém, alguns estados como a Guanabara e São Paulo, se entrosavam com a AP da própria UNE e eram êles os líderes da oposição em conselho; que, a posição da FRAÇÃO durante todo o desenrolar do conselho se deu estreitamente ligada com o grupo liderado por OLÍMPIO MENDES formando o "BLOCO SITUACIONISTA", isto é, se unificaram formando um só comando, em que participavam tanto elementos da AP quanto da esquerda independente; que, o conselho se instalou na sede do Sindicato dos Ferroviários de Fortaleza, sendo patrocinado pelo CENTRO ESTUDANTAL CEARENSE; que, as reuniões dêste conselho foram prejudicadas devido as condições de alojamento e de alimentação que eram em diversos pontos da cidade longe portanto donde se procedia o conselho; que, a atuação do declarante no referido conselho prendia-se ao sentido de coordenar o seminário de jornalismo secundarista que seria realizado no conselho, assim como coordenar o trabalho da FRAÇÃO; que, continuando esclarece o declarante, ainda as divergências deste conselho deu-se em virtude de duas correntes oposicionistas elas: a situação, que compreendia a diretoria da UBES e a FRAÇÃO COMUNISTA que participava da diretoria, bem como a oposição que era a "AÇÃO POPULAR"; que, o conselho deliberou - primeiro: não declarar greve nacional, segundo: decretar a intervenção na Bahia (Associação bahiano dos estudantes secundarios) - terceiro: marcar o congresso nacional para São Luiz do Maranhão, que seria realizado em julho de sessenta e quatro; que, o seminário de imprensa estudantil e a exposição do CENTRO POPULAR DE CULTURA DA UBES, foram inexpressivas e passaram praticamente despercebidas que, de volta do conselho, o declarante desdobrou sua passagem, pousando em todos os Estados, exceto Paraíba e Alagoas, onde foi de Ônibus; que, ditas paragens do declarante, foram feitas com as Delegações que regressavam de Fortaleza e que aproveitavam para conhe-

807
 Conselho
 00929
 Situação
 de AP
 P. J. J. J.
 J. J. J.

[Handwritten signature]

(RUBRICA DO DELEGADO)

conhecer certas obras culturais realizadas nos Estados, assim sendo, o declarante passou por Natal onde ficou alguns dias por conta da Entidade Estadual (União Potiguar dos Estudantes Secundários), por conta da Prefeitura, a fim de conhecer os acampamentos da campanha "DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER"; que, daí o declarante juntamente com a Delegação seguiu para o Recife, onde assistiram o Congresso Estadual do Centro dos Estudantes Secundários de Pernambuco, realizado em Caruaru e por esta ocasião realizou-se no Recife o conselho Nacional da UNET, congresso este que coincidiu com o congresso Nacional secundarista, mesma data; que, do Recife o declarante passou em Aracaju, onde pousou e saiu no mesmo dia, passando entretanto ainda em Salvador, onde encontrou um clima de hostilidade entre os estudantes que hostilizavam a visitado senhor CARLOS LACERDA; que, Em Salvador o declarante bem como com alguns integrantes da Delegação da UBES deveriam tomar conhecimento das questões estudantis, relacionadas com a dualidade da diretoria, o que não se efetivou devido ao clima de agitação existente com a presença do Governador do Estado da Guanabara; que, nêsse decorrer o declarante passou em Vitória do Espírito Santo onde ficou até o dia dez de março, regressando então para a Guanabara, onde esclarece "NÃO QUERIA PERDER O COMÍCIO DO DIA TREZE DE MARÇO "PRO REFORMAS DE BASES", o qual dê desde o nordeste muito se falava; que, aqui na Guanabara o declarante juntamente com alguns diretores da UBES, assistiram o comício, em que o Presidente da UBES pronunciara um discurso em nome da entidade, abordando na oportunidade o tema da democratização do ensino, a encampação das escolas particulares e apoiando as reformas de bases; que, o declarante não teve qualquer participação no comício nem nos entendime, digo, entendimentos // da administração da UBES com os promotores do comício; que, o discurso do Presidente em nome da UBES, foi feito por êle, praticamente sem consultar a própria diretoria da entidade, para isso fez entendimento direto com os elementos ligados a BRIZOLA, e outros da esquerda; que, o senhor MARCOS JAIMOVITH viria a se indispor com o declarante pelo fato de o declarante não ter contribuído na participação da UBES, em ter demorado no Nordeste; que, a partir do dia treze de março houve uma precipitação dos acontecimentos políticos, em que o clima dentro dentro da UNE e UBES se tornaram agitados as

agitado as reuniões se sucediam em números crescentes de forma re-
sorganizadas e que os principais diretores da UBES mormente OLIM
PIO MENDES faziam reuniões NA FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, 922
partamento de BRIZOLA, no CGT e que, por diversas vezes se ausen-
va durante dias sem participar sequer a UBES; que neste período,
nenhum grupo politico dentro da UBES teve ação articulada, parecen-
do que as conspirações levavam todos a uma euforia e um verdadeiro
nervosismo geral, principalmente nesse período que vai do dia treze
de março ao dia trinta; o senhor MARCOS JAIMOVITH era pessoa com
quem se falava, tido "um homem forte" em todo o ambiente da UNE;
que, na noite de trinta e um de março para primeiro de abril, quan-
do já se sabia que desde a tarde as tropas se levantavam, articu-
lou-se uma greve geral de apoio ao governo constitucional deposto;
que, por decretação da greve geral pela UNE, a UBES deveria acompanhar
esta atitude, contudo houve uma certa resistência, eis que por par-
te da UBES havia dificuldades em decretar a greve, porque nem si-
quer haveria tempo de se comunicar aos Estados; que, nas últimas
horas do dia trinta e um de março, a UBES apoiou a greve geral,
mandando uma NOTA para ser lida na RÁDIO NACIONAL E na MAYRINK VEI-
GA; que, na Guanabara, a ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES
SECUNDÁRIOS, que não tinha boas relações com a UNE nem com a UBES,
não quis acompanhar, mas finalmente acabou aderindo após a decisão
da UBES, que era entidade superior; que, a decisão de greve tomada
pela UBES e pela AMES, teve caráter de uma decisão unitária junta-
mente com as demais entidades das chamadas FORÇAS POPULARES que já
haviã todas decretadas greves; que, todos os estudantes ficaram
retidos até as sete horas da manhã, devido a sede da UNE ter sido
metralhada por camionete estranha, criando assim, um clima de pãni-
co, quando veio uma ordem das Autoridades da Aeronautica, dizendo
que ninguem saísse mais, porque não havia segurança ao sair; que,
às sete da manhã o declarante retirou-se para sua residência, não
podendo esclarecer o desenrolar na União Nacional dos Estudantes;
que, o declarante retomou novos contactos depois da revolução com
remanescente do movimento estudantil com elementos da UBES E da //
AMES; que, a residência do declarante ficou sendo procurada por //
tais elementos, tanto da fração quanto do setor de esquerda inde-
pendente; que, até mesmo o ex-presidente OLIMPIO MENDES antes de //

(RUBRICA DO DELEGADO)

antes de se exilar para a Embaixada do México, esteve por duas vezes na residência do declarante, onde se encontrou com diversos outros diretores da UBES, que, lá estiveram enquanto não viajaram para os respectivos Estados; que, nessa época os diretores da UBES / se encontravam OLIMPIO MENDES exilado na Embaixada do México, que era o Presidente, ROBERTO MARTINS se encontrava no Piauí, durante revolução, onde pelo que o declarante soube passou setenta dias // prêsos, também no PIAUÍ estavam GERALDO LIBERAL e CARLOS CAVALCANTE, que, MARCO AURÉLIO BORBA, esteve no Rio até meados de abril, voltando para o Paraná, sua terra natal, ESDRAS estava no Rio Grande do Norte, um mês antes da revolução, ALFREDO SANTANA se encontrava em Manaus, quase desde janeiro, em um Congresso Estadual procedido naquela cidade, GILSON MENEZES estava no Rio, porém não esteve na casa do declarante, seguindo posteriormente para Minas Gerais, onde esteve prêsos, ALFREDO LESSA Presidente do Banco Nacional do Livro e Material Didática, êsse na opinião do declarante era um elemento apolítico e que nunca dormia na UNE, indo à mesma na parte da tarde; que, além desses titulares haviam outros, cêrca de dez assessores com funções auxiliares da vice-presidência e Membros do Centro Popular de Cultura, que era um órgão bastante ligado ao CTC da UNE; que, dentre êsses elementos acima citados, cêrca de seis ou oito // frequentaram a casa do declarante, uns dormindo na casa do declarante, em virtude de não terem onde ficar; que, a situação de cada um era desesperadora em virtude de não terem dinheiro; que, o paradeiro do OLIMPIO MENDES na Guanabara, o declarante não tinha conhecimento e êste procurava se afastar dos demais pelo fato dos seus colegas pedirem ajuda e êle OLIMPIO não ter; que, entre os ele, digo, // que, entre os elementos procurados pela revolução, e mormente os // que se encontravam na residência do declarante, tinham ciência de // que OLIMPIO MENDES estava em seu poder com a importância de NOVECIENTOS MIL CRUZEIROS, razão porque se dirigiam a êle pedindo-lhe dinheiro, no que OLIMPIO MENDES procurava se afastar; que, foi nesse clima de contacto na residência do declarante que posteriormente nasceu a idéia de "reorganizar" as Entidades, conforme ficou exposto // anteriormente; que, o doutor ADALBERTO TEIXEIRA FERNANDES procurara o declarante à época de maio de sessenta e quatro, querendo o mesmo fazer contactos com os diretores da UBES, querendo dar punho juridi

querendo dar-punho jurídico à campanha pela reabertura das entidades-
des estudantis, para isso, solicitou do OLÍMPIO MENDES já na Embai-
xada do México, uma procuração nomeando-o advogado para tal fim;
que, dito documento lhe foi concedido por OLÍMPIO; que, da mesma
forma o doutor ADALBERTO procedeu com a AMES; que, o declarante por
sua vez foi à casa de ADALBERTO e lhe dissera que aquilo nada adian-
tava, época em que aquele advogado elaborava a defesa escrita das //
Entidades para apresentar ao Congresso Nacional que deveria depois //
votar; que, deste contacto em diante, o declarante divergiu do dr.
ADALBERTO TEIXEIRA por considerá-lo, digo, considerá-lo, pois na opi-
nião do declarante era um sujeito pedante e que demonstrava querer //
enfiechar tudo em suas mãos e por outro lado querendo se projetar //
em cima do declarante; que, continuando esclarece o declarante, tal
vez seja esta a razão que a UME e a UNE não lhe deram procuração;
que, o declarante dessa época para cá, já se considerava fora de tal
movimento, isto é, dedicou-se ao trabalho, integrando-se às vezes //
quando era solicitado, contanto outros diretores da UBES continuavam
em sério contacto até a votação do Congresso Nacional; que, o doutor
ADALBERTO TEIXEIRA defendeu também nessa ocasião a Associação dos //
Marinheiros, sobre a qual o declarante nada sabe detalhar; que, de-
pois dessa fase o declarante foi solicitado por JOSÉ SALLES para aju-
dar o movimento secundarista comunista na Guanabara, no sentido de //
realizar o Congresso da AMES, juntamente com outras forças componen-
tes da mesma Entidade; que, acrescenta, nunca se estabeleceram os //
contactos com outras forças; todavia quanto ao grupo comunista rea-
lizaram duas reuniões que tiveram lugar na própria casa do declarante;
que, nestas duas reuniões estavam presentes: OTAVIO de tal, FELIPE, //
WALTER BEZZI DA SILVA, MANOEL DOS SANTOS GUERRA, RÔMULO, este //
último Diretor da AMES; que, BEZZI, FELIPE e GUERRA eram convidados
tal e qual o declarante também era nas demais reuniões; que, essas //
reuniões se procederam por volta de setembro ou outubro mais ou me-
nos; que, vendo os integrantes dessas reuniões a impossibilidade de
realizar o objetivo, houve defecções desse grupo, pois que a única //
base de sustentação seria o Colégio PEDRO II, quanto a situação dos //
demais colégios nenhum membro da reunião pode afirmar, pelo contrá-
rio desintegrava o congresso; que, a perspectiva do Congresso Nacio-
nal dissolver o movimento estudantil, contribuiu para o fracasso des

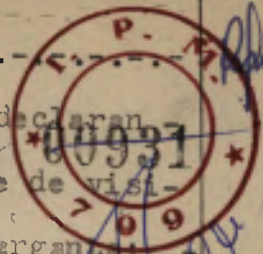
809
00930
Embai-
xada do México
Circular stamp with handwritten signatures and numbers.

(RUBRICA DO DELEGADO)

Handwritten initials: "Raj" and "M" in the left margin.

dessa reunião; que, consta também ao declarante que os jovens comunistas secundaristas ligados aos Grêmios nas Escolas, estavam desiludidos com a situação política, tendo uns se rebelado contra a orientação comunista por considerar ineficiente e outros se afastaram abandonando com completo o movimento estudantil; que, havia praticamente o grupo citado que participou da reunião e que nem todos eram secundaristas como o BEZZI e o GUERRA; que, quanto a primeira reunião, tinha o objetivo de mobilizar forças para o Congresso da Ames, a segunda se preocupou em reorganizar o setor comunista, tendo fracassado entretanto; que, outras consequências dessa iniciativa o declarante não pode declarar, em virtude de ter se afastado por motivos particulares, afirmando ser esta a última reunião em que participou; que, nessa reunião discutiram ainda, o manifesto político lançado pelo COMITÊ CENTRAL DO PCB, assinado pelo mesmo; que, o conteúdo do manifesto versava sobre a denúncia do atual governo como governo constitucional e conclamava a quem o lêsse a contribuir como pudesse pelo restabelecimento do regime constitucional; que, esse documento foi levado pelo declarante à reunião; que o declarante recebeu o referido documento das mãos do senhor JOSÉ SALLES, por sua própria solicitação; que, quanto ao documento encontrado pela Polícia, na residência do declarante, deveria ser entregue ao senhor JOSÉ SALLES, e, que o mesmo não foi buscar o referido documento, esclarecendo o declarante, que desconhece o conteúdo do documento e que lhe foi entregue pelo senhor MONTENEGRO, que andava a procura do senhor JOSÉ SALLES, justamente para entregar o referido documento, e não o tendo encontrado, deixou na residência do declarante, com a recomendação de que SALLES iria buscá-lo; que, o declarante tem a esclarecer, que desde de outubro do ano próximo findo, não tem contacto com JOSÉ SALLES e MONTENEGRO, e pelo que consta, MONTENEGRO viajou para fora do Rio, desconhecendo por completo o seu paradeiro; que, quanto as suas relações com a AMES (ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS), iniciou-se em mil novecentos e sessenta, quando o declarante participou de um congresso realizado na sede da UNE; que nesse Congresso, o declarante teve contacto com o setor COMUNISTA, dirigido pelo Estudante MESQUITA, que visava a eleição do senhor NEI SOULENVITCH para presidente da entidade estudan -

810
estudantil; que, em mil novecentos e sessenta e dois, o declarante esteve de passagem pelo congresso da UNE, na qualidade de visitante, pois estava convalescendo de uma enfermidade na garganta; que, em mil novecentos e sessenta e dois, o Congresso, realizou-se no Sindicato do, ou melhor, no Sindicato dos Metalurgicos, onde o declarante, permaneceu junto com Diretores da UBES, que assistia aos trabalhos; que os Diretores, foram: POLIBIO BRAGA, JOSÉ CASALIS FILHO e WALTER BEZZE; que o Congresso foi muito agitado, e, a UBES como entidade superior, tentou intervir, para evitar piores consequências; que, no Congresso, estavam presentes alguns representantes de Sindicatos, entre os quais, o do METALURGICO e RADIALISTAS, sendo o primeiro, representado pelo então seu presidente, o senhor BENEDITO CERQUEIRA, e o segundo pelo senhor MOISES NOBRE LEÃO; que no Congresso, haviam duas correntes políticas em choque, uma composta de estudantes católicos e outra de estudantes comunistas, esta liderada por ARLINDA DE TAL e MANOEL DOS SANTOS GUERRA, tendo como acessor, o senhor TRAJANO DE TAL; que, o declarante esclarece, que não participou de qualquer reunião política no referido Congresso, pois que nunca esteve no esquema político ligado a AMES, e sim, no esquema político ligado a UBES, com a qual, o declarante, viria logo após se entrosar em definitivo; que, no Congresso, foi eleito para Presidente, o senhor PAULO LUIZ VIEIRA, e, que o mesmo era um antigo amigo do declarante, desde o Congresso realizado na sede da UNE em mil novecentos e sessenta; que, finalmente, o último congresso da AMES, realizou-se em outubro de mil novecentos e sessenta e três na Escola Técnica Nacional, situada na Rua General Canabarro, onde o declarante, esteve algumas vezes durante o referido congresso, juntamente com Diretores da UBES, que se fez representar oficialmente pelo seu Secretário Geral, CARLOS CAVALCANTI, que pronunciou um discurso, sugerindo maior entrosamento da UBES com a AMES; que, esteve na coordenação ou melhor, coordenação do setor comunista, o senhor ADILSON DE TAL, com quem o declarante não tinha boas relações; que, o declarante, esclarece que neste congresso, não participou de qualquer reunião política; que, em janeiro, de mil novecentos e sessenta e três, reuniu-se a Conferência Estadual Secundarista da Juventude Comunista no Edifício Santos Valhis, sala mil quatrocentos e cinco a

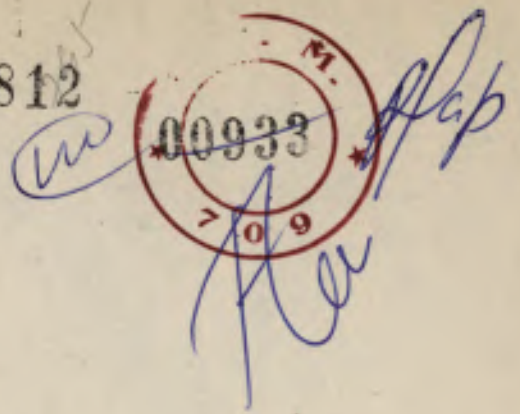


(RUBRICA DO DELEGADO)

.....

cinco a mil quatrocentos e oito; que, nessa época, o declarante estava de volta do encontro Centro-Leste, realizado em Belo Horizonte pela UBES, na qual, o mesmo estava se coordenando para formar a fração, que deveria ser ampliada com a aquisição de elementos participantes da Conferência acima citada; que, com este objetivo, o declarante participou da conferência, juntamente com o senhor MARCOS JAIMOVITCH, uma vez que a UBES, estava carendo de uns três ou quatro auxiliares e, o declarante não podia se dedicar o suficiente aos trabalhos da UBES, devido ao seu curso pré-vestibular de História; que, MARCOS JAIMOVITCH representava na Conferência, a Seção Juvenil, em nome da qual fez um discurso; que, o declarante apenas falou na conferência tendo em vista expor a necessidade que tinha a UBES de mais alguns auxiliares, que deveriam ser escolhidos entre os trezentos, ou melhor, os presentes; que, quanto a fração da UBES, a mesma na prática não existia, isto por que só contava com Walter Bezze auxiliado por DURIVAL ALVES, que não eram elementos políticos mais se entrosavam bem com a fração; que, também esteve na conferência, o senhor TRAJANO DE TAL, o mesmo que esteve no Congresso da AMES, realizado em mil novecentos e sessenta e dois no Sindicato dos Metalúrgicos, sendo o mesmo responsável pela ordem e disciplina da Conferência e pelo recinto; que, a Conferência elegeu o senhor ADILSON DE TAL, em substituição da senhorita ARLINDA; que, o declarante não recorda de maiores detalhes da referida Conferência; que, por ocasião do Congresso da UBES, em meados de mil novecentos e sessenta e três houve uma reunião de cerca de nove estudantes, representantes de Estados filiados a UBES; que, a referida reunião, recebeu a denominação de "ATIVO SECUNDARISTA" e, discutiu sobre o movimento estudantil e suas relações com a UBES, participaram entre outros ROBERTO MARTINS, MARCO AURÉLIO BORBA, FERNANDO DE TAL da União Colegial de Minas Gerais, um membro da bancada de Alagoas que o declarante no momento não lembra, bem como outro membro do Espírito Santo que também não se recorda; que, todos esses membros integravam o ativo além do declarante; que, esclarece o declarante quem deveria coordenar isto, era MARCOS JAIMOVITH, porém este se encontrava em outras ocupações, ficando sob a responsabilidade do declarante, conforme entendimentos antes dos dois; que, o local da reunião foi o escritório do DEPUTADO HERCULES CORRÊA, no Edifício Marquês de Herval; que, estava sob a

812

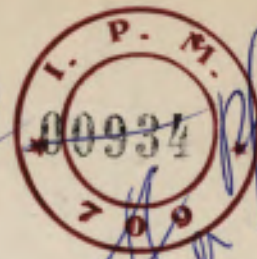


C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

DESPACHO

1. Em face do despacho de ontem, 23, e do ofício s/nº Reservado, de 24.2.65, do Diretor do DOPS/RJ, expeça-se Mandados de prisão contra todos os elementos constantes da relação anexa/ ao ofício acima citado, ou sejam: AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, ELISEU CONELI FILHO, vulgo "pirillo", JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, ULYSSES MOTA DE AQUINO, JACYR DA SILVA BARBETO, ALMIRANTE COSTA, ALVIN ALVES DOS SANTOS, vulgo "Didi", ALBERTO CUNHA DE ANDRADE, GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA, ARTHUR MARTINS e MANOEL BITTEN COURT JARDIM, e remetendo-se em ofício, àquele Departamento /// (DOPS/RJ), para o cumprimento, tudo de acôrdo com o art. 156 do C.J.M.

2. Por se encontrarem os Srs. WALDEMAR VIANA DE CARVALHO, JOSÉ GOMES TALARICO e MOACYR MONTEIRO NETO envolvidos em atividades subversivas e contra-revolucionárias, expeça-se Mandados de prisão contra os mesmos, de acôrdo com o artigo 156 do C. J.M., remetendo-os ao DOPS/GB e solcitando a cooperação daquele/ Departamento para o cumprimento.

3. Após, voltem-me os autos.

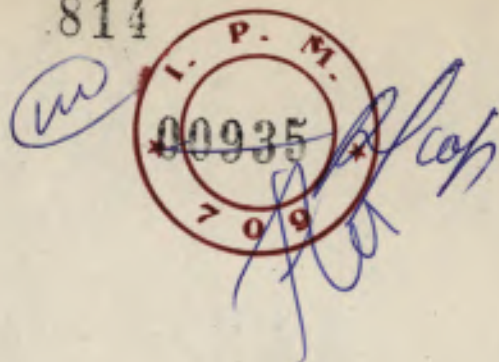
Rio de Janeiro, GB, 24 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

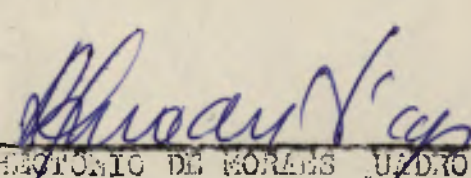
Ten. Cel. - Enc. IPM *Carval*

814

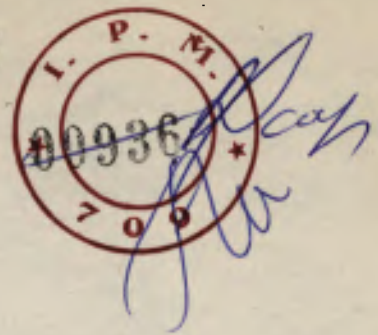


R E C E B I M E N T O

Aos 24 dias, do mês de fevereiro do mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Coronel Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES LUDROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES LUDROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

815

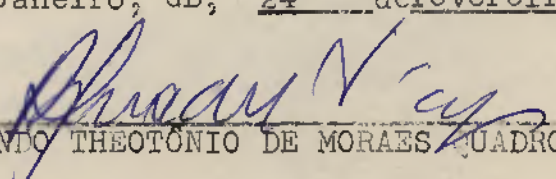


C E R T I D Ã O

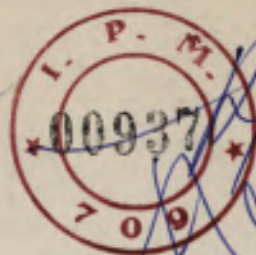
C E R T I F I C O, em-cumprimento ao despacho de fls 934, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Foram expedidos Mandados de prisão contra as seguintes pessoas: AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, ELISEU CONELI FILHO, vulgo "Pirillo", JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, ULYSSES MOTA DE AQUINO, JACYR DA SILVA BARBETO, ALMIRANTE COSTA, ALVIN ALVES DOS SANTOS, vulgo "didi", Alberto CUNHA DE ANDRADE, GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA, ARTHUR MARTINS e MANOEL BITTENCOURT JARDIM, entregues ao DOPS/RJ. e WALDEMAR VIANA DE CARVALHO, JOSÉ GOMES TALARICO e MOACIR MONTEIRO NETO, entregues ao DOPS/GB.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 24 de fevereiro de 1965

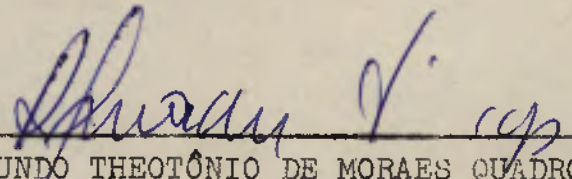

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



J U N T A D A

Aos 24 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes atos dos documentos que adiante se vêem (938/958), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

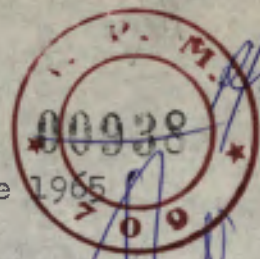
Capitão, servindo de escrivão.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

817

W



Niterói, 24 de fevereiro de 1965

Ofício s/nº-Reservado.

RESERVADO

JUNTE-SE

Rio, Gb., 24/2/965

Ferdinando de Carvalho
Enc. IPM
cel

Senhor Coronel

Conforme entendimentos por telefone, remeto a V.S. a relação dos elementos julgados necessários a esse IPM e ao Departamento de Polícia Política do Estado do Rio.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V.S. meus protestos de estima e consideração.

Waldyr da Costa Cabral

Waldyr da Costa Cabral
Diretor de DPSS

RESERVADO

Inquirido com...
de 25/2/65

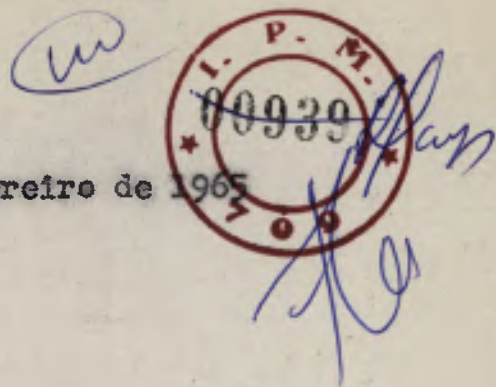
Ao Ilmo Sr. Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
MD Carregado de IPM, 709-C.S.N-Estado da Guanabara

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA

PROTOCOLO 44

27-2-65

818



Niterói, 24 de fevereiro de 1965

Ofício s/nº-Reservado.

RESERVADO

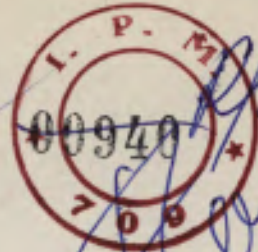
Senhor Coronel

Conforme entendimentos por telefone, remeto a V.S. a relação dos elementos julgados necessárias a esse IPM e ao Departamento de Polícia Política do Estado do Rio.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V.S. meus protestos de estima e consideração.

Waldyr da Costa Abral
Diretor do DPSS

Ao Ilmo Sr. Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
MD. Ex-Carregado de IPM, 709-C.S.N-Estado da Guanabara.

RELAÇÃO:

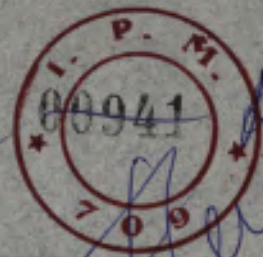
N O M E S :

RESERVADO

- 1-AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO --
- 2-ELIZEU GONELI FILHO, "Vulgo Pirillo" -
- 3- JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO ✓
- 4- ULYSSES MOTTA DE AQUINO → J. S/N. 4.3.15
- 5-JACYR DA SILVA BARBETO -
- 6-ALMIRANTE COSTA -
- 7- ALVIN ALVES DOS SANTOS, "Vulgo Didi"
- 8- ALBERTO DA CUNHA ANDRADE
- 9- GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA -
- 10- ARTHUR MARTINS
- 11- MANOEL BITTENCOURT JARDIM ✓

Fazer ofício ao DOPS RJ
pedindo pontuação dos relacionados.
inclusive atividades atualizadas.

820



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 24 Fev 1965
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM.

OFÍCIO Nº 124-IPM/709

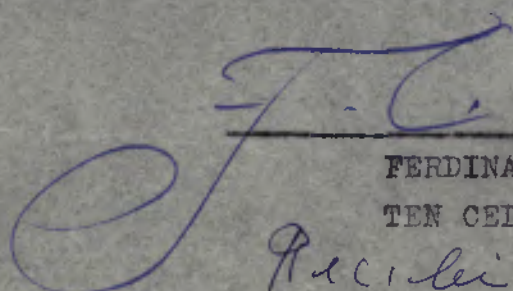
Sr Diretor D P P S /Est Rio.

Prisão para averiguações e
passagem à disposição dêste
te IPM.

1. Solicito a V. S. providências no sentido de serem detidos e se já o
forem de serem mantidos à disposição dêste Inquérito Policial Mil-
tar, as seguintes pessoas, envolvidas em atividades subversivas:

- ✓ - AFONSO CELSO NOGU IRA MONTEIRO ✓
- ✓ - ELIZEU GONELI FILHO, "Vulgo - Pirillo".
- ✓ - JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
- ✓ - ULYSSES MOTTA DE AQUINO ✓✓
- ✓ - JACYR DASILVA BARBETO
- ✓ - ALMIRANTE COSTA
- ✓ - ALVIN ALVES DOS SANTOS, "Vulgo - Didi"
- ✓ - ALBERTO DA CUNHA ANDRADE
- ✓ - GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
- ✓ - ARTHUR MARTINS e
- ✓ - MANOEL BITTENCOURT JARDIM.

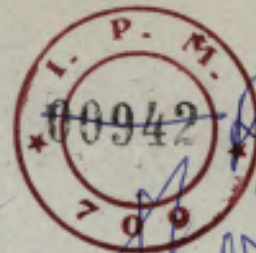
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de
estima e consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Recibido e
Arquivado
em 21 de Fevereiro de 1965

IPM/709

821



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda na forma da lei, e com fundamento no Art. 156 do C. J.M., seja prêsso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

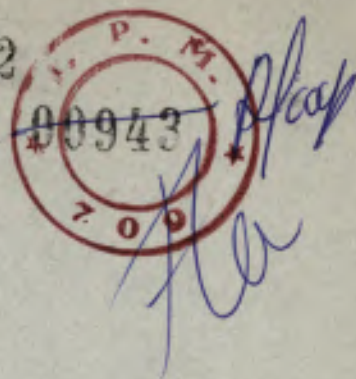
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Cancel*

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

822



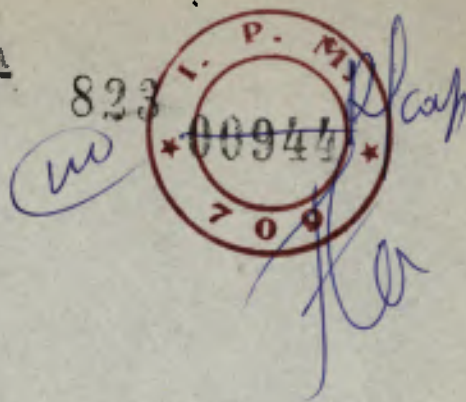
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709 manda, na forma da lei e com fundamento no Art.156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável o Civil ELIZBU CONELI FILHO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Encl*

MINISTERIO DA GUERRA
I - E X E R C I T O
IPM/709

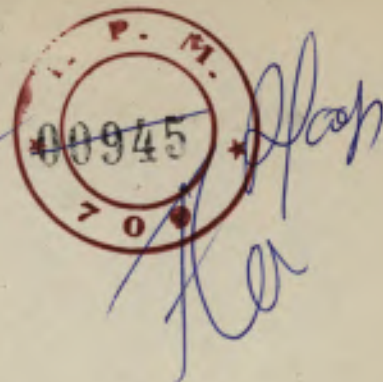


MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709 manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Carvalho*



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709 manda, na forma da lei, e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil ULYSSES MOTTA DE AQUINO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de fevereiro de 1965

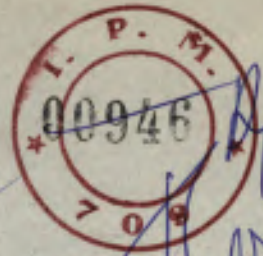
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO *tal*
TENENTE CORONEL ENC DO IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

825



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709 manda, na forma da lei, e com fundamento no Art.156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável o Civil JACYR DASILVA //// BARBETO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada/pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

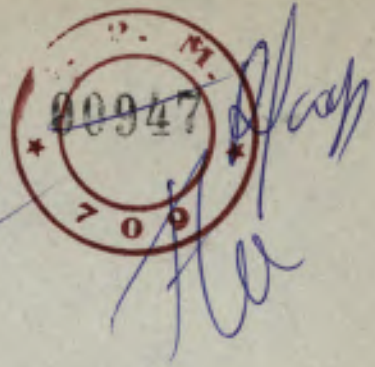
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Carvalho*

MINISTERIO DA GUERRA

I - E X E R C I T O

IPM/709

826



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do ///
IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do/
C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicavel o ALMIRANTE
COSTA, contra quem se está procedendo a investigação policial para
apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada /
pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

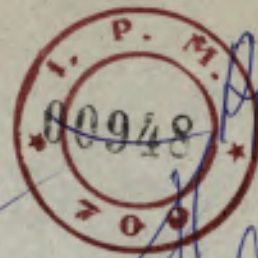
Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO

IPM/709

827



MANDADO DE PRISÃO

FERNANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 / do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incomunicável o Civil ALVIN ALVES DOS SANTOS, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

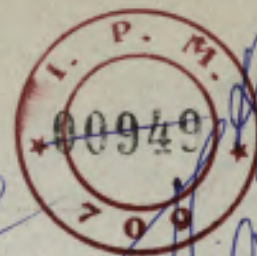
Fernando de Carvalho
FERNANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Talal

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO

IPM/709

828



MANDADO DE PRISÃO

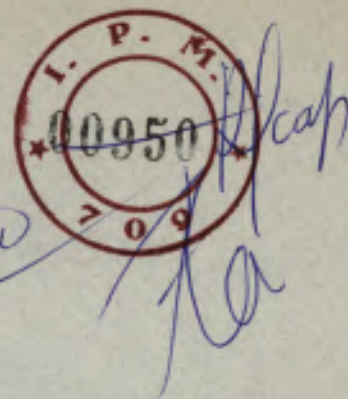
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art.156 do C. J.M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil ALBERTO DA CUNHA ANDRADE, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Encal*

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709

829



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

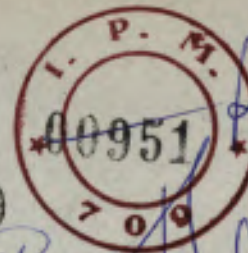
Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO *ten Cel*
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



830

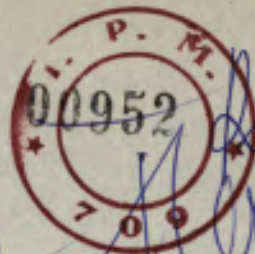
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do /
IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do C.
J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável e Civil ARTHUR
MARTINS, contra quem se está procedendo a investigação policial pa
ra apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da cita
da pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

Ten Cel Enc do IPM/709 *Leal*



831

MANDADO DE PRISÃO

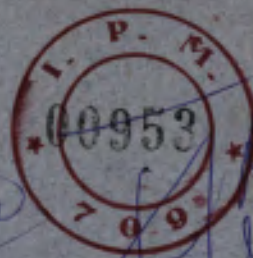
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil //// MANOEL BITTENCOURT JARDIM, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurarem-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

832



I EXÉRCITO
IPM-709

Rio de Janeiro, GB, 24 Fev 1965

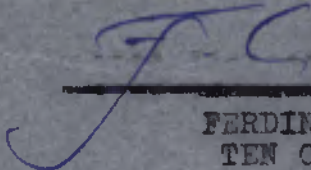
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 123 -IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB.

Passagem de prãos à dispo-
sição deste IPM.

1. Solicito vossas providências no sentido de que sejam passados à disposição deste Inquérito Policial Militar, para averiguações, as seguintes pessoas; envolvidas em atividades subversivas:
 - ✓ - WALDEMAR VIANNA DE CARVALHO
 - ✓ - JOSÉ COMES TALARICO e
 - ✓ - NOACYR MONTEIRO NETTO.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. Sa. os meus protestos de estima e consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC IPM/709

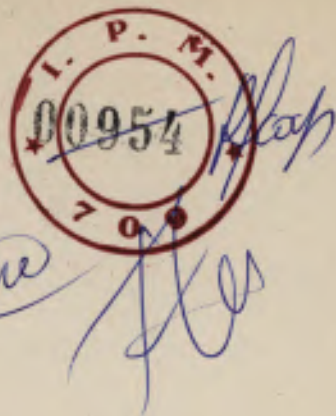
*Recebi o original
Eduardo Gomes*

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

833



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, encarregado do IPM/709, manda na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M, seja preso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil ;/// WALDEMAR VIANNA DE CARVALHO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, Co, 24 de fevereiro de 1965

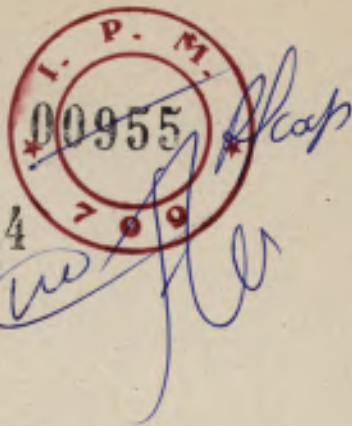
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DC IPM/709 *Tenel*

MINISTERIO DA GUERRA

I-EXERCITO

IPM/709

834



MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado//
do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do
C.J.M., seja preso e recolhido á prisão incommunicavel o Civil JOSÉ
GOMES TALARICO, contra quem se está procedendo a investigação poli-
cial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da
citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

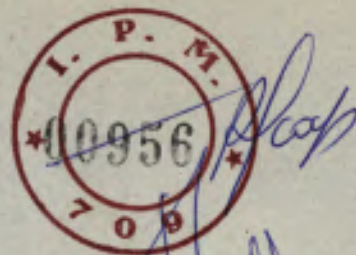
Rio de Janeiro, RJ, 24 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *ca cel*

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



835

(Handwritten mark)

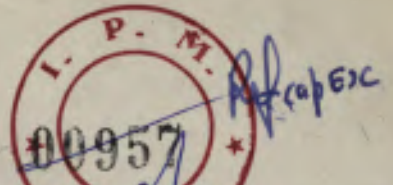
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO CARVALHO, Tenente Coronel, encarregado do IPM/709, manda na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C. J.M., seja preso e recolhido à prisão incomunicavel e Civil // // // MOACYR MONTEIRO NETTO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

Rio de Janeiro, RJ, 24 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Teutel*

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número / setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Paes de Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, RESPONDEU que se chama HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, com 29 (vinte e nove) anos de idade, filho de João Nepomuceno Duarte e de Maria Nepomuceno Duarte, estado civil solteiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, profissão vendedor, residente na Rua Senador Vergueiro, 308, digo, 98, apartamento 309, nascido no dia 17 de janeiro de 1936, trabalhando, ultimamente no Consórcio Mercantil de Imóveis (CMI). PERGUNTADO, digo, tendo sido apresentadas ao depoente várias reproduções fotográficas das CADENETAS DE PRESTES e depoente declarou que reconhecia nessas reproduções a caligrafia de PRESTES e que pelos termos constantes dessas mesmas cadernetas, digo, cadernetas julgava serem elas autênticas. Por outro lado, acrescentava que em várias ocasiões assistira a PRESTES realizar anotações em CADENETAS semelhantes às apresentadas por este Encarregado. Para comprovar o reconhecimento dessas CADENETAS e a declaração de autenticidade o depoente aperá a sua assinatura em três (3) páginas de dois (2) exemplares dentro os que lhe foram apresentados, demonstrando, dest'arte, pela identidade da caligrafia existente nos demais exemplares e sem pleno reconhecimento de todo o conjunto das referidas CADENETAS. Foram assim rubricados pelo depoente as três (3) primeiras fôlhas da CADENETA número doze (12) e as três (3) primeiras fôlhas da CADENETA número dez (10). E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que as datilografei, em presença das testemunhas abaixo:

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do
 IPM

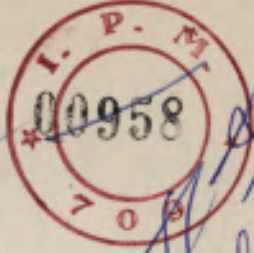
Homero Brasil Nepomuceno
 HOMERO BRASIL NEPOMUCENO - indiciado.

Paulo Machado de Lacerda
 PAULO MACHADO DE LACERDA, Major - Testemunha.

Bernardino Nazareth Machado de Souza
 BERNARDINO NAZARETH MACHADO DE SOUZA, Capitão - Testemunha


Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão.

837

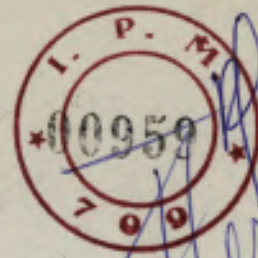
W 

C O N C L U S Õ E

Aos 24 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

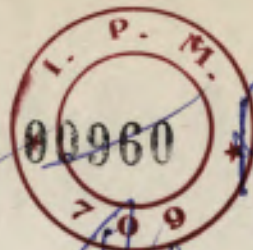
DESPACHO

1. Tendo êste Encarregado sido informado que o ex-deputado FERNANDO SANTANA se encontra prêso no DOPS/GB, officie-se àquele Departamento solicitando providências para que o mesmo passe, como prêso, à disposição dêste IPM, expedindo-se o competente Mandado de prisão, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M.
2. Expeça-se ofício ao mesmo Departamento, solicitando a remessa a êste IPM dos prontuários e dossiers das seguintes pessoas: AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, ELISEU CONELLI FILHO, vulgo "Pirillo", JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, ULISES MOTTA DE AQUINO, JACYR DA SILVA BARBETO, ADMIRANTE COSTA, ALVIN ALVES DOS SANTOS, vulgo "Didi", ALBERTO DA CUNHA ANDRADE, GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA, ARTHUR MARTINS e MANOEL BITTEN COURT JARDIM.
3. Junte-se aos autos o depoimento de MAURO FERNANDES DE SOUZA, prestado no DOPS/GB.
4. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 25 de fevereiro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel.- Enc.IPM
TenCel

839



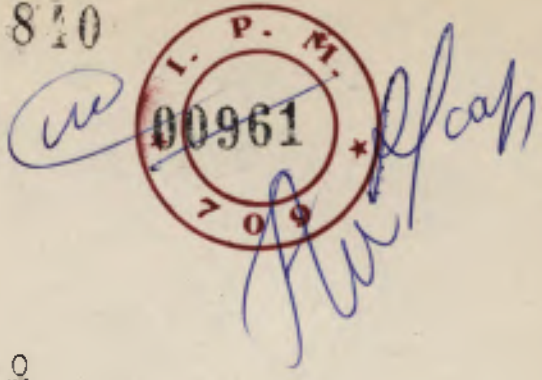
R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

810



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 959, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Mandado de Prisão contra Fernando Santana remetendo-o ao DOPS/GB; Expedi Ofício ao mesmo Departamento solicitando remessa de prontuários.

[Large blue scribble covering the lined area]

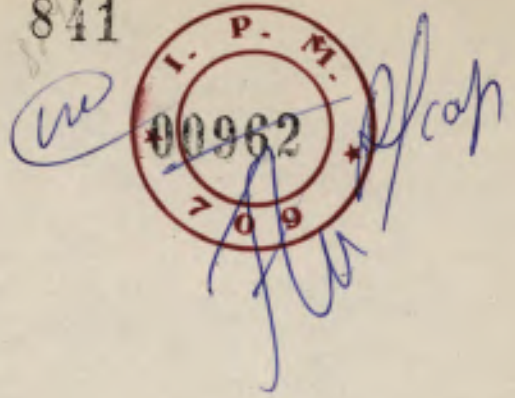
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 24 de fevereiro de 1965

[Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

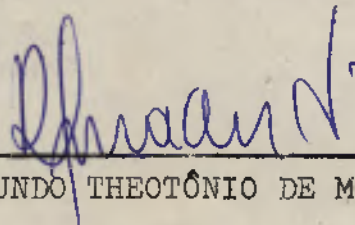
Capitão, servindo de escrivão.

841



J U N T A D A

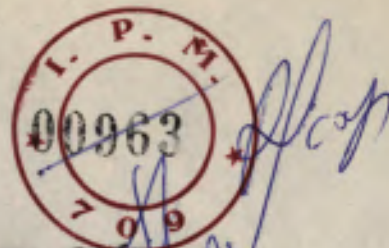
Aos 24 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (963/970-A D), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

 cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
1º EXÉRCITO
IPM - 709



Rio de Janeiro, 25 Fev. 1965

Ofício s/n

De Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

842

Ao Sr Diretor de DOPS/GB

Assunto Passagem de prêso à disposição dêste
IPM

1. Solicite vossas providências no sentido de que seja passado à disposição dêste IPM, para averiguações, o ex-Deputado Federal FERNAN DO SANTANA.
2. Aproveite a oportunidade para renovar a V.Sa. os meus protestos de estima e consideração.

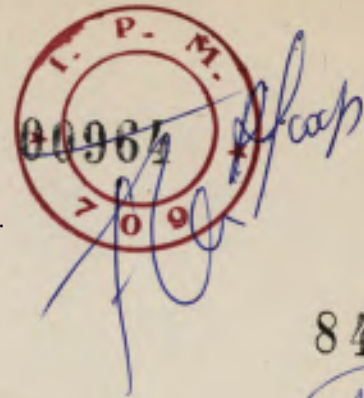
F.C.
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC IPM/709

30 dias

MINISTERIO DA GUERRA

I-EXÉRCITO

IPM/709



843

in

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C. J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicavel o Civil////// FERDINANDO SANTANA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuida.

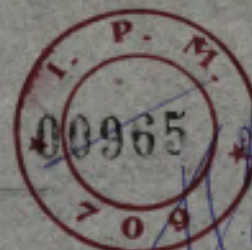
Rio de Janeiro, RJ, 25 de fevereiro 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO *Ten Cel*
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



OFÍCIO Nº *125* IPM/709

Bio de Janeiro, GB, *25* de Fev de 1965
Do TEN CEL FERDINANDO CARVALHO Enc
do IPM

Ao Sr DIRETOR DOPS/RJ

Assunto: Prontuários
(Solicita)

844

(W)

Solicito vossas providências no sentido de que sejam fornecidos com a máxima urgência a este Enc de IPM os prontuários das pessoas abaixo relacionadas, bem como dossiês de atividades atualizadas das mesmas:

- ✓ AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO
- ✓ ELIZEU GONELI FILHO, "Vulgo Pirillo"
- ✓ JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
- ✓ HLYSSES MÓTTA DE AQUINO
- ✓ JACYR DA SILVA BARBETO
- ✓ ALMIRANTE COSTA
- ✓ ALVIN ALVES DOS SANTOS, "Vulgo Didi"
- ✓ ALBERTO DA CUNHA ANDRADE
- ✓ GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
- ✓ ARTHUR MARTINS e
- ✓ MANOEL BITTENCOURT JARDIM

F.C.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709



cap. Ex

Fls.

845

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

MAURO FERNANDO DE SOUZA, na forma abai-

xo:

Aos vinte e dois _____ dias do mês de fevereiro _____ do ano de mil novecentos e sessenta e qua-

tro _____ neste Distrito Federal e, digo, neste Estado de Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social _____

onde se encontrava _____ o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO _____ Delegado respectivo _____

_____, comigo

escrivão de seu cargo adiante declarado, presente MAURO FERNANDO

DE SOUZA, brasileiro, solteiro, natural do Estado do Rio Grande do

Norte, com vinte e dois anos de idade, nascido em seis de dezembro

do ano de mil novecentos e quarenta e dois, filho de Otacílio Afonso

de Souza e de Adélia Mota de Souza, estudante, residente na rua

Professor Estelita Lins, numero cento e cinquenta e nove, apartamen-

to trezentos e um, Laranjeiras, sabendo ler e escrever o qual inquirido

D I S S E: que, o declarante, é estudante do curso ginezial cur-

sando atualmente o segundo ano do citado curso, no Colégio Rui Bar-

boza, encontrando-se presentemente com sua matrícula prêsa; que, em

meados do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, o declarante, tã-

ve oportunidade de fazer amizade com o filho do deputado NEIVA MOREIRA

RA, e que na época residiam bem próximo de sua residência; que, com

o decorrer do tempo, essa amizade foi aumentando, até que certo dia,

o declarante, conversando com o filho do deputado mencionado acima,

senhor Antonio Luiz, pediu-o para falar com seu pai (Neiva Moreira),

a fim de conseguí-lo um emprêgo na Câmara dos Deputados; que, esclare-

cece o declarante, posteriormente, o deputado Neiva Moreira conse-

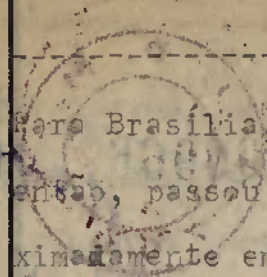
guiu arranjar-lhe um cargo na Comissão de Transferência Para Brasília

Mauro F. de Souza

(RUBRICA DO DELEGADO)

Para Brasília, que na época era presidida pelo referido deputado; que
então, passou o declarante, a trabalhar naquela Comissão, quando ap-
roximadamente em abril ou maio de mil novecentos e sessenta, foi trans-
ferido para Brasília (Câmara dos Deputados); que, em Brasília, o de-
clarante, ficou trabalhando na Segunda Secretaria da Câmara dos De-
putados, esclarecendo, ainda, que o segundo secretário dessa Secre-
taria era o senhor Neiva Moreira; que, em junho do mesmo ano, devi-
do a um acidente ocorrido, com uma camioneta da Câmara dos Deputados
e qual, no momento do ocorrido, encontrava-se em poder do declarante,
foi o mesmo despedido da Secretaria na qual trabalhava; que, então,
após sua demissão da Câmara dos Deputados, o declarante, retornou ao
Rio de Janeiro, onde, posteriormente se incorporaria ao Exército Bra-
sileiro, isto já, em princípios do ano de mil novecentos e sessenta e um;
que, durante o ano de mil novecentos e sessenta e um, o declarante
chegou a fazer algumas visitas à residência do Deputado Neiva Morei-
ra aqui no Rio, e isto sempre nas ocasiões, digo, ocasiões em que o re-
ferido Deputado aqui no Rio se encontrasse; que, nessas visitas o de-
clarante, recebia algumas incumbências, como é o caso de apanhar os
"clichês" do Jornal "O Povo" de propriedade do deputado Neiva, os
quais eram apanhados no Jornal Diário Carioca, e também, fazer alguns
outros favores de pequena importância; que, o declarante, tem a es-
clarecer, que essas visitas, tinham por finalidade em conseguir do
Deputado o seu retorno à Câmara dos Deputados ou outro emprego públ-
co; que, então, a declarante, obteve do deputado Neiva Moreira a pro-
missão de um novo emprego; que, em princípio do ano de mil novecentos
e sessenta e dois, o declarante, teve baixa do Exército, e que após
esse fato ficou aguardando, digo, a promessa do senhor Neiva Ma-
reira, o que já estava demorando algum tempo, quando, então, o decl-
rante resolveu trabalhar com seu pai na Cobrança de Editora Corren-
te Sociedade Anônima; que, tempos depois, o declarante, foi trabalhar
na Seleções do Reader Digest, local em que ficou por cerca de três
meses, saindo para trabalhar novamente com seu pai, momento em que
voltou a procurar o senhor NEIVA MOREIRA, tendo recebido resposta da
que aguardasse mais um pouco; que, porém, como essa resposta demora-
se, o declarante, resolveu partir uma vez mais para Brasília, isto,

Handwritten signature in blue ink, possibly 'Flavio'.



Brasília, isto já no ano de mil novecentos, e sessenta e sete, que, em Brasília o declarante, ficou primeiramente com um colega de nome OSMAR, a quem havia conhecido, durante sua primeira estada na capital Federal, tendo, posteriormente, ido para a residência do Deputado Neiva Moreira, convidado que foi pelo seu companheiro Antônio Luiz, filho do deputado; que, na residência do deputado Neiva Moreira, o declarante, ficou aguardando uma decisão final do citado deputado; que, dias após, o Deputado Neiva Moreira, conseguiu colocar o declarante, na Frente Parlamentar Nacionalista; que, o declarante, tem a esclarecer, que na residência do Sr. Neiva Moreira, diversos parlamentares ali compareciam; como é o caso de MAX DA COSTA SANTOS, O SARGENTO GARCIA, LEONEL BAIZOLLA e LAMARTINE TAVOHA; que, na FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, o declarante, exercia o cargo de contínuo, fazendo algumas vezes o trabalho de apanhar materiais como borrachas, lápis e papel, para uso interno; que, o declarante, tem a esclarecer, que vários deputados frequentavam a Frente Parlamentar Nacionalista, como SÉRGIO MAGALHÃES, MAX DA COSTA SANTOS, FERNANDO SATAMA, PADRE ALÍPIO, ROBERTO SATURNINO e outros que o declarante, não se recorda; que, foi na Frente Parlamentar Nacionalista, que o declarante, teve oportunidade, de conhecer os estudantes OLÍMPIO, CAZALIS, POLÍBIO e GILSON, presumindo o declarante, que os mesmos lá estivessem tratando de alguma reivindicação estudantil; que, o declarante, tem a esclarecer, que esses estudantes acima mencionados, pertenciam todos à UNIAO BRASILEIRA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS; que, na rebelião dos sargentos em Brasília, o declarante, tem a esclarecer, os ex-deputados Max da Costa Santos e Neiva Moreira, chegaram a parlamentar com alguns oficiais; que, após o levante dos sargentos, e, digo, alguns cabos e praças que haviam tomado parte na citada rebelião, foram procurar o Senhor Neiva Moreira, a quem solicitarão emprego; que, algum tempo depois, o declarante, como não conseguisse um emprego público em definitivo, resolveu retornar ao Rio, quando, numa das visitas dos Estudantes da União Brasileira dos Estudantes Secundários à Frente Parlamentar Nacionalista, resolveu falar com o estudante OLÍMPIO, a fim de conseguir uma colocação na citada entidade estudantil (UBES), quando re-

P. M.
00987
00

175

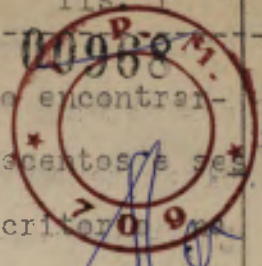
846

(m)

Handwritten signature in blue ink, possibly 'Luis...

(RUBRICA DO DELEGADO)

retornou, então, ao Rio, tendo anteriormente recebido a resposta de que, aqui, quando estivesse, fôsse procurar na UBES o estudante Olímpio; que, novamente no Rio, o declarante, começou a trabalhar como vendedor de uma firma denominada "SPRINT"; que, em certo dia, conversando com um amigo seu de nome LÚCIO CASTELO BRANCO, que reside na rua Luiz Catanhede, cujo número o declarante, esclarece que fica situado entre duzentos e trezentos, fôre convidado pelo mesmo a militar em uma organização de base do Partido Comunista, e que para isso, teria de frequentar um curso de base do Partido, que estava localizada na rua Miguel Lemos, número quarenta e quatro, quarto andar; que, então, o declarante, aceitou o convite para militar-se no Partido Comunista, ao começar a frequentar o curso de base do referido Partido Comunista; que, esse curso era ministrado por dois professores de nomes LÉO e HELENA, curso o qual o declarante, frequentou durante dois meses aproximadamente; que, esclarece, o declarante, o curso é gratuito, porém, se pudesse contribuir com alguma quantia, pequena que fôsse, era o suficiente, esclarecendo, então, o declarante, que contribuiu uma vez com a quantia de quinhentos cruzeiros; que, nesse curso de base, o declarante, pode citar alguns nomes das pessoas que ali se encontravam, assistindo aulas, como JANDIRA, DICE, "CACHIMBO", "ZÉ", ALEXANDRE, RACHEL, JUDITE e outros que no momento o declarante, não se recorda; que, ainda, em meados de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, o declarante, procurou pelo estudante OLÍMPIO, pessoa a qual lhe colocaria na União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES); que, daquele momento em diante, o declarante, passou a trabalhar na UBES; que, na UBES, o declarante, passou a trabalhar com o estudante TRAJANO, esclarecendo, que seu trabalho, era o de datilografar questionários que versavam sobre o PLANO DE ALFABETIZAÇÃO do Professor Paulo Freire, e que eram posteriormente enviados a todas as entidades estudantis; que, nos primeiros dias de trabalho, o declarante, comparecia com bastante assiduidade, que, porém, com o decorrer dos dias, o declarante, começou a comparecer com menor vontade, haja visto, que TRAJANO, havia saído para viajar e ficado em seu lugar um outro estudante de nome ISAAC; que, além de Isaac, o declarante, também conheceu o estudante HÔMERO, que frequen



copy

que frequentemente na UBES comparecia; que, certo dia se encontrou com HOMÉRO, na Cinelândia, isto já no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, foi convidado pelo mesmo a ir até um escritório na rua Francisco Serrador, número noventa, fato com que o declarante, aceitou; que, ao chegar no escritório, o declarante, encontrou o senhor LUIZ CARLOS PRESTES, a quem foi apresentado por HOMÉRO; que, então em conversa com Carlos Prestes, o declarante, comentou que havia trabalhado com o deputado NEIVA MOREIRA, e que havia estado em Brasília, na época em que ocorreu o levante dos para, digo, praças e sargentos; que, após alguns minutos, de conversa com Luiz Carlos Prestes sobre o levante, que versou sobre os assuntos acima descritos, o declarante, se retirou, tendo, ainda, permanecido ali o senhor HOMÉRO; que, em fins de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o declarante deixou de frequentar o curso de base do Partido Comunista, porém, não deixando de frequentar o referido curso por uma vez ou outra, esclarecendo, que nessa época, já começava a deixar de trabalhar na UBES, também, em virtude do estudante GILSON, que era o Tesoureiro, da mencionada entidade estudantil, não lhe ter pago pelo t, digo, pago, pelos dias em que lá trabalhara; que, antes do comício do dia treze de março do ano passado, o declarante, ao comparecer na sede do curso de organização de base do Partido Comunista, ficou esclarecido, de que iria fazer parte de uma mesa instalada no Largo do Machado, com a finalidade de distribuir folhêtos ao povo, elusivos ao citado comício; que, o declarante no dia do comício, compareceu ao Largo do Machado, onde ali se encontravam várias pessoas que frequentavam o Curso de Base do PARTIDO COMUNISTA; que posteriormente, todos que ali se encontravam compareceram ao referido comício, inclusive o declarante; que, então, com o fato de não comparecer na UBES com aquela assiduidade em que vinha fazendo anteriormente, o declarante passou a trabalhar na firma Bandeirante-Praia-Clube nas funções de Cobrador; que posteriormente durante as poucas vezes em que comparecia na UBES, o declarante chegou a conhecer alguns membros, ou melhor, membros que faziam parte do Centro de Cultura Popular, como "Madureira" que era o Administrador; BORBA, GILSON, SILAS, PEDRO, WENCESLAU e outros que não se recorda, podendo esclarecer o declarante, que durante as últimas vezes em que compareceu na UBES esse curso estava ainda em for-

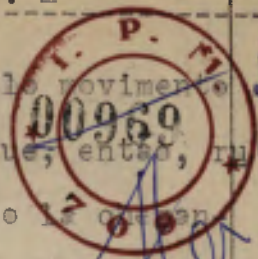
847
m

Handwritten signature/initials on the left margin.

(RUBRICA DO DELEGADO)

Rep
.....
ainda em formação, e que em virtude disto não pode esclarecer maio-
res fatos a respeito; que, em fevereiro do ano próximo findo, o de-
clarante em conversa com dois companheiros seu, de nomes IVAN e PAU-
LO, residindo respectivamente no Edifício Petrolina, apartamento no
vecentos e dois na Rua Cristóvão Barcelos e Rua Estelita Lins cen-
to e quarenta e um apartamento duzentos e três, resolveu convidá-los
a fazer parte de um grupo denominado "GRUPO DOS ONZE"; que, então,
formado esse grupo, o qual ainda contava com a participação de seu
pai, resolveram enviar uma carta ao Deputado Leonel Brizolla na Rá-
dio Mayrink Veiga; que, não obtendo resposta da carta acima, digo, a-
cima mencionada, o grupo se dissolveu; que, em fins de fevereiro do
ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o filho do deputado Neiva
Moreira, veio ao Rio, ocasião em que falou com o declarante, dizendo
que seu pai, iria conseguir-lhe um outro emprêgo público; que, então, o
declarante, todo eufórico, com a notícia recebida, passou a procurar
pelo Deputado Neiva, nos momentos em que o mesmo comparecia ao Rio;
que, então, no mês de março do mesmo ano, o declarante, conseguiu fa-
lar com Neiva Moreira, ocasião em que se dirigiram para a SUPERINTEN-
DÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA, a fim de ali obter um emprêgo; que, o decla-
rante, tem a esclarecer, que ainda, não foi dessa vez que conseguiu
o tão procurado emprêgo público; quando foi no dia trinta de março do
mesmo ano, como o deputado se encontrasse no Departamento dos Correios
e Telégrafos, o declarante, ali compareceu, a fim de falar com o re-
ferido deputado; que, ali comparecendo o declarante, ficou aguardan-
do o deputado durante um longo tempo; que, ao entardecer desse mesmo
dia, o declarante, conseguiu falar com o deputado, tendo até trocado
para o mesmo, um cheque de noventa mil cruzeiros, tendo, então, pos-
teriormente o deputado dito ao declarante, que aguardasse um pouco
mais; que, aproximadamente, às vinte horas do mesmo dia, o declara-
nte voltou a falar com Neiva; momento em que recebeu a notícia de que
as coisas não iam muito bem e que ficasse por ali; que, próximo às
vinte e umas horas da noite, o deputado Neiva, ia se retirando do De-
partamento dos Correios e Telégrafos, acompanhado do Padre Alípio e
mais três pessoas desconhecidas ao declarante, quando recebeu a no-
tícia de que fôsse para casa e voltasse no dia seguinte ao mesmo lo-
cal; que, então, no dia seguinte, o declarante, ao sair de sua casa,

ao sair de sua casa, notou um grande reboliço causado pelo movimento de tropas e soldados do Exército e da Polícia Militar; que, então, mudou para o Departamento dos Correios e Telégrafos, quando, quase foi impedido de entrar, tendo então dito que ia falar com o Deputado Neiva Moreira, que ali estava aguardando-o; que, alguns momentos após sua entrada no DCT, o declarante, conseguiu falar com Neiva, quando lhe foi dito, que ficasse por ali, porque os acontecimentos não estavam muito bom; que, então, o declarante, ficou pelas imediações no interior do DCT, vendo os acontecimentos, notando grande movimentação e também a presença de alguns deputados, como LAMARTINE TÁVORA, MAX DA COSTA SANTOS, O PADRE ALÍPIO, O CORONEL DAGOBERTO; que, no interior do DCT, o declarante, ainda, pôde divisar vários, digo, vários outros deputados, que no momento não se recorda e movimento de diversas pessoas; que, aproximadamente, às quatro horas da tarde, o declarante, viu a chegada de vários fuzileiros navais, devidamente armados; que, o declarante, tem a esclarecer, que ali naquele local, encontravam-se diversos marinheiros à paisana, fato que soube através um deles; que, com o decorrer do tempo, o declarante, pôde notar, que várias pessoas que ali se encontravam, pediam armas e munições; que, pela madrugada do mesmo dia, o declarante, viu quando chegou diversos marinheiros à paisana, com armas e munições, presumindo que entre eles, se encontrava o CABO ANSELMO; que, essas armas ficaram com os marinheiros que as haviam trazido; que, durante, à noite, o declarante, ainda, tem a esclarecer, que viu o deputado Neiva Moreira se retirando do DCT em companhia de um estudante, por demais conhecido, a qual na época era Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes, e cujo nome era MARCELO; que, pela madrugada, isto já no dia primeiro de abril, o declarante, como encontrasse muito cansado, começou a procurar um lugar no interior do DCT, onde pudesse dormir um pouco; que, pela manhã, desse mesmo dia, o declarante, ao acordar, pôde ver um grande "corre-corre" das pessoas que ali se encontravam, inclusive dos deputados que ali se encontravam e já mencionados nestes autos, inclusive também o CORONEL DAGOBERTO; que, o declarante, esclarece, ainda, que por diversas vezes, viu um Militar junto a um dos "telex" do DCT, a quem chamavam de Major AMORIM; que, então, o declarante, permaneceu pelo DCT, vendo



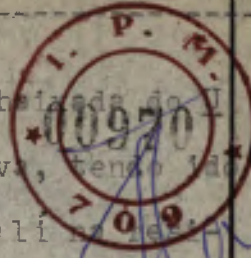
848

(RUBRICA DO DELEGADO)

1969

vendo todo o desenrolar de pessoas estranhas ao declarante, que por ali se movimentavam em grande rebelião, quando aproximadamente às quatro horas da tarde, houve uma ordem geral, para que todos os que ali se encontrassem se dirigissem para o LÓIDE; que, dali, o declarante, rumou para o LÓIDE, tendo ali diversas pessoas visto, e em grande número; que, o declarante, tem a esclarecer, que na sua saída do DCT, teve oportunidade de vêr, que o deputado Neiva Moreira, dali também, saía em companhia de várias pessoas estranhas ao declarante, em uma camioneta do DCT; que, no Lóide, corria os boatos de que o Exército havia passado para o lado dos revolucionários e que João Goulart havia saído do poder; que, então, o declarante, se retirou daquele local, após meia hora aproximadamente de sua chegada, o que faziam também as pessoas que ali se encontravam; que, ao passar pela Cinelândia o declarante, por ali ficou, quando em certo momento, isto já na proximidade da rua Senador Dantas, viu uma camioneta do DCT e saltando da mesma, o deputado Neiva Moreira, o Coronel Dagoberto e o deputado Lamartine Távora; que, imediatamente o declarante, se aproximou daquele local, ocasião em que o Deputado Neiva, se aproximou dele, convidando-o a ir até Copacabana; que, então, o declarante, juntamente com Neiva, rumaram para Copacabana, para um apartamento situado na rua do cinema, digo, na rua onde fica o cinema "Róxi", tendo ali naquele local os dois pernoitado; que, quando foi no dia seguinte, isto é, dia dois de abril, após alguns comentários sobre a saída de João Goulart e sobre o movimento revolucionário, próximo às vinte e uma horas da noite, o declarante, e Neiva, se retiraram, indo para o apartamento onde reside um primo deste último; que, ali o declarante, pernoitou; que no dia seguinte, isto é, dia três de abril, o declarante, tomou rumo à sua residência, quando ao chegar em casa, soube que seu pai havia sido preso; que, imediatamente o declarante, retornou à residência, onde Neiva Moreira estava, tendo ali pernoitado; que, quando foi no dia seguinte; quando foi no dia cinco, o declarante, pediu, digo, asilou-se na Embaixada do Uruguai; que, ali na Embaixada, o declarante teve oportunidade de vêr por diversas vezes, que o porteiro do edifício situado ao lado da Embaixada, servia de "pombo-correio" para algumas das pessoas que ali se encontravam asiladas; que, o declaran

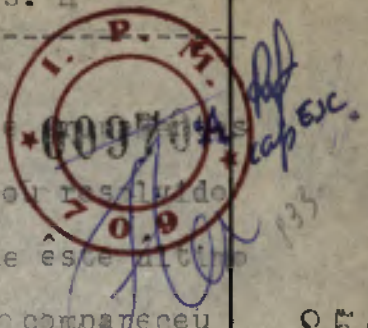
que, o declarante, após doze dias de permanência na Embaixada do Uruguai, resolveu sair daquele asilo em que se encontrava, tendo ido para a residência de um primo seu em "Queimados"; que, ali, em residência de seu primo, o declarante, ficou até o mês junho; que, por uma vez ou outra, o declarante, vinha até a cidade ou para passear ou fazer alguma compra; que, certo dia, ao vir praça, digo, para a cidade, o declarante, encontrou-se com o porteiro do edifício do lado da Embaixada do Uruguai, senhor COSME; que, então, esclareceu o declarante, COSME o convidou para subir até o seu quarto, isto, no referido prédio, com a finalidade de ver um rádio transistor de comunicação; que, ali no quarto de COSME, o declarante, soube pelo mesmo, que ali também compareceria um senhor de nome LEÃO; que, após a chegada do senhor Leão, o mesmo pelo rádio de comunicação, falou com diversos asilados da Embaixada do Uruguai, tendo inclusive o declarante, falado com alguns deles e perguntado como estavam passando e nada mais; que, alguns momentos após o declarante, se retirou; que, então, o declarante, retornou para a sua residência e quando foi no mês de julho, o declarante, soube que o deputado Neiwa Moreira havia se asilado na Embaixada do Uruguai, digo, da Bolívia; que, ali o declarante, compareceu por uma vez com a finalidade de visitá-lo; que, em setembro do ano passado, o declarante, por intermédio de um anúncio em jornal, conseguiu um emprego na FÁBRICA DE EXPLOSTIVO BRITANITE, como vendedor; que, em fins de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, o declarante, foi procurado em sua residência, por um vizinho seu de nome AGAPITO com um parente seu de nome IAPIM ou JONAS; que, ali em sua residência, os dois passaram a conversar com seu pai, tendo o declarante saído; que alguns dias após, o tal de IAPIM ou JONAS que é Capitão do Exército, voltou a residência do declarante; que, ali o Capitão contou ao declarante, que estava organizando um grupo de quatro elementos com finalidades contra-revolucionárias, e que haveria uma reunião em Ipanema e se o declarante não queria fazer parte; que, então, o declarante, aceitou, tendo ido em companhia do Capitão IAPIM ou JONAS para a tal da reunião; que, na reunião chegando, o declarante, pôde verificar que ali se encontravam aproximadamente sete elementos



849

(RUBRICA DO DELEGADO)

sete elementos; que, ali na reunião, o Capitão deu uma explanação, de que cada um elemento que ali se encontrava formasse um grupo de quatro outros elementos, a fim de formar no total um grupo grande e que os mesmos posteriormente receberiam instruções militares e que mais tarde o objetivo seria tomar a VILA MILITAR; que, após a explanação do Capitão, o declarante, foi apresentado a um tal de DOUTOR CARLOS AUGUSTO, pessoa que, digo, pessoa da qual o declarante, ficou encarregado de se contactar, tendo para isto recebido o número de seu telefone; que, então, o declarante, dali se retirou em companhia de um doutor JOSÉ RÊGO, que o deixou no Largo do Machado; que, posteriormente o declarante, ficou pensando em quem convidaria para fazer parte do seu grupo; que, então, o declarante, resolveu falar com um companheiro seu de nome JORGE, que trabalha na EDITORA AMERICANA, a quem explicou tudo o que havia ouvido na reunião em que compareceu; que, no meio da conversa, surgiu o nome do Major AMORIM, a quem o declarante, havia visto no DCT no dia da revolução do ano passado; que, então, JORGE contou ao declarante, que o MAJOR AMORIM trabalhava na EDITORA AMERICANA; que, então, o declarante, pediu ao seu colega que lhe levasse até a Editora, a fim de falar com o referido Major; que, então, ao falar com o MAJOR, o declarante, contou-lhe tudo sobre a organização de agrupamento de quatro elementos com a finalidade de tomar a VILA MILITAR, esclarecendo, porém, que daquele encontro nada resultou de positivo; que, posteriormente, o declarante resolveu telefonar para o doutor CARLOS AUGUSTO, com quem precisava falar, tendo então sido combinado um encontro na rua Buenos Aires número cem, quarto ou quinto andar; que, no encontro, o declarante, relatou ao doutor Carlos Augusto, que não, digo, não havia conseguido ninguém; que, então, ficou combinado, que quando o declarante, tivesse qualquer coisa de positivo, ali naquele endereço comparecesse; que em outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, ocasião em que já se encontrava fora da firma em que trabalhava, isto é, FÁBRICA DE EXPLOSIVOS BRITANITE, o declarante, lembrou-se do estudante HOMÉRO a quem havia conhecido na UBES; que, posteriormente, com, digo, o declarante, conseguiu localizar o endereço da residência de HOMÉRO; que, posteriormente o declarante, em conversa com HOMÉRO, contou-lhe a res



850

(Handwritten mark)

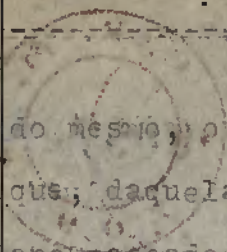
(Handwritten mark)

(Large handwritten signature)

(RUBRICA DO DELEGADO)

controu, digo, contou-lhe tudo a respeito da formação de
 de quatro elementos e suas finalidades; que, então, ficou resolvido
 que o declarante, procurasse por HOMÉRO, na firma em que este
 trabalhava, isto é, na RENAF; que, o declarante, então, compareceu
 a tal firma acima mencionada, tendo na ocasião encontrado também um
 outro estudante da UBES, que era o BÓRBA; que, ali o declarante, foi
 convidado para trabalhar por HOMÉRO; que, posteriormente, o estudan
 te HOMÉRO resolveu não aceitar a fazer parte do grupo do declarante,
 sendo o estudante BÓRBA ficado em dúvida se aceitaria ou não fazer
 parte do grupo do declarante; que, alguns dias após, o declarante,
 foi apresentado na RENAF, pelo estudante HOMÉRO a um tal de ROBERTO
 BENTES; que, o declarante, em conversa com ROBERTO, contou-lhe sobre
 os fatos já mencionados acima, tendo, então, o declarante, recebido
 a resposta de que o mesmo também contava com várias pessoas que ti
 nham tais idéias e outras, contra-revolucionárias; que, posteriormen
 te o declarante, ficou de conseguir um lugar para que pudesse se en
 contrar com ROBERTO e seus companheiros, tendo para isto falado com
 o doutor Carlos Augusto e com seu amigo JORGE da Editôra Americana;
 que, no encontro em que tivéra com JORGE o declarante, soube que o
 mesmo iria para o Rio Grande do Sul; que, então, o declarante, resol
 veu falar com ROBERTO sobre tal fato, porém, nada ficando resolvido;
 que, quanto ao local em que o declarante, estava procurando conseguir
 com a finalidade de se reunir com Roberto e seus companheiros nada
 de positivo ficou resolvido; que, alguns dias depois, o declarante,
 ao se encontrar em casa, recebeu a notícia, digo, a visita do Capi
 tão IAPIM ou JONAS; que, então, o referido Capitão, ficou conversan
 do com seu pai, ocasião em que perguntou ao declarante, como estavam
 indo "as coisas"; tendo então o declarante, respondido que quase na
 da havia conseguido; que, posteriormente, o declarante, voltou a se
 encontrar com ROBERTO BENTES, nada ficando resolvido; que, alguns
 dias mais tarde, o declarante, voltou a procurar o doutor Carlos Au
 gusto, quando o mesmo lhe disse que procurasse pelo doutor JOSÉ RÊ
 GO; que, então, digo, então, o declarante, procurou pelo doutor JOSÉ
 RÊGO, porém, notando um certo desintêresse pela parte do mesmo, o de

plan

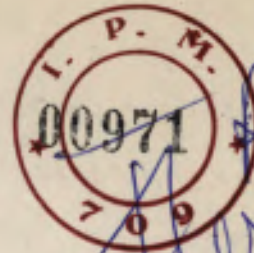


do mesmo, o declarante, resolveu sair do escritório de tal elemento; que, daquela ocasião em diante, isto já no princípio de novembro do ano passado, o declarante, não, digo, resolveu a não procurar por ninguém, esclarecendo, que daquela data em diante, também, não foi procurado por ninguém mais até a presente data. E mais não disse. Na

de mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a este preside, encerrar o presente, lido e achado conforme, assinou com o declarante. Eu, [Signature], descrevião o datilografado e assinou.

[Signature]

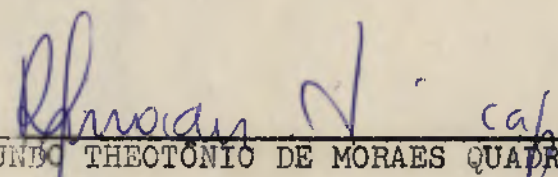
[Faint, mostly illegible text continues on the page, appearing to be a continuation of the report or a set of notes.]



851

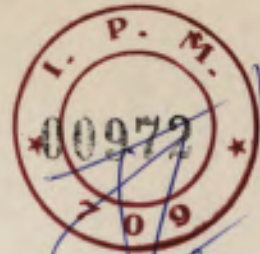
C O N C L U S ã O

Aos 24 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

535



852

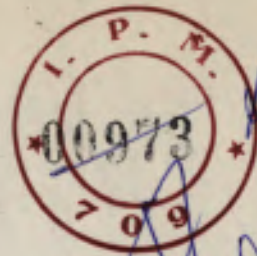
W

D E S P A C H O

1. Solicite-se ao DOPS/RJ, telefonicamente, providências no sentido de ser este Encarregado informado se foram/prêso por aquele Departamento as pessoas constantes do Ofício nº 124-IPM/709, de 24.2.65 deste IPM. (fls *941*)
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 26 de fevereiro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN CEL - ENC. IPM *Ten Cel*



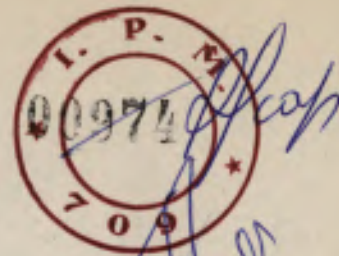
853

RECEBIMENTO

Aos 26 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Ladros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão. *cap*



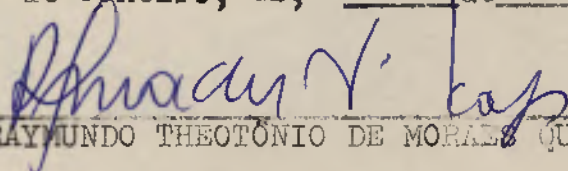
854

C E R T I D ã O

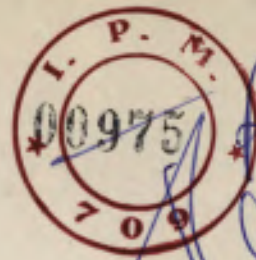
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 972, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: As autoridades do Estado do Rio de Janeiro, /// (DOPS/RJ) informaram que em atenção ao Ofício nº 124-IPM 709, de 24.2.65, somente prenderam o Sr AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, que se encontra recolhido ao DOPS/RJ, deixando de prender os demais por se encontrarem foragidos.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 26 de fevereiro de 1965


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,

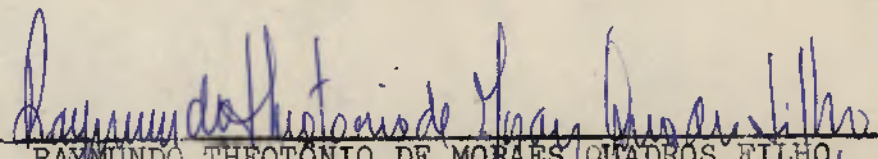

Capitão, servindo de escrivão.

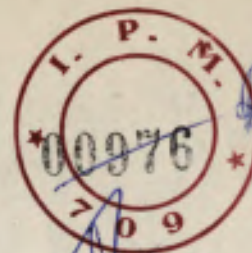


855

C O N C L U S Ã O

Aos 26 dias, do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. 



856

DESPACHO

1. Designo os dias abaixo para as inquirições dos seguintes elementos:

- 4/3 - Moacyr Monteiro Neto e Fernando Santana.

8/4 - José Danda Neto, Roberto Cláudio Gama Bentes, Hilton Gregório Lobato, Argemiro Pantoja Munhoz e Francisco Edson Gomes Colares

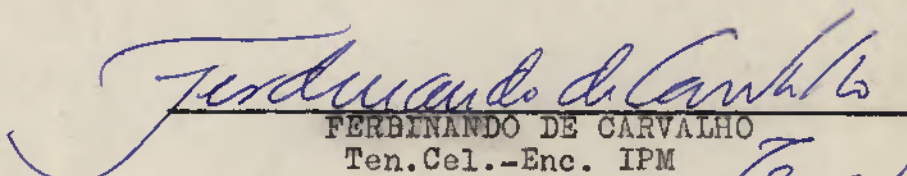
10/3 - José Gomes Talárico

12/3 - Afonso Celso Nogueira Monteiro

2. O Sr. Escrivão tome as providências necessárias.

Após, voltem-me os autos.

Rio, 1^o de março de 1965


FERNANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM *Carval*

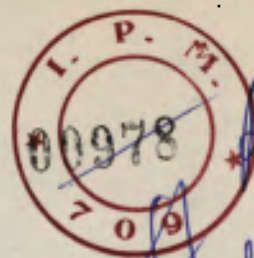
540

I. P. M.
 *00977
 709
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 857

R E C E B I M E N T O

Aos 12 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature]
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.



CERTIDÃO

CERTIFICADO, em cumprimento ao despacho de fls 976, do Senhor Encarregado do Inquérito,
QUE: Tomei as providências.

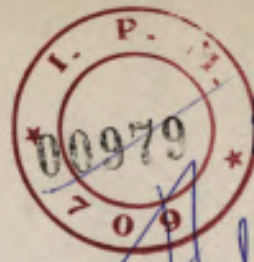
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1º de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

847



859
(Handwritten mark)

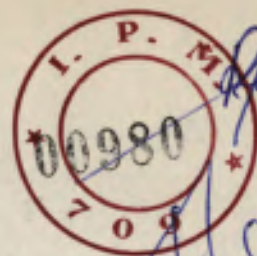
C O N C L U S ã O

Aos 1º dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

(Handwritten signature)
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

843



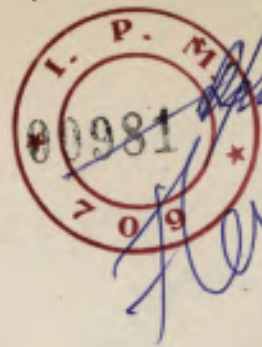
Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten number '860' in blue ink, circled.

R E C E B I M E N T O

Aos 4 dias, do mês de Marco de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature of Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho in blue ink.
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*



861

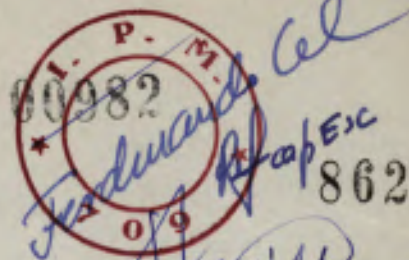
J U N T A D A

Aos 4 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (982/9880, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*

TERMO DE INQUIRIÇÃO

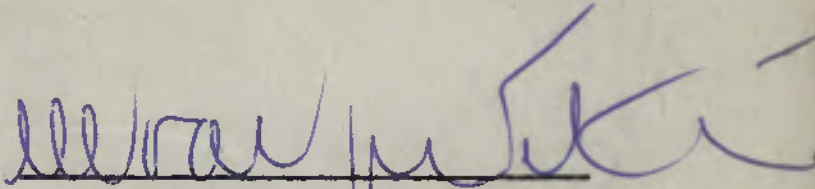
TÉRMINOS DE PERGUNTAS AO INDICIADO

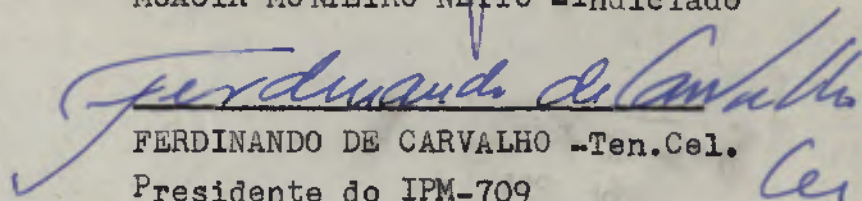


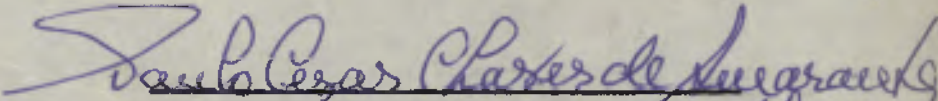
Aos quatro dias do mes de março do ano de mil novecentos / e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, comigo o Capitão Raymundo Theotônio / de Moraes Quadros Filho, servindo como Escrivão, compareceu aí MOACYR MONTEIRO NETTO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes, número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo de Panasco Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte-PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, RESPONDEU que se chama MOACYR MONTEIRO NETTO, cinquenta e dois anos, Guilherme Rodrigues / Netto e de Maria José Monteiro Netto - falecidos, Casado, São Paulo, Comerciante e Industrial, residência Rua Conselheiro Lafayette número cinquenta e três apartamento trezentos e dois em mudança para a Rua Joaquim Nabuco número cento e noventa apartamento oitocentos e um -em Copacabana-GB-, nascido em três de outubro de mil novecentos e treze, Rua Candelária número nove sala quatrocentos e seis e quatrocentos e oito-SIMATRA INDUSTRIA E COMERCIO SOCIEDADE ANONIMA; PERGUNTADO se recebeu alguma correspondência no mês de fevereiro do corrente ano através do seu escritório, / RESPONDEU que não; PERGUNTADO quais as determinações dadas ao seu escritório no que diz respeito a sua correspondência Bancária e de correspondência de fundo comercial, RESPONDEU que havia autorizado que a mesma fosse / aberta e tomadas as providências necessárias referentes as mesmas; PERGUNTADO se conhece WIFRILDO CORRÊA DA CRUZ, o qual lhe enviara uma carta de São Paulo com o endereço do seu escritório, datada de primeiro de fevereiro do corrente ano, RESPONDEU que tenha, digo, que tem absoluta certeza / não conhecer, em tempo algum qualquer pessoa com o nome de WIFRILDO CORRÊA DA CRUZ; PERGUNTADO se conhece WALDEMAR VIANNA, RESPONDEU que sim, há / vários anos, por ocasião de sua eleição à Câmara de Vereador, conheceu por intermédio de uma querida amiga, Dona LAURA SIMÕES LOPES que é sua comadre, durante todo período da legislatura dele mantinham contatos, pois, era o / declarante também Diretor do Partido Rural Trabalhista, legenda pela qual ele, WALDEMAR se elegera; que, no período em que o declarante esteve no / LOYD foi procurado pelo referido senhor duas ou três vezes, sendo que a / última, se não lhe falha a memória foi em outubro de mil novecentos e sessenta e três, quando se avistaram pela última vez; PERGUNTADO se o declarante conhece DALMADO, digo, DALMO GASPAS, RESPONDEU que conhece por saber ter sido o mesmo Diretor dos Correios, quando o declarante era o Diretor / LOYD, mas nunca manteve com o mesmo nhen, digo, nenhuma relação nem de amizade nem mesmo de negócios; PERGUNTADO se conhece AROLDO TUCHAU, RESPONDEU não ter nenhuma lembrança de jamais ter ouvido falar nesse nome, mas pode

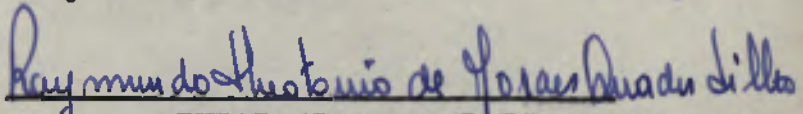
Suarez...

mas pôde afirmar e garantir que não se inclui entre as relações de amizade do declarante; PERGUNTADO, novamente, por ter saído com incorreções, quais as determinações dada ao seu escritório no que diz respeito as suas correspondências, RESPONDEU que, havia autorizado para que fossem abertas as correspondências bancárias e comerciais, e tomadas as providencias necessárias referentes as mesmas; PERGUNTADO se conhece ANTONIO COSTA, RESPONDEU, que com este nome conheceu durante a campanha política de WILHEMAR VIANNA, um cidadão de nome ANTONIO COSTA que figurava na relação de candidato a Vereadores do então Distrito Federal na Cidade do Rio de Janeiro; que tal lembrança, se prende ao fato do referido ANTONIO COSTA possuirum, possuir um TIQUE nervoso de levar a mão a bôca todas as vezes que falava; sendo que a mais de cinco na, digo, anos que o declarante não o ver; PERGUNTADO se conhece FERREIRA NETO, RESPONDEU que tem a lembrança de ter tido, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e dois, contato com um cidadão que a época estava investido das funções de presidente do SINDICATO DOS MARINHEIROS, da Marinha Mercante, que compareceu várias vêzes no gabinete do declarante pra, digo, para tratar de assuntos pertinentes a / usa, digo, sua classe, que parece ao declarante chamar-se FERREIRA NETO; PERGUNTADO se conhece FERMINO FERNANDES, RESPONDEU que sim, que era servidor do LOYD BRASILEIRO, era condutor motorista e trabalhava na Patromoria, Tráfego do Pôrto; que tal lembrança se prende ao fato de as vêzes / servir ao declarante em sua lancha para conduzi-lo, ou melhor levar-lhe// ao Estaleiro; Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Ato seguido mandou a autoridade encerrar o presente que depois de lido e achado conforme assina com o declarante. Eu, Escrivão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO o datilografei e assinei.


MOACYR MONTEIRO NETO -Indiciado

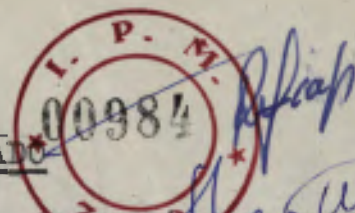

FERDINANDO DE CARVALHO -Ten.Cel.
Presidente do IPM-709


PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE
Major -Testemunha-


RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Escrivão- do feito. cap ETC

Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquerito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu aí FERNANDO DE SANT'ANNA, digo FERNANDO DE SANT'ANNA, afim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo de Panasco Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte- PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento, local de trabalho, RESPONDEU, o seguinte- FERNANDO DE SANT'ANNA, 49 anos, filho de Pompilio de Sant'anna e de dona Genesia dos Reis Sant'Anna, Casado, natural de Irará, estado da Bahia, Engenheiro civil, Rua General Labatut, 76 - Salvador, estado da Bahia, 10 de outubro de 1915, PERGUNTADO, ~~Sesse~~ declarou comunista, RESPONDEU, que sim. PERGUNTADO, em que circunstancias participou da Conferencia da Paz em Varsovia ao termino da qual foi // preso no Rio de Janeiro, quando de seu regresso a esta cidade RESPONDEU, que sendo partidario do movimento brasileiro em defesa da Paz Mundial, que aceitou a sua indicação para comparecer a esta primeira Conferencia da Paz convocada através de um documento que ficou mundialmente conhecido como o Apelo de Estocolmo partiu do Brasil com destino a cidade de Scheffield, na Inglaterra onde esta Conferencia hia se realizar. Escalando em Paris, já nas vespers desta Conferencia foi informado com surpresa de que o Governo Inglês a última hora, recusara a promessa inicial de dar como sede a esta Conferencia a cidade de Scheffield. Nessa situação os representantes do Comitê em defesa da Paz em Paris, providenciaram // tôdas as medidas necessarias ao transporte do depoente dessa cidade até Varsóvia. Foi PERGUNTADO, se por ocasião da sua prisão // trouxe em sua bagagem material ou documento de caráter subversivo RESPONDEU, que absolutamente não. Que a sua prisão não foi senão fruto de um acaso, já saia inteiramente livre de tôdas as inspeções da Policia Maritima e Alfandegaria, quando da munha, bagagem que era transportada por um ganhador rolou um pacote e o papel // rompeu-se surgindo então uma estatueta, perguntado por este suposto ganhador o que era aquilo respondi-lhe, é uma estatueta de um escultor chinês. Em seguida o mesmo suposto ganhador fez uma nova pergunta: que representa está estatueta? Contestei-lhe é o busto do Presidente da China. O mesmo cidadão fez uma terceira / pergunta, quem é o Presidente da China? O depoente respondeu é o Senhor MAU TSE TUNG. Instaneamente o suposto ganhador alegando um motivo qualquer retirou-se e minutos depois voltava já acompanhado de um Agente do Departamento de Ordem Política e Social. E o referido funcionário pediu então para abrir novamente a bagagem / e ao verificar a existencia de livros em linguas estrangeiras (francês, inglês, espanhol, italiano e polonês) disse que só depois de uma verificação desses livros na Central de Policia, poderia o depoente ser liberado, oul, digo, os livros em apreço / eram livros de literatura, Ciências em geral e um livro de poesias em polones que um dos sobreviventes do Ghetto de Varsovia escrevera em homenagens aos milhares de mortos daquele Ghetto e como judeu devia me empregar-se a qualquer sociedade israelita / brasileira, digo, a qualquer cidade, digo sociedade israelita / brasileira da Bahia ou mesmo do antigo Distrito Federal. Essa finalmente foi a razão aleatoria da minha detenção em janeiro de mil novecentos e cinquenta e um. PERGUNTADO se efetuou outra / qualquer viagem a um País socialista entre a que realizou em 1951

Ferdinando de Carvalho
Fernando de Sant'Anna



entre a que realizou em 1951 e esta da qual a caba de regressar, 865
quais os principais motivos dessa viagem **RESPONDEU** que efetivamente
depois de ter participado da Conferencia da União Interparlamentar
em Roma, recebera na Embaixada do Brasil a comunicação de que o Snr
Ministro Santiago Dantas solicitava a minha presença em Varsovia co-
mo membro Parlamentar, digo Parlamentar da Delegação Brasileira /
chefiada por S. Excia o Snr Ministro do Exterior em missão oficial
do Governo Brasileiro para discutir acôrdos comerciais de interesse
mútuo para as duas Nações. O depoente devidamente informado pela Em-
baixada Brasileira em Roma chegou a capital da Polonia exatamente nes-
se dia (se a memoria não me falha no dia 15 de maio) talvez esta da-
ta não tenha a precisão nessescessaria. O depoente logo após o encera-
mento da visita oficial do Snr Ministro e da assinatura dos respecti-
vos convênios oficiais retornou ao Brasil via Zurique, Genebra, Roma
Lisboa e Rio. **PERGUNTADO** se pertence ao partido comunista ou mantém /
com este partido alguma vinculação ou contato, se acompanha a vida /
desta organização, comparecendo a reuniões ou comemorações da mesma /
RESPONDEU que efetivamente o depoente considera-se de formação Marxis-
ta e que durante os últimos sete anos de sua vida quando exerceu o /
mandato de Deputado Federal, o exerceu com absoluta independencia, in-
clusive pelo simples fato de ser na legislatura de 59/62 o único De-
putado com essa formação filosófica consequentemente sua ação parlamen-
tar deveria conforma-se nas linhas daqueles representantes do povo, /
que defendem-se os projetos de real interesse nacional, quanto a per-
gunta se comparecia a reuniões públicas do partido o depoente decla-
ra que não tem lembranças exata, mas,, como parlamentar no exercício
do mandato popular poderia naturalmente comparecer a qualquer reunião
pública que fôsse permitida pelas autoridades. **PERGUNTADO** se foi can-
dato a Deputado Estadual pelo P C B, a época da legalidade desse parti-
do. **RESPONDEU** que provalmente o depoente deveu ter sido candidato /
para compor a chapa mas sem nenhuma preferencia para ser eleito. **PER-**
GUNTADO se nessa época de existencia legal do partido quando foi can-
didato a Deputado pelo mesmo, se pertencia ao quadros do partido. **RES-**
PONDEU que entrou na chapa para angariar os poucos votos que na época
poderia mas não n, digo tinha nenhuma preferencia para eleição e por
isso realmente não foi eleito, quanta a sua participação nos qua- /
dros do partido na época era um simples membro sem nenhuma pa rticipa-
ção nos quadros de direção no mesmo. **PERGUNTADO** se apos essa época /
abandonou o partido, foi dos seus quadros cancelado ou se se simpls-
mente alheiou-se as atividades partidarias para concentrar-se em ou-
tras tarefas. **RESPONDEU** que efetivamente, digo, apartir de 1945, co-
meçou a entensificar seus esforços pela atividade profissional. E de
tal modo que a partir de 1947 todo o esforço do depoente se concen- /
trou na atividade profissional ficando praticamente relegadas quais-
quer atividades politicas do mesmo, acidentalmente candidato a Deputa-
do Federal em 1959, já bastante conhecido em várias zonas do Estado e
da Capital elegeu-se Deputado Deentral, digo, Federal. **PERGUNTADO**, se /
em 1959 quando retomou suas atividades politicas em que condições man-
teve a sua vinculação ao PCB,. **RESPONDEU** que em 1959, digo em 1959, o
depoente foi candidato a Deputado Federal, como já declarou, aciden- /
talmente, nunca pretendeu abandonar a sua vida profissional, mas, to-
do um conjunto de fôrças progressistas e de esquerdas desejava ter um
candidato que podesse expremir no parla mento com autenticidade esse /
anseio de renovação e de reformas que dominava o ambiente politico /
nacional. Inesperadamente já em fins de agosto de 1959 foi candidato /
a Deputado Federal dentro de uma grande coligação politica que pre- /
tendia eleger no plano estadual o Engenheiro José Pre, digo, Pedrei-
ra de Freitas, para governador do Estado e no plano federal um con-
junto de deputados inscritos nas legendas do PTB, PSD, PR e outras /
legendas que na época compunham esta coligação, como representante /
destas correntes de pensamentos de , digo, esquerdistas, o depoente
recebeu votos de todas essas corrente inclusive do Partido Comunis-

*Fernando de Sant'Anna
Fernando de Sant'Anna
Fernando de Sant'Anna*

1986
866

corrente inclusive do Partido Comunista. PERGUNTADO se apresenta alguma interpretação sobre a ante, digo ante, digo a anotação da Caderneta número 18 (dezoito) página 184 (cento e oitenta e quatro) de Luiz Carlos Prestes na qual lê-se textualmente a seguinte " 3) Fernando Sat'Anna - Deputado, assessoria parlamentar apresentará informação escrita sua atividade parlamentar de Santana. Dias ir à Bahia"- PERGUNTADO se tem alguma, digo, sem efeito interpretação desse texto. RESPONDEU que o depoente considera a anotação que lhe foi apresentada como simples interesse do Snr Luiz Carlos Prestes pelo trabalho parlamentar de um cidadão que se vinha destacando no Congresso Nacional, perdõem ao depoente a inmodestia pela objetividade do trabalho, pela seriedade das intervenções, pelos temas de real interesse da Nação brasileira que o depoente levava à Tribuna da Câmara, e já mais a usou uma só vês para qualquer assunto de interesse pessoal ou mesmo para debater assuntos pessoais de qualquer parlamentar brasileiro. PERGUNTADO se pertenceu a Frente Parlamentar Nacionalista, se participou do Movimento Nacionalista Brasileiro e se assinou manifesto de Solidariedade ao povo cubano integrando a Comissão brasileira contra a Invenção em Cuba. RESPONDEU que pertenceu durante todo o período de sua permanência na Câmara à Frente Parlamentar Nacionalista, cujo programa era todo êle vasado nos mais altos princípios de defesa da soberania nacional do contrôle das fontes de energia das imensas reservas de minérios pelo poder nacional de defesa da autonomia de todas as Nações e consequentemente um programa que poderia receber o apôio de todos os brasileiros que desejam digo, desejassem a melhoria das condições de vida do povo e a indenpendecia economica do Brasil, propugnava tambem esta organização um amplo programa de reformas a começar pela agrária sem a qual não vejo perspectivas de uma solução a curto prazo do problema brasileiro; Quanto ao movimento Nacionalista Brasileiro, devo esclarecer ao Encarregado do IPM, Coronel Carvalho, que embora não tenha lembrança de haver assinado o documento de convocatoria desse movimento, mas, se o programa desse movimento era o de defendder e resguardar para os brasileiros as riquezas do País não tenho a mínima dúvida que o assinaria; Quanto a pro, digo, Quanto ao Manifesto de Solidariedade e Defesa da autonomia e da não intervenção na República de Cuba, tambem não se recorda o depoente de haver assinado, mas, por várias razões inclusive pela de resguardo a não intervenção nos negócios do meu País, assinaria tambem tal manifesto certo de que não estava apenas defendendo a não intervenção em Cuba, mas, o respeito a êste principio de referencia a todas as Nações latino-americanas que sem poder armado para enfrentar as grandes potências, só poderá garantir sua soberania consequentemente o principio da não intervenção em quanto este for respeitado para tôda a América, porque do contrario correremos todos, isto é, os povos latino-americanos de sofrerem o mesmo ritmo. PERGUNTADO, se assinou outros manifestos ou outros documentos que lhes eram apresentados, dentro dos principios básicos da Frente Parlamentar Nacionalista, independentemente das pessoas que tomavam a iniciativa ou tambem assinavam tais documentos. RESPONDEU que, dentro dos principios do programa da Frente Parkamentar Nacionalista, que o depoente gostaria fosse anexado ao processo, poderia assinar quaisquer manifesto, porém não com toda essa independencia em relação as pessoas que os firmassem, mas considerando a posição politica desses signatarios e sua respeitabilidade como homens publicos, tudo dependendo naturalmente do conhecimento que tivesse o depoente dessas personalidades. PERGUNTADO se assinou um manifesto ao povo brasileiro emitido pela Frente de Mobilização Popular em defesa de Leonel Brizola, manifesto êste tambem assinado pelos Senhores Oswaldo Pacheco, Dante Pellacni, Hercules Correia dos Reis, Paulo de Mello Bastos, Sérgio Magalhães, Max da Costa Santos, Neiva Moreira, Vinicius Caldeira Brandit, Teodoro Bolinely, Polibio Braga, olimpio Mendes, Sargento Antonio Garcia. RESPONDEU que

*Fernando de Souza
Ten. Cel.*

02987
P. M.
867

Sargento Antonio Garcia. RESPONDEU que quando o deputado Leonel Brizola era violentamente atacado pelos Jornais e Rádios - associadas a Frente Parlamentar Nacionalista da qual o mesmo Deputado era membro efetivo, juntou-se as demais organizações num ato natural de defesa de um de seus membros tão violentamente atacado por questões inicialmente de ordem pessoal que se transformara num dos debates políticos mais graves dessa época inqueta da vida brasileira foi na qualidade de membro da Frente Parlamentar Nacionalista que o depoente assinou esse manifesto em defesa da dignidade de um dos membros da Frente Parlamentar Nacionalista. PERGUNTADO, tendo em vista que no manifesto em apreço a Frente de Mobilização Popular era dita integrada por parlamentares da Frente Parlamentar N, digo, da Frente Popular Nacionalista pelo CGT e pelo Movimento Estudantil, a qual desses três setores pertencia o depoente, qual a finalidade da Frente Popular Nacionalista em que consistia o Movimento Estudantil. RESPONDEU se a Frente Popular Nacionalista era constituída de parlamentares como afirma o Sr Coronel Encarregado do IPM, evidentemente o depoente poderia pertencer a esta organização mas, não tenho certeza para afirma-lo; Quanto ao Movimento Estudantil o depoente não tem nenhum conhecimento de seus propositos nem de sua organização, mas poderá tentar uma interpretação ou um esclarecimento; Como a União Nacional dos Estudantes pelos seus estatutos tinha vedada sua participação em qualquer movimento de caráter partidário é possível que o referido Movimento Estudantil tenha sido organizado justamente para essa participação de caráter politico-partidario, proibida ou vedada à União Nacional dos Estudantes. PERGUNTADO se a Comissão Nacional de Inquerito em que se constituíram os Subscritores do manifesto em referencia, destina a apuração até as últimas consequências da corrupção nacional em numerosos setores e digo, citados no documento, chegou a alguma conclusão a respeito do problemas, ou mesmo a resultados parciais sobre o assunto em que o Governo, de acordo com o manifesto era elemento responsável. RESPONDEU que era tão vasto o campo desse inquerito em relação as empresas citadas que ao depoente não consta se ter chegado a nenhuma conclusão, até mesmo porque entre a assinatura do documento e a queda, digo, e o banimento do depoente da vida pública brasileira como dos demais signatarios não havia tempo suficiente tal objetivo. PERGUNTADO se participou de uma comemoração no dia 25 de março de 1960, do 38º aniversário do Partido Comunista Brasileiro, realizada no Auditório da ABI. RESPONDEU que na qualidade de deputado federal na da do ponto de vista legal e das imunidades de que era portador o impedia de comparecer a qualquer ato público, e por ser público logicamente permitido e garantido pelas autoridades da época embora tal presença dentro das leis gigantes naquela época não constituísse nenhuma transgressão da ordem nem um ato pudesse ser considerado prejudicial às Instituições, mesmo assim repete o depoente não se recorda de ter comparecido a esse ato a que se refere a pergunta acima do Snr Coronel Encarregado do IPM. PERGUNTADO se assistiu a uma conferencia do Desembargador Osni Duarte Pereira realizada no MEC, sobre o tema A Reforma Agrária na China Popular ao término da qual foi projetada um filme sobre o 10º aniversário da Revolução Comunista, no dia 10 de setembro de 1960. RESPONDEU que habitualmente sai muito raramente de Brasília entretanto é provavel que o depoente tenha assistido essa conferencia caso estivesse de passagem neste dia citado na pergunta acima, digo? imediatamente acima. // PERGUNTADO se participou do ato de encerramento da Convenção Comunista do PCB, realizada na ABI, a 6 de setembro de 1960, na qual se deliberou sobre a volta do PCB a legalidade. RESPONDEU que seria muito mais pratico que a semelhança de todos os

que a semelhança de todos os Países da Europa Ocidental, a exemplo da Itália, sede, digo, onde em Roma esta a sede da Igreja Católica Apostólica Romana, a exemplo da França considerada historicamente a mais bela flor latina do Cristianismo, da misteriosa e tradicional Inglaterra, da Bélgica, da Holanda, da Noruega, da Suécia, e na América latina a exemplo do México, do Uruguai, da Argentina, do Chile, fosse como nestes todos Países legal e pública a atividade desse Partido porque assim as Autoridades poderiam exercer não só uma vigilância que fôsse do seu próprio interesse como também pelo conhecimento claro e sem nenhum subterfúgio das atividades não só do Partido como de todos aqueles que a êle tivessem filiados. Dentro desse raciocínio o depoente sem ter certeza de sua participação a esta chamada Convenção de encerramento declara provável a sua presença certo de que tudo que se fizer dentro da mais ampla legalidade é muito melhor do que a existencia na clandestinidade, capaz de gerar informações de todo o tipo sem base efetiva na realidade clara dos fatos. / E de como nada mais disse, determinou o Sr Encarregado que encerrasse as presentes declarações que depois de lidas e assinadas, digo, e achadas conforme assina, comigo CAPITÃO RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, que as datilografei.

1. P. 7
00988
868
m

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel
Encarregado do IPM *Ten Cel*

Fernando de Sant'Anna
FERNANDO DE SANT'ANNA - Indiciado

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de Escrivão *Cap Es*

Tendo sido constatados alguns erros datilograficos no presente termo, por solicitação do indiciado e com a anuência do Encarregado são feitas para fins de direito as seguintes correções-

Na primeira fôlha- linha número 56 (cincoenta e seis) onde se lê: como judeu devia me empregar-se a qualquer sociedade israelita - Leia-se: como judeu pedia entregar a qualquer sociedade israelita

Na segunda fôlha não há correções

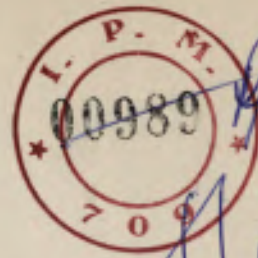
Na terceira fôlha: Onde se lê Fernando Sat'anna. Leia-se Fernando Sant'anna.

Linha número 47 (quarenta e sete), onde se lê: sofrerem o mesmo ritmo. Leia-se: Sofrerem o mesmo risco.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Encarregado do IPM *Ten Cel*

Fernando de Sant'Anna
FERNANDO DE SANT'ANNA
Indiciado

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão servindo de Escrivão *Cap Es*



869

C O N C L U S ã O

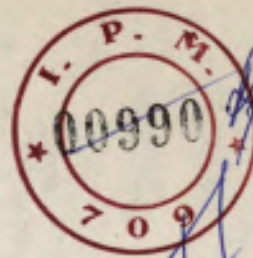
Aos 4 dias, do mês de Marco de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dâste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão. *cap*

213



Handwritten signatures and initials in blue ink.

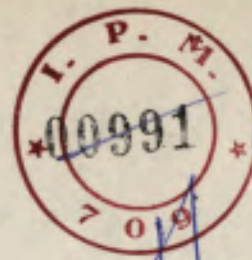
870

DESPACHO

1. Expeça-se ofício, solicitando ao DOPS/GB pôr em li-
berdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. Moacyr
Monteiro Neto.
2. Designo o dia 8 do corrente para reinquirir o Sr.
Fernando Santana.
3. Após voltem-me estes autos.

Rio, 4 de março de 1.966

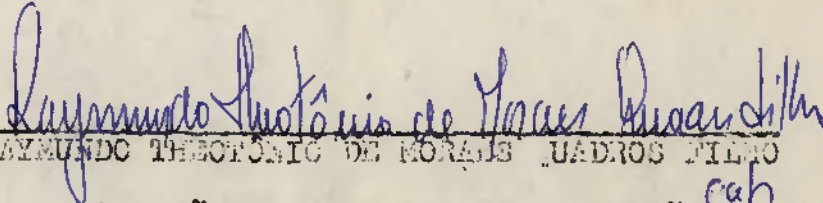
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Ten. Cel. - Enc. IPM *Teal*

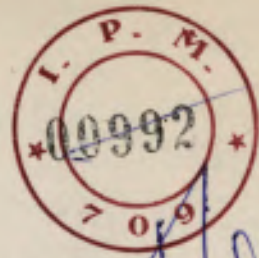


Almeida
cap
He
871

RECEBIMENTO

Aos 4 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*



Procurador
cap

Fls

cu

872

C E R T I D Ã O

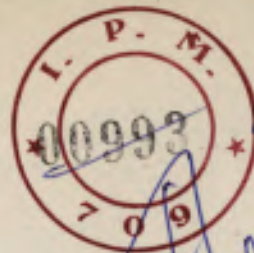
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 990, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Oficio ao DOPS/GB, solicitando por em liberdade o Sr. MOACYR MONTEIRO NETO.

[Lined area for text, mostly blank with a vertical scribble on the right side]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 4 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*



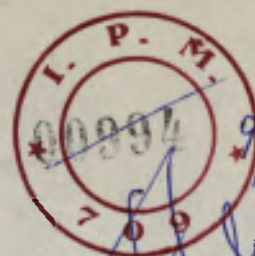
873

J U N T A D A

Aos 4 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (994), do que, para constar, lavrei o presente t^êrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *ccj*

MINISTÉRIO DA GUERRA
1º EXÉRCITO
IPM nº 709

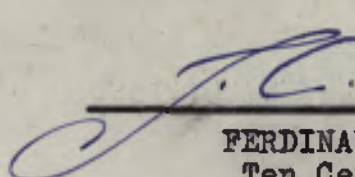


874

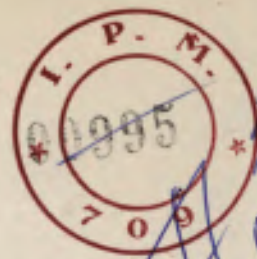
Em 04 de março de 1965.

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Enc do IPM/709.
Ao Sr Diretor do DOPS

1. Solicito as providências de VS para que seja posto em liberdade o cidadão MOACYR MONTEIRO NETO que já prestou, neste IPM, um depoimento inicial.
2. Informo, outrossim, a VS que a referida pessoa recolher-se-á à sua residência, onde ficará à disposição deste IPM para novos esclarecimentos.
3. Aproveito o ensejo para apresentar a VS os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.



FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Cel Enc IPM/709

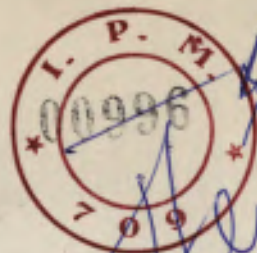


875

C O N C L U S ã O

Aos 4 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, sêrvindo de escrivão. *cap*



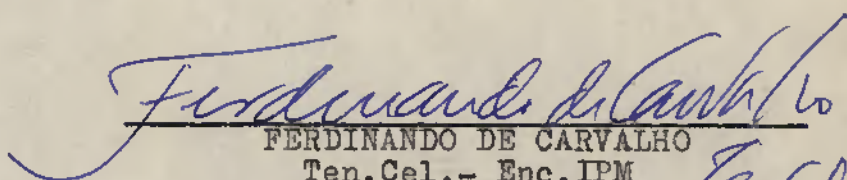
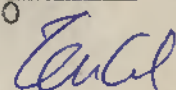
876

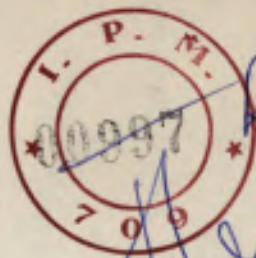
DESPACHO

1. Expeça-se Mandado de Prisão contra os Srs. Ulisses Mota de Aquino e Carlos Augusto Ribeiro da Silva, contra os quais se processam investigações a respeito de suas atividades subversivas.

2. Após, voltem-se os autos.

Rio, 5 de março de 1.965


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM 



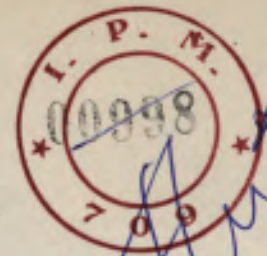
Aluani
CD

877

R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *ca b*



Quarent'
cap
(m)

878

C E R T I D Ã O

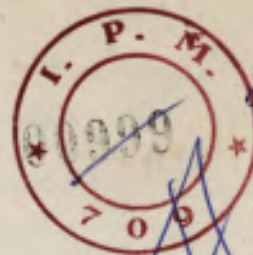
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 996, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Exedi ofícios aos DOPS/GB, solicitando a prisão dos Senhores ULISSES MOTA DE AQUINO e CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA.

[Blank lined area for signature]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 5 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*



879

J U N T A D A

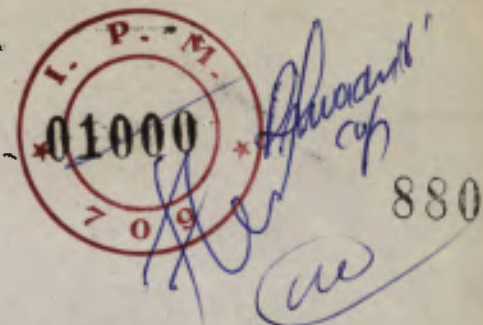
Aos 5 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes atos dos documentos que adiante se vêem (1000/1001), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*

MINISTÉRIO DA GUERRA

Iº EXÉRCITO

IPM Nº 709



Of. s/n.

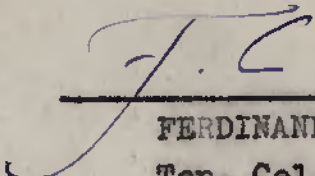
Do Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO

Rio de Janeiro, 05/03/1965

Encarregado do IPM nº 709

Ao Sr. Diretor do DOPS.

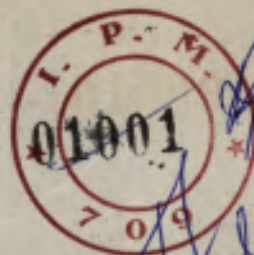
1. Solicito a V. Sa. seja detido e recolhido a êsse Departamento, à disposição dêste IPM, o médico ULISSES MOTTA DE AQUINO, que deverá prestar esclarecimentos a respeito de fatos já mencionados em depoimentos prestados.
2. Aproveito o ensejo para renovar a V. Sa. os meus protestos de estima e consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel.- Enc. IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

1º EXÉRCITO

IPM nº 709



881

Of. Szn

Rio de Janeiro, 05/03/65.

Do Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO

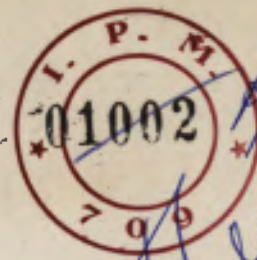
Encarregado do IPM nº 709.

Ao Sr. Diretor do DOPS.

1. Solicito a VS seja detido e recolhido a êsse Departamento, à disposição dêste IPM, o advogado CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, que deverá prestar esclarecimentos a respeito de fatos já mencionados em depoimentos prestados.
2. Aproveito o ensejo para renovar a VS os meus protestos de estima e consideração.

FERDINANDO DE CARVALHO

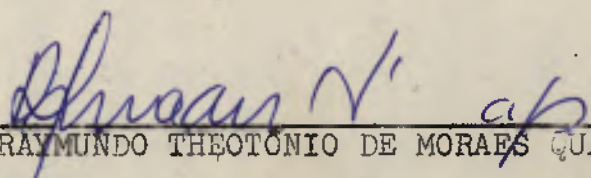
Ten. Cel. - Enc. IPM/709



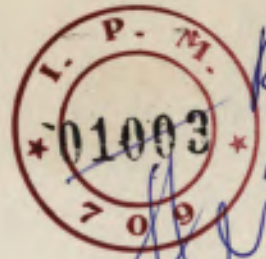
882

C O N C L U S ã O

Aos 5 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



883

DESPACHO

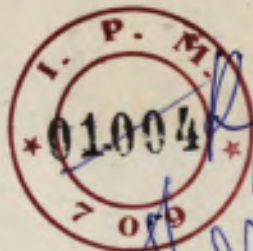
1. Junte-se aos autos uma via de cada depoimento do Sr CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA prestado no DOPS/GB, onde / se encontra prêso, juntando-se a outra via ao processo em apenso, de que trata o despacho de 24.1.65.
2. Apos, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 7 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

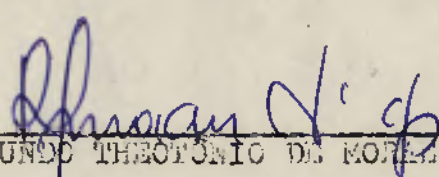
Ten. Cel. Enc. IPM



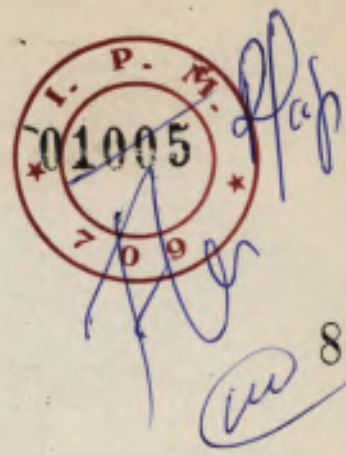
884

R E C E B I M E N T O

Aos 7 dias, do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Instituto, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

868



885

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 1003, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Fiz Juntada.

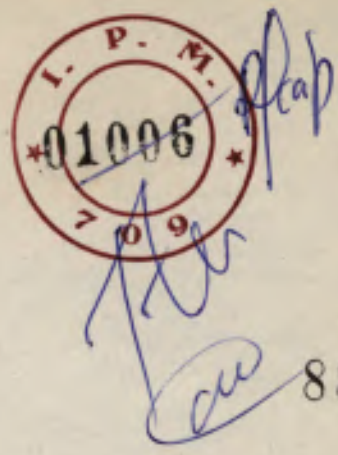
Series of horizontal lines for text entry, with a large, irregular scribble or signature mark covering most of the space.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 7 de Março de 1965

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cah*

864



886

J U N T A D A

Aos 7 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem. (007/1009 0), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cp*



Fls.

887

W

Carlos Augusto Ribeiro da Silva

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

Aos seis ----- dias do mês de
março----- do ano de mil novecentos e sessenta e cinco
----- neste Distrito Federal e, digo, neste Estado da
Guanabara

onde se achava o Doutor DINAIZRD CORREA PI-
NHEIRO = Delegado da Delegacia
de Ordem Política e Social, comigo

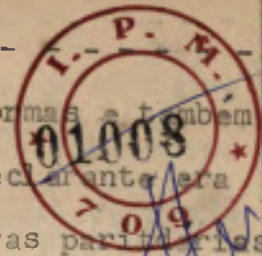
escrivão ----- adiante declarado, presente o Doutor Carlos

Augusto Ribeiro da Silva, brasileiro, casado, advogado, com vinte e cinco anos de idade, natural de Minas Gerais, trabalhando com escritório Anibal Maia, sito a rua Buenos Aires, com, quinto andar, grupo cinquenta e sete, residente a Rua Álvares de Azevedo, setenta e um, apartamento oitocentos e um, Icarai, sabendo ler e escrever, o qual DISSE: que ingressou na Faculdade Nacional de Direito no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, concluindo o curso em mil novecentos e sessenta e três; que o declarante sempre teve interêsse pelos programas políticos sociais e econômicos; que desde os quatorze anos já tinha uma tendência esquerdista; que o declarante na Faculdade, procurou logo o movimento da reforma, que é o partido esquerda daquela Escola; que nesta época a esquerda era muito fraca na Faculdade e havia mesmo dificuldade em preencher os cargos da Diretoria da reforma; que, então, o seu presidente, na época ABNER ANDRADE convidou o declarante para ser secretário do movimento de reforma; que neste partido o declarante sempre notou, desde o início, que o pessoal que pertencia ao Partido Comunista, era quem controlava a cúpula da reforma; que, o declarante como foi sempre ambicioso, procurou contacto, com elementos comunistas do mo-

(RUBRICA DO DELEGADO)

com elementos comunistas do movimento da reforma, entre êles ALBERTO CAMARGO, LELIO GAMA e HUMBERTO JANSEN; que o declarante notou que êles sempre recusavam manter um diálogo mais íntimo; que, na época do lançamento do sputinik, nos corredores da Faculdade, o declarante fêz vários elogios à façanhasoviética, e então, ALBERTO JANSEN, que era secretário de base comunista, convidou o declarante para ingressar neste organismo; que o declarante aceitou o convite e passou a militar ativamente nos organismos estudantis, mas recusava sempre cargos de direção; que a intenção do declarante era aproveitar-se da estrutura comunista para galgar postos na política universitária; que, nas reuniões de base, sempre foi o declarante considerado por algumas pessoas, como oportunista, porém, o partido não tinha interêsse em expulsar o declarante porque o mesmo era muito popular em sua turma; que houve assim uma excelente coexistência de oportunismo e graças a isso, começou o declarante a tornar-se mais destacado na política universitária; que o declarante sempre foi o escolhido para representar o movimento de reformas, nas solenidades, nas convenções partidárias; que já no segundo ano, isto é, em mil novecentos e sessenta o declarante era o vice-presidente do movimento de reformas; que neste ano, pela primeira vêz, o declarante concorrendo a um concurso de oratória, representando o movimento de reforma, obteve o primeiro lugar, empatado com o candidato da direita; que o desempate se deu pelo voto do professor Hélio Torgnaghi, favorável ao candidato da direita que na época repercutiu intensamente junto ao declarante; que, sendo o professor Torgnaghi conhecido na Faculdade como direitista, isto ocasionou revolta íntima do declarante, que na época contava vinte anos; que em mil novecentos e sessenta e um o declarante interrompeu suas atividades políticas na Universidade; que neste ano, em concurso que obteve primeiro lugar, tornou-se o declarante bolsista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, no Curso de Relações Internacionais; que, como o curso exigia tempo integral, o declarante tinha pouco tempo para se dedicar às atividades políticas e que mesmo assim era o declarante sempre convidado para falar em nome das esquerdas em solenidades que se realizassem na Faculdade; que vez por outra fazia o declarante, questão de com-

questão de comparecer às reuniões de movimento de reformas e também da base comunista da Faculdade; que esta atuação do declarante era conciente, pois, não queria perder o apôio de estruturas partidárias tanto da reforma como da base comunista; que neste ano o declarante pretendeu se candidatar à presidência do CCACO, porém, os comunistas lhe negaram apôio; que foi eleito presidente do cargo o Sr. JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, que não era nem nunca pertenceu ao partido comunista mas que teve apôio do partido comunista; que o Sr. JOSÉ CARLOS BRANDÃO convidou o declarante para ser o representante externo do CACO, junto à UNE e UME, ou candidato a secretário geral apoiado pelo CACO; que o declarante preferiu ser candidato a secretário geral da UNE e foi eleito; que nos primeiros dois meses atuou pouco, pois ainda era bolsista do Instituto de Ciências Físicas; que o declarante concluindo êsse curso, pos sinal em primeiro lugar, passou o declarante a desenvolver intensa atividade na UNE; que o sonho do declarante a essa altura era ser presidente da UME; que dois grandes grupos dominavam a UNE nessa época: os católicos da ação popular e os comunistas; que procurou o declarante desenvolver uma tuação equilibrada e até com certo malabarismo político, a fim de ser um candidato de conciliação entre os comunistas e católicos de ação popular; que nessa época os principais líderes da ação popular eram: MARCOS ALENCAR, vice-presidente da UNE, ALDO ARANTES, presidente da UNE, BETINHO, e outros sem destaque; que os principais líderes comunistas eram, VIVALDO SIQUEIRA, JOSÉ SALES, MARLI SALES,; que tinha também força na UNE e UME, embora não fôsse nem comunista nem católico da ação popular o Sr. ALFEU RIBEIRO MEIRELES, que fôra duas vêzes presidente da UME e era uma espécie de líder independente; que em certa altura, tornou-se quase impossível ao declarante, manter uma posição de conciliação; que como não havia condições de ingresso no grupo católico, resolveu o declarante concientemente desenvolver intensa atividade no setor comunista; que era intuito do declarante conseguir o apôio e confiança integral dos comunistas e com habilidade do declarante em tratar os católicos, ser um candidato à presidente da UME com apôio total dos comunistas e sem veto ostensivo dos católicos; que em meados de junho ou julho, com a greve de um terço o declarante compareceu a perto de trinta assembléias estudantis nas



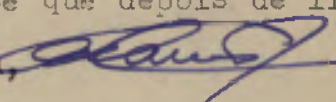
Alfo Augusto Ribeiro de M. Me
Prop

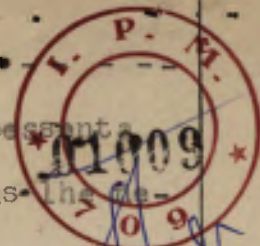
888

me

(RUBRICA DO DELEGADO)

perto de trinta assembleias estudantis nas várias faculdades da Guanabara; que possuindo o declarante uma oratória considerada boa alcançava sempre sucesso; que o seu nome se projetava cada vez mais no meio universitário; que em seguida houve o congresso de Quitandinha, digo, congresso da UNE em quitandinha onde o declarante teve posição de liderança na bancada carioca e começava mesmo a se projetar o declarante nacionalmente; que nessa altura já era apontado o declarante como candidato à presidência da UNE, apoiado pelos comunistas e também pelos católicos, porém, com o fracasso da greve universitária, o panorama político estudantil se alterou completamente; que não havia mais condições para uma candidatura nitidamente esquerdista como era o caso do declarante; que o declarante nessa altura convencido de que seria fatalmente derrotado, resolveu apoiar a candidatura de seu colega de turma OSIRES DE AZEVEDO LOPES FILHO; que OSIRES DE AZEVEDO LOPES FILHO era um candidato independente, nem comunista nem católico; que nas reuniões do Comitê Universitário (comunista) o declarante defendia arduamente a candidatura OSIRES enquanto os comunistas apoiaram a candidatura JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO; que finalmente os comunistas decidiram apoiar JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO e o declarante ficou ostensivamente com a candidatura OSIRES; que o declarante foi então expulso da base comunista da Faculdade Nacional de Direito; que dessa decisão recorreu ao Comitê Universitário e este anulou a decisão da base; que o declarante retirou-se a partir desta data espontaneamente do partido comunista; que nesta altura o declarante já estava começando a advogar embora ainda fôsse estudante e também já noivo passou o declarante a se dedicar à advocacia; que a intenção do declarante era nessa altura deixar definitivamente o partido comunista e procurar o partido Trabalhista Brasileiro; que, isto, segundo o declarante, porque em sua opinião o comunismo não conseguirá jamais galvanizar o pensamento nacional; que entende o declarante que os comunistas embora formem uma parcela importante e respeitável na opinião pública, erram demasiadamente quando interpretam a realidade brasileira com esquemas importados pré-concebidos, enfim, se subordinam exageradamente ao partido comunista soviético; que, este pensamento do declarante foi expresso em seu discurso, quando candidato a orador de turma, em mil novecen-

quando candidato a orador da turma, em mil novecentos e sessenta e três, ocasião em que foi derrotado, porque os comunistas deram apoio, ao declarante; que concluindo o seu curso o declarante passou a advogar cada vez mais, pois, sendo o responsável pelos setores Direito do Trabalho e Direito Fiscal de um dos grandes escritórios do Rio de Janeiro, seu tempo, isto é, do declarante se absorve nas atividades forenses; que o declarante esclarece que se considera homem de esquerda acreditando numa solução brasileira para os problemas brasileiros; que não é comunista porque acredita que nós mesmos brasileiros devemos procurar as nossas soluções interpretando a realidade de acordo com os nossos costumes, tradições, enfim, o Brasil pode e deve fazer sua própria revolução sem subordinar a nenhum dos blocos, adotar sua posição que corresponda ao seu verdadeiro interesse Nacional. E mais não disse. Nada mais havendo mandou a Autoridade que a este preside encerrar o presente que depois de lido e achado conforme, assina com o declarante. E,  Escrivão o datilografei a ssino.



889

(RUBRICA DO DELEGADO)

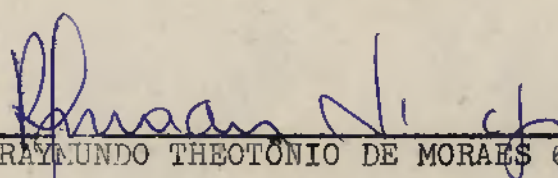
Paulo Augusto Ribeiro de Faria



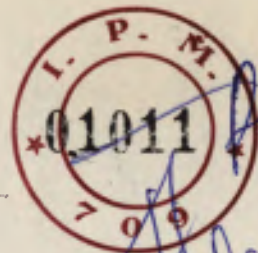
890

C O N C L U S ã O

Aos 7 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

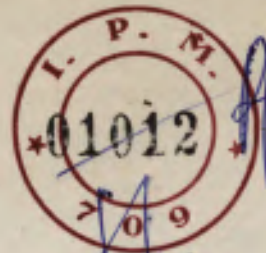


891

R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

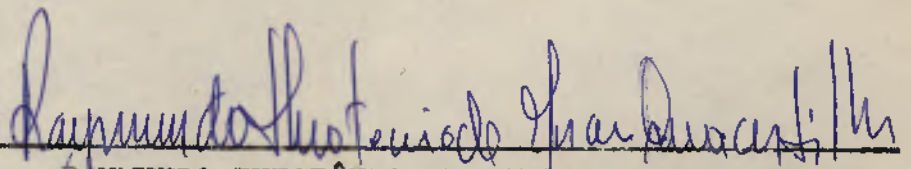
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

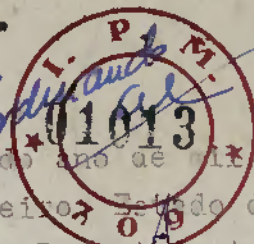


892

J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1015/1025), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cyh*



Aos oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública do Estado da Guanabara, onde se achava o Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste inquérito, Comigo, Capitão / RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão compareu JOSE DANDA NETO, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim e este Encarregado, que lhe foi lida. Em seguida, passou a autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento, local de trabalho, ao que respondeu: JOSE DANDA NETO, com trinta e um anos de idade, natural do Estado de Pernambuco-Taguaritinga do Norte, solteiro, filho de José Danda Filho e Iracema Pereira Danda, profissão Bibliotecário, residente na Rua Taylo número trinta e um-Centro, nascido em cinco de fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro, Trabalhando na Biblioteca Nacional. PERGUNTADO se reconhece, integralmente, o termo de declarações constantes de sete folhas, que prestou aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta, neste Estado da Guanabara/ e na Delegacia de Ordem Política e Social onde se encontrava o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, Delegado respectivo, e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, RESPONDEU que SIM. PERGUNTADO qual a sua participação no SEMINÁRIO DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO, realizado na Bahia, e se pertenceu a Comissão Organizadora. RESPONDEU que: o referido Seminário estava dividido em duas sessões, a Comissão Organizadora, encarregada das TESES, e a Comissão Auxiliar- esta encarregada de Alojamento, condução e alimentação da qual o depoente ficou encarregado da parte de alojamento, no Hotel UXUMARÉ, da Bahia; Declara o depoente não ter pertencido a Comissão Organizadora; PERGUNTADO quais os elementos que conhece pertencentes ao Comitê Universitário do PCB, RESPONDEU que, até o ano de mil novecentos e sessenta e três e in, digo, o Comitê Universitário do P.C.B. estava dividido em dois sub-Comitês Universitários, o NACIONAL e o REGIONAL. O depoente, do Comitê Universitário Nacional conheceu, GIVALDO CERQUEIRA. Do Comitê Universitário Regional o depoente conheceu os seguintes elementos: ANTONIO CARLOS, cujo nome completo se acha no seu depoente anexado ao presente; JOSE SALES, MARLY VIANA, PEDRO CELSO e PAULO GALVÃO. PERGUNTADO quem organizou a recepção a GAGARIN no meio estudantil, respondeu que, tal recepção foi organizada pelas seguintes entidades estudantis: UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES e A UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS. PERGUNTADO em companhia de quais dirigentes estudantis esteve, o depoente, no Galeão para receber GAGARIN, respondeu que, compareceu aquela recepção em companhia

Jose Danda Neto

Encarregado
Hug. ...

Jarduar...
aquela recepção em companhia de ALDO ARANTE, representante da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - JARBAS LOVICK - representante da UNIÃO BRASILEIRA DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS; THEREZINHA CANDIDA PEREIRA, representante do RESTAURANTE CENTRAL DOS ESTUDANTES (CALABOUÇO) e o Depoente, representante da UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES, da qual era o Secretário. PERGUNTADO quem mandou o depoente a Recife em mil novecentos e sessenta e seis, por ocasião dos distúrbios estudantis; em companhia de quem viajou e quem financiou a viagem; RESPONDEU - que, na época em questão / houve uma passeata estudantil no LARGO DE SÃO FRANCISCO, visando melhoria de alimentação no Restaurante Central dos Estudantes e que // constou pela imprensa que o depoente se iria da mesma gravemente ferido, o que não foi real. A fim de tranquilizar os seus pais que se achavam em Recife, a UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES financiou a sua viagem aquela cidade. O depoente declara que viajou só, que / não compareceu a nenhuma reunião estudantil em Recife, seguindo diretamente para Caruaru, cidade localizada no interior do Estado. O depoente declara que, naquela ocasião a UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES, enviou como observador aos distúrbios estudantis que se desencadeavam em Recife, o fotógrafo FERNANDO do Jornal "O METROPOLITANO"; PERGUNTADO quais os elementos do A.P. que contactou após a Revolução, respondeu que - após a Revolução não teve contato com nenhum elemento / da A.P.; esclarece o depoente que teve vários contatos, profissionais, na Biblioteca Nacional com uma estudante da Faculdade Nacional de Filosofia, de nome ALBA que o depoente sabia ser de ESQUERDA. A referida / estudante ia a Biblioteca Nacional fazer pesquisa para o Centro de Estudo Sociais. PERGUNTADO quais os marinheiros da Marinha Brasileira / que tem conversado e mantido contato - Respondeu, que manteve vários contatos com um marinheiro de nome EMILIO que ia a Biblioteca Nacional levar ao depoente notícias da família e conversar sobre vários outros assuntos. O depoente declara que não ter mantido contato com nenhum outro marinheiro da Marinha Brasileira. PERGUNTADO, qual o grau de relação do depoente com o Marinheiro EMILIO respondeu que, o referido marinheiro era amigo de infância do depoente, amizade nascida na terra natal de ambos, na cidade de Itaquaritinga do Norte-Pernambuco. PERGUNTADO qual a residência e navio onde serve EMILIO, bem como a sua graduação - RESPONDEU que parece ao depoente que o marinheiro EMILIO reside no próprio quartel dos Marinheiros, que não sabe o navio onde serve EMILIO, bem como sua graduação, apreciando ao depoente que EMILIO continua na graduação de marinheiro tendo em vista ser semi-analfabeto e muito novo / na Marinha, PERGUNTADO quais os assuntos tratados em contatos com o / BAIXINHO (CICERO FLORENCIO DA CRUZ), respondeu que o referido cidadão / vinha procurar o depoente na Biblioteca Nacional para vender títulos // da REDE NACIONAL DE FERIAS (RENAF), que nessas oportunidades CICERO // FLORENCIO DA CRUZ conversava assuntos políticos contra a orientação do atual Governo, isto é, já após a revolução. De uma feita FLORENCIO DA CRUZ afirmou ao depoente que havia um GRUPO a que ele pertencia, não /

Assinado por S. Mag...

não citando, porém a finalidade do mesmo e nem o nome das pessoas que o constituía o referido grupo. O depoente, nunca levou a sério LORENCIO DA CRUZ por achá-lo um tipo mentiroso e analfabeto, sem nenhuma capacidade de liderança, que dizia exercer a função de gaçon. PERGUNTADO quais / outros membros militantes do Partido que conhece RESPONDEU que, com MARCOS JANOVICK e ZULEYKA D'ALAMBER manteve vários contatos, digo, num total de três ou quatro vezes, conhecendo ainda os seguintes elementos MALINO DE TAL, TELES DE TAL, (ADOGADO) e JACOB CORENDE. PERGUNTADO porque / quem foi convidado para ingressar no P.C.B, respondeu o depoente que não pertence ao PARTIDO, no entanto, várias vezes foi convidado para ingressar no PARTIDO através de MARCELO AUGUSTO DINIZ CERQUEIRA, HUGO ALEXANDRE PAULO LOBO e outros. PERGUNTADO se deseja prestar mais alguma declaração respondeu que NÃO. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, pelo que mandou a autoridade encerrar o presente que depois de lido e achado conforme assina com o depoente JOSE DANDA NETO, PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE-MAJOR, Comigo Escrivão-Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo como escrivão que o escreví.

P. P. B. 01015
09
cap Esc

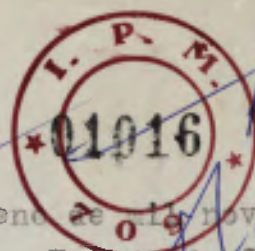
895

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL TNC DO IPM/709. *cel*

Jose Danda Neto
JOSE DANDA NETO - DEPOENTE.

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE
-MAJOR- *Major*

Raymundo Theotônio de Moraes Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES FILHO
-CAPITÃO -ESCRIVÃO- *cap Esc*



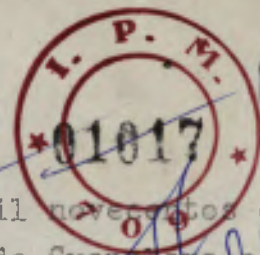
Aos oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o senhor ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim e este Encarregado, que lhe foi lido. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento, local de trabalho ao que respondeu: ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, com vinte e nove anos de idade, filho de AUGUSTO DA GAMA BENTES e de CASSIA DIAS BENTES, Casado, natural de Hiterói -Estado do Rio de Janeiro, decorador, residente na Praia do Flamengo número doze apartamento mil duzentos e doze, nascido em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e trinta e cinco, trabalhando por conta própria. PERGUNTADO se reconhece, integralmente, o termo de declarações constantes de sete folhas, que prestou ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se acha presente o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, Delegado respectivo e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, respondeu que, sim; PERGUNTADO se deseja acrescentar mais alguma declaração ao termo acima referido, respondeu que NÃO. Em nada mais disse. Nada mais havendo a fazer, mandou a autoridade que a este preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme assina com o declarante ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES, PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES, -Major, Comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN. CEL. ENC. DO IPM/709. *al*

Roberto Claudio da Gama Bentes
 ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES
 -DECLARANTE-

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE
 -MAJOR-

Raymundo Theotonio de Moraes Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES FILHO
 Capitão-Escrivão. *cap. Exc*



Aos oito dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública do Estado da Guanabara, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO / THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. HILTON GREGÓRIO LOBATO, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove do Exceletíssimo Sr. General Hugo Panasco Alvim e este Encarregado, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, ao que respondeu: HILTON GREGÓRIO LOBATO, com quarenta e nove anos de idade, filho de Isaac Napoleão Lobato e de Martiniana Rosa Costa Lobato, casado, natural de São Bento, Estado do Maranhão, residente na rua Barão de Iguaçu, número quatrocentos e quatro, casa três, Tijuca, Estado da Guanabara, trabalhando no Departamento Econômico do Ministério da Agricultura. PERGUNTADO se reconhece, integralmente, o termo de declarações, constante de sete folhas, que prestou aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, delegado respectivo, e se tal termo de declarações foi feito por sua livre espontânea vontade, respondeu que sim. PERGUNTADO se deseja acrescentar mais alguma declaração ao termo acima referido, respondeu que não. E mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a este preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o declarante HILTON GREGÓRIO LOBATO, PAULO CÉSAR CHAVES DE AMARANTE, Major, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escreveu.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Hilton Gregório Lobato

HILTON GREGÓRIO LOBATO - DECLARANTE

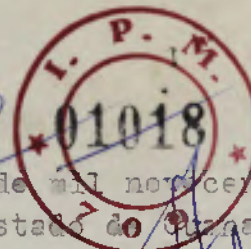
Paulo César Chaves de Amarante

PAULO CÉSAR CHAVES DE AMARANTE - CHAVES

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
(Capitão e Escrivão)

up Esc



Aos oito dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegação de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública do Estado da Guanabara, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove do Excelentíssimo Sr. General Hugo Panasco Alvim e êste Encarregado, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, / profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, ao que RESPONDEU: ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, com quarenta e nove anos de idade, filho de José Raphael Sanchez Munhoz e de Alice Pantoja Munhoz, solteiro, natural de Vigia, Estado do Pará, Sacerdote Católico, residente na rua Leopoldina Rêgo, número trezentos e quarenta e quatro em Oleria, Estado da Guanabara, nascido em dez de março do ano de mil novecentos e quinze, Sacerdote da Igreja de São Geraldo em Oleria, na rua Leopoldina Rêgo, número trezentos e quarenta e quatro. PERGUNTADO se reconhece integralmente o termo de declarações, constante de uma fôlha, que prestou aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, delegado respectivo e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, respondeu que sim. PERGUNTADO se reconhece integralmente o termo de declarações, constante de vinte e três fôlhas, / que prestou aos nove dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se encontrava presente o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, delegado respectivo e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, respondeu que sim. PERGUNTADO se deseja acrescentar mais alguma declaração àquêles dois termos acima referidos, respondeu que não. E mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a êste preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o declarante ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO

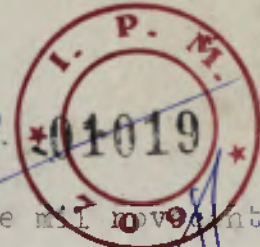
(TEN-CEL ENC DO IPM/709)

Argemiro Pantoja Munhoz
 ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ - Declarante

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

(Capitão e Escrivão)

cap Esc



Ref. cap EX

Aos oito dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública do Estado da Guanabara, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. FRANCISCO EDSON GOMES COLARES, a fim de ser interrogado sôbre os objetivos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove do Exscellentíssimo Sr. General Hugo Panasco Alvim e êste Encarregado, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, ao que respondeu: FRANCISCO EDSON GOMES COLARES, com vinte e oito anos de idade, filho de Altino dos Santos Colares e de Edite Gomes Colares, solteiro, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, Ex-Militar, residente na Avenida Calógeras número seis, apartamento mil cento e quatro, Castelo, Estado da Guanabara. PERGUNTADO se reconhece integralmente o termo de declarações constante de sete fôlhas, que prestou aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se encontrava o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, delegado respectivo, e se tal termo de declarações foi feito por sua livre espontânea vontade, respondeu que sim, PERGUNTADO se dêseja acrescentar mais alguma declaração àquêle termo acima referido, respondeu que não. E mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a êste preside, encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o declarante FRANCISCO EDSON GOMES COLARES, PAULO CÉSAR CHAVES DE AMARANTE, Major, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN CEL ENC DO IPM/709 *cel*

Francisco Edson Gomes Colares
 FRANCISCO EDSON GOMES COLARES-DECLARANTE

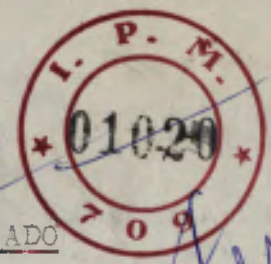
Paulo César Chaves de Amarante
 PAULO CÉSAR CHAVES DE AMARANTE

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão e Escrivão *cap Esc*

*Ferdinando de Carvalho
de Carvalho
Ferdinando de Carvalho*

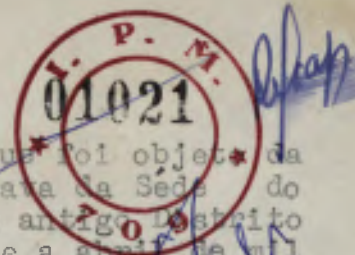
TERMO DE INQUERICO

900



TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquerito, comigo o Capitão, digo, compareceu aí FERNANDO DE SANT'ANNA, afim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo de Panasco Alvim, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte - PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento, local de trabalho, RESPONDEU, o seguinte - FERNANDO DE SANT'ANNA, 49 anos, filho de Pompilio de Sant'Anna e de dona Genesis dos Reis // Sant'Anna, Casado, natural de Irará, estado da Bahia, Engenheiro civil, Rua General Labatut, 76 - Salvador, estado da Bahia, lo de outubro de 1915. / PERGUNTADO se compareceu a um comício na cidade livre, no qual estiveram presentes o deputado Brizola, Neiva Moreira, o Sargento Garcia e o General Santa Rosa, RESPONDEU que esteve não num comício, mas numa Seção Pública realizada num daqueles pequenos cinemas da cidade livre / onde estavam presentes vários Senhores deputados além dos acima mencionados. Não se recorda entretanto da presença do deputado Sargento Garcia; recorda-se entretanto de que a esse ato compareceu o General Santa Rosa. O depoente não usou da palavra e também não lhe pareceu que // a referida seção pública fôsse irradiada por várias estações. Muito ao contrário, pareceu ao depoente que a referida seção tinha apenas um // serviço interno de alto falante. PERGUNTADO se compareceu alguma vez / ao Clube de Sub-Oficiais e Sargentos de Brasília e especificamente a uma reunião havida no dito centro, a qual compareceram também os Senhores Neiva Moreira, Garcia Filho, Antonio Prestes de Paula, Odilon Matos / Rasquim e Ademar Castro da Silva, os quatro últimos sargentos respondeu que, digo, RESPONDEU que, jamais compareceu a qualquer reunião no Clube / de Sub-Oficiais e Sargentos das Forças Armadas, não só em Brasília, como em qualquer outra cidade do País. Também nunca teve conhecimento de que tais reuniões se realizaram. Acrescenta ainda que do mesmo modo também / nunca, digo, nunca compareceu ou frequentou reuniões ou festas em quais / quer outros clubes de Oficiais Superiores ou Subalternos. PERGUNTADO sobre a reprodução de uma fotografia que lhe foi apresentada na qual o / depoente se encontra participando da mesa diretora dos trabalhos juntamente com o Deputado Neiva Moreira e os Sargentos Garcia Filho, Antonio Prestes de Paulo, digo, Paula, Odilon Matos Rasquim e Ademar Nicassio da Silva, aparecendo o Sargento Antonio Prestes de Paula de pé, usando a palavra, e os demais membros da mesa sentados res, digo, RESPONDEU que no / início da seção legislativa de mil novecentos e sessenta e três quando acabavam de tomar posse os deputados eleitos em outubro de mil novecentos e sessenta e dois foi o depoente convidado a comparecer a uma seção pública na Escola Parque, situada atrás da igreja e realmente esteve nessa seção. O convite fora feito ao depoente como deputado para participar com mais outros senhores deputados de uma homenagem que se pretendia prestar ao recém eleito deputado Sargento Garcia Filho. / Como o depoente sempre defendeu o voto dos Sargentos, até mesmo para retirar dos seio das Forças Armadas essa área de constantes atritos, julgou não ser nada de extraordinário o seu comparecimento a essa seção / pública na escola Parque para a qual fora convidado não como sendo uma homenagem do Clube de Sub-Oficiais e Sargentos, mais sim como uma demonstração de apreço de Deputados para Deputados. PERGUNTADO se costuma



*Indicação de Prestes
ao Sr.
Mundo de Curitiba*

PERGUNTADO se costumava comparecer a reuniões como a que foi objeto da pergunta anterior, RESPONDEU que dificilmente me ausentava da Sede do Congresso. Durante do, digo, o funcionamento da Câmara no antigo Distrito Federal, de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove a abril de mil novecentos e sessenta só se ausentou para rapidamente ir a Bahia num fim de semana, retornando no meado da semana seguinte. Ao ser eleito deputado federal não tinha o depoente nenhuma experiência de vida parlamentar, e por isso procura aproveitar o máximo a sua presença no Congresso. Por isso aboliu todo e qualquer comparecimento a reuniões sociais, a quase todos os atos públicos para os quais era convidado, de modo a que pudesse responder eficientemente ao trabalho das Comissões a que pertencia (Transportes, Educação, Relações Exteriores, etc), como também aos diversos temas já em debate no Plenário da Câmara. Não tendo assessores de espécie alguma e não desejando opinar superficialmente sobre os projetos que lhe eram destinados a relatar, e como também não queria fazer o papel ridículo de debater no Plenário assuntos sem o exame conciente e detido, aplicava todo tempo disponível das Secções da Câmara no estudo, na pesquisa, das diversas matérias que tinha a relatar, como também dos assuntos em debate já no Plenário. Quando a Câmara começou a funcionar a partir de vinte e um de abril em Brasília o depoente pelas razões acima expostas e por razões de ordem econômica, mais se prendeu ao trabalho parlamentar, e o maior número de vezes que esteve no antigo Distrito Federal (Estado da Guanabara), foi para dar cumprimento às várias comissões de Inquérito, de que participou por indicação partidária, a exemplo: Das Comissões de Ferro e Maganês, para investigar as causas dos desastres aéreos, para pesquisar e determinar as causas das sucessivas enchentes, digo, enchentes, etc, todas elas concluídas e também aprovados os respectivos projetos de resolução. PERGUNTADO quantas vezes esteve com Prestes e após mil novecentos e sessenta qual a duração de suas entrevistas com essa pessoa e que assunto deliberou com ela, RESPONDEU que nunca foi convidado a comparecer perante o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES. Entretanto sem que isso conste de quaisquer anotações o depoente informa que esteve depois de mil novecentos e sessenta, no segundo semestre de mil novecentos e sessenta e três uma só vez com o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES por iniciativa própria, numa entrevista que não foi longa nem tinha assuntos determinados em pauta. Lembra-se entretanto que a conversação girou em torno das chamadas Reformas que tramitavam no Congresso, e que ao ver do depoente dificilmente elas seriam aprovadas, face as posições inarredáveis que os diversos grupos e correntes de opinião no Congresso já haviam assumido. O depoente considera esse encontro como um ato de rotina da vida política brasileira onde não só ele que conversou com o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, mas figuras de grande projeção na vida política brasileira tinham repetidos contactos com o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, como a imprensa da época amplamente divulgava. Vale dizer também que o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, vivia na mais absoluta legalidade e segurança no Estado da Guanabara. PERGUNTADO se em janeiro de mil novecentos e sessenta e um não manteve uma conferência com o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, num apartamento em Brasília, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se não recebeu em sua residência, durante uma reunião social a Senhora CÉLIA SANCHES GUEVARA, em mil novecentos e sessenta e um, RESPONDEU que efetivamente a Senhora GUEVARA esteve em meu apartamento em Brasília quando comemorava-se segundo me recordo o aniversário de um dos meus filhos. O depoente a recebeu com as senhoras que a acompanhavam e as tratou consoante a hospitalidade baiana. PERGUNTADO se compareceu alguma vez a Embaixada de Cuba, RESPONDEU que não tem lembrança a mais remota de ter comparecido em qualquer tempo à Embaixada de Cuba. PERGUNTADO se, considerando que o Jornal Novos Mundos número, digo, Novos Rumos, número cento e onze, página cinco de mil novecentos e sessenta e um publicou notícia sobre a sua presença na Embaixada de Cuba, hipotecando solidariedade a luta do povo Cubano, desmente ou confirma tal notícia, RESPONDEU que confirma a resposta anterior. PERGUNTADO se patrocinou ou compareceu, ou fez ambas as coisas relativamente a um comício de solidariedade ao povo Cubano no Largo do Machado no dia vinte e sete de abril de mil novecentos e sessenta e um, RESPONDEU que não compareceu a esse comício. PERGUNTADO se compare -

P. 11022
R. 11022
R. 11022

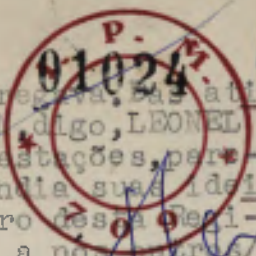
*Exclusivo do Brasil
de 11 de maio de 1961*

PERGUNTADO se compareceu a uma reunião na sede da UNE no dia de vinte e abril de mil novecentos e sessenta e um em apoio a revolução Cubana, RESPONDEU que não tem sinceramente nenhuma lembrança e ter comparecido a essa Seção da UNE, conforme pergunta do Coronel Ferdinando de Carvalho, presidente deste IPM. PERGUNTADO se confirma ou desmente a notícia publicada no Correio da Manhã de dezanove de abril de mil novecentos e sessenta e um, de que o depoente integrava um grupo de Deputados que esteve no Rio para apresentar solidariedade ao Premier FIDEL CASTRO, RESPONDEU que não tem nenhuma lembrança nem de ter constituído a Comissão nem de ter lido a notícia acima referida. PERGUNTADO se assinou um manifesto visando a Organização de uma Delegação Representativa dos valores da gente brasileira no VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela paz e amizade, realizado em Helsinski entre vinte e oito de julho e seis de agosto de mil novecentos e sessenta e dois, conforme notícia publicada no Correio da Manhã de oito de maio de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que em se tratando de um Congresso de paz e amizade entre os jovens do mundo, é muito provável que o depoente tenha assinado essa mensagem, porque a seu ver nada há de mais belo que a paz e amizade entre todos os povos. PERGUNTADO se assinou um manifesto a Nação contra a agressão a Cuba, publicado no jornal Última Hora do Rio de cinco de setembro de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que se o referido manifesto, que o depoente desconhece porque não lhe foi apresentado era contra possível agressão a Cuba por parte da super potência que hoje é os Estados Unidos, declara o depoente que o assinaria não só em defesa de Cuba mas em defesa de qualquer país latino americano que sofresse semelhante agressão. Sempre defendeu a soberania dos povos e a política de não intervenção nos negócios internos de qualquer país por outro fosse o agressor forte ou fraco. Considera o depoente que esse princípio da não intervenção é da mais alta importância para a paz do Mundo e especialmente para a Independência dos países da Latino America, inclusive o Brasil. Ao protestar contra a intervenção contra qualquer país o depoente julga que está estrategicamente, defendendo para o futuro a independência e a soberania do Brasil, cuja áreas, digo, áreas ainda não definitivamente integradas na vida nacional são cobijadas. Não está longe de nós a batalha contra a internacionalização da Amazônia, que travou o saudoso presidente Artur Bernardes, com o apoio decidido de muitos brasileiros, inclusive do depoente. PERGUNTADO se assinou alguma vez qualquer documento de solidariedade a Hungria, quando esta foi invadida pela União Soviética em mil novecentos e cinquenta e seis, ou de solidariedade a Índia quando esta foi invadida pela China Comunista, em setembro de mil novecentos e cinquenta e nove, RESPONDEU que nas épocas citadas o depoente não tinha expressão na vida pública deste país. Principalmente em mil novecentos e cinquenta e seis quando simplesmente exercia a sua profissão como engenheiro civil. De modo que nas épocas acima referidas ao depoente não foi apresentado nenhum documento desse teor e conseqüentemente por isso não podia assina-los. PERGUNTADO se nessa ocasião tivesse sido apresentado ao depoente um documento de solidariedade a esses países invadidos pelos dois grandes Estados Líderes do mundo socialista, se o depoente, em nome do princípio de auto-determinação dos povos, assinaria tal documento, RESPONDEU que examinadas as situações internacionais que provocaram tais incidentes se realmente ficasse constatado a intervenção para domínio e submissão desses povos, coerente, digo, coerente com o princípio antes enunciado efetivamente assinaria. PERGUNTADO porque exilou-se deste país imediatamente após o movimento de trinta e um de março RESPONDEU que embora não sentisse na sua consciência qualquer fato delituoso, asilou-se porque tinha noção exata de que naqueles dias inquietos de março e começo de abril, poderia sem justa causa como agora sofrer restrições a sua, digo, sua liberdade de ir e vir. Passados quase doze meses dos acontecimentos referidos na pergunta do Senhor Coronel Carvalho, o depoente julgando que o país estivesse se tranqüilo e lutando para resolver os seus problemas essenciais, retornou com a mais absoluta boa fé para reunir-se a família e puder assim não só promover o seu sustento como educar seus filhos, todos em tenra idade (quatro anos, seis, sete e quatorze). Também retornou com, digo, com o objetivo de assistir seus velhos e bem amados pais, já na idade de oitenta e sete anos. Entretanto, ao voltar da maneira mais clara possível foi detido na noite do dia vinte e quatro de feverei-

P. M.
 01023
 P. M.
 P. M.

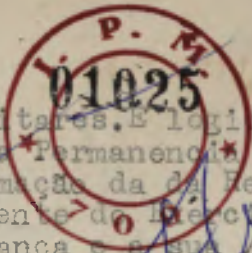
*Indicação de laudo
 de laudo de laudo*

ro o saltar do avião da Empresa Iberia que o trouxe diretamente de Sa-
 tigo do Clh, digo, Chile a esta Capital. PERGUNTADO qual a importância
 que conduziu consigo ao deixar este país, RESPONDEU que não, digo, ao dei-
 xar a Embaixada da Iugoslávia em Brasília levava quatro mil dólares
 e mais de cinquenta dólares. O navio que o conduziu deste porto de Sa-
 de Janeiro ao de Rijeka, atracou no porto de Salvador capital de seu Es-
 tado natal. Aí com permissão das autoridades militares, especialmente do
 comandante Marreta capitão dos Portos, foi permitida a visita de seus fa-
 miliares ao navio, que demorou em Salvador de sábado a tarde quando che-
 gou até terça-feira às dezenove horas. Por ocasião da visita de seus fa-
 miliares recebeu mais duzentos e tantos dólares, perfazendo um total de
 cinco mil e sete dólares. Esta foi a quantia exata que o depoente levou/
 para o Exterior quando deixou o Território Brasileiro. PERGUNTADO quanto
 tempo esteve na Iugoslávia e quais as atividades que exerceu neste País.
 RESPONDEU que chegou no referido porto de Rijeka no dia dezenove de ju-
 lho de mil novecentos e sessenta e quatro e permaneceu na Iugoslávia //
 até o dia 25, digo, vinte e cinco de outubro. Durante sua permanência na
 Iugoslávia não exerceu nenhuma atividade. Foi tratado como os demais asi-
 lados como hospede do Ministério desse país. PERGUNTADO quais as pessoas
 que estiveram em sua companhia, digo, companhia naquele país e se realiza-
 ram deslocamentos em tal região, RESPONDEU que no mesmo navio que o trans-
 portou seguiram também como exilados os Senhores ALMIRAO AFONSO, LICIO //
 HAUER, ADEODATO RIVERAS, SALVADOR LOSSACO e LAMARTINE TÁVORA; também as se-
 nhoras MARIA DA GRAÇA DUTRA e BEATRIZ BANDEIRA RYFF. Quanto a desloca-
 tos o depoente informa que não somente ele como todos os demais asila-
 dos, fizeram uma excursão pelas Republicas de Eslovenia e da Croacia an-
 bas pertencentes a federação da Iugoslávia. PERGUNTADO se conhece o Se-
 nhor Milton Guimarães Bezerra e tem conhecimento de suas atividades no/
 Estado da Bahia, RESPONDEU que conhece o Senhor Milton Guimarães Bezerra
 como secretário do Tribunal Regional do Trabalho. Sabe o depoente também
 que segundo o depoimento dos juizes deste Tribunal trata-se de um fun-
 cionário zeloso e competente. Sabe o depoente também que o Senhor Milton
 Guimarães Bezerra estudava na Faculdade Católica de Direito. Este conhe-
 cimento de que o Senhor Milton estudava na Faculdade Católica vem de fa-
 to de ter o depoente tratado no Ministério da Educação do reconhecimen-
 to desta Escola a pedido do referido Senhor Milton Guimarães Bezerra. //
 PERGUNTADO se fez alguma vez uma visita ao Sub-Ten GELSYR, digo, GELCI //
 RODRIGUES CORREIA e ao General ALCEU JOVIM, recolhidos na fortaleza de //
 Santa Cruz, RESPONDEU que o depoente não pode responder nem positiva, nem
 negativamente por não lembrar do fato. PERGUNTADO se alguma vez, em com-
 panhia de GASTAO PEDREIRA procurou o Governador da Bahia ANTONIO BALBI-
 NO e quais, em caso positivo os entendimentos que efetuou com esse Gover-
 nador em tal ocasião, RESPONDEU que conhece não só o Governador como o //
 Deputado GASTAO PEDREIRA. Entretanto na época referida e nem em nenhuma //
 outra que se recorde, teve encontro conjunto com os Senhores ANTONIO BAL-
 BINO e GASTAO PEDREIRA. PERGUNTADO se participou de comício promovido em
 maio de mil novecentos e sessenta e três pelo PUA nas escadarias da //
 Assembleia Legislativa no Estado da Guanabara no qual os, digo, o depoen-
 te usou da palavra e inclusive citando o Senhor COCRATE DE SA, que nessa
 ocasião foi vaiado pelos trabalhadores, no qual também falaram o Deputa-
 do DEMISTRO, digo, DEMISTOCLEDES BATISTA e o Comandante MELO BASTOS e os
 Deputados SERGIO MAGALHÃES, MAX DA COSTA SANTOS e JOAO MACENA NETO, RES-
 PONDEU que tem lembrança de que participou de um comício nesta Capital
 não nas escadarias da Assembleia Legislativa, mas em frente ao Palácio/
 Tiradentes, antiga Sede da Câmara dos Deputados. Não se lembra das refe-
 rencias do Senhor SOC, digo, COCRATE DE SA. Sabe que usou da palavra nes-
 te comício e se retirou logo em seguida não podendo por isso confirmar //
 ou negar a lista de oradores referidos na pergunta. PERGUNTADO sobre //
 qual a sua opinião a respeito de LEONEL BRIZOLA e se julga que suas a-
 tividades, na época que precedeu a revolução de trinta e um de março, //
 eram de caráter subversivo, RESPONDEU que conheci o Senhor LEONEL BRI-
 ZOLA como Deputado Federal, na legislatura que teve início em janeiro
 de mil novecentos e sessenta e três. A impressão que me deixou o Se-
 nhor LEONEL BRIZOLA através dos pronunciamentos feitos na Câmara foi,



*Indicando a lei
de 1964*

a um cidadão absolutamente convencido das idéias que pregava, as atitudes que conheci durante a permanência do Senhor LEONEL BRIZOLA na Câmara dos Deputados e através de outras manifestações, percebiam-me uma consequência natural da firmeza com que defendia suas idéias, aliada ao temperamento gaúcho que dá ao tipo brasileiro uma feição toda especial, sobretudo quando comparados a nós, nordestinos, naturalmente taciturno e calmos. PERGUNTADO se atribue ao temperamento sulino de LEONEL BRIZOLA e a sua aderência as idéias que pregava, a convocação que este Deputado fazia pelo rádio constantemente da formação de grupos subversivos, e o lançamento da cisão entre Sargentos e Oficiais no Exército, tema de várias de suas preferências no rádio e na televisão, RESPONDEU que nunca ouviu essas proleções do Deputado LEONEL BRIZOLA lançando Sargentos contra Oficiais. Pessoalmente o depoente, sem maiores conhecimentos da vida militar considera que a estrutura de qualquer Organização Militar é una e indivisível. Do seu ponto de vista, o Sargento é um elo numa cadeia que para não ir muito longe começa pelo menos no Comandante de Exército. PERGUNTADO se o depoente também não tomou conhecimento das frequentes convocações dos chamados grupos dos Onze feitas por LEONEL BRIZOLA diariamente na Rádio Mairinque Veiga, RESPONDEU que realmente leu mais em jornais do que ouviu em rádio a chamada convocação de Grupos de Onze. Tal fato era do conhecimento integral das autoridades que naturalmente deveriam ter acompanhado, como juízo acompanharam, todo o desenrolar desta Campanha, que por ser tão pública e tão notória ao ver do depoente perdia completamente qualquer poder de ilegalidade. PERGUNTADO se como consequência da resposta anterior, o depoente considera legal apenas pelo fato de ser notória e anunciada aos quatro ventos, a formação de Grupos de Indivíduos para, em ocasião oportuna, reunirem-se armados, invadirem quartéis e dominarem o Governo, conforme se propunham, nos documentos apreendidos relativos a tais Organizações, RESPONDEU que ignora, digo, o depoente não tem aptidão para decidir do que legal ou ilegal a primeira vista. Declara também que não tem o mais leve conhecimento das instruções acima referidas para assalto aos quartéis e domínio do Governo. Nesse caso estaríamos em plena fase revolucionária e nesta hipótese os Grupos de Onze seriam executores de uma revolução, fato que não se verificou. Vale a pena recordar neste instante que o depoente não tem nenhum conhecimento de nenhuma revolução vitoriosa e feita pelo povo, desde mil oitocentos e oitenta e nove. Sem entrar no mérito para não me alongar demasiadamente o depoente invoca os seguintes fatos de nossa história. Em mil oitocentos e oitenta e nove, tínhamos um império institucionalizado há sessenta e sete anos. Naturalmente as forças sociais daquele tempo deveriam ser mais a favor do Império pela própria força de inércia do que da República. Entretanto líderes militares da envergadura de Benjamin Constant conseguiram na época atrair para a idéia republicana os mais altos chefes militares a começar do Marechal Deodoro da Fonseca. O Império de sessenta e sete anos caiu como um castelo de areias e a república foi proclamada por Deodoro da Fonseca, e mudou-se os regimes políticos. Não foram os protestos da aliança liberal que dizia ter ganho as eleições com Getúlio Vargas e João Pessoa que decidiram a sorte do Governo. Somente depois que o Exército Brasileiro se levantou e na Paraíba do Norte, em Minas Gerais e Rio Grande do Sul foi que a sorte do Governo se decidiu, digo, decidiu caindo vinte e dias depois do movimento de trinta. Em mil novecentos e trinta e sete, quando se mudou a Constituição, tal fato só foi possível porque teve o respaldo das forças militares, Exército e Marinha. Em mil novecentos e quarenta e cinco a queda do Senhor Getúlio Vargas resultou de um entendimento entre as três armas, Exército, Marinha e Aeronáutica. Em cinquenta e quatro o mesmo fato se repetiu. Em cinquenta e seis o Senhor Juscelino Kubitschek, digo, Kubseheck só tomou posse porque o General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, destituiu dois presidentes. Em sessenta e um o Senhor João Goulart, embora com a opinião pública a seu favor, também só foi empossado porque os Comandos dos Quatro Exércitos não acataram o apelo do Marechal Denny. Em sessenta e quatro o Senhor Goulart é deposto pelo entendimento agora das três Forças Armadas. Em síntese há setenta e cinco anos da história deste país, nenhum regime ou Governo conseguiu, conse, digo, conseguiu se manter sem o apoio das Forças Armadas. Todas as mudanças verificadas nesse



Ray

período de nossa história só o foram por decisões militares. É lógico que se tire a seguinte consequência: A estabilidade e permanência deste Governo neste país a partir pelo menos da data da proclamação da República, sempre dependeram do apoio militar, principalmente do Exército. Este Governo como os demais também tem a sua segurança e sua estabilidade dependendo desse apoio. E como nada mais foi dito e nem lhe perguntado, deu este encarregado por terminado o presente depoimento e depois de lido e achado conforme com o depoente, Eu, escrevo RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO o datilografei e assinei.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel *cap*

Encarregado do IMP, digo, IPM

Fernando de Sant'Anna

FERNANDO DE SANT'ANNA - Indiciado

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de Escrivão *cap*

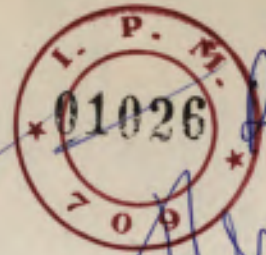
Tendo sido constatado um erro datilográfico na página número quatro, linha número dezenove determinou este encarregado que se fizesse a seguinte correção: Onde se lê - Ministério desse país leia-se Ministério do Exterior desse país.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel
Encarregado do IPM *cap*

Fernando de Sant'Anna
FERNANDO DE SANT'ANNA - Indiciado

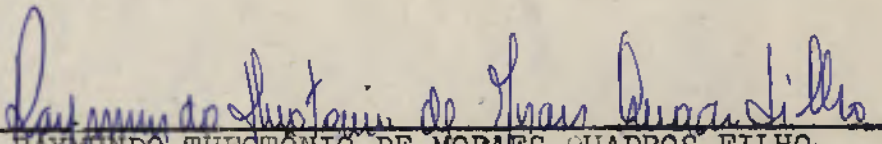
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de Escrivão. *cap*

906



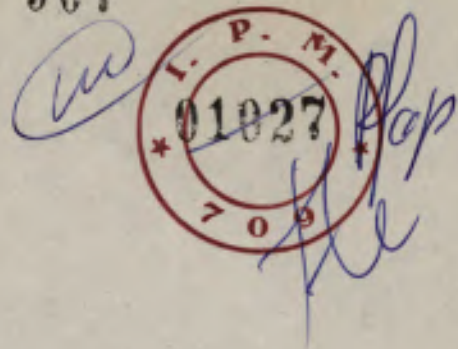
C O N C L U S ã O

Aos 8 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cf*

907



DESPACHO

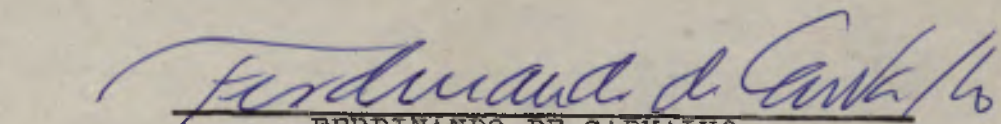
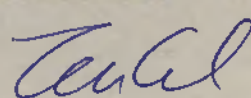
1. Expeça-se ofício, solicitando ao DOPS/GB pôr em liberdade, se por outro motivo não estiverem prêsos, os Srs. ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, JOSÉ DANDA NETO, HILTON GREGÓRIO LOBATO, ROBERTO CLÁUDIO DA GAMA BENTES e FRANCISCO EDSON GOMES COLARES.

2. De ordem ao Exmo. Sr. Cmt. do I Exército, expeça-se ofício ao Sr. Cmt. da P.Ex., apresentando, escoltado, o Sr. Fernando Santana e informando que o mesmo deverá ficar prêso, incomunicável, naquela Unidade, à disposição deste I.P.M. . Tal ofício deverá ser entregue as autoridades do DOPS/GB para a conseqüente execução.

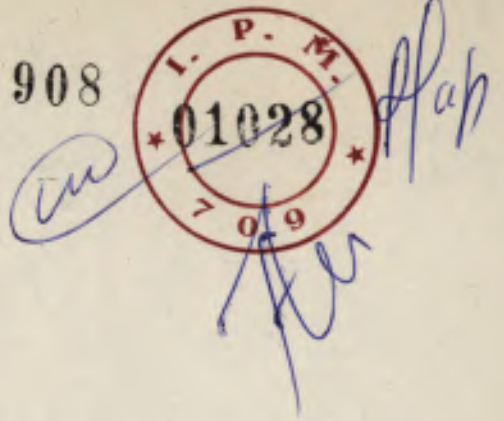
3. Designo o dia 10 do corrente para reinquirir o Sr. Fernando Santana.

4. Tudo providenciado, voltem-me estes autos.

Rio, 8 de março de 1965


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM/709 

908

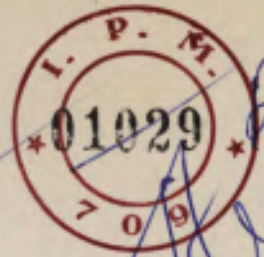


R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Jua-
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cfj*

909



C E R T I D ã O

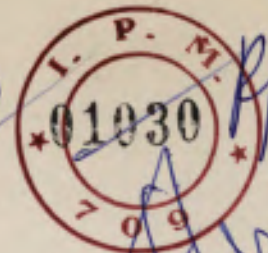
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1027, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade os Senhores: ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ, JOSÉ DANDA NETO, HILTON GREGORIO LOBATO, ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES e FRANCISCO EDSON GOMES COLARES; e que expedi Ofício ao Cnt da PE apresentando preso o Sr Fernando Santana.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Março de 1965

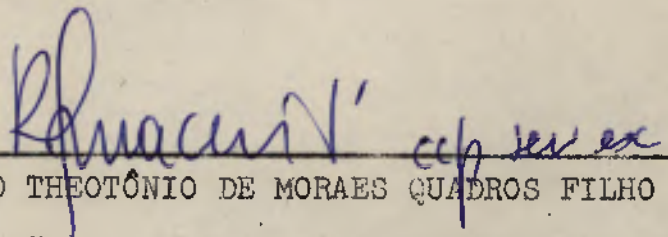
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, servindo de escrivão.

893
910



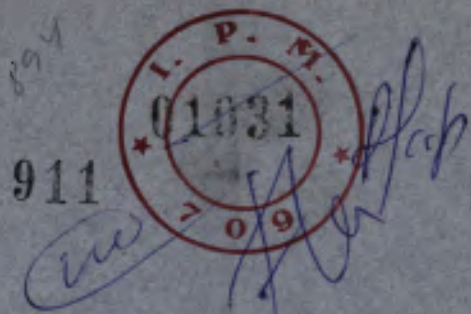
J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (103110320), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
1. EXERCÍTO
IPM Nº709



OFÍCIO Nº / IPM Nº709

Guanabara em 8 Mar 65

Do Ten Cel Ferdinando
de Carvalho, encarrega
do do IMP 709.

Ao Sr Diretor do DOPS
-Guanabara.

Assunto: Liberdade de
Prêso (Solicita).

1. Solicito as providências de V.S no sentido de serem postos em liberdade as seguintes pessoas:, que já prestaram depoimentos / satisfatório a este Encarregado:

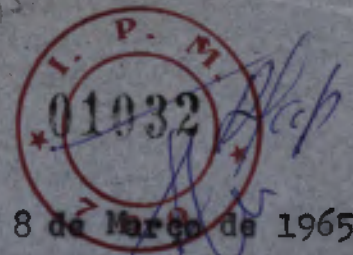
- ✓ ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ
- ✓ JOSÉ DANDA NETO
- ✓ HILTON GREGORIO LOBATO
- ✓ ROBERTO CLAUDIO DA GAMA BENTES
- ✓ FRANCISCO EDS ON GOMES COLARES

2. Aproveito o ensejo para apresentar a V.S. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

F. C.

FERDINANDO DE CARVALHO - TEN CEL
ENCARREGADO DO IMP Nº709

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA GUERRA
PRIMEIRO EXÉRCITO
I P M 709



Ofício nº 361

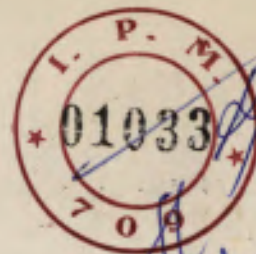
Rio, GB, 8 de Março de 1965.
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709
Ao Sr Cmt do 1º Batalhão de Polícia do Exército
Assunto: Apresentação de prôso
(FAZ)

912

- 1 - Apresento-vos devidamente escoltado, o Sr FERNANDO SANT'ANA que com a autorização do Exmo Sr General Comandante do I Exército, deverá ficar detido neste quartel, em situação de incommunicável, até segunda ordem, à disposição deste I P M.
- 2 - O referido cidadão encontra-se digo, encontrava-se até a// presente data detido nas dependências do DOPS/GB.

F.C.

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Encarregado do IPM/709



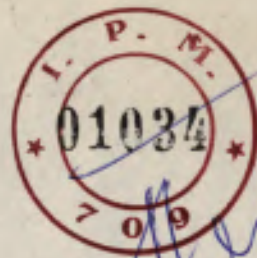
913

(Handwritten signature)

C O N C L U S ã O

Aos 8 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho (sf)
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



914

m

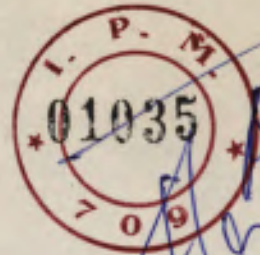
RECEBIMENTO

Aos 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUDROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Ludros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUDROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

898



915

Handwritten signature/initials

J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1036/10460), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Handwritten signature of Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

*Fundado de Carvalho
Celso Brandt
Fundo de Sant'Anna*

895 *W* 916
I. P. M.
01036
Fernando de Sant'Anna

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dez dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu aí o Sr. FERNANDO DE SANT'ANNA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil / novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General / Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se FERNANDO SANT, digo, RESPONDEU chamar-se FERNANDO DE SANT'ANNA, quarenta e nove anos, filho de Pompilio de Sant'Anna e de Dona Genesia dos Reis Sant'Anna, casado, natural de Irará, Estado da Bahia, Engenheiro civil e residente a Rua General Labatut número setenta e seis - Salvador - Estado da Bahia. PERGUNTADO se assinou o manifesto da Frente Parlamentar Nacionalista datado de doze de setembro de mil novecentos e sessenta e dois, lido na Tribuna da Câmara dos Deputados pelo Deputado Celso Brandt. RESPONDEU que, não tem lembrança de ter assinado esse documento. PERGUNTADO se assinou o manifesto de Convocação do Congresso de Libertação Nacional datado de primeiro de maio de mil novecentos e sessenta e dois. RESPONDEU que digo, PERGUNTADO se assinou o manifesto de Convocação do Congresso de Libertação Nacional / datado de primeiro de maio de mil novecentos e sessenta e dois, cuja presidência de honra seria exercida pelos governadores Mauro Borges, Leonel Brizola, Gilberto Mestrinho, Aurélio Do Carmo, Chagas / Rodrigues e Celso Peçanha e por outras pessoas inclusive Djalma Maranhão, Miguel Arraes, Sérgio Magalhães, Almino Alfonso, Neiva Moreira, Lício Hauer, Salvador Lossacco, Tenório Cavalcanti, Jonas // Baiense, Celso Brandt, Ferro Costa e o depoente, e de cuja Comissão Executiva faziam parte Francisco Julião, Aldo Arantes, Lindolpho // Silva, Benedito Cerqueira, Jarbas Santana, João Santana, Nestor Veras, Coronel Oscar Gonçalves Bastos, Henrique Miranda, Adão Pereira Nunes e outros, publicado no Jornal Novos Rumos número cento e sessenta e nove de onze a dezessete de maio de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que embora não tenha nítida lembrança desse // documento, que lhe é apresentado, verifica que pelos seus cinco itens digo itens fundamentais, quais sejam: defesa da liberdade democrática, emancipação econômica, política exterior de acordo com os interesses da soberania nacional, desenvolvimento independente, com reforma agrária e industrialização, eliminação do analfabetismo e melhoria imediata das condições de vida do povo, embora repetindo, não / tenha nítida lembrança de ter assinado, o depoente está certo que o assinaria se realmente lhe fosse apresentado. PERGUNTADO sobre suas relações com o Governador Mauro Borges, RESPONDEU que durante a sua permanência em Brasília como Deputado Federal de Abril de sessenta e quatro a Abril de sessenta e quatro, de memória registra duas visitas à Capital de Goyazz, a primeira não tem absoluta precisão da época, mas lá foi para realizar uma conferência sobre Reformas de Base no Teatro de bolso daquela Capital; a segunda em fevereiro ou março do ano de sessenta e quatro para dar ao governador Mauro Borges uma síntese do encontro que presidiu na sede da Frente Parlamentar em Brasília entre os representantes do grupo industrial do Senhor José // Hermínio de Moraes e os representantes da METAGO. Esse encontro foi para discutir a possibilidade da empresa estatal goiana (METAGO) e

..... continua

01037
P. P. 1979
R. P. 1979

da empresa estatal goiana (METAGO) e o referido grupo industrial de
 cidirem de uma vez por todas sobre a constituição de uma empresa
 mista, em que o Estado de Goiás participaria igualmente, na ex-
 ploração de reservas de níquel, concedidas pelo Ministério de Minas
 e Energia ao grupo industrial já referido. Vale declarar também que
 ficou decidido no primeiro encontro um outro para ajuste definitivo
 depois do conhecimento do senhor governador, encontro esse que não
 se efetuou em face dos acontecimentos nacionais posteriores. PERGUN-
 TADO se participou de uma reunião no Sindicato dos Trabalhadores da
 Indústria e Fiação, digo, de Fiação e Tecelagem do Estado da Guana-
 bara, na qual usou da palavra, tecendo comentários elogiosos à revo-
 lução cubana em abril de mil novecentos e sessenta e um, RESPONDEU
 que sua memória não registra o comparecimento a essa reunião. PER-
 GUNTADO se assinou a Convocatória para o Congresso Continental de
 Solidariedade a Cuba, em março de mil novecentos e sessenta e três,
 RESPONDEU que não tem lembrança de ter assinado essa carta convoca-
 tória. PERGUNTO se tem idéia de uma organização intitulada Frente
 Militar de Libertação Nacional, RESPONDEU que jamais ouviu falar no
 nome dessa organização e conseqüentemente não tem da mesma nenhum /
 conhecimento. PERGUNTO se conhece Francisco J. A. Neto, estudan-
 te, natural de Itabaiana - Paraíba, em cujo poder foi encontrada /
 uma cadêrneta na qual consta o nome do depoente, RESPONDEU que não
 conhece. PERGUNTO se conhece um líder estudantil de nome Onaldo /
 em Sobradinho - Distrito Federal, RESPONDEU que como deputado, ge-
 ralmente é apresentado a centenas de pessoas e muitas dessas o pro-
 curavam na Câmara, mas não se recorda de ter conhecido em Brasília /
 esse líder estudantil de nome Onaldo. PERGUNTO se conhece uma /
 pessoa conhecida por Luiz Perseguido, que trabalhava na Sulacap, em
 Brasília, RESPONDEU que não, PERGUNTO se se recorda da pessoa ou
 das pessoas que conduziram a sua residência a senhora Celia Guevara,
 mãe de Ernesto Guevara, RESPONDEU que não se recorda das duas ou /
 três senhoras que a acompanhavam nessa visita. PERGUNTO se conhe-
 ceu o Sr João Batista Zacariotti, Secretário de Mauro Borges, res-
 digo, RESPONDEU que efetivamente esteve no Palácio do governador /
 Mauro Borges como já declarou em pergunta anterior. E se esse fun-
 cionário, como afirma o Sr Cel, digo, o senhor coronel Ferdinando,
 trabalhava na Secretaria do Governo é possível que a ele tenha sido
 apresentado, mas não guarda da memória o nome desse funcionário. /
 PERGUNTO, digo, E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, /
 deu o Encarregado do presente Inquérito por findo o presente depoi-
 mento, mandando lavrar este Termo que assina com o depoente e com-
 go, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de
 escrivão que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN CEL BMC DO IPM/709 *Ten Cel*

Fernando de Sant'Anna
 FERNANDO DE SANT'ANNA
 Indiciado

Raymundo N. cap EBC do IPM/709
 RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
 CAPITAO, Escrivão do IPM/709

918
TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

918
L. P. M. 04038
0

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos

e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara, onde se achava presente o Tenente Coronel do Exército FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do presente Inquérito, comigo, RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu o Sr JOSÉ GOMEZ TALARICO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General de Divisão HUGO PANASCO ALVIM, a qual determina a instauração do presente Inquerito para apurar os fatos e as devidas responsabilidades dos dirigentes do extinto Partido Comunista que tenham desenvolvido ou estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e Ordem Política e Social e que lhe foi lida. Em seguida, passou a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e residência, RESPONDEU que se chama JOSÉ GOMES TALARICO, com 49 (quarenta e nove) anos de idade, filho de JOSÉ TALARICO e de MARCILINA NATIVIDADE GOMES, casado, natural da Capital de São Paulo, jornalista, residente na Avenida Rui Barbosa 300 Apartamento nº 901, Flamengo, neste Estado. PERGUNTADO se é comunista, RESPONDEU não, jamais professei essa ou outra ideologia extrema, digo, jamais o depoente professou esta ou outra ideologia extrema, digo, extremista, e em abono dessa afirmação mencionou que é católico praticante, membro da Irmandade de São Gonçalo e São Jorge, bem assim fundador do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, quando este foi criado para se antepor em nosso País ao PARTIDO COMUNISTA afirma ter membros de sua família como clérigos e integrantes de Instituições Religiosas, batizado, crismado e casado na Igreja católica, e sua filha recentemente casada na Igreja Católica. PERGUNTADO o que o levou, no ano de mil novecentos e cinquenta e seis, juntamente com o General R/1 RAFAEL TOBIAS PIO DOS SANTOS e TERCIO GOMES DE MELO, a articular uma campanha contra o então Ministro do Trabalho NELSON OMEGNA. RESPONDEU que, em relação ao General PIO DOS SANTOS o conheceu no Gabinete do Ministro, apresentado pessoalmente pelo Sr NELSON OMEGNA; quanto ao Sr TERCIO GOMES DE MELO era antigo funcionário do Ministério do Trabalho e que exercera vários encargos na gestão do anterior Ministro, Coronel NAPOLEÃO ALENCASTRO GUTMARES, sendo depois chefe de Gabinete do citado Ministro NELSON OMEGNA, nessa Administração o depoente exercera o cargo de Presidente da Comissão Técnica de Orientação Sindical, do qual se exonerara por sua livre e espontânea vontade. Não atina, assim, a que campanha tenha desenvolvido contra o Ministro NELSON OMEGNA, tanto assim que nos anos seguintes foi até seu companheiro de bancada na Câmara dos Deputados, nas Legislaturas de mil novecentos e cinquenta e quatro e cinquenta e oito e mil novecentos e cinquenta e oito e sessenta e dois. Julga que talvez lhe atribuem uma posição contrária ao fato do Ministro NELSON OMEGNA ter pretendido continuar como Ministro do Trabalho no novo Governo, e ter sido enviadas, inclusive representações sindicais ao encontro do Sr JOAO GOULART para pleitear a sua continuação, uma indo esperar ou então, digo, uma indo esperar o então Vice Presidente eleito em PERNAMBUCO e outra comitiva que foi a Porto Alegre nas vésperas da posse do Sr JUSCELINO KUBSTCHEK DE OLIVEIRA o depoente pede permissão agora para outras considerações tais como: 1ª) O que o levou a ser demitido do cargo na Administração NELSON OMEGNA, foi face a uma declaração que ouvira dele próprio de que não era um Ministro Partidário e sendo o depoente membro da Direção Nacional do PTB julgou de seu dever deixar o então titular da Pasta do Trabalho inteiramente desembaraçado da participação de elementos de seu Partido; 2ª) Com referência ao General PIO DOS SANTOS, quanto pode se recordar, aquele militar se afastara do Ministério do Trabalho sem nunca lhe ter dado uma explicação a respeito; 3ª) Quanto ao Sr TERCIO GOMES DE MELO foi um dos homens do Ministério do Trabalho convocados pelo Sr NELSON OMEGNA, mesmo antes de assumir a Pasta do Trabalho. O depoente, quer acreditar que os auxiliares e amigos do Sr NELSON OMEGNA, que muito se esforçaram na época para a sua continuação, tenham atribuído ao depoente fatos que nunca se consumaram, tanto assim que a escolha do primeiro

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

py talo

.....
Suarez B. Mag.

919 *J. de A. de A. de A.*
Rep. Cap.

tanto assim que a escolha do Primeiro Ministro do Trabalho do novo Govern
bi, digo, Governo, como é óbvio, não dependeu nem teve a participação do
depoente, sendo assunto de esfera superior ao seu alcance. PERGUNTADO se
quando foi nomeado, em mil novecentos e cinquenta e seis chefe de fisca
lização do Ministério do Trabalho respondeu a algum inquérito por desvio
de ver, digo, verba do Fundo Sindical e se quando presidente da Comissão
Técnica de Orientação Sindical, também, foi acusado de desbaratar numerá
rio daquela Entidade RESPONDEU que, o depoente pediu para que esta parte
da Inquirição seja, digo, fôsse desdobrada porque ela é complexa e apanha
aspectos de atividades diferentes. A seguir passou a expôr: 1º) Não foi
chefe da Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho. /
Foi funcionário lotado nessa Repartição, como um dos mais antigos inspe
tores do trabalho e em cuja Repartição permaneceu até recentemente, e
como seu funcionário nunca respondeu a Inquérito Administrativo; 2º) Na
gestão do Ministro HUGO DE ARAUJO FARIA foi designado membro e presiden
te da Comissão do Imposto Sindical, Órgão Colegiado regulado pela Conco
lidação das Leis do Trabalho e que decide pela vontade da maioria de su,
digo, seu plenário; foi Presidente deste Órgão, disse se não lhe falha a
maioria, que, digo, de princípios de maio a fins de agosto de mil novecen
tos e cinquenta e quatro, e todos os atos resoluções que ali praticou 7
foram da decisão do já mencionado plenário; não recebeu como presidente
da Comissão do Imposto Sindical adiantamentos ou recursos para posterior
prestação de contas; Na gestão do Ministro NAPOLEÃO ALENCAS-
TRO GUIMARAES foi instaurada uma comissão de Inquérito para apurar irre
gularidades na Comissão do Imposto Sindical, e a imputação que lhe pesou
da Comissão que foi presidida pelo Procurador ANTONIO TEDESCO, fôra de
não ter determinado a apuração de fatos da Administração anterior. E
quanto a esta parte tem a dizer que sendo executor das deliberações de
um plenário colegiado e ter exercido as funções de presidente substituto
num período de três meses, não surgira a motivação que era do entendimen
to da Comissão de Inquérito, tanto assim que os processos levantados pe
la mesma e as irregularidades apontadas constituíram denúncias a Justiça
e o depoente não foi indiciado ou responsabilizado em nenhum dos casos. /
Além dessa Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho, na Câmara /
dos Deputados funcionou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para o fun
do Sindical, da qual ao que se lembra foi presidida pelo Deputado Briga
deiro CUNHA MACHADO, da União Democrática Nacional e ainda pelo Deputado
JOSÉ BONIFÁCIO. Ai não foi o depoente acusado de mal-versação ou desba
ramento de recursos públicos. PERGUNTADO se tomou assento a mesa da reu
nião para prestação de contas da Campanha dos vinte milhões para a Im- 7
prensa Comunista, cujo ato publico foi realizado na ABI. RESPONDEU que,
como membro da Direção Nacional do PTB e Secretario de seu Consêlho Sin
dical, muitas vezes lhe foi atribuída a missão de representar o seu Par
tido em atos públicos e solenidades diversas. Geralmente os convites en
caminhados ao PTB e ao Sr JOAO GOULART, do qual era um de seus assessores
eram distribuídos. Especialmente os relativos ao Partido Comunista/
porque assim podia fazer uma observação mais extensa e profunda das ati
vidades desse Grupo Ideológico, e logo em seguida fazia relatórios ao Sr
Vice Presidente da República, ao Ministro do Trabalho e a Direção do Par
tido Trabalhista Brasileiro com respeito ao que pudera sentir e obsefvar
PERGUNTADO porque compareceu, em mil novecentos e cinquenta e nove, ao
lado de PRESTES, a solenidade de posse de LAURO DO VALE LEAO, na Presi
dência do Sindicato dos Condutores Autônomos e Veículos Rodoviários do
Rio de Janeiro, RESPONDEU que, o Vice Presidente da República fôra convi
dado para presidir essa solenidade e segundo revelações de que o Sr LUIS
CARLOS PRESTES ali compareceria, também, estabeleceu-se que o Vice Presi
dente da República por esta razão não compareceria e o depoente foi de
signado para representá-lo nesse ato, tanto assim que investido dessa re
presentação foi o Presidente da Sessão Solene. PERGUNTADO porque partici
pou da mesa dos trabalhos, na conferência realizada por LUIZ CARLOS PRES
TES na ABI em mil novecentos e sessenta e um, na qual PRESTES discorreu/
sobre a conferência dos OITENTA E UM PARTIDOS COMUNISTAS REALIZADO EM /
MOSCOU. RESPONDEU que, conforme as declarações anteriores, como frisou e
acentuou, recebia o Encargo de representar o Partido Trabalhista Brasi
leiro e o Vice Presidente da República nessas reuniões. A respeito des
se aspecto está lembrado de ter feito um pormenorizado relatório do que
ouvira nessa reunião, documento levado ao conhecimento de companheiros /
seu do PTB e do Sr JOAO GOULART, pois dizia respeito a uma exposição do
Congresso dos Partidos Comunistas e de sua expansão, o que muito interes
sava ao conhecimento de todos. Tem a dizer o depoente que nessas reuniões
sempre ressaltava a sua condição de representante do PTB e por tanto sem

Comissão de Inquérito de João Goulart

João Goulart

Guararapes Mag.

903
Indep. da
1040

Refrat

Tem a dizer o depoente que nessas reuniões sempre ressaltava a sua condição de representante do PTB e por tanto sem nenhuma vinculação ao Partido Comunista ou aos Grupos extremados. PERGUNTADO porque compareceu a uma feijoada na ORLA MARÍTIMA no dia três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um oferecida a LUIS CARLOS PRESTES por ocasião da passagem de seu aniversário, na qual PRESTES fez um violento discurso contra as autoridades então Constituídas, chamando-as de FRACASSADAS perante o GRANDE AVANÇO DO SOCIALISMO. RESPONDEU que não tem lembrança dessa ocorrência e sendo um fato com os aspectos tão frisantes como foram descritos na indagação não poderia ter se esquecido da mesma. Conforme respondera as perguntas anteriores não haveria razão para omitir um esclarecimento a esse respeito. O depoente quer crer que deve ter sido lapso ou erro no relacionamento de pessoas, o que é corriqueiro em fatos dessa natureza po, digo, ou possivelmente ma fé de algum informante que teve o objetivo de implicar a sua pessoa. A referência de ORLA MARÍTIMA é genérica e infelizmente não especifica até o local, para que pudesse na sua declaração des, digo, tecer a mais detalhes. PERGUNTADO se conhece algum cidadão WILFRIDO CORREA DA CRUZ. RESPONDEU que, não conhece. Não tem lembrança de pessoas de seu conhecimento com esse nome. Sendo uma denominação até rara não seria possível não se recordar de pessoa com tal nome. PERGUNTADO se conhece WALDEMAR VIANNA. RESPONDEU que sim. O depoente informou que conhecera a citada pessoa como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas e posteriormente como candidato a Vereador a Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Nunca esteve politicamente ligado a sua pessoa e no PTB fôra elemento que apoiava o atual Deputado Estadual LUIZ CORREA. O depoente diz ainda que quando foi eleito para a Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, ali fôra encontrado o mesmo como Deputado da Bancada do Partido Social-Progressista. Depois da proscrição e da cassação de mandatos encontrou casualmente uma duas vezes o senhor WALDEMAR VIANNA. PERGUNTADO se conhece DALMO GASPAS. RESPONDEU que sim. O mesmo fôra Presidente da União Brasileira de Servidores Postais e Telegráficos. Entretanto, acentuou o depoente, nunca tivera ligações políticas com o mesmo nem de outra natureza, tanto assim que o mesmo nas eleições aqui na Guanabara apoiara para Deputado Estadual o General NALDIR LARANJEIRA e depois ligado a Administração do Departamento dos Correios e Telégrafos, como delegado Regional o depoente apoiou uma representação da Deputada ADALGISA NERI contra a citada pessoa e pediu, juntamente com outros Deputados Trabalhistas e a Comissão Executiva Regional do PTB a substituição do Sr DALMO GASPAS do cargo que exerceu. PERGUNTADO se conhece AROLDO TUCHAL. RESPONDEU que, não conhece ninguém com esse nome. PERGUNTADO se conhece ANTONIO COSTA. RESPONDEU. O depoente acentuou que não está ligando o nome a pessoa. Em mil novecentos e cinq, digo, cinquenta e oito, na campanha eleitoral, como candidato a Deputado Federal, teve contacto com um candidato a Vereador de nome ANTONIO COSTA, contato muito ligeiro e sem maiores consequências. O Depoente disse que se fôr esse, com o mesmo não teve mais nenhuma ligação. PERGUNTADO se conhece FERREIRA NETO. RESPONDEU que não está lembrado de pessoa com esse nome. PERGUNTADO se conhece FIRMINO FERNANDES. RESPONDEU que, conheceu a citada pessoa como Presidente do Sindicato dos Operários Navais e Representante da Federação Nacional dos Marítimos, em cujas qualidades, se apresentava no Ministério do Trabalho e noutras Repartições do Govêrno. Não manteve nunca com o mesmo ligações ou entendimentos político-partidários. PERGUNTADO qual a sua opinião a respeito de LEONEL BRIZOLA. RESPONDEU. Dentro do Partido Trabalhista Brasileiro tornou-se divergente da orientação e ações do Sr LEONEL BRIZOLA, tanto assim que o depoente, como membro da Direção do PTB não só no âmbito Nacional como na Guanabara, não participou primeiro da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e depois da FRENTE DE UN, FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, órgãos que obedeciam o Comando da citada pessoa. A divergência do depoente com o Sr LEONEL BRIZOLA é originária da Campanha Eleitoral na Guanabara em mil novecentos e sessenta e dois e depois na Convenção Nacional, digo, Nacional do PTB, realizada em Brasília quando verberou atacou e criticou pessoalmente o Sr LEONEL BRIZOLA na presença de todos os convencionais, fato registrado pelos jornais da época. PERGUNTADO, considerando a sua resposta anterior, porque enviara um telegrama ao então Deputado LEONEL BRIZOLA, convidando-o para comparecer ao Comício de treze de março de mil novecentos e sessenta e quatro, exercendo o depoente a função de membro, digo, membro da Comissão Or

Raymundo Vitorino de Joao Duque e Silva cop

Ps. Lobo

Amara... Mag. :
232

P.
921
Indústria de Papel

Organizadora do referido comício. RESPONDEU que o depoente, inicialmente ponderou, que uma resposta genérica não atenderia ao exato e preciso o exato da inquirição e disse então: primeiro o telegrama não foi pessoal e imediato aos deputados federais da bancada da Frente de Mobilização Popular dos Deputados; segundo, a presença do senhor Leonel Brizola no comício do dia treze de março de 1964 só foi acertada nas últimas horas precedentes daquele ato, tanto assim que no convite-telegrama circular não foi convidado a falar; ademais, frisou o depoente que o seu comparecimento não foi consentado através de sua pessoa nem tão pouco a sua inclusão como orador. Os membros da Frente de Mobilização Popular sabem, até o depoente de estar se opondo a presença do Sr. Leonel Brizola e vários jornais, inclusive a Tribuna de Imprensa, na época, focalizou esse aspecto. A sua atitude inclusive, em relação aos companheiros de Leonel Brizola, da Frente de Mobilização Popular foi de animosidade, tanto assim que na noite daquela concentração, no cerco de segurança feito pela Polícia do Exército, retirou das mãos de elementos da F.M.P. cartazes e discursos alusivos ao Sr. Leonel Brizola os integrando pessoalmente ao então coronel DOMINGOS VENTURA, Comandante da PE, que mandou levar aquele material para o pátio do Ministério da Guerra. Está lembrado o depoente que nas vésperas do comício do dia 13 de março recebera o aviso de que membros da Frente de Mobilização Popular estavam sabotando a realização dessa concentração e dispostos a provocar choques com as forças populares que ali compareceram, na hipótese de não se dar ao Sr. Leonel Brizola a posição de destaque, o direito de falar livremente na sua tribuna e ali abordar pelo tempo que quizesse os temas de sua concepção. Na Presidência da República fora chamado o depoente para que adotasse medidas acalantadoras quanto a uma possível demonstração de hostilidade da Frente de Mobilização Popular ao Presidente João Goulart. Afirmavam, então, que tais elementos estariam até dispostos de estabelecer na praça pública o confronto de liderança entre João Goulart e Leonel Brizola. Adiantaram ainda, que um grupo de ação estaria disposto no momento em que o chefe da Nação fôsse iniciar o seu discurso surgir com Brizola aos ombros no meio da massa para o aludido confronto. Medidas de precaução foram tomadas e posteriormente a presença do Sr. Leonel Brizola na concentração, como acima declarara, não foi consentido estabelecido com a sua participação. Na chegada do Deputado Leonel Brizola ao comício na companhia do Governador Miguel Arraes, de outros elementos da F.M.P., registrou-se até um incidente entre o depoente e tais pessoas, por que se deu acesso ao palanque ao Deputado Leonel Brizola e ao Governador Arraes ficando os demais da comitiva em baixo, inclusive o Almirante Cândido Aragão, o que resultou em protestos de parte de tais elementos. Esta afirmação pode ser comprovada pelo então coronel Domingos Ventura e Major Mes, que deram cobertura ao depoente para a atitude que tomou. PERGUNTO, considerando a resposta anterior, qual a verdadeira finalidade do Governo João Goulart na realização do mencionado comício, RESPONDEU que esclareceu o depoente que como secretário da Comissão Executiva Regional, Secretário Geral do Conselho Sindical e Membro do Diretório Nacional do PTB, foi convocado pela direção do Partido e pelo Presidente da República para participar, na qualidade de elemento partidário da organização do citado comício, que foi da promoção, realização e patrocínio das organizações sindicais, as quais elaboraram um temário dos princípios e problemas que ali seriam abordados, bem assim, fixado os oradores que fariam. Ao depoente coube, portanto, o encargo de providências de natureza executiva tais como iluminação, corêto e outras medidas de natureza material. Não participou das resoluções em torno dos temas que seriam abordados, mas está lembrado, que o Presidente da República vetou vários dos temas que lhe foram submetidos e depois disse Sua Excelência pediu ao depoente que comparecesse a Embaixada Americana, a fim de informar aos seus responsáveis de que assuntos, princípios ou temas que pudessem conflitar com a linha da política externa norte-americana não seriam feridas naquela concentração. Esta missão foi atribuída ao depoente, segundo pode o mesmo deduzir, pelo conceito pessoal que gozava naquela representação diplomática e tendo em vista apreensões que eram conhecidas do governo no devido ocorrências no comício de 23 de agosto de 1963, onde críticas

Relatório Histórico de 1964

João Goulart

Guararapes
Mag.

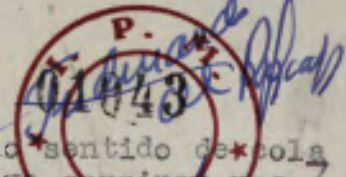
922 P. 01042
L. P. 1964
al. Dif. cap

críticas frontais, na presença do chefe da Nação e dos Ministros de Estado foram dirigidas por oradores ao Embaixador americano, o que motivou um mal estar não só para os membros do governo como para a representação diplomática dos Estados Unidos. Quanto a finalidade do comício do dia 13, conforme foi amplamente noticiado, era de pregação de reformas indispensáveis ao desenvolvimento do País e segundo os seus idealizadores, uma forma do Presidente da República fazer uma prestação de contas de sua posição e ao mesmo tempo situar os problemas que o governo tinha objetivo em transmitir a opinião pública. Tanto assim, que a sua denominação fora de /Comício das Reformas. PERGUNTADO qual a sua opinião a respeito da revolta dos sargentos digo, dos marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, RESPONDEU que o depoente declarou que não participou da Assembleia da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais no Sindicato dos Metalúrgicos. Não conhecia nenhum dos seus dirigentes nem nunca tivera ligações com essa agremiação. Entretanto, na madrugada em que devido os acontecimentos regressou ao Rio de Janeiro o Presidente da República, quando Sua Excelência determinara que o Ministro do Trabalho, então Senador Amauri Silva, o Brigadeiro Francisco Teixeira, Comandante da Base Aérea e o Coronel Ciro Labarthe, do Gabinete do Ministro da Guerra fôsem ao Sindicato dos Metalúrgicos, a fim de conseguir a retirada dos marinheiros e fuzileiros daquele local, chamou o depoente para que acompanhasse aquelas autoridades. Essa recomendação foi motivada pelo fato de no dia anterior os Ministros do Trabalho e da Justiça terem sido impedidos de ter acesso ao local onde se encontravam os marinheiros e fuzileiros. Entretanto, os responsáveis pela permanência dos mesmos no Sindicato dos Metalúrgicos e já então contando com a participação dos dirigentes da CGT, em vez de receber as autoridades na Rua Ana Néri as desviaram para a sede do Sindicato dos Trabalhadores na Estiwa e Minérios, próximo do campo de São Campo dito, São Cristóvão. Ali, durante varias horas aquelas autoridades tentaram demover os representantes dos marinheiros e fuzileiros e os membros da CGT das implicações e das situações críticas que estavam criando para o governo face não só a questão de hierarquia como ao aspecto militar. Nessa oportunidade o depoente declara que teve um sério incidente com o Dep Sargento Garcia Filho que nessa oportunidade se referia ao chefe da Nação em termos impróprios e descorrezes. Encerrou o encontro sem solução, retornando as autoridades e o depoente por volta das cinco horas da manhã ao palácio das Laranjeiras quando foi despertado o Presidente e feito pelo Ministro Amauri Silva um relato do ocorrido e tendo Sua Excelencia omitido os aspectos graves do encontro, levou o depoente a narrar ao Presidente da República a gravidade e as dificuldades encontradas, levando isto a decisão do Pres da República chamar a Palácio imediatamente os chefes de seus gabinetes militar e civil. Estava o depoente com o Pres da República quando um dos auxiliares de S Excia o informou de que se encontrava em palácio, aquela hora, uma comissão da CGT. Dr João Goulart surpreendeu-se com o fato indagando quem tinha dado acesso ao Palácio aos mesmos e como é obvio a entrada ou ingresso daqueles que não trabalhavam na Presidência da República era autorizado pelo Chefe da Casa Militar / General Assis Brasil. O Presidente da República chocado com os acontecimentos, com a atitude de não terem dado acesso no Sind dos Metalúrgicos aos seus Ministros e depois desviado o Ministro do Trabalho, o Brigadeiro Teixeira e o Cel Ciro e ainda chocado também pelas referências que tivera conhecimento, recebeu a comissão quando o comunicou que o problema de marinheiros e fuzileiros teria que ser resolvido imediatamente sem a interferência de estranhos ao problema determinando que a CGT se colocasse a margem e comunicando que enviaria ao Sind dos Metalúrgicos o Ministro do Trabalho, o Brigadeiro Francisco Teixeira, o Coronel Ciro Labarthe e o Deputado José Talarico, para providenciar a remoção em carros do Exército, para o Batalhão de Guardas, dos marinheiros e fuzileiros que ali se encontravam. O encargo dado pelo Presidente da República para sua concretização foi dos mais difíceis, pontilhado de choques e incidentes no Sindicato dos Metalúrgicos, tanto assim que somente as onze horas, conseguiram as autoridades retirar os marinheiros e fuzileiros daquele local. O depoente afirmou que a sua participação nesse episódio foi pelas razões acima e em decorrência do pedido que pessoalmente lhe fizera

Raymundo
Thobrin de Moraes
Lillo

Talarico

Amara
Mag.

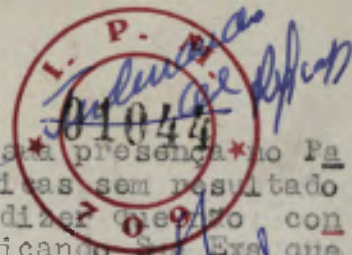


pessoalante lhe fizera o Presidente da República no sentido de cola-
 borar na solução de um dos problemas mais graves que surgiram nos 7
 ultimos tempos no seu governo. Quanto a pergunta sobre a sua opinião
 sobre esse acontecimento, diz que digo, disse que foi a mais la-
 mentáveis que se podia registrar quanto ao aspecto militar e de hi-
 erarquia lamentando que elementos tivessem influido junto a Associa-
 ção dos marinheiros e fuzibiros para que ela radicalizasse as suas
 atitudes. Julga que se essa agremiação tivesse buscado a solução //
 por outros meios e por outros canais teria certeza que os problemas
 e reivindicações levantadas teriam solução. Infelizmente, sustentan-
 do-se num chamado dispositivo de forças populares, situada a Associ-
 ação do marinheiros e fuzileiros no âmbito da UNE e da FMP, os acon-
 tecimentos se extremaram e foram agitados de tal maneira que abala-
 ram, sem dúvida a autoridade e o prestigio do governo. O depoente //
 ressaltou ainda que nesse acontecimento a sua atitude esteve refle-
 tida na moção de solidariedade pessoal que expressou diretamente ao
 Almirante Silvio Neta, então Ministro da Marinha, e exatamente num
 momento em que era criticado pelo posição que tomava nesse episódio.
 Este fato pode ser comprovado pessoalmente pelo Almirante Silvio //
 Neta. PERGUNTA DO, considerando a resposta anterior e tendo em vista
 a sua íntima amizade com o Dr João Goulart porque, face aos prece-
 dentes anteriores de quebra de disciplina, coluna mestra das Forças
 Armadas, o então Presidente da República Dr João Goulart, compare-
 ceu ao Automóvel Clube, na noite do dia 30 de Mar de 1964, numa ni-
 tida demonstração de jogar os sargentos contra oficiais, abrindo //
 com isso uma pretensa cisão nas Forças Armadas, REPOMEU digo, RES-
 POUEU, o depoente ponderou que lhe era sumamente difícil dar um
 esclarecimento da importância da indagação acima, porém, poder ex-
 pressar algumas considerações para situar a posição do depoente nes-
 se acontecimento. No dia 29, na Assembleia Legislativa, recebera //
 uma comunicação de Brasília em que os deputados Tancredo Neves, li-
 der da maioria e Doutel de Andrade, líder do PTB, lhe dirigiram no
 sentido de que procurassem decorrer das horas seguintes o Presiden-
 te da República, a fim de demovê-lo em comparecer aquela festividade.
 Somente no dia 30, por volta das 18 horas, é que lhe surgiu a //
 oportunidade de falar ao Chefe da Nação no Palácio das Laranjeiras.
 Antes, porém, tivera o cuidado de pedir que funcionários da Assen-
 bleia, seus auxiliares na liderança do PTB fôsem observar o Automo-
 vel Club por que a reunião em que digo, em aprêço estava marcada pa-
 ra as 18 e 19 horas. Essas pessoas informaram ao depoente que real-
 mente havia muita gente naquele local, mas numero reduzido de sar-
 gentos fardados e ainda que os sargentos da Vila Militar dificilmen-
 te compareceriam aquela cerimônia, que seriam representados por uma
 comissão. No Palácio das Laranjeiras ao falar ao Presidente da Re-
 pública lhe relatei as observações que me tinham sido transmitidas
 e sugerindo que o Chefe da Nação em vez de comparecer, enviasse um
 representante que podia ser o General Assis Brasil e no dia seguin-
 te, recebesse então, no Palácio das Laranjeiras os sargentos em au-
 diência especial. Em seguida lhe participei o apêlo que havia rece-
 bido de Brasília de parte dos deputados Tancredo Neves e Doutel de
 Andrade a respeito dessa plenitude. Por ultimo, revelei a observação
 que tivera de que os sargentos das unidades sediadas na Vila Militar
 não compareceriam. Sua Excia surpreendi do com essa revelação mandou
 chamar em sua presença o Chefe do Gabinete Militar e pediu que eu re-
 petisse ao mesmo a informação que lhe dera. O General Assis Brasil
 se mostrou surpreso e de pronto respondeu ao Presidente da Republi-
 ca que ainda ha pouco tinha telefonado para a Vila Militar e que o
 General Oromar Osório lhe dissera que o pessoal da Vila estavam sain-
 do naquele momento. O Chefe da Casa Militar saiu, ao que pareceu o
 depoente muito contrariado com a sua declaração. Logo em seguida, o
 Dr João Goulart pediu ao depoente que procurasse se certificar bem
 da informação que lhe dera. Saiu do depoente, então do gabinete de
 Sua Excia para fazer algumas comunicações telefônicas e nessa oportu-
 nidade encontrou na ante-sala o Deputado Tenório Cavalcanti, muit-
 to apreensivo em falar ao Chefe da Nação, fazendo-me então um apelo
 que o ajudasse nos propósitos de impedir que o Dr João Goulart com-
 parecesse o Automóvel Clube... O depoente revelou ao depoente que esse...

Raymundo Hottorici Soares Araujo

João Goulart

Amara B. Mag.:



revelou ao mesmo que esse também era o motivo de sua presença no Pa-
 lácio. O depoente tentou várias ligações telefônicas sem resultado
 e retornou a presença do chefe da Nação para lhe dizer que não con-
 sefuira mais informações e ao mesmo tempo cientificando Sua Exa que
 o Deputado Tenório Cavalcanti ali se encontrava para expressar a
 sua apreensão quanto a festa do AUTOMÓVEL CLUBE. Por volta de dezo-
 nove horas e trinta minutos o General ASSIS BRASIL voltou a presen-
 ça do Dr João Goulart para dizer que todos estavam prontos para //
 sair em direção ao AUTOMÓVEL CLUBE. Presidente da República foi en-
 tão ao saguão onde o Deputado Tenório Cavalcanti lhe falou de for-
 ma encarecida. Infelizmente, afirmou o depoente, o General ASSIS //
 BRASIL voltara a insistir com o Presidente para a saída. O depoente
 não foi ao AUTOMÓVEL CLUBE e dali, do Palácio das Laranjeiras, di-
 rigiu-se a sua residência. PERGUNTADO, considerando a resposta an-
 terior qual o verdadeiro papel que desempenhava o General ASSIS //
 BRASIL junto ao então Sr Presidente da República Dr JOÃO GOULART e
 qual a opinião que o depoente tem do referido General, RESPONDEU. //
 Quanto a primeira parte, declarou o depoente que lhe é difícil e //
 até impossível dizer até onde ia a influência do Chefe da Casa Mili-
 tar junto ao Presidente da República, mesmo porque, não assistia //
 seus despachos nem era seu acompanhante. Informou que segundo opi-
 nião de elementos da Presidência da República, o General ASSIS BRA-
 SIL era homem que orientava o Presidente da República nos assuntos
 militares e sugeria as medidas a serem adotadas no terreno militar.
 Diz o depoente que o Chefe da Casa Militar controlava, de fato, o
 acesso a Presidência da República, tanto assim que o depoente em
 determinada ocasião foi barrado no acesso ao Palácio, o que o levou
 a se dirigir, dias depois, ao Presidente da República e Sua Exa num
 memorando do próprio punho determinou que seu acesso não estivesse/
 subordinado as Portarias Palacianas. Este fato, quando conhecido pe-
 lo General ASSIS BRASIL, provocou a partir deste instante animosida-
 de e antipatia do citado General. Quanto a sua opinião pessoal o de-
 poente diz que ela não representa importância mais, afirmou a pior/
 possível pelo comportamento lamentável que teve nos diversos aconte-
 cimentos e episódios que aqui lhe foram perguntados. Por exemplo, ci-
 tou: No caso de Marinheiros e Fuzileiros Navais a sua omissão foi
 lamentável. Quando devia ter permanecido ou estado aqui na Guanaba-
 ra, viajou para o RIO GRANDE DO SUL abandonando o seu posto no Gabi-
 nete Militar e na festa dos Sargentos no AUTOMÓVEL CLUBE igualmente
 a sua conduta não fôra a que era recomendada ou recomendável aos in-
 teresses do Presidente da República, do Governo e das Forças Arma-
 das. PERGUNTADO se o depoente tinha conhecimento de ter sido dada, //
 ao então Sr Presidente da República Dr João Goulart, notícia de que
 havia inquietação por parte da Tropa do Exército da Guarnição de
 Minas Gerais. RESPONDEU. O depoente respondeu que não. O movimento/
 de 31 (trinta e um de março) o surpreendera mais na madrugada desse
 dia ficara sabendo no Palácio que o Presidente da República devido //
 a atitude da Guarnição Militar de Minas tinha mandado um General Su-
 perior aquela Região, com o objetivo de tentar ao apasiguamento, //
 considerando o fato um equívoco e ter dado instruções a esse Oficial
 cujo nome não se lembra para que não houvesse luta. PERGUNTADO se
 teve contatos com os Sargentos das Forças Armadas. RESPONDEU. O de-
 poente disse que não, considerando que o Sgt GARCIA FILHO, depois //
 de eleito Deputado Federal, passou a monopolizar tôdas as ativida-
 des que diziam respeito a esse Grupo, impedindo até qualquer conta-
 to de outros políticos com as respectivas ASSOCIAÇÕES REPRESENTATI-
 VAS. PERGUNTADO com que finalidade, em mil novecentos e sessenta e
 um, dirigia o NOTICIÁRIO sobre a homenagem a FIDEL CASTRO, feito e
 mimeografado na SALA DE IMPRENSA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO e ali //
 mesmo distribuído. RESPONDEU. O depoente informou que foi Presiden-
 te do Comitê de Imprensa do Ministério do Trabalho. O noticiário ma-
 nipulado naquela Oficina era feito em colaboração com os Jornalís-
 tas acreditadas e a Redação dos Textos distribuídos era de coopera-
 ção geral e não apenas de sua autoria e responsabilidade pessoal. //
 Para ser mais explícito disse que, na feitura das notas, por exem-
 plo uns se encarregavam do noticiário do Gabinete do Ministro, ou
 outros do DNT e outros departamentos, outros mais do Movimento Sindi-
 cal e outras notas que ali eram levadas por pessoas que desejavam //

Raymundo Hudson de Aguiar Soares Filho

J. J. Galvão

Amara... Mag...

925

908
P. 2
1945
Rafael

que desejavam obter divulgação. Não está o depoente lembrado desse detalhe, mais acha, tenha sido distribuído tal obra pela Sala de Imprensa, porque como acima afirmou diversas pessoas ali compareciam para pedir divulgações de notícias. O depoente, entretanto, expressou o seu mais completo repúdio ao regime de FIDEL CASTRO e como político, Deputado quando exerceu os Mandatos ou cidadão jamais apoiou ou se solidarizou com campanhas dessa natureza. PERGUNTADO se recebeu alguma ajuda monetária da Seção Trabalhista da Embaixada Americana. RESPONDEU. Nunca, e se considerou surpreso ante essa indagação. PERGUNTADO se recebeu algum dinheiro, em mil novecentos e cinquenta e nove do Ministério da Saúde. RESPONDEU que não recebeu. PERGUNTADO se compareceu, em companhia de SERGIO MAGALHÃES, AURÉLIO VIANA e ELOY DUTRA, aos Estaleiros do Loyd na ILHA DO MOCANGUE PEQUENO, em mil novecentos e sessenta e dois, falando em revolução operária-camponesa, pregando movimento armado, reunião na qual foi ressaltado o nome de BRIZOLA. RESPONDEU. O depoente informa que es teve nos citados locais, no curso da campanha eleitoral de mil novecentos e sessenta e dois e nesses logradouros, apesar de visita coletiva, ela tinha sentido eleitoral e cada um dos Candidatos procurou nos contatos que tiveram com diversos grupos expor suas posições face ao pleito. Por isso, se nessa oportunidade foram feitos pronunciamentos como acima foram feitos na pergunta, não os ouviu porque nessa ocasião preferiu contato pessoal do que as concentrações, que ali por ventura nessa oportunidade se consumaram. PERGUNTADO que ligações financeiras tinha com a COMPANHIA USINAS NACIONAIS. RESPONDEU. O depoente esclareceu que inclusive prestou colaboração funcional as USINAS NACIONAIS e nas comemorações de vinte e três de agosto de mil novecentos e sessenta e três, numa festa promovida na Igreja de Santo Cristo em junho ou julho do mesmo ano, coincidindo a mesma com o aniversário daquela Companhia e depois no Comício do dia treze de março de mil novecentos e sessenta e quatro, Diretores dessa Empresa encaminharam contribuições, que afirmavam de caráter pessoal, como colaboração as respectivas festividades. Disse ainda o depoente que a esse respeito prestou todos os esclarecimentos ao respectivo IPM, presidido GUALTER ARAUJO BAERI. PERGUNTADO se deseja prestar alguma declaração. RESPONDEU. continuará a disposição das autoridades para todo e qualquer esclarecimento não só sobre os aspectos de indagações que aqui lhe foram feitas, como sobre qualquer outro assunto que a citada autoridade desejarem a qualquer momento. Face a esta posição e que depois de proscrito e cassado não se escondeu, não fugiu nem se exilou, atendendo até esta data todas as intimações e convocações que lhe foram dirigidas, mesmo quando estas lhe privaram, por diversas vezes da própria liberdade. Julgou sempre do seu dever estar a disposição das autoridades e se os responsáveis pelo presente IPM lhe permitirem, pede para que se junte a este Depoimento uma Representação que a Federação Nacional dos Jornalistas, o Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, a ABI, a Associação dos Redatores do Serviço Público, a Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho e o Comitê de Imprensa do Ministério do Trabalho enviaram, a tempos ao Presidente da República, Marechal Castelo Branco e aos senhores Ministros de Estados expressando ao depoente uma MOÇÃO DE RESPEITO e ao mesmo tempo frisando ao Governo que o mesmo não era e nunca fora subversivo nem tão pouco extremista e muito menos corrupto. Neste ponto se permitem os responsáveis do IPM deseja que aqui fique escrito que os bens que possui, o Apartamento onde mora e a Propriedade Rural que possui e GUARATIBA, foram adquiridas antes de se iniciar na vida política e que os registros desses bens podem ser verificados nos respectivos tabeliões e o automóvel, resultado de trocas sucessivas desde mil novecentos e quarenta e seis. Em mil novecentos e cinquenta e quatro e mil novecentos e cinquenta e sete recebeu o depoente por morte de seu pai e sua mãe, substanciais heranças que foram dissipadas na vida política e o testemunho dessas afirmações está na situação econômica financeira que seus irmão usufrui em São Paulo, onde seu pai durante meio século foi um dos maiores constru-

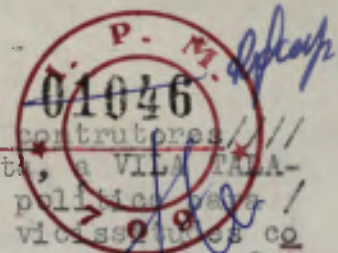
Acum. Ausar. t. l. l. c. s.

Raymundo H. H. H. H.

Im. l. l. l.

.....
Ausarant
Mag

926



onde seu pai durante meio século foi um dos maiores construtores,///
arquitetos e criador de um Bairro na Capital Paulista, a VILA TALA-
RICO demonstra tudo isso disse o depoente que a vida politica vale //
si só lhe tem representado disabores dificuldades e vicissitudes co
mo no momento está passando. E de como nada mais disse, nem lhe foi
perguntado, deu o Encarregado do Inquerito por findas as presentes //
declarações que, lidas e achadas conforme, assina comigo, Capitão //
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, //
que as datilografei, em presença das testemunhas abaixo.//////
.....

Ferdinando de Carvalho Col
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado
do I P M

Jose Gomes Talarico
JOSE GOMES TALARICO - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major,
Maj : -

Raymundo Theotoni de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão
Servindo de Escrivão.

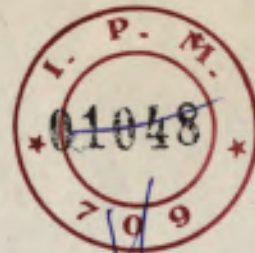


C O N C L U S ã O

Los 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



928

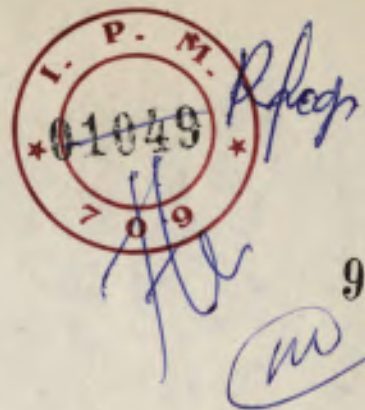
DESPACHO

1.. Expeça-se ofício ao DOPS/GB, solicitando por em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. JOSÉ GOMES TALARICO.

2. Após, voltem-me êstes autos

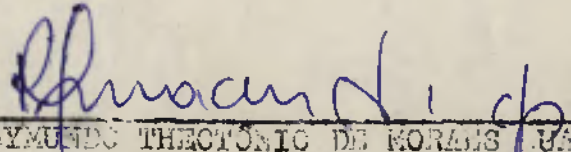
Rio, 10 de março de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel.- Enc. IPM

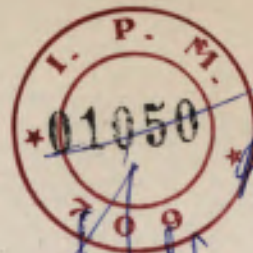


R E C E B I M E N T O

Aos 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

913



Handwritten signatures and initials in blue ink.

930

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1048, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando seja pôsto em liberdade o Sr JOSÉ GOMESTALARICO.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a vertical wavy line drawn through them.]

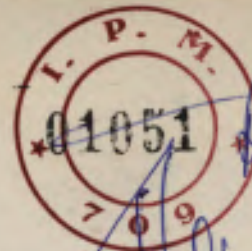
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 10 de Março de 1965

Handwritten signature in blue ink.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



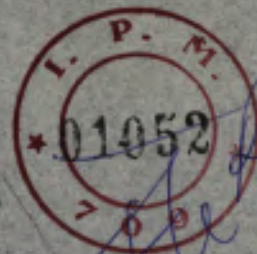
931

W

J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1052), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cop*



932
(u)

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, / 0 Mar 1965

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
ENCARREGADO DO IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

OF Nº 134 IPM/709

Liberdade de prisão (Solicita)

1. Solicito as providências de V. S. no sentido de ser posto em liberdade o Sr JOSÉ GOMES TALARICO, que já prestou depoimento satisfatório a este Encarregado.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

F.C.
E _____
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

916
I. P. M.
* 01053 *
7 0 9
933
[Handwritten signature]

C O N C L U S ã O

Aos 10 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

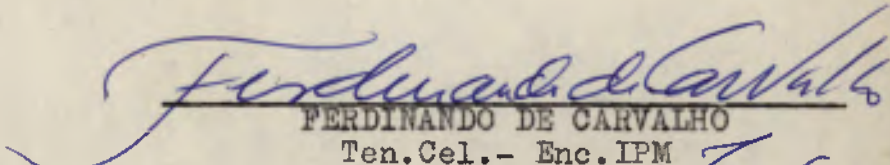


934

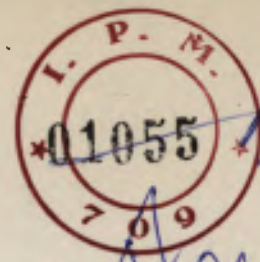
DESPACHO

1. Junte-se aos autos o "Térmo de Declarações" do Sr. Maj. OTACÍLIO AFONSO DE SOUZA prestados no DOPS/GB.
2. Expeça-se ofício ao DOPS/GB, solicitando que o Sr. SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS passe, como prêso, à disposição dêste IPM, para averiguações, de acôrdo com o artigo 156 do C.J.M., remetendo-se em anexo o competente Mandado de prisão.
3. Expeça-se Mandados de prisão contra os Srs. LÚCIO GUSMÃO LOBO e REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA, de acôrdo com o artigo 156 do C.J.M., remetendo-se, um ofício, ao DOPS/GB para cumprimento.
3. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 12 de março de 1.965


FERDINANDO DE CARVALHO

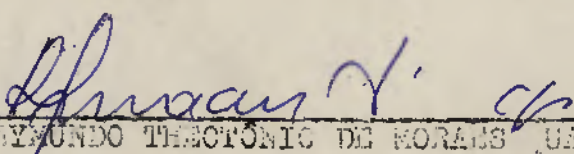
Ten. Cel. - Enc. IPM



935

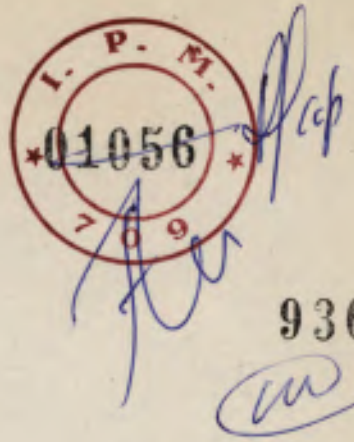
R E C E B I M E N T O

Aos 12 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ DOS FILHOS, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUIZ DOS FILHOS

Capitão, servindo de escrivão.

515



936

C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1054, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Officio ao DOPS/GB, solicitando que o Sr. SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, passe, como prêso, à disposição deste IPM, para averiguações. Certifico ainda, que expedi Mandados de Prisão, contra os Senhores: LÚCIO GUSMÃO LOBO e REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA., e que o DOPS/GB informou que o sr CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA se encontra prêso naquele Departamento e a disposição deste IPM.

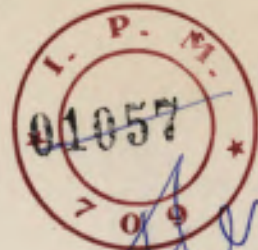
[A large section of the document is crossed out with a thick, wavy black line.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 12 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



937

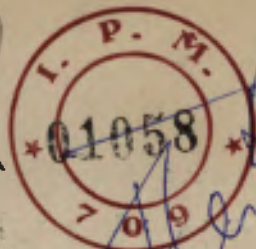
m

J U N T A D A

Aos 12 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1058/1067 0, do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



Fls.

938

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA
OTACILIO AFONSO DE SOUZA, na forma abaixo:

Aos dez - - - - dias do mês de
março - - - - do ano de mil novecentos e sessenta e cinco
- - - - neste Distrito Federal α, digo, neste Estado da Guanabara e no quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, à rua Barão de Mesquita número quatrocentos e vinte e cinco - - - -
onde compareceu - - - - o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO - - - -
RO - - - - Delegado de Ordem Política
e Social - - - - , comigo

escrivão de seu cargo - - - - adiante declarado, presente OTACILIO AFFONSO DE SOUZA, brasileiro, natural do Estado da Paraíba, com cinquenta e oito a nos de idade, Major da Reserva de Primeira Classe do Exército, casado, residente à rua Professor Estelita Lins número cento e cinquenta e nove, apartamento trezentos e um, o qual, inquirido, DECLARO: que, entre fins de junho e inícios de julho, o declarante foi procurado, em sua residência, por um ex-Capitão do Exército, demitido pelo Ato Institucional, de nome JONAS ou JONATAS; que o declarante não sabe esclarecer por indicação de quem esse ex-oficial foi procurar a êle declarante, supondo que foi em decorrência de ter visto o nome do declarante na imprensa, em virtude de haver sido prêso após a Revolução de março; que, nessa oportunidade, JONAS procurou saber, do declarante, quais os motivos de sua prisão, bem como quanto tempo êle declarante havia permanecido prêso; que JONAS, ou JONATAS, disse ao declarante que, antes da Revolução, servia em uma unidade da arma de artilharia sediada na Guanabara; que o declarante não se recorda se seu filho MAURO FERNANDO DE SOUZA esteve presente a êsse primeiro encontro; que tempos depois JONAS retornou à casa do declarante, em companhia de um visinho do declarante, de nome AGAPITO que, ao que foi dito, é parente do ex-oficial; que a êsse segundo encontro estêve também presente o filho do declarante, MAURO FERNANDO; que, nessa visita, JONAS perguntou ao declarante quais as possibilidades que tinha êle declarante de se ligar aos ex-combatentes; que JONAS não chegou a esclarecer ao declarante com que finalidade pretendia saber se êle declarante tinha possibilidades de se ligar aos ex-combatentes; que, depois disso, JONAS e MAURO FERNANDO permaneceram conversando um pouco afastados do declarante, enquanto o declarante ficava em palestra com

Otacilio Affonso de Souza

(FUBRICA DO DELEGADO)

Pop

em palestra com AGAPITO; que JONAS ou JONATAS nunca propoz ao declarante participar ou colaborar, sob qualquer forma, com qualquer grupo ou movimento contra-revolucionário; que JONAS também não disse ao declarante se fazia parte de qualquer grupo ou movimento deste tipo; que o declarante sabe, digo, que o declarante não sabe informar se seu filho MAURO participou de reuniões de componentes de grupos contra-revolucionários, sabendo, apenas, dizer que MAURO e JONAS saíram juntos da casa do declarante após a segunda visita do ex-Capitão a êle declarante; que o declarante nada sabe informar a respeito de atividades contra-revolucionárias de seu filho MAURO e de JONAS. E nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, mandou a Autoridade que se desse por encerrado o presente Termo, que assina com o declarante. Eu, _____, Escrivão, o datilografei e subscrevo.

Declarante: [Signature]

[Faint, mostly illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page]

I EXÉRCITO
IPM/709



939

Rio de Janeiro, GB, 18 Mar 65

OFÍCIO Nº 138 -IPM/709

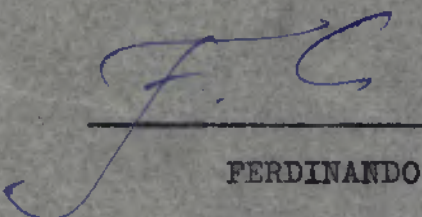
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor DOPS/GB

Passagem de detido à dispo-
sição deste IPM (Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de que seja detido, e se já o for, de que passe à disposição deste Inquérito Policial Militar, o civil SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, envolvido em atividades subversivas.

1. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO

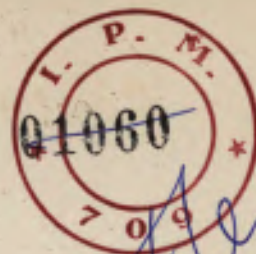
TEN CEL ENC DO IPM/709

923

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



940

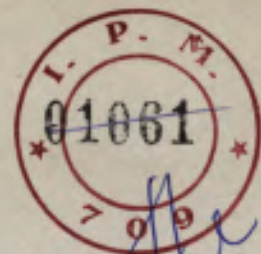
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, encarregado de IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 / do C.J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável o Civil SYLVIO ROMERO FERREIRA MARTINS, contra quem se está procedendo a investigações policiais para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 12 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA
1º EXÉRCITO
IPM nº 709



941

Of. s/nº
Rio de Janeiro, 12/03/65

Do Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM nº 709
Ao Sr. Diretor do DOPS.

1. Solicito a V.Sa. seja detido e recolhido a êsse Departamento, à disposição dêste IPM, o senhor LÚCIO GUSMÃO LOBO, que deverá prestar esclarecimentos a respeito de fatos já mencionados em depoimentos prestados.
2. Aproveito, o ensejo para renovar a V.S. os meus protestos de estima e consideração.

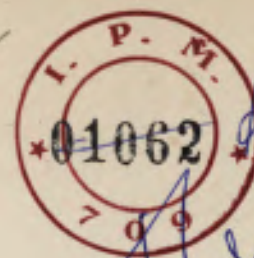
F.C.

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

I-EXERCITO

IPM/709



942

MANDADO DE PRISÃO

FERNANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C.J.M., seja prêsse e recolhido à prisão incommunicável o Civil LUCIO GUSMÃO LOBO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

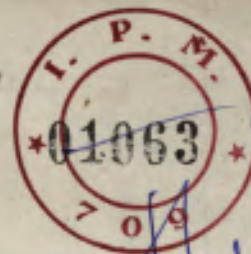
rio de Janeiro, RJ, 12 de março de 1965.

Fernando de Carvalho
FERNANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DC IPM/709 *Tulcel*

MINISTÉRIO DA GUERRA

1º EXÉRCITO

IPM nº 709



Of.S/N.

Rio de Janeiro, 12/03/65

Do Ten. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO

Encarregado do IPM Nº 709.

Ao Sr. Diretor do DOPS.

1. Solicito a VS seja detido e recolhido a êsse Departamento, à disposição dêste IPM, o senhor REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA, que deverá / prestar esclarecimentos a respeito de fatos já mencionados em depoimentos prestados.
2. Aproveito o ensejo para renovar a VS os meus protestos de estima / e consideração.

F. C.

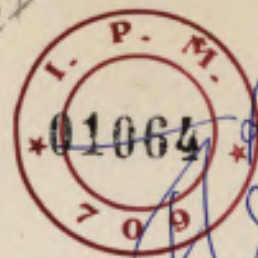
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten, Cel. - Enc. IPM/709.

922

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



944

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 / do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicavel e Civil REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 12 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC DO IPM/709

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

028
I. P. M.
01065
945
Rafael
us
W

Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, na Delegacia de Ordem Política e Social do Rio de Janeiro, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquerito, comigo, Capitão RAYMUNDO DE CARVALHO, digo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr AFFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, filho de JOSÉ DUARTE MONTEIROZ, digo, MONTEIRO e de MARIA DA PENHA NOGUEIRA MONTEIRO, brasileiro, casado, advogado, natural do Estado do Rio, residente na Rua Miguel de Frias nº 84 Apartamento 401, nesta cidade, deseja fazer a seguinte declaração: PERGUNTADO se era militante do Partido Comunista. RESPONDEU que, integra o QUADRO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO sendo militante e dirigente dessa Organização Partidária. PERGUNTADO se professa a doutrina MARXISTA-LÊNINISTA. RESPONDEU que, considera-se filosoficamente MARXISTA-LÊNINISTA. PERGUNTADO se esteve na Rússia e outros países Socialistas e quanto tempo permaneceu nesses locais. RESPONDEU que, sim, durante dois meses aproximadamente. PERGUNTADO qual a atividade que exerceu durante essa visita a Rússia. RESPONDEU que, além das preocupações de natureza turística / procurou fazer observações de caráter Socio-cultural. PERGUNTADO sobre / que conclusão alcançou dessas observações pessoais, RESPONDEU que, ao ver do depoente os países Socialistas não eram na época que lá esteve // (1953), nem o paraíso apregoado pelos adeptos apaixonados nem o inferno indicado pelos inimigos igualmente apaixonados, pode o depoente concluir que alguns problemas sociais importantes, como os relativos a educação, a saúde, ao emprego e a alimentação básica, pareciam bem encaminhados // para uma solução conveniente. Outros problemas, como os da habitação, os vestuários, conforto doméstico pareciam estar ainda distante de qualquer solução satisfatória. PERGUNTADO sobre quem patrocinou a viagem referida e quem custeou financeiramente essa viagem e permanência nos Países visitados. RESPONDEU que, a despesa fundamental da viagem, / consistente em transportes, hospedagem e alimentação foram feitas as despesas do depoente, que dispunha a época de economias pessoais e levantou no BANCO PREDIAL DE NITERÓI e no BANCO DE NITERÓI empréstimo necessário as prováveis despesas com a viagem, quando de seu retorno pagou parceladamente o débito contraído, tendo para isso, inclusive, vendido um JEEP LAND ROWER de sua propriedade. Parte das despesas de viagem foram / facilitadas seja pelo abatimento de 50% concedido pela Empresa de Navegação Aérea AEROLÍNEAS ARGENTINA, por se tratar de viagem em grupo, seja pela hospedagem concedida em certas Cidades Socialistas pelos Sindicatos dos Professores do local, categoria profissional até então pertencida o depoente. PERGUNTADO se teve conhecimento de sua inclusão nas eleições / de mil novecentos e cinquenta e dois, no grupo de candidatos apoiados pelo PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, digo, PERGUNTADO se teve conhecimento de sua inclusão nas eleições de mil novecentos e sessenta e dois, no grupo / de candidatos apoiado pelo PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e como explica / isso. RESPONDEU que, teve conhecimento que era apoiado pelos adeptos do extinto PARTIDO COMUNISTA aceitou esse apoio e consideraram natural uma vez que, não existindo legalidade para os membros desse Partido, mas, sendo obrigação legal o exercício do voto pelos mesmos, procurariam eles, / como é obvio dar apoio a candidatos que apresentassem, nas respectivas / plataformas políticas, alguns pontos de contato programático. PERGUNTADO sobre o que lhe foi solicitado como compensação por esse apoio político. RESPONDEU que, as posições políticas do depoente são públicas e notórias correspondendo sem dúvida em muitos pontos as possíveis, digo, posições conhecidas, também, publicamente como sendo a dos adeptos do PARTIDO COMUNISTA, daí porque não tenha sido solicitado ao depoente candidato nenhum / compromisso que já não fossem incorporados a própria plataforma política que vinha defendendo desde a muito tempo. PERGUNTADO se defendeu a volta do PARTIDO COMUNISTA a legalidade. RESPONDEU que, PERGUNTADO se defendeu a volta do PARTIDO COMUNISTA a legalidade, recentemente. RESPONDEU que não só recentemente, porém desde a criação do registro desse Partido sempre defendeu a sua legalização por entender ser a mesma / uma exigência constitucional e um imperativo de um sistema democrático

Ferdinando de Carvalho

Affonso Celso Nogueira Monteiro

Instituto de Classe
Conte

Apresentado ao Conselho

e um imperativo de um sistema democrático. Ademais é esse o ponto de vista Oficial do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO que, é militante. PERGUNTADO se contribuiu alguma vez ou recolheu contribuições destinadas ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. RESPONDEU que, não, embora tenha contribuído para campanhas de caráter popular de que pro, digo, por certo participariam adeptos dessa AGREMIÇÃO. PERGUNTADO se tem conhecimento de um recibo assinado por sua pessoa, no qual o depoente acusava o recebimento de contribuição de elementos da OB dos LAVRADORES DE SAUDADE DO SERTÃO e de PETROPOLIS, documento atualmente anexado ao processo de subversão que se encontra no JUIZO DA TERCEIRA VARA CRIMINAL DO ESTADO DO RIO. RESPONDEU que, ignora e nem sequer recorda-se da existência da localidade mencionada. PERGUNTADO se participou de qualquer reunião no SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIO E ANEXOS DE NITERÓI antes da REVOLUÇÃO de trinta e um de março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro. // RESPONDEU que, participou de dezenas de reuniões desse Sindicato, mesmo porque era o acessor JURIDICO dessa ENTIDADE DE CLASSE, cabendo-lhe assim contratualmente ficar a disposição da Diretoria e da Assembleia regularmente. PERGUNTADO se, após a Revolução ainda nos deveres dessa acessoria participou de outras reuniões, agora no Edifício AJAX ou APAX, situado no Rink de Niterói, as quais compareceram, também, JOAQUIM PEDRO // MAYRINK e PEDRO MANDARIM. RESPONDEU que, não, digo, quando foi solto da primeira vez em fins do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro da havia sido destituído da Acessoria Jurídica Sindical pela JUNTA INTERVENTORA designada pela DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO e que no curto espaço de tempo que tem permanecido em liberdade após essa época não participou de nenhuma reunião com as pessoas indicadas ou com quaisquer outras. PERGUNTADO se participou de comemoração do aniversário do PARTIDO COMUNISTA, em março de mil novecentos e sessenta e quatro, no TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI e se na ocasião usou da palavra. RESPONDEU que, ter comparecido a uma conferência realizada no TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI em que foi feito um historico das atividades políticas de cunho popular no BRASIL nos ultimos anos, inclusive no que diz respeito ao movimento COMUNISTA, não se recordando todavia se usou da palavra, parecendo-lhe que não. PERGUNTADO sobre o fato de não se recordar de ter feito o uso da palavra nessa ocasião, fato que causou estranheza a este Encarregado, RESPONDEU que, exercendo intensa atividade política, comparecendo diariamente a ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, ORGANIZAÇÕES CULTURAIS, REUNIÕES POLITICAS, onde, as vezes não permanecia durante todo o desenrolar da reunião, não pode precisar, ainda, digo, exatamente, as oportunidades em que usava ou não da palavra. Daí porque não ter certeza de ter ou não falado por ocasião da CONFERÊNCIA REFERIDA. PERGUNTADO se assistiu a uma conferência do DESEMBARGADOR OSNY DUARTE PEREIRA em julho de mil novecentos e sessenta e um, sobre a REVOLUÇÃO CUBANA, e se tendo usado da palavra nesta ocasião, recorda-se de ter feito a APOLOGIA DA REVOLUÇÃO NO BRASIL a exemplo da REVOLUÇÃO CUBANA. RESPONDEU que, recorda-se de ter assistido uma exposição sobre a REVOLUÇÃO CUBANA, talvez na data mencionada, não se lembrando todavia do nome do CONFERENCISTA. Não usou da palavra nessa oportunidade, pois embora convidado para tomar assento na mesa, agradeceu mais manteve-se no plenário da ABI. Em outras oportunidades em que surgiu ensejo de manifestar-se sobre a REVOLUÇÃO CUBANA, elogiou aspectos da mesma que considera positivos, como: REFORMA AGRARIA, NACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS, e ressaltou o que considera negativo, as violências contra pessoa humana. Jamais considerou valida para o BRASIL a experiencia REVOLUCIONARIA CUBANA, em todos os seus aspectos, sobre tudo na forma em que ela se procesou, porquanto as condições, ambientes em nossa Pátria parecem ao depoente fundamentalmente diversas. PERGUNTADO se participou do CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A CUBA e se integrou qualquer comissão no referido CONGRESSO. RESPONDEU que, sim, sendo membro da COMISSÃO PATROCINADORA. PERGUNTADO se conhece o Juiz OSNY DUARTE PEREIRA. RESPONDEU que, tem a impressão de conhecê-lo, não privando todavia de suas relações pessoais. Sabe, por conhecer as obras, publicista de CIÊNCIA JURÍDICA. PERGUNTADO se teria comparecido a treze de julho de mil novecentos e sessenta e quatro a um Apartamento na Rua Marechal Deodoro nº 64 no edificio funciona, também, o SINDICATO DOS MOTORISTAS, onde se teria reunido outras pessoas. RESPONDEU que, não. Após ao movimento de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, jamais voltou ao SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS ou ao edificio onde o mesmo esta situado para qualquer reunião política. Esteve no Sindicato dos Empregados de Energia Elétrica, situado no mesmo edificio talvez nessa época, porem para tratar

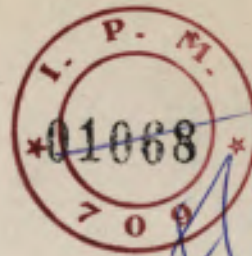
930
947
P. M.
1007
R. P. M.

porém para tratar de assunto trabalhista de uma constituinte sua, com o Advogado desse Sindicato, retirando-se em seguida sem ter tratado de qualquer outra materia. PERGUNTADO se participou da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, em caso positivo quais as atividades que exerceu dentro / dessa Agremiação. RESPONDEU que, participava, falando em comícios, fazendo conferências e procurando contribuir para formação de uma poderosa opinião publica em favor das REFORMAS DE BASE. PERGUNTADO se pertenceu a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e, também, em caso positivo que atividades exerceu na citada frente. RESPONDEU que, participou de gestões para formação da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DO ESTADO DO RIO. Tal entidade todavia não chegou a existir realmente nesse Estado, sendo substituída pela FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR. PERGUNTADO se pertenceu a FRENTE NACIONALISTA FLUMINENSE e como atuou nessa agremiação. RESPONDEU que, participou dessa ORGANIZAÇÃO que na realidade se assemelhava em determinadas ocasiões que até se confundiam com a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR nos seus objetivos e metodos de esclarecimentos popular. PERGUNTADO se integrou a FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA. RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO como atuou nessa FRENTE. RESPONDEU que, exercia o cargo de segundo secretario e pautava suas atividades parlamentares segundo programa mínimo por ela adotado e que corresponde ao programa do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO de cuja bandeira participava. PERGUNTADO se conhece alguma coisa sobre a ORGANIZAÇÃO DENOMINADA O GRUPO DOS ONZE neste Estado. RESPONDEU que, apenas sabia da sua existência virtual, não conhecendo, digo, conhecendo nada da sua organização ou atividade. PERGUNTADO sobre suas relações com o Senhor UBEM GWAIERWAN, UBEM GWAIER WANDERLEY, RESPONDEU que, e pessoa de suas relações pessoais. PERGUNTADO se conhecia as atividades partidarias do aludido UBEM WANDERLEY. RESPONDEU que conhece como defensor de postulados políticos compreendidos na denominação geral de NACIONALISMO, ignorando se ele integra alguma Organização partidaria. PERGUNTADO se assinou a dezenove de maio de mil novecentos e sessenta e dois MOÇÃO contra o Governo Federal conclamando o povo, os estudantes e os operários a se manifestarem por todas as formas a sua repulsa contra a demissão do Presidente da COMPANHIA GERAL DE ALCALIS, CEL GERALDO ROCHA LIMA. RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO se alguma vez, ou especificamente em um coletivo onde viajava atacou o Governo e as FORÇAS ARMADAS, denominando os militares pelo epitoto de GORILAS. RESPONDEU que, recorda-se que talvez em agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro teve em um coletivo, uma alteração com um cidadão/ que depois identificou-se como OFICIAL DE MARINHA, oportunidade em que acusou o atual governo de ILEGÍTIMO e VIOLENTO, não fez no entanto, nessa oportunidade a afirmação de que, digo, de serem GORILAS os militares, embora declare que em outras oportunidades já classificou como GORILAS alguns militares. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, determinou o Encarregado que encerrasse as, digo, a presente declaração, que depois de lidas e achadas conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO // THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão.//

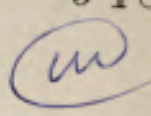
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO-TENENTE CORONEL
Encarregado do IPM/709

Afonso Celso Nogueira Monteiro
AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO-INDICIADO

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão *Cap Esc*

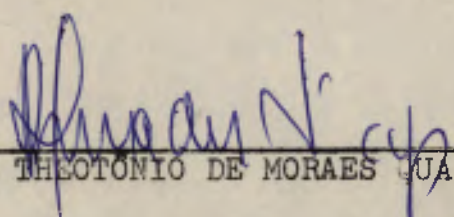


948



C O N C L U S ã O

Aos 12 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

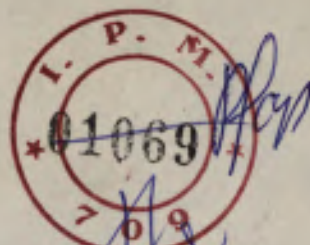


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

932

DESPACHO



1. Expeça-se Mandado de prisão contra o Sr. ELOY DUTRA e remeta o mesmo, emofício, ao DOPS/GB para cumprimento.

2. Solicite-se em ofícios, aos Gab.de S.G./CSN, SNI, DOPS/GB, DOPS/RJ, CENIMAR, B/2 - Gab.Min.Guerra, 2a.Sec. EM/ I Ex. informações a respeito das seguintes pessoas:

- RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES
- AÉCIO NANJI
- ORDENER PEREIRA VELOSO
- ARSONVAL MACÊDO
- MIGUEL COUTO NETO
- ROBERTO SATURNINO BRAGA
- ADÃO PEREIRA NUNES
- MIGUEL COUTO FILHO
- AARÃO STEINSBRUCK
- VASCONCELOS TÔRRES

949

m

3. Expeça-se ofício circular às mesmas repartições acima, solicitando informações a respeito das seguintes pessoas:

- ROMEIRO JUNIOR
- ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO
- JOSÉ GARCIA
- SEBASTIÃO BRUNO
- WALDYR MEDEIROS
- ZORLY MARTINS
- BOCAYUVA CUNHA

4. Junte-se aos autos uma cópia do depoimento do Sr. CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA prestado no DOPS/GB. A outra via do mesmo depoimento, junte-se ao apenso de que trata o despacho de 24.1.65.

5. Designo os dias abaixo para as inquirições das seguintes pessoas:

- 23/3 - HOMERO BRASIL NEPOMUCENO
- 24/3 - LÚCIO GUSMÃO LOBO
- 29/3 - ELIZEU CONELLI FILHO
- 30/3 - MAURO FERNANDES DE SOUZA
- 31/3 - CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA

6. Intime-se o Sr. OSVALDO JOSÉ VICENTE a compare -

933

continuação-12.
01070
709
[Handwritten signature]

cer à séde dêste IPM no dia 31 do corrente, às 14 Horas, a fim de prestar depoimento.

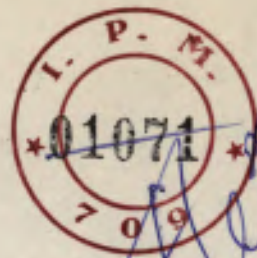
7. Após, voltem-me êstes autos.

950

[Handwritten flourish]

Rio, 15 de março de 1965

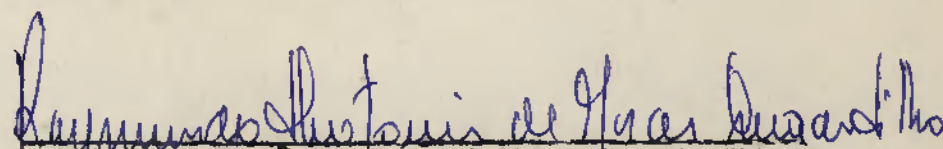
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM/709
Ten Cel



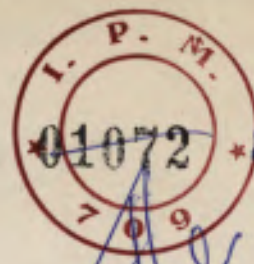
951

R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cb*

935



Handwritten signature
952
Handwritten mark

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1067/1070, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi todos os atos, deixando somente de intimar o Sr. Osvaldo José Vicente, que será feito oportunamente. Certifico ainda que o DOPS/GB informou que o Sr. ULISSES MOTA DE AQUINO se encontra preso naquele Departamento e a disposição deste IPM.

Large area with horizontal lines, mostly blank, with a wavy line drawn across it.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 15 de Março de 1965

Handwritten signature: Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



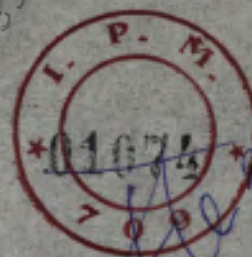
953
m

J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1074/1103) 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *cap*

SECRET



954

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, /5 Mar 65

OFÍCIO Nº 140 -IPM/709

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Sr Cel Chefe de Gab da Sec
Geral do C S N

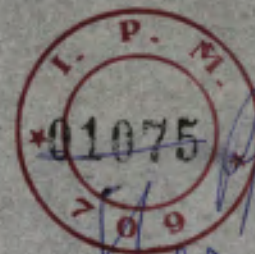
: Informações (Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão / sôbre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- Raul de Oliveira Rodrigues ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- Aécio Nanci ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- Ordener Pereira Veloso ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- Arsonval Macêdo ✓ - Dep Estadual pelo PTB (esteve licenciado por longo tempo)
- Miguel Couto Neto ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- Roberto Saturnino Braga ✓ - Dep Federal pelo PSB
- Adão Pereira Nunes ✓ - Dep Federal pelo PTB
- Miguel Couto Filho ✓ - Senador E. Rio " PSP
- Aarão Steinbruck ✓ - Senador E. Rio " MTR - Coligação
- Vasconcelos Tôrres ✓ - Senador E. Rio " PTB.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL. ENC DO IPM/709 *Carvalho*

SECRET



955

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 1965
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

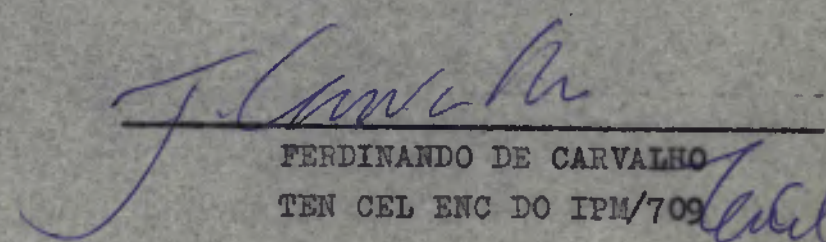
Exm^a Sr Gen Chefe do S N I

OFÍCIO Nº 141 -IPM/709

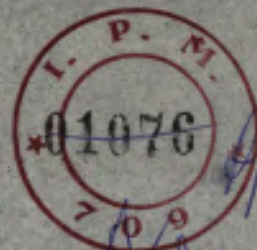
Informações (Solicitata)

Solicito providências de V. Excia. no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse / Órgão sôbre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- | | |
|------------------------------|---|
| - Raul de Oliveira Rodrigues | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Aécio Nanci | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Ordener Pereira Veloso | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Arsonval Macêdo | - Dep Estadual pelo PTB (estêve licenciado por longo tempo) |
| - Miguel Couto Neto | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Roberto Saturnino Braga | - Dep Federal pelo PSB |
| - Adão Pereira Nunes | - Dep Federal pelo PTB |
| - Miguel Couto Filho | - Senador E. Rio " PSP |
| - Aarão Steinbruck | - Senador E. Rio " MTR -Coligação |
| - Vasconcelos Tôrres | - Senador E. Rio " PTB. |


FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

SECRETO



956

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 1965
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

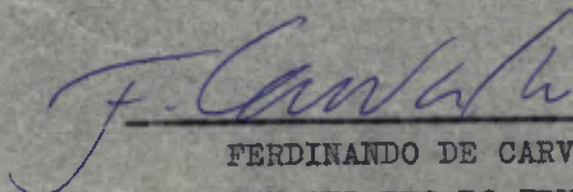
OFÍCIO Nº 142-IPM/709

Sr Diretor do MOPS/GB.

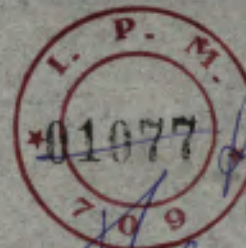
Informações (Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão sôbre as pessoas abaixo relacionadas; tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- | | |
|------------------------------|--|
| - Raul de Oliveira Rodrigues | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Aécio Nanci | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Ordener Pereira Veloso | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Arsonval Macêdo | - Dep Estadual pelo PTB (estêve licenciado por longo tempo). |
| - Miguel Couto Neto | - Dep Estadual pelo PSP |
| - Roberto Saturnino Braga | - Dep Federal pelo PSB |
| - Adão Pereira Nunes | - Dep Federal pelo PTB |
| - Miguel Couto Filho | - Senador E. Rio " PSP |
| - Aarão Steimbruck | - Senador E. Rio " MTR-colig. |
| - Vasconcelos Tôrres | - Senador E. Rio " PTB. |


FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *total*

SECRET



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 1965
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 103 -IPM/709

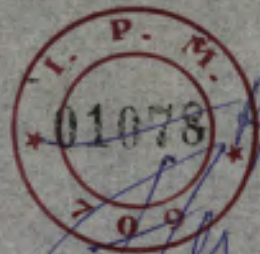
Sr Diretor do DPPS da Secretaria de Segurança do E. do Rio
Informações (Solicita)

- Solicitor vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão sôbre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:
 - Raul de Oliveira Rodrigues - Dep Estadual pelo PSP
 - Aécio Nanci - Dep Estadual pelo PSP
 - Ordener Pereira Veloso - Dep Estadual pelo PSP
 - Arsonval Macêdo - Dep Estadual pelo PTB (estêve licenciado por longo tempo).
 - Miguel Couto Neto - Dep Estadual pelo PSP
 - Roberto Saturnino Braga - Dep Federal pelo PSB
 - Adão Pereira Nunes - Dep Federal pelo PTB
 - Miguel Couto Filho - Senador E. Rio " PSP
 - Aarão Steimbruck - Senador E. Rio " MTR (coligação)
 - Vasconcelos Tôrres - Senador E. Rio " PTB.
- Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de estima e consideração.

F. Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Carvalho

SE TO



958

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 1965
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709
Sr Diretor do CENIMAR

OFÍCIO Nº 144 -IPM/709

Informações (Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão sôbre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- Raul de Oliveira Rodrigues - Dep Estadual pelo PSP
- Aécio Nanci - Dep Estadual pelo PSP
- Ordener Pereira Veloso - Dep Estadual pelo PSP
- Arsonval Macêdo - Dep Estadual pelo PTB (estêve licenciado por longo tempo).
- Miguel Couto Neto - Dep Estadual pelo PSP
- Roberto Saturnino Braga - Dep Federal pelo PSB
- Adão Pereira Nunes - Dep Federal pelo PTB
- Miguel Couto Filho - Senador Est. Rio PSP
- Aarão Steimbruck - Senador Est. Rio MTR - coligação
- Vasconcelos Tôrres - Senador Est. Rio PTB.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *TC*

SECRET



959

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 145 : IPM/709

Sr Chefe da D/2 do Gab do Exm^o
Sr Ministro da Guerra.

Informações (Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão sobre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- Raul de Oliveira Rodrigues	- Dep Estadual pelo PSP
- Aécio Nanci	- Dep Estadual pelo PSP
- Ordener Pereira Veloso	- Dep Estadual pelo PSP
- Arsonval Macêdo	- Dep Estadual pelo PTB (esteve longo tempo licenciado)
- Miguel Couto Neto	- Dep Estadual pelo PSP
- Roberto Saturnino Braga	- Dep Federal pelo PSB
- Adão Pereira Nunes	- Dep Federal pelo PTB
- Miguel Couto Filho	- Senador E. Rio " PSP
- Aarão Steimbruck	- Senador E. Rio " MTR - Coligação
- Vasconcelos Tôrres	- Senador E. Rio " PTB.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL BNC DO IPM/709

SECRETO

743

L. P. M.
01080
960
File

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 5 Mar 65

OFÍCIO Nº 146 -IPM/709

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Sr Ch da 2a Sec/I Ex

: Informações (Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo que constar nêsse Órgão / sôbre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- ✓ - Raul de Oliveira Rodrigues ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- ✓ - Aécio Nanci ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- ✓ - Ordener Pereira Veloso ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- ✓ - Arsonval Macêdo ✓ - Dep Estadual pelo PTB (esteve licenciado por longo tempo)
- ✓ - Miguel Couto Neto ✓ - Dep Estadual pelo PSP
- ✓ - Roberto Saturnino Braga ✓ - Dep Federal pelo PSB
- ✓ - Adão Pereira Nunes - Dep Federal pelo PTB
- ✓ - Miguel Couto Filho - Senador E. Rio " PSP
- ✓ - Aarão Steimbruck - Senador E. Rio " MTR - Coligação
- ✓ - Vasconcelos Tôrres ✓ - Senador E. Rio " PTB.

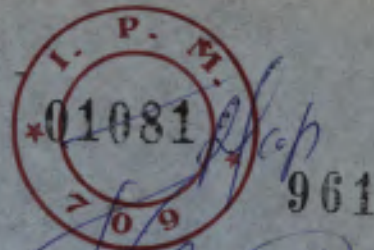
F. Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709
Carvalho

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



Rio de Janeiro, GB, 15 Mar 1965

Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM.

Ofício nº 153 -IPM/709 - *Circular*

DPPS/RJ, DOPS/GB, CENIMAR, S N. I,
Ao: CSN, 2a Sec I Ex, D2/Gab Min Guerra

Assunto: Informações (solicita).

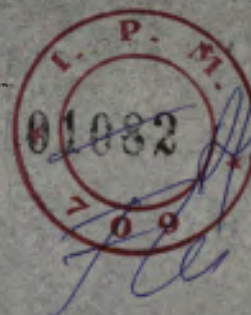
Solicito vossas providências no sentido de que seja fornecido ao IPM/709, de que sou Encarregado, tudo o que constar nêsse Órgão sobre as pessoas abaixo relacionadas, tidas como contribuintes do PCB no Estado do Rio:

- ✓ - JOSÉ ANTONIO DA SILVA (vulgo JOSÉ NABO) ✓ - Dep Estadual pelo P T B mandato cassado.
- ✓ - ROMEIRO JUNIOR ✓ - Dep Estadual pelo P T B
- ✓ - ANTONIO CARLOS FERREIRA PINTO ✓ - Dep Estadual pelo P T B
- ✓ - JOSÉ GARCIA ✓ - Dep Estadual pelo P T B
- ✓ - SEBASTIÃO BRUNO ✓ - Dep Estadual pelo P T B
- ✓ - WALDIR MEDEIROS ✓ - Dep Estadual pelo P S P
- ✓ - ZORLY MARTINS ✓ - Dep Estadual pelo P T B
- ✓ - BOCAIYVA CUNHA ✓ - Dep Federal pelo P T B mandato cassado.

F.C.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

I EXÉRCITO
IPM/709



962

OFÍCIO Nº 154 -IPM/709

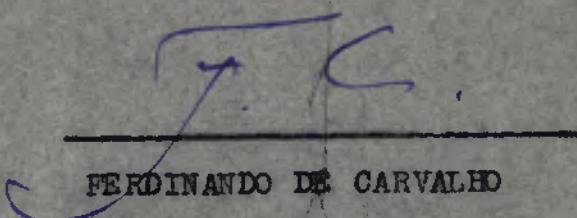
Rio de Janeiro, em 15 março 1965

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor DOPS/GB

Passagem de detido à dispo-
sição deste IPM (Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de que seja detido e se já o fôr, de que passe à disposição deste Inquérito Policial Militar, o civil ELOY DUTRA, envolvido em atividades subversivas.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus pretestos de estima e consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



963

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no art. 156 do C.J. M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável e Civil ELOY DUTRA, contra quem se está procedendo a investigação policial para // apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

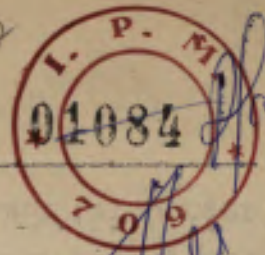
Rio de Janeiro, 03, 15 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC DO IPM/709

Ca Cel



964

Fls.

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA
CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, na
forma abaixo:

Aos quinze ----- dias do mês de
março ----- do ano de mil novecentos e sessenta e cin-
co ----- neste Distrito Federal x, digo, neste Estado da Gua-
nabara e na Delegacia de Ordem Política e Social -----
onde se achava presente ----- o Doutor DENIZERD CORRÊA PI-
NHEIRO ----- Delegado respectivo -----

----- comigo
escrivão de seu cargo ----- adiante declarado, presente CARLOS AUGUSTO
RIBEIRO DA SILVA, filho de João Ribeiro da Silva e de Anália Reis
Ribeiro, brasileiro, natural do Estado de Minas Gerais, com vinte
e cinco anos de idade, advogado, casado, residente à rua Alvares de
Azevedo número setenta e um, apartamento oitocentos e um, em Nite-
rói, o qual, inquirido, DECLARO: que, embora não tivesse par-
ticipado de nenhum ato concreto, o declarante foi e é contrário à
Revolução de trinta e um de março; que, tendo sido colega, quando
Cadete da Aeronáutica, do ex-Tenente Aviador SYLVIO ROMERO PEREIRA
MARTINS o declarante, ao tomar conhecimento que o mesmo havia sido
demitido pelo Ato Institucional, o procurou a fim de prestar o au-
xílio que pudesse a seu amigo; que, como tanto o declarante como SYL-
VIO ROMERO fossem contrários à Revolução, se mostravam ansiosos de
fazer alguma coisa; que o declarante encontrou certa feita, por a-
caso e em um ônibus, o Capitão JONATAS BARROS LIMA, digo, JONATAS DE
BARROS NUNES, seu ex-colega da Faculdade Nacional de Direito; que
nessa oportunidade o declarante e JONATAS a conversar a respeito de
política, tendo o declarante sido convidado pelo Capitão para ir à
sua casa; que JONATAS perguntou ao declarante se ele declarante ti-
nha amigos que também pudessem comparecer à sua casa a fim de tra-
tarem de assuntos políticos; que o declarante efetivamente, por vol-
ta do mês de maio, foi à casa de JONATAS, levando em sua companhia
SYLVIO ROMERO e JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, este Bacharel em Di-
reito; que, quando chegaram à casa de JONATAS, o declarante e seus
acompanhantes ali já encontraram JOSÉ FERNANDES RÊPO e MAURO FERNAN-
DO DE SOUZA, o primeiro Veterinário e o segundo estudante; que, nes-

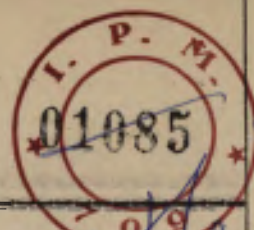
(RUBRICA DO DELEGADO)

Carlos Augusto Ribeiro da Silva

estudante; que, nessa oportunidade, JONATAS disse ao declarante e aos demais presentes que êle JONATAS achava, em virtude de um estudo que havia feito, que existiam cêrca de cento e dez oficiais, na Vila Militar, que eram "progressistas" e que era preciso organizar um grupo "para-militar", constituído por cêrca de quinhentas pessoas, que seria utilizado como apôio a uma ação militar de maior envergadura a ser desfechada no dia "D+1"; que JONATAS disse que, ao chegar a oportunidade, êste grupo se reuniria em casas próximas à Vila Militar, onde receberiam armas e fardamento, partindo em seguida para os quartéis que já teriam sido, previamente, tomados pelos oficiais "progressistas" que ali serviam e onde permaneceriam na qualidade de reforços; que o grupo seria concentrado em casas existentes nas estações de Marechal Hermes e de Realengo; que JONATAS disse, ainda, que o ideal seria que fossem organizados grupos de cinco pessoas e que êle JONATAS já contava com dois ou três grupos organizados; que JONATAS disse que desses grupos dois eram localizados em Laranjeiras, um dos quais seria chefiado por MAURO FERNANDO DE SOUZA e o outro pelo pai dêste, um Major do Exército, da reserva; que o terceiro grupo com que já contava era chefiado por um médico de nome, ao que parece ao declarante, WALDIR; que JONATAS disse, também, que tinha um cunhado que poderia vir a organizar um grupo de cinco elementos na Faculdade Nacional de Filosofia, onde estudava; que o declarante não sabe o nome do cunhado de JONATAS; que JONATAS disse que estava ligado a uma cúpula militar contra-revolucionária que era liderada pelo General LADÁRIO, pelo Brigadeiro TEIXEIRA e por um civil, que ao declarante parece ter sido mencionado como sendo o Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que JONATAS, segundo ficou claro, não tinha acesso direto a essa cúpula, sendo mais diretamente ligado ao Major AMORIM e ao Capitão CHUAY; que JONATAS também disse que costumava organizar reuniões de oficiais em sua própria residência, sem mencionar, entretanto, os nomes dos participantes das mesmas; que, além dos oficiais já mencionados, JONATAS também mencionou o Coronel KARDECK LEMME como um dos membros do grupo militar ao qual êle estava ligado; que SYLVIO ROMERO disse, também, que tinha ligações com militares da Aeronáutica contrário à Revolução, mencionando os nomes do Brigedairo FRANCISCO TEIXEIRA e do Brigadeiro NICHOLS, além do Coronel MALTA; que, melhor se recordando, o declarante pode esclarecer que o nome do Coronel MALTA só surgiu mais tarde; que, posteriormente, foi realizada uma outra reunião, da qual participaram o declarante, SYLVIO ROMERO, JOSÉ RÉGO e JONATAS; que o declarante não pode precisar se BRANDÃO também participou dessa reunião; que essa reunião foi realizada no interior do carro de propriedade de JOSÉ RÉGO, que se encontrava estacionado nas proximidades do Estádio do Maracanã; que o assunto tratado na oportunidade foi a formação dos grupos de cinco, tendo JONATAS noticia-

factos. Augusto Ribeiro do Silva

Ran



965

W

tendo JONATAS noticiado que, na área militar, notava-se melhorias nas articulações; que JOSÉ RÊGO, durante essa reunião, disse que tinha condições de trazer outras passôas para o grupo e alardeou, inclusive, sua amizade com o Marechal OSVINO ALVES e que iria, também, recrutar intelectuais para o grupo; que JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO falou que, tendo trabalhado na FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR e tendo sido, inclusive, um dos organizadores de "GRUPOS DE ONZE", teria condições de trazer para o grupo os remanescentes desses GRUPOS DE ONZE; que SYLVIO ROMERO disse que tinha amigos, na Aeronáutica, que haviam sido atingidos pelo Ato Institucional, alguns reformados e outros demitidos, e que êle SYLVIO ficaria atuando nessa área; que o declarante disse que, tendo sido dirigente estudantil, possuía muitos amigos, grande parte dos quais hoje advogados, os quais traria também para o grupo; que, cêrca de quinze dias mais tarde, foi realizada uma outra reunião em local que fôra conseguido por JOSÉ RÊGO; que essa foi, em número de participantes, a maior das reuniões realizadas pelo grupo; que a ela compareceram, além do declarante, o Capitão JONATAS DE BARROS NUNES, SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, um estudante conhecido do declarante e de nome LEONCIO MAIA; um ex-estudante e ex-Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização de nome ARON ABEND, MAURO FERNANDO DE SOUZA, um rapaz residente em Niterói alto, moreno, com cabelos crespos, aparentando ter cêrca de vinte anos de idade, que se dizia ex-dirigente da Associação Metropolitana de Estudantes, um rapaz que foi apresentado ao declarante pelo nome de MARCELO e que é o mesmo cuja fotografia ora é apresentada ao declarante como pertencente a MURILO MELO e, finalmente, o dono da casa, cujo nome era ESTRELA e era conhecido de JOSÉ RÊGO; que essa casa, onde foi realizada a reunião, era localizada em Ipanema, em enderêço do qual não se recorda o declarante; que o estudante de Niterói foi levado à reunião por MURILO MELO, ou MARCELO, o qual, por sua vêz, foi levado por BRANDÃO; que o declarante sabe que MURILO MELO era ex-bancário e estudante da Faculdade Nacional de Filosofia; que, nessa reunião, JONATAS inisistiu na organização de grupos de cinco elementos, dizendo que, uma vez organizados, tais grupo receberiam instrução para-militar; que essa instrução seria ministrada por oficiais do Exêrcito que ainda estavam na ativa mas que ela poderia, também, vir a ser ministrada por oficiais atingidos pelo Ato Institucional; que JONATAS falou, ligeiramente, a respeito de uma "Cúpula Militar", tendo citado os nomes do General LADÁRIO, do Brigadeiro TEIXEIRA e do Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que JONATAS disse que essa era a cúpula dirigente do movimento contra-revolucionário no Brasil; que JONATAS disse, ainda, que tinha informações, provenientes diretamente de Montevidéu, de que o ex-Presidente JOÃO GOULART estaria entrozado com essa cúpula; que JONATAS disse, também, que um emissário militar ia sempre a Montevidéu levando informações do Brasil e trazendo prientação daquela capital;

(RUBRICA DO DELEGADO)

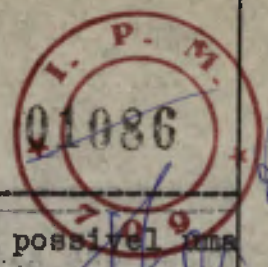
Carlos Augusto Ribeiro de S. M.

levando informações do Brasil e trazendo orientação daquela capital; que SYLVIO ROMERO falou a respeito de uma reunião realizada na residência do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e à qual êle SYLVIO havia comparecido; que SYLVIO, nessa oportunidade, não entrou em minúcias, dizendo, apenas, que êle e outros oficiais haviam comparecido à casa do Brigadeiro, que havia feito uma análise da atual conjuntura política do País e pedira aos presentes que permanecessem em "sobreaviso", pois poderiam ser convocados a qualquer momento para comparecerem a uma nova reunião ou, até mesmo, para executarem tarefas concretas; que BRANDÃO falou muito sobre os remanescentes dos GRUPOS DE ONZE e sobre a ação das esquerdas, fez algumas críticas aos militares em geral e chegou a cansar e irritar os presentes por ter falado muito; que BRANDÃO disse que tinha conseguido "salvar" alguns GRUPOS DE ONZE da ação das autoridades e que poderia aproveitá-los no movimento que estava sendo organizado; que BRANDÃO deu, ainda, especial ênfase ao problema das finanças; que MARCELO, digo, que MARCELO, ou MURILO MELO, falou a respeito da possibilidade da formação de grupos de guerrilhas no Estado do Rio de Janeiro, dizendo que levava o "companheiro de Niterói", segundo sua própria expressão e se referindo ao rapaz moreno cujo nome o declarante não sabe, a fim de que os demais tivessem uma idéia do que era possível fazer; que MURILO disse, ainda, que não acreditava em uma linha pacífica nem em uma organização militar que apenas derrubasse o Presidente CASTELO BRANCO e instaurasse um outro Governo; que as guerrilhas eram lutas consequentes do povo e que o problema era de organizá-las, o que nunca, ainda, no Brasil se procurara fazer; que o rapaz de Niterói falou, inicialmente, a respeito do que denominou o "espírito dos fluminenses", dizendo que êles eram agressivos, do que já haviam dado provas quando do episódio do incêndio das estações das Frotas Cariocas; que êsse rapaz disse, ainda, que existia no Estado do Rio um líder de esquerda com ligação com os camponeses chamado GERALDO e que êle iria apresentar MURILO MELO a êste GERALDO; que disse, também, que teriam condições de efetuarem um assalto ao quartel do Terceiro Regimento de Infantaria, sediado em São Gonçalo, a fim de obterem armas e munições; que o declarante teve e tem a impressão de que êsse rapaz era, digo, era, mais do que tudo, um visionário; que o declarante criticou MURILO MELO por considerar que a idéia da formação de grupos de guerrilhas era uma asneira completa, de vês que o Exército era suficientemente forte para esmagar qualquer tentativa nesse sentido; que o declarante se mostrou sético com respeito à instrução para-militar pregada por JONATAS, por não acreditar que isso se viesse a realizar; que insistiu na organização dos GRUPOS DE CINCO, conforme a profissão de seus formadores, bairro em que residissem e meio de trabalho; que disse que as tarefas surgiriam pouco a pouco, conforme a conjuntura po-

Carta Augusto Pereira de Brito

Pap

945



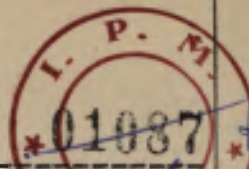
1
966
u

conforme a conjuntura política nacional; que não seria possível uma rigidez total na organização dos grupos, pois seria preciso certa elasticidade; que o declarante acha que a luta contra a Revolução pode ser travada dentro da legalidade pois foram mantidas pela Revolução, pelo menos em um mínimo, as regalias democráticas; que o declarante não acredita que o Exército seja "de direita", que o Exército é centrista e que só derrubara o Governo do senhor JOÃO GOULART porque sentira que o País caminhava para o caos; que o que havia era uma euforia de esquerda, que uma grande maioria da oficialidade e dos Sargentos não tinha uma posição política, digo, uma posição política; que, a partir do dia treze de março do ano passado, o senhor JOÃO GOULART passara a só contar com o apoio dos comunistas, do pessoal de esquerda mais avançado e de amigos pessoais; que o declarante disse, ainda, durante sua exposição, que achava que precisavam de um contato mais sério e com informações verídicas de Montevideu e que seu escritório estava à disposição de todo o pessoal de esquerda, para sua defesa e requerimento de "habeas corpus", desde que se tratasse de assuntos profissionais; que ARON ABEND procurou dar organicidade ao grupo; que pregou a divisão em setores, estudantil, legal, sindical e um setor ilegal; que ARON disse que o pessoal que iria atuar no setor ilegal seria aqueles indivíduos que já estivessem na ilegalidade, como era o caso dele próprio; que JOSÉ RÉGO apoiou a idéia da organização do grupo, fez críticas ao rapaz de Niterói e manifestou simpatia pela idéia da luta de guerrilhas, bem como grande interesse na organização de um setor intelectual; que o dono da casa, ESTRELA, participou da reunião mas não manifestou seus pontos de vista, o mesmo tendo acontecido com LEONCIO MAIA, filho de um colega de escritório do declarante e que fôra à reunião mais por curiosidade; que, depois disso, foi encerrada a reunião, tendo sido marcada uma outra para cerca de uma semana mais tarde; que essa outra reunião foi realizada na casa de um advogado de nome PEDRILVIO GUIMARÃES, que é também membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanabara, e Procurador da Fazenda Nacional; que o local dessa reunião também foi conseguido por JOSÉ RÉGO que, de resto, era sempre o responsável pela obtenção de locais para a realização das reuniões; que, a essa reunião, estiveram presentes, além do declarante e do doutor PEDRILVIO, a esposa deste, JOSÉ RÉGO, SYLVIO ROMERO, JOSÉ CARLOS BRANDÃO e o advogado JOÃO ALBERTO BATISTA CAMPOS que, à época, era colega de escritório do declarante; que, nessa reunião, PEDRILVIO dissertou a respeito da situação política do Brasil, criticou as esquerdas, de maneira geral, pregou um caminho legal, declarou que se recusaria terminantemente a manter contatos com Sargentos, Marinheiros ou outros "loucos", defendeu a Ordem dos Advogados por se manter em assembleia permanente desde a queda do Governo do Senhor JOÃO GOULART, disse que na-

(RUBRICA DO DELEGADO)

San for pagoda bitais do b. l. p. a

disse que nada era mais importante, naquêlo momento, do que a luta pelas liberdades democráticas e que a Ordem dos Advogados desempenha va, nessa luta, um papel de enorme importância; que PEDRILVIO disse, ainda, que as forças progressistas não detinham o poder na Ordem mas que havia condições de vitória nas próximas eleições, tendo, inclusive, convidado o declarante para trabalhar na preparação de uma cha pa que concorreria às eleições para o Conselho da Ordem, que estavam próximas; que PEDRILVIO disse que, sendo advogado conhecido, poderia influenciar e interessar várias pessoas nessa luta contra a Revolu- ção de março; que, porém, só trabalharar, digo, só travaria essa lu ta dentro da legalidade; que PEDRILVIO não tinha conhecimento das in tenções do grupo com referência à formação de GRUPOS DE CINCO e à ins trução para-militar; que a esposa de PEDRILVIO repetiu o que seu ma rido havia falado e disse que poderia ajudar às v, digo, às "vítimas de abril", segundo expressão que usou, com dinheiro e, também, arru mar locais de reunião para o grupo; que JOSÉ RÉGO falou sobre a or ganização de um setôr intelectual, com o doutor PEDRILVIO à frente; que SYLVIO ROMERO falou muito pouco, se restringindo mais em relatar para PEDRILVIO o que já tinha dito aos demais na reunião anterior; que SYLVIO ROMERO se referiu, também, às reuniões que tinha com o Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA; que BRANDÃO, como sempre, fêz uma in tervenção longa, apoiou o doutor PEDRILVIO mas pregou a necessida de da existência de um setôr ilegal; que a certa altura da conver sa, PEDRILVIO lembrou a possibilidade de ser fundado um jornal do tipo panfleto, cuja direção seria entregue a EPITÁCIO CAÇ tendo BRAN DÃO tecido severas críticas a êste jornalista; que BRANDÃO fêz um apêlo à esposa de PEDRILVIO no sentido de que ela conseguisse fun dos e locais de reunião para o grupo, tendo ela respondido que iria conseguir dinheiro com a viuva de BENJAMIM CABELLO e uma outra se nhora, cujo nome o declarante não se recorda, mas que sabe ser es pôsa de um General, gaucha, que andava em companhia da senhora NEU ZA BRIZOLA e que tem um filho de que, digo, um filho que foi Ofici al de Gabinete dos Presidentes JOÃO GOULART e CASTELO BRANCO e cu jo nome é LA GROTA; que uma outra senhora à qual se referiu a senho ra de PEDRILVIO foi a esposa do ex-Deputado MAX DA COSTA SANTOS e que, ainda, a esposa dêsse advogado disse que iria conseguir dinhei ro com diversas pessoas, de posses, que haviam colaborado com a cam panha eleitoral daquêlo ex-Deputado; que o declarante sabe informar que tanto PEDRILVIOZ, digo, PEDRILVIO como sua esposa tomaram par te na campanha eleitoral de MAX DA COSTA SANTOS; que o advogado JO ão ALBERTO nada falou durante a reunião; que PEDRILVIO disse, ain da, que era constantemente procurado, em seu escritório, por ex-fun cionários da Petrobrás, na qualidade de seu advogado e de conselhei ro político, e que iria, se aproveitando da ascendência que tinha sobre êles, aproximá-los do grupo; que, deppis disso, foi encerra da essa reunião; que, posteriormente, o declarante compareceu a u



967
(handwritten mark)

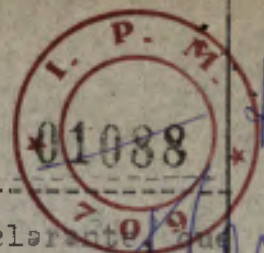
declarante compareceu a uma outra reunião, que foi realizada em um apartamento da rua Ayres Saldanha, residência da senhora ANA CABELLO, viuva de BENJAMIM CABELLO; que o local para esta reunião foi con- seguido pela espôsa de PEDRILVIO; que o declarante foi informado des- sa reunião por BRANDÃO a quem encontrou, por acaso, na Faculdade Na- cional de Direito; que BRANDÃO, nessa oportunidade, disse ao decla- rante que haveria uma reunião de estudantes de esquerda e que que- ria que o declarante comparecesse à mesma; que o declarante não es- tava interessado em se reunir com estudantes mas que, tendo em vis- ta a insistência de BRANDÃO concordou em comparecer à mesma; que, a essa reunião, estavam presentes BRANDÃO, um estudante da Faculdade Nacional de Filosofia de nome SÉRGIO CAMPOS, ARON ABEND, um aluno da Faculdade Nacional de Direito de nome HEITOR e uma moça Loira, também aluna da Faculdade Nacional de Direito, cujo nome o decla- rante não sabe mas que parece ser namorada de SÉRGIO CAMPOS, além do declarante; que o declarante foi apresentado por BRANDÃO ao de- mais participantes da reunião, como "o homem que tinha contatos com militares"; que o declarante acredita que BRANDÃO tenha se valido dessa forma de apresentação a fim de justificar a presença do decla- rante, bem como para valorizar a própria reunião; que BRANDÃO fez um resumo, para os presentes, do que já havia sido feito e combina- do nas reuniões anteriores; que BRANDÃO disse, ainda, que ARON ABEND seria o coordenador da área estudantil e que ele BRANDÃO ajudaria um pouco no início mas que não queria ficar com a responsabilidade do movimento estudantil; que SÉRGIO CAMPOS criticou severamente os militares de esquerda, isso com referência aos oficiais das três fôr- ças armadas; que o Exército não fazia revolução, que quem fazia revo- lução era o povo armado; que ele SÉRGIO não iria se opor aos contatos que já estavam sendo feitos com ex-militares do Exército e da Aero- nautica mas que ele SÉRGIO não tinha o menor interesse nêles; que SER- GIO disse, ainda, que o que era necessário era a criação de condi- ções da luta ilegal; que ARON ABEND falou sobre o movimento estuda- til, em linhas gerais, e a criação do que denominava de "GRUPOS DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA", que seriam grupos de estudantes que teriam como missão a organização de comícios relâmpagos, a distribuição de panfletos e boletins contra-revolucionários, a agitação nos diretó- rios acadêmicos, etc.; que o declarante disse que conhecia oficiais que estavam ligados à cúpula militar contra-revolucionária; que o de- clarante defendeu os militares das críticas infantis de SÉRGIO CAM- POS e disse que a luta deveria ser travada em todos os setores da vi- da nacional; que o declarante relatou, ainda, aos participantes que a cúpula militar à qual se referira era formada pelo General LADARIO e pelo Brigadeiro TEIXEIRA, além do Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que

(RUBRICA DO DELEGADO)

Carlos Augusto Ribeiro de Lima

Rap

HELIO DE ALMEIDA; que o declarante disse a SERGIO CAMPOS que os militares, que tanto combatia, não eram marxistas como êle se intitulava; que êsses militares eram nacionalistas e, portanto, homens de esquerda; que, posteriormente, foi realizada uma outra reunião na Tijuca, na casa de uma môça que trabalha na televisão e cujo nome o declarante não sabe; que, ao declarante, parece que essa môça trabalha na Televisão Rio; que o local da reunião foi conseguido, ao que parece ao declarante, por JOSÉ RÊGO; que a essa reunião estiveram presentes, além do declarante, JOSÉ RÊGO, BRANDÃO, SYLVIO ROMERO, MURILO MELO, JONATAS, ARON ABEND e um funcionário público que não deu o nome, por questões de segurança, e que foi levado por BRANDÃO, que se responsabilizou por êle; que JOSÉ RÊGO, nessa reunião, voltou a insistir na formação dos GRUPOS DE CINCO e disse que todo o movimento estava desorganizado; que BRANDÃO voltou a criticar violentamente os militares tendo, inclusive, interrogado a JONATAS como se fôsse um seu adversário; que BRANDÃO, ainda, disse que achava que os grupos com organização para-militar iriam servir de "massa de manobra" para a cúpula militar contra-revolucionária, se interessando muito com referência à forma pela qual seria dada instrução para-militar e afirmando que não concordava com a perspectiva militarista que os oficiais estavam transmitindo ao grupo; que ARON e MURILO fizeram suas as palavras de BRANDÃO; que ARON elogiou o movimento estudantil e disse que essa era a única coisa que estava efetivamente funcionando contra a Revolução; que o funcionário público que fôra levado por BRANDÃO procurou conciliar as idéias em choque e disse que iria organizar alguns grupos e falaria, posteriormente, com BRANDÃO; que SYLVIO ROMERO falou muito pouco, procurando defender os militares das críticas que lhes haviam sido feitas; que JONATAS tocou a abordar o problema dos grupos com instrução para-militar, mas já sem muita convicção; que uma outra reunião foi realizada, dias depois, na casa de uma amiga de ARON ABEND, em Botafogo, na rua Voluntários da Pátria; que o declarante não sabe o nome dessa amiga de ARON nem o número do prédio em que reside; que, dessa reunião, participaram BRANDÃO, ARON, o declarante, um rapaz da última Diretoria da União Nacional de Estudantes e cujo nome o declarante não sabe, mas que chegou a assinar, depois da Revolução, um manifesto que foi publicado no "Correio da Manhã" e MURILO MELO; que BRANDÃO e ARON voltaram a afirmar que, com excessão do movimento estudantil, nada estava funcionando; que o movimento estudantil ia muito bem, com muita agitação nas faculdades e que era a única coisa de concreto que existia; que o rapaz da União Nacional de Estudantes disse que voltaria para seu Estado, parece ao declarante que a Paraíba, e dali mandaria notícias para ARON; que MURILO disse que êle já estava em contato com líderes sindicais da orla marítima, mas não deu os nomes desses líderes; que MURILO disse, ainda, que queria ficar encarregado do se



1968

que, após o término dessa reunião, Brandão disse ao declarante, que o dinheiro, que havia recebido na mesma, seria entregue aos sargentos que estavam passando fome, e que haviam sido demitidos pelo Ato Institucional; que, Brandão não chegou a mencionar os nomes de tais sargentos; que, ainda, nesse mesmo momento, Brandão pediu ao declarante, que no dia seguinte fosse à casa da viúva do senhor Benjamin Babello, a fim de ali apanhar, digo, apanhar vinte e cinco mil cruzeiros; que, efetivamente, o declarante, no dia seguinte à noite, foi à casa da viúva, tendo apanhado o dinheiro citado, e que nessa mesma noite fez entrega do dinheiro ao Brandão; que, o declarante tem a esclarecer, que por diversas vezes ouviu o Brandão dizer, que a mulher do ex-deputado MAX DA COSTA SANTOS, teria trazido um dinheiro para ele (Brandão), dinheiro esse que nunca lhe foi entregue; que, também, por diversas vezes, o declarante, ouviu Brandão dizer, que tinha muitos contatos com sargentos e marinheiros, porém, nunca deu detalhes; que, certa ocasião, Brandão apresentou ao declarante, dois ou três desses militares, e que esses militares moravam na rua Barata Ribeiro, número duzentos; que, essa apresentação se deu da seguinte maneira: "este é um advogado de esquerda, qualquer coisa, vocês podem procurá-lo na rua Buenos Aires, número cem, quinto andar"; que, o declarante, tem a esclarecer, que nominalmente não sabe dizer nada a respeito de tais militares, em virtude de que após aquela apresentação, nunca mais foi procurado pelos mesmos, ou a procurá-los; que, o declarante, tem a esclarecer, que o ex-primeiro Tenente Aviador, SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, o havia dito, que teria participado de reuniões na casa do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e o Coronel MALTA; que, nessas reuniões, estavam presentes vários oficiais da Força Aérea Brasileira demitidos pelo Ato Institucional e que também, em uma dessas reuniões estaria presente o Deputado ZILMEIRUNES; que, o declarante, tem ainda a esclarecer, que num dos contatos que teve com SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, o mesmo havia lhe dito, que o Oficial de nome PECALA RAE, viria de Fortaleza ou iria para lá, coordenar os militares da Aeronáutica, digo, Aeronáutica; que, em certa ocasião, o ex-primeiro Tenente, digo, Tenente SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, recusou um emprego, que o declarante, havia conseguido para ele, alegando entre outros motivos, que a qualquer hora, poderia ser chamado para participar de operações contra-revolucionárias; que, o declarante, esclarece, que SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, nunca precisou detalhes sobre o que seriam essas operações contra-revolucionárias; que, a partir de outubro do ano passado, o ex-Tenente SYLVIO ROMERO, já não demonstrava muito interesse pelas reuniões na casa do Brigadeiro TEIXEIRA e do Coronel MALTA, chegando mesmo a dizer ao declarante, que aquelas reuniões na casa de Teixeira e do Malta estavam "enchendo o saco" e que as mesmas não resol-

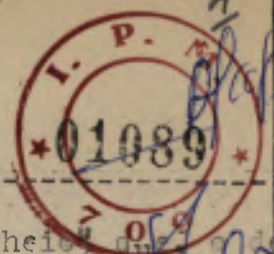
Rap

encarregado do setor sindical; que, o declarante, nessa reunião tentava esclarecer que falou muito pouco, insistindo no problema de organização; que, nesta ocasião, o declarante, já era o responsável pelo "setor legal"; pois, sendo advogado, mais do que óbvio, que lhe caberia esse setor; que, numa outra reunião, realizada na Praia do Elza Lido, do Flamengo em um apartamento próximo à Embaixada Britânica, estavam presentes JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTIÑO, MURILLO MELO, dois "playboys", desconhecidos para o declarante, que aparentavam dezoito ou vinte anos de idade, ARON ABEND e o advogado JOSÉ DE SOUZA ex-presidente da UME; que, essa reunião fôra articulada pelo BRANDÃO e ARON ABEND, e que os "playboys", parece que eram conhecidos do Brandão, Marcelo e Aron, e que o JOSÉ DE SOUZA, compareceu à essa reunião a convite do declarante; que, nessa reunião, o declarante e o JOSÉ DE SOUZA, ficaram à parte, sendo que o diálogo, se travava entre BRANDÃO, MARCELO, ARON e os dois "Playboys", que, ainda, nessa reunião, os dois "playboys" comentavam que, contavam com grupos de elementos contra-revolucionários, e que poderiam fabricar bombas e material inflamável, enfim "coisas de loucos", que, então, à certa altura do diálogo, o declarante, fez uso da palavra, dizendo que não entendia o objetivo daquela reunião, no que foi apoiado por JOSÉ DE SOUZA; que, porém, o BRANDÃO pediu paciência ao declarante, e que posteriormente discutiria com os elementos na reunião presente, se valia a pena comentar o que havia sido dito pelos dois playboys; que, após o término da reunião, o Brandão disse ao declarante textualmente, "não se impressione, são bons rapazes, eles não tem clareza de problema político, mas, tem muitas pessoas com eles", que, em uma outra reunião, realizada na residência, do velho HUGO RAMOS, na época, dos últimos dias de Governo do senhor MAURO BORGES, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Lido, o declarante, compareceu, convidado que foi, telefonicamente pelo BRANDÃO; que, nessa reunião estavam presentes, BRANDÃO, HUGO RAMOS, uma senhora gaúcha, esposa de um General e mãe de um oficial de gabinete, do ex-presidente de Jango Goularte e do atual presidente, e de nome LA GROTTA; que, nessa reunião, Brandão, procurou exagerar ao máximo, a organização do grupo e deu ênfase ao problema do dinheiro, tendo o mesmo dito ao velho Hugo Ramos, que o grupo tinha uma estrutura muito boa, declarando que o único, digo, único problema do grupo era o dinheiro; que, nessa reunião, Brandão recebeu vinte e cinco mil cruzeiros do Hugo Ramos, tendo, ainda, recebido uma outra quantia, que o declarante, não pode precisar, da aludida senhora gaúcha; que, nessa reunião, o senhor Hugo Ramos mostrava-se muito pessimista e ansioso por contatos com o ex-presidente João Goulart, tendo mesmo dito, que quando melhorasse seu estado de saúde, ele talvez fôsse a Montevideú; que, após

(RUBRICA DO DELEGADO)

Antônio Augusto Ribeiro da Silva

919



969

W

e que as mesmas não resolviam nada, e que já estava "cheio" de
 -clarante, tem a esclarecer, que MARCELO, viajou para Montevideo, a
 to que o declarante, teve conhecimento um mês após, através de Bran-
 dão e do Aron Abend, isto é, em dezembro do ano passado; que, o de-
 clarante, tem a esclarecer, que por diversas vezes ouviu MARCELO di-
 zer, que tinha condições de organizar guerrilhas no Estado do Rio de
 Janeiro, e que o declarante, esclarece, ainda, que achava ridículas
 as declarações de Marcelo, isto devido à sua própria formação, ten-
 do sido Cadete da Aeronáutica e considera as Forças Armadas Brasile-
 ras fortes, pelo menos no sentido convencionado, digo, convencional; que,
 em certa ocasião, a qual o declarante, não se recorda, MARCELO lhe
 disse, que se fosse ao Uruguai ou tivesse algum emissário, apanharia
 dinheiro com o ex-deputado Leonel Brizolla; que, há poucos dias antes
 de sua prisão, compareceu ao escritório do declarante, um rapaz lou-
 ro de aproximadamente um metro e setenta centímetros de altura, di-
 zendo-se chamar ALUÍZIO; que, esclarece, o declarante, ALUÍZIO lhe ha-
 via dito em seu escritório, que era enviado por MARCELO e que deseja-
 va contatos com ARON ABEND e BRANDÃO; que, nesse mesmo dia compare-
 ceu ao escritório do declarante, na condição de cliente o Brandão, a
 ocasião em que o declarante lhe falou sobre o personagem citado, isto
 é, ALUÍZIO; que, então, o declarante, telefonicamente, combinou um en-
 contro do ARON e do BRANDÃO com ALUÍZIO, em frente ao Bar Simpatia,
 na Avenida Rio Branco; que, o declarante, esteve presente nesse en-
 contro, e como chovia muito nesse dia, o declarante, levou o Brandão
 e o Aron, para o seu escritório, juntamente com Aluizio; que, em seu
 escritório o Aluizio, mostrou um bilhete de MARCELO ao BRANDÃO com as
 seguintes dizes, "é amigo nosso"; que, então, Brandão disse aos
 presentes que a letra era de MARCELO; que, então, ALUÍZIO perguntou
 como ia o movimento, pois que necessitava informar ao MARCELO que es-
 tava no Uruguai, tendo Aluizio dito também, que trazia um documento
 político que teria sido escrito em Montevideo; que, no dia seguinte,
 Aluizio levou ao escritório do declarante, o referido documento, mo-
 mento em que fez a entrega do mesmo ao declarante, tendo o declara-
 nte lido rapidamente, em virtude do mesmo ser longo e datilografado
 em letras miúdas, deixando-o na gaveta, digo, deixando-o em uma
 das gavetas de sua mesa, para que posteriormente pudesse ler o tal docu-
 mento com melhores detalhes; que, no dia seguinte, digo, no mesmo dia
 Aron foi ao escritório do declarante, momento em que fez a entrega do
 citado documento à ARON, tendo o mesmo dito que iria tirar cópias e
 que depois daria uma, ao declarante; que, o declarante, tem a escla-
 recer, que Aluizio lhes pareceu suspeito, tudo indicando ser da Poli-
 cia; que, o declarante, tem a esclarecer, que o ex-Capitão JONATAS
 BARROS NUNES, várias vezes lhe falou sobre a debilidade de Vila Mil

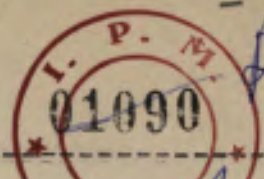
*

Carlos Augusto Roberto da Silva

Rap

debilidade da Vila Militar, tendo dito ao declarante, que lá existiam perto de cento e dez Oficiais "Progressistas", chegando mesmo a planejar mentalmente e de forma versátil o que seria um assalto à Vila Militar; que, o declarante, tem a esclarecer, que JONATAS BARROS NUNES o havia dito também, que os civis, seriam um, digo, funcionariam como um grupo de apoio às ações dos militares; que, o declarante, tem a esclarecer, que JONATAS o havia dito que sobre a cúpula militar, ele não tinha acesso direto, que, porém, mantinha ligações e contatos com o Major AMORIN e Capitão CHUAI; que, JONATAS também dizia sobre um emissário militar, que teria ido a Montevidéu e mantido contatos com o ex-presidente João Goulart; que, no "affaire" MAURO BORGES, JONATAS, lhe havia dito, que vários oficiais progressistas já haviam seguido para Goiás, tendo lhe dito, ainda, em outro contato que o Marechal LOTT, fôra sondado pela cúpula militar, porém, estava relutando em conspirar, tendo dito ainda ao declarante, que o Marechal Lott interrogado por membros da cúpula militar respondera que não era homem de conspiração, mas que aceitaría "na hora H" o comando de uma frente que restabelecesse o Brasil à legalidade democrática, e que JONATAS havia lhe dito, que no Núcleo de Paraquedistas haviam muitos sergentes "nos sos" e também oficiais, e que o General NICOLAU FICO estava entrozado com a cúpula militar, dizendo, ainda, que MAURO BORGES teria falado no rádio com Montevidéu e que a Aeronáutica gravara a conversa entregando a fita de gravação ao Presidente Castelo Branco; que, o declarante tem a esclarecer, que quando JONATAS mudou-se para Brasília, isto em novembro do ano passado, disse-lhe que um Oficial lhe procuraria, porém, esclarece o declarante, esse fato nunca se deu; que, em certa ocasião, o Ex-Capitão JONATAS contou ao declarante, que na Ilha do Governador, havia um Coronel de nome CÂNDIDO, que coordenaria vários grupos de civis; que, o declarante, tem a esclarecer, que nas diversas reuniões, em que JONATAS comparecera, o mesmo sempre lhe dizia, frisando com atenção, que só transmitiria informações genéricas sobre as articulações que se processavam na área militar; que, logo no início das primeiras reuniões, JONATAS lhe contara que deveriam arrumar dinheiro para comprar armamento e que não era possível a retirada de armamentos dos quartéis; que, em meados de julho do ano passado, o declarante, JOSÉ RÊGO e JONATAS, foram à Ilha do Governador no automóvel de JOSÉ RÊGO, convidados que foram por JONATAS; que, na Ilha do Governador o declarante e José Rêgo, foram apresentados por JONATAS a um grupo de operários bastante atrevidos; que, o declarante, esclarece, que foi realizado um "bate-papo" ficando acertado, que o operário o procuraria (o declarante) em seu escritório, esclarecendo, ainda, o declarante, que ele e José Rêgo não foram apresentados a um grupo de operários e sim somente a um; que, o declarante, não se recorda do nome desse operário; que, então, alguns dias após, o declarante foi procurado pe-

(RUBRICA DO DELEGADO)



970

o declarante foi procurado pelo citado operário, tendo o mesmo lhe dito que não desejava ligações com o grupo do declarante, e qualificaria em contatos com o Coronel Cândido que já era seu conhecido há muito tempo; que, após esse encontro, o declarante, nunca mais foi procurado pelo tal operário; que, o declarante, tem a esclarecer, que JOSÉ RÊGO, alardeava amizade com TEMPERANI PEREIRA, e que ao lhe parece, o mesmo estava sempre confuso, e que de um modo geral, os participantes do grupo consideravam o José Rêgo um elemento útil; pois, possuía automóvel, boa condição econômica e tinha facilidades em conseguir locais para reuniões, era uma espécie de relações públicas, pois foi ele, que os levou a casa de doutor PEDRYLVIO, à casa de ESTRELA e da moça da televisão; que, JOSÉ RÊGO, dizia também, que estava escrevendo um livro intitulado "A INVASÃO DO BRASIL" e dizia também possuir documentos secretos do Departamento de Estado; que, o declarante, tem a esclarecer, que JOSÉ RÊGO nunca foi levado a sério; que, o declarante, tem a esclarecer, que José Rêgo, dizia que tinha um amigo na Revolução, e que disfarçadamente colher informações desse seu amigo; que, o declarante, tem a esclarecer, que quase tudo o que José Rêgo falava, já estava publicado na coluna do jornalista Hélio Fernandes, e que José Rêgo apenas aumentava e romanciava as notícias; que, o declarante, tem a esclarecer, que José Rêgo, quando retornou de uma viagem que havia feito à Bahia, isto em novembro do ano passado, esteve consigo, por uma ou duas vezes, sendo que numa / dessas vezes em companhia de Brandão, o José Rêgo dissera, que na Bahia ouvira rumores de que estavam entrando armas; que, nos últimos três meses que antecederam a prisão do declarante, todos os participantes de reuniões, estavam já convictos de que só havia uma luta vinda, ou seja a batalha pelas liberdades democráticas, e que essa luta se travaria dentro da própria revolução, pois esta preservara um mínimo de garantias individuais, isto é, mantivera o CONGRESSO aberto, o Poder Judiciário funcionava normalmente, enfim, o País, estava se normalizando pouco a pouco; que, após o casamento do declarante, isto em doze de dezembro, o mesmo já não participava das reuniões com que vinha participando anteriormente, haja visto, também, que as mesmas praticamente não se realizavam com aquela ânsia, tendo o declarante, começado já nessa época, diligências, no sentido de se filiar a um dos comitês do Partido Trabalhista Brasileiro, defender / presos políticos, como advogado, enfim, lutar pelas liberdades democráticas; que, o declarante, tem a esclarecer, que muitos participantes das reuniões, tornaram-se clientes do declarante, como por exemplo BRANDÃO, que será julgado dia vinte e nove de março do corrente ano na Justiça do Trabalho, como também sua mãe (de Brandão), o extenente SYLVIO ROMERO, que impetrará mandado de segurança ou ajuizará ação competente ao serviço ativo da Aeronautica, recebendo ori

Contra Augusto Ribeiro de Lima

plap

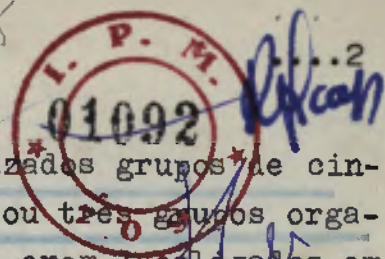
recebendo orientação profissional do declarante; que, o declarante, nunca foi processado em toda a sua vida. E mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a este preside, encerrar o presente, que depois de lido e achado conforme, assina com o declarante. Eu, _____, Escrivão o datilografei e subscrevo.

João Augusto Ribeiro de Lima

(RUBRICA DO DELEGADO)

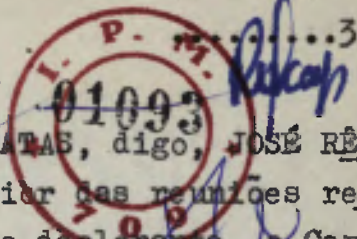
"MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES - DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - TERMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA "CARLOS" AUGUSTO DA SILVA, na forma abaixo: Aos quinze dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco neste Distrito Federal, digo, / neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social / onde se achava presente o Doutor DENIZERD CORRÊA PINHEIRO, Delegado respectivo comigo escrivão de seu cargo adiante declarado, presente / CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, filho de João Ribeiro da Silva e de Anália Reis Ribeiro, brasileiro, natural do Estado de Minas Gerais, / com vinte e cinco anos de idade, advogado, casado, residente à rua / Alvares de Azevedo número setenta e um, apartamento oitocentos e um / em Niterói, o qual, inquirido, D E C L A R O U: que, embora não tives se participado de nenhum ato concreto, o declarante foi e é contrário à Revolução de trinta e um de março. que, tendo sido colega, quando / cadete da Aeronáutica, do ex-Tenente Aviador SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS o declarante, ao tomar conhecimento de que o mesmo havia si / do demitido pelo Ato Institucional, o procurou a fim de prestar o auxílio que pudesse a seu amigo; que, como tanto o declarante como / SYLVIO ROMERO fossem contrários à Revolução, se mostravam ansiosos / de fazer alguma coisa; que o declarante encontrou certa feita, por a- caso em um ônibus, o Capitão JONATAS BARROS LIMA, digo, JONATAS DE / BARROS NUNES, seu ex-colega da Faculdade Nacional de Direito; que nes / sa oportunidade o declarante e JONATAS a conversar a respeito de po- / lítica, tendo o declarante sido convidado pelo Capitão para ir à sua casa; que JONATAS perguntou ao declarante se ele declarante tinha a- / migos que também pudessem comparecer à sua casa a fim de tratarem de assuntos políticos; que o declarante efetivamente, por volta do mês de maio, foi à casa de JONATAS, levando em sua companhia SYLVIO ROMERO e JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, este Bacharel em Direito; que, // quando chegaram à casa de JONATAS, o declarante e seus acompanhantes ali já encontraram JOSE FERNANDES RÊGO e MAURO FERNANDES DE SOUZA, o primeiro veterinário e o segundo estudante; que, nessa oportunidade, JONATAS disse ao declarante e aos demais presentes que ele JONATAS achava, em virtude de um estudo que havia feito, que existiam cerca de cento e dez oficiais, na Vila Militar, que eram "progressistas" e que era preciso organizar um grupo "para-militar", constituído por cerca de quinhentas pessoas, que seria utilizado como apoio a uma ação militar de maior envergadura a ser desfechada no dia "D+1"; que JONATAS disse que, ao chegar a oportunidade, este grupo se reuniria em casas próximas à Vila Militar, onde receberiam armas e fardamento, partindo em seguida para os quartéis que já teriam sido, previamente, tomados pelos oficiais "progressistas" que ali serviam e onde permaneceriam na qualidade de reforços; que o grupo seria concentrado em casas existentes nas estações de Marechal Hermes e de Realengo; que JONATAS

972915



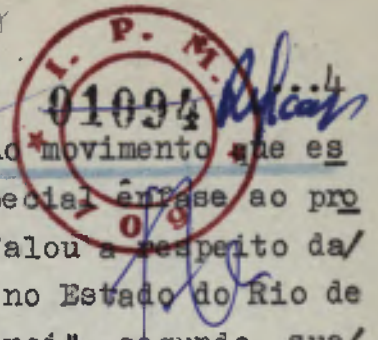
disse, ainda, que o ideal seria que fossem organizados grupos de cinco pessoas e que ele JONATAS já contava com dois ou três grupos organizados; que JONATAS disse que desses grupos dois eram localizados em Laranjeiras, um dos quais seria chefiado por MAURO FERNANDO DE SOUZA e o outro pelo pai deste, um Major do Exército, da reserva; que o terceiro grupo com que já contava era chefiado por um médico de nome, ao que parece ao declarante, WALDIR; que JONATAS disse, também, que tinha um cunhado que poderia vir a organizar um grupo de cinco elementos na Faculdade Nacional de Filosofia, onde estudava; que o declarante não sabe o nome do cunhado de JONATAS; que JONATAS disse que estava ligado a uma cúpula militar contra-revolucionária que era liderada pelo General LADÁRIO, pelo Brigadeiro TEIXEIRA e por um civil, que ao declarante parece ter sido mencionado como sendo o Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que JONATAS, segundo ficou claro, não tinha acesso a essa cúpula, sendo mais diretamente ligado ao Major AMORIM e ao Capitão CHUAY; que JONATAS também disse que costumava organizar reuniões de oficiais em sua própria residência, sem mencionar, entretanto, os nomes dos participantes das mesmas; que, além dos oficiais já mencionados, JONATAS também mencionou o nome do Coronel KARDEK LEMME como um dos membros do grupo militar ao qual ele estava ligado; que SYLVIO ROMERO disse, também, que tinha ligações com militares da Aeronáutica contrário à Revolução, mencionando os nomes do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e do Brigadeiro Nichols, além do Coronel MALTA; que, melhor se recordando, o declarante pode esclarecer que o nome do Coronel MALTA só surgiu mais tarde; que, posteriormente, foi realizada uma outra reunião, da qual participaram o declarante, SYLVIO ROMERO, JOSÉ RÉGO e JONATAS; que o declarante não pode precisar se BRANDÃO também participou dessa reunião; que essa reunião foi realizada no interior do carro de propriedade de de JOSÉ RÉGO, que se encontrava estacionado nas proximidades do Estádio do Maracanã; que o assunto tratado na oportunidade foi a formação dos grupos de cinco, tendo JONATAS noticiado que, na área militar, notava-se melhorias nas articulações; que JOSÉ RÉGO, durante essa reunião disse que tinha condições de trazer outras pessoas para o grupo e alardeou, inclusive, sua amizade com o Marechal OSVINO ALVES e que iria, / também recrutar intelectuais para o grupo; que JOSÉ CARLOS BRNADÃO MONTEIRO falou que, tendo trabalhado na FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR e tendo sido, inclusive, um dos organizadores de "GRUPOS DE ONZE", teria condições de trazer para o grupo os remanescentes desses GRUPOS DE ONZE; que SYLVIO ROMERO disse que tinha amigos, na Aeronáutica, que haviam sido atingidos pelo Ato Institucional, alguns reformados e outros demitidos, e que ele SYLVIO ficaria atuando nessa área; que o declarante disse que, tendo sido dirigente estudantil, possuía muitos amigos, / grande parte dos quais hoje advogados, os quais traria também para o grupo; que, cerca de quinze dias mais tarde, foi realizada uma outra...

cont.....



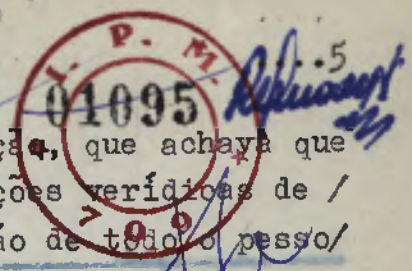
outra reunião em local que fôra conseguido por JONATAS, digo, JOSÉ RÊGO; que essa foi, em número de participantes, a maior das reuniões realizadas pelo grupo; que a ela compareceram, além do declarante, o Capitão JONATAS DE BARROS NUNES, SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, um estudante conhecido do declarante de nome LEONCIO MAIA; um ex-estudante e ex-Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização de nome ARON ABEND, MAURO FERNANDO DE SOUZA, um rapaz residente em Niteroi alto, moreno, com cabelos crespos, aparentando cerca de vinte anos de idade, que se dizia ex-dirigente da Associação Metropolitana de Estudantes, um rapaz que foi apresentando ao declarante pelo nome / de MARCELO e que é o mesmo cuja fotografia ora é apresentada ao declarante como pertencente a MURILO MELO e, finalmente, o dono da casa, cujo nome era ESTRÉLA e era conhecido de JOSÉ RÊGO; que essa casa, onde foi realizada a reunião, era localizada em Ipanema, em endereço do qual não se recorda o declarante; que o estudante de Niteroi foi levado à reunião por MURILO MELO ou MARCELO, o qual, por sua vês, foi levado por BRANDÃO; que o declarante sabe que MURILO MELO era ex-banqueiro e estudante da Faculdade Nacional de Filosofia; que, nessa reunião, JONATAS insistiu / na organização de grupos de cinco elementos, dizendo que, uma vez organizados, tais grupos receberiam ~~as~~ instrução para-militar; que essa instrução seria ministrada por oficiais do Exército que ainda estavam na / ativa mas que ela poderia, também, vir a ser ministrada por oficiais atingidos pelo Ato Institucional; que JONATAS falou, ligeiramente, a respeito de uma "Cúpula Militar", tendo citado os nomes do General LADÁRIO, do Brigadeiro TEIXEIRA e do Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que JONATAS disse que essa era a cúpula dirigente do movimento contra-revolucionário / no Brasil; que JONATAS, disse, ainda, que tinha informações, provenientes de Montevidéu, de que o ex-Presidente JOÃO GOULART estaria entrosado com essa cúpula; que JONATAS disse, também, que um emissário militar ia sempre a Montevidéu levando informações do Brasil e trazendo orientação daquela capital; que SYLVIO ROMERO falou a respeito de uma reunião realizada na residência do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e à qual éle / SYLVIO havia comparecido; que SYLVIO, nessa oportunidade, não entrou em minúcias, dizendo, apenas, que éle e outros oficiais haviam comparecido à casa do Brigadeiro, que havia feito uma análise da atual conjuntura política do País e pedira aos presentes que permanecessem de "sobre-aviso", pois poderiam ser convocados a qualquer momento para comparecerem a uma nova reunião ou, até mesmo, para executarem tarefas concretas; que BRANDÃO falou muito sobre os remanescentes dos GRUPOS DE ONZE e sobre a ação das esquerdas, fêz algumas críticas aos militares em geral e chegou a cansar e irritar os presentes por ter falado muito; que BRANDÃO disse que tinha conseguido "salvar" alguns GRUPOS DE ONZE da ação das

cont...



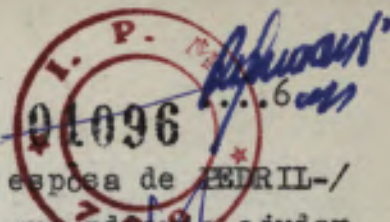
ação das autoridades e que poderia aproveitá-los no movimento que estava sendo organizado; que BRINDÃO deu, ainda, especial ênfase ao problema das finanças; que MARCELO, ou MURILO MELO, falou a respeito da possibilidade da formação de grupos de guerrilhas no Estado do Rio de Janeiro, dizendo que levaria o "companheiro de Niterói", segundo sua própria expressão e se referindo ao rapaz moreno cujo nome o declarante não sabe, a fim de que os demais tivessem uma idéia do que era possível fazer; que MURILO disse, ainda, que não acreditava em uma linha pacífica nem em uma organização militar que apenas derrubasse o Presidente CASTELO BRANCO e instaurasse um outro Governo; que as guerrilhas eram lutas consequentes do povo e que o problema era de organizá-las, o que nunca, ainda, no Brasil se procurara fazer; que o rapaz de Niterói falou, inicialmente, a respeito do que denominou o "espírito fluminense", dizendo que eles eram agressivos, do que já haviam dado // provas quando do episódio do incêndio das estações das Frotas Cariocas; que esse rapaz disse, ainda, que existia no Estado do Rio um líder de esquerda com ligações com os camponeses chamado GERALDO e que ele iria apresentar MURILO MELO a este GERALDO; que disse, também, que teriam condições de efetuarem um assalto ao quartel do Terceiro Regimento de Infantaria, sediado em São Gonçalo, a fim de obterem armas e munições; que o declarante teve e tem a impressão de que esse rapaz, era mais do que tudo, um visionário; que o declarante criticou MURILO MELO por considerar que a idéia da formação de grupos de guerrilhas era uma asneira completa, de vez que o Exército era suficientemente forte para esmagar qualquer tentativa nesse sentido; que o declarante se mostrou cético com respeito à instrução para-militar pregada por JONATAS, por não acreditar que isso se viesse a realizar; que insistiu na organização dos GRUPOS DE CINCO, conforme a profissão de seus formadores, bairro em que residissem e meio de trabalho; que disse que as tarefas surgiriam pouco a pouco, conforme a conjuntura política nacional; que não seria possível uma rigidez total na organização dos grupos, pois seria preciso certa elasticidade; que o declarante acha que a luta contra a Revolução pode ser travada dentro da legalidade pois foram mantidas pela Revolução, pelo menos em um mínimo, as regalias democráticas; que o declarante não acredita que o Exército seja "de direita", que o Exército é centrista e que só derrubara o Governo do senhor JOÃO GOULART porque sentira que o País caminhava para o caos; que o que havia era uma euforia de esquerda, que uma grande maioria da oficialidade e dos sargentos não tinha uma posição política; que, a partir do dia treze de março do ano passado, o senhor JOÃO GOULART passara a só contar com o apoio dos comunistas, do pessoal de esquerda mais avançado e de amigos pessoais;

cont...



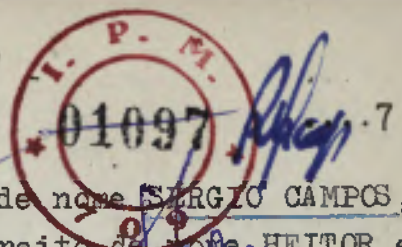
que o declarante disse, ainda, durante sua exposição, que achava que precisavam de um contato mais sério e com informações verídicas de / Montevideu e que seu escritório estava à disposição de todo o pessoal / al de esquerda mais avançado, digo, de todo o pessoal de esquerda, pa / ra sua defesa e requerimento de "habeas-corpus", desde que se tratas / se de assuntos profissionais; que ARON ABEND procurou dar organicida / de ao grupo; que pregou a divisão em setores, estudantil, legal, sin / dical e um setor ilegal; que ARON disse que o pessoal que iria atuar / no setor ilegal seria aqueles indivíduos que já estivessem na ilegali / dade, como era o caso dele próprio; que JOSÉ RÉGO apoiou a idéia / da organização do grupo, fez críticas ao rapaz de Niteroi e manifes / tou simpatia pela idéia da luta de guerrilhas, bem como grande inte / rêsse na organização de um setor intelectual; que o dono da casa, ES / TRÉLA, participou da reunião mas não manifestou seus pontos de vista, / o mesmo tendo acontecido com LEÔNICIO MAIA, filho de um colega de escri / tório do declarante e que fôra à reunião mais por curiosidade; que, / depois disso, foi encerrada a reunião, tendo sido marcada uma outra / para cerca de uma semana mais tarde; que essa outra reunião foi reali / zada na casa de um advogado de nome PEDRILVIO GUIMARÃES, que é também / membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Guanaba / ra e Procurador da Fazenda Nacional; que o local dessa reunião também / foi conseguido por JOSÉ RÉGO que, de resto, era sempre o responsável / pela obtenção de locais para a realização das reuniões; que, a essa / reunião, estiveram presentes, além do declarante e do doutor PEDRILVIO, / a esposa deste, JOSÉ RÉGO, SYLVIO ROMERO, JOSÉ CARLOS BRANDÃO e o advo / gado JOÃO ALBERTO BATISTA CAMPOS que, à época, era colega de escritó // rio do declarante; que, nessa reunião, PEDRILVIO dissertou a respeito / da situação política do Brasil, criticou as esquerdas, de maneira geral / pregou um caminho legal declarou que se recusaria terminantemente a / manter contatos com Sargentos, Marinheiros ou outros "loucos", defen / deu a Ordem dos Advogados por se manter em assembléia permanente des / de a queda do Governo do Senhor JOÃO GOULART, disse que nada era mais / importante, naquele momento, do que a luta pelas liberdades democráti / cas e que a Ordem dos Advogados desempenhava, nessa luta, um papel de / enorme importância; que PEDRILVIO disse, ainda, que as forças progres / sistas não detinham o poder na Ordem mas que havia condições de vitó / ria nas próximas eleições, tendo, inclusive, convidado o declarante / para trabalhar na preparação de uma chapa que concorreria às eleições / para o Conselho da Ordem, que estavam próximas; que PEDRILVIO disse a / inda que, sendo advogado conhecido, poderia influenciar e interessar vá / rias pessoas nessa luta contra a Revolução de Março; que, porém, só / travaria essa luta dentro da legalidade; que PEDRILVIO não tinha conhe / cimento das intenções do grupo com referência à formação de GRUPOS DE

cont,...

976¹⁵

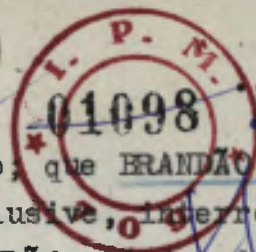
GRUPOS DE CINCO e à instrução para-militar; que a esposa de PEDRILVIO repetiu o que seu marido havia falado e disse que ~~podia~~ ajudar as "vítimas de abril", segundo expressão que usou, com dinheiro e, também, arrumar locais de reuniões para o grupo; que JOSÉ RÉGO falou sobre a organização de um setôr intelectual, com o doutor PEDRILVIO à frente; que SYLVIO ROMERO falou muito pouco, se restringindo mais em relatar para PEDRILVIO o que já tinha dito aos demais na reunião anterior; que SYLVIO ROMERO se referiu, também, às reuniões que tinha com o Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA; que BRANDÃO, como sempre, fez uma intervenção longa, apoiou o doutor PEDRILVIO mas pregou a necessidade / da existência de um setôr ilegal; que a certa altura da conversa, PEDRILVIO lembrou a possibilidade de ser fundado um jornal do tipo panfleto, cuja direção seria entregue a EPITÁCIO CAÓ, tendo BRANDÃO tecido severas críticas a este jornalista; que BRANDÃO fez um apêlo à esposa de PEDRILVIO no sentido de que ela conseguisse fundos e locais de reunião para o grupo, tendo ela respondido que iria conseguir dinheiro com a viuva de BENJAMIM CABELLO e uma outra senhora, cujo nome o declarante não se recorda, mas que sabe ser esposa de um General, gaucha, que andava em companhia da senhora NEUZA BRIZOLLA que tem um filho que foi oficial de gabinete dos Presidentes JOÃO GOULART e CASTELO BRANCO e cujo nome é LA GROTA; que uma outra senhora à qual se referiu a senhora de PEDRILVIO foi a espôsa do ex-Deputado MAX DA COSTA SANTOS e que, / ainda, a espôsa desse advogado disse que iria conseguir dinheiro com / diversas pessoas, de posses, que haviam colaborado com a campanha eleitoral daquele ex-Deputado; que o declarante sabe informar que tanto PEDRILVIO como sua espôsa tomaram parte na campanha eleitoral de MAX DA COSTA SANTOS; que o advogado JOÃO ALBERTO nada falou durante a reunião; que PEDRILVIO disse, ainda, que era constantemente procurado, em seu / escritório, por ex-funcionários da Petrobrás, na qualidade de seu advogado e de conselheiro político, e que iria, se aproveitando da ascendência que tinha sobre eles, aproximá-los do grupo; que, depois disso, foi encerrada essa reunião; que, posteriormente, o declarante compareceu a uma outra reunião, que foi realizada em um apartamento da rua - Ayres Saldanha, residência da senhora ANA CABELLO, viuva de BENJAMIM CABELLO; que o local para esta reunião foi conseguido pela espôsa de PEDRILVIO; que o declarante foi informado dessa reunião por BRANDÃO a quem encontrou, por acaso, na Faculdade Nacional de Direito; que BRANDÃO, nessa oportunidade, disse ao declarante que haveria uma reunião / de estudantes de esquerda e que queria que o declarante comparecesse à mesma; que o declarante não estava interessado em se reunir com estudantes mas que, tendo em vista a insistência de BRANDÃO concordou em comparecer à mesma; que, a essa reunião, estavam presentes BRANDÃO, um estu-

cont.....



um estudante da Faculdade Nacional de Filosofia de nome SERGIO CAMPOS, ARON ABEND, um aluno da Faculdade Nacional de Direito de nome HEITOR e uma moça loira, também aluna da Faculdade Nacional de Direito, cujo nome o declarante não sabe mas que parece ser namorada de SERGIO CAMPOS, além do declarante; que o declarante foi apresentado por BRANDÃO aos demais participantes da reunião, como "o homem que tinha contatos com militares"; que o declarante acredita que BRANDÃO tenha se valido dessa forma de apresentação a fim de justificar a presença do declarante, bem como para valorizar a própria reunião; que BRANDÃO fez um resumo, para os presentes, do que já havia sido feito e combinado nas reuniões anteriores; que BRANDÃO disse, ainda, que ARON ABEND seria o coordenador da área estudantil e que êle BRANDÃO ajudaria um pouco no início / mas que não queria ficar com a responsabilidade do movimento estudantil; que SERGIO CAMPOS criticou severamente os militares de esquerda, isso / com referência aos oficiais das três armas, digo, forças armadas; que, o Exército não fazia revolução, que quem fazia revolução era o povo armado; que êle SERGIO não iria se opor aos contatos que já estavam sendo feitos com ex-militares do Exército e da Aeronáutica mas que êle SERGIO não tinha o menor interesse neles; que SERGIO disse ainda, que o que era necessário era a criação de condições da luta ilegal; que ARON ABEND falou sobre o movimento estudantil, em linhas gerais, e a criação do que denominava de "GRUPOS DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA", que seriam grupos de estudantes que teriam como missão a organização de comícios relâmpagos, a distribuição de panfletos e boletins contra-revolucionários, a agitação nos diretórios acadêmicos, etc.; que o declarante disse que conhecia oficiais que estavam ligados à cúpula militar contra-revolucionária; que o declarante defendeu os militares das críticas infantis de SERGIO CAMPOS e disse que a luta deveria ser travada em todos os setores da vida nacional; que o declarante relatou, ainda, aos participantes que a cúpula militar à qual se referira era formada pelo General LA DÁRIO e pelo Brigadeiro TEIXEIRA, além do Engenheiro HELIO DE ALMEIDA; que o declarante disse a SERGIO CAMPOS que os militares, que tanto combatia, não eram marxistas como êle se intitulava; que esses militares eram nacionalistas e, portanto, homens de esquerda; que, posteriormente, foi realizada uma outra reunião na Tijuca, na casa de uma moça que trabalha na televisão e cujo nome o declarante não sabe; que, ao declarante, parece que essa moça trabalha na televisão Rio; que o local da reunião foi conseguido, ao que parece ao declarante, por JOSÉ RÉGO; que a essa reunião estiveram presentes, além do declarante, JOSÉ RÉGO, BRANDÃO, SYLVIO ROMERO, MURILO MELO, JONATAS, ARON ABEND e um funcionário público que não deu o nome, por questões de segurança, e que foi levado por BRANDÃO, que se responsabilizou por êle; que JOSÉ RÉGO, nessa / reunião, voltou a insistir na formação dos GRUPOS DE CINCO e disse que

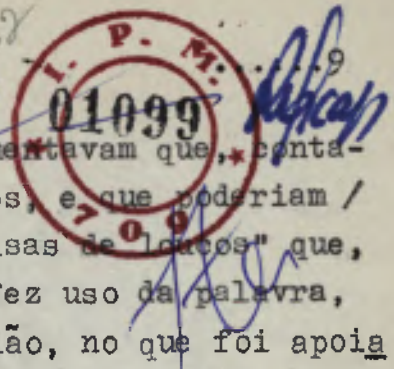
cont.....



e disse que todo o movimento estava desorganizado, que BRANDÃO voltou a criticar violentamente os militares tendo, inclusive, interrogado a JONATAS como se fôsse um seu adversário; que BRANDÃO, ainda, disse, que achava que os grupos com organização para-militar iriam servir de "masa de manobra" para a cúpula militar contra-revolucionária, se interessando muito com referência à forma pela qual seria dada instrução para-militar e afirmando que não concordava com a perspectiva militarista / que os oficiais estavam transmitindo ao grupo; que ARON e MURILO fizeram suas as palavras de BRANDÃO; que ARON elogiou o movimento estudantil e disse que essa era a única coisa que efetivamente estava funcionando contra a Revolução; que o funcionário público que fôra levado por BRANDÃO procurou conciliar as idéias em choque e disse que iria organizar alguns grupos e falaria, posteriormente, com BRANDÃO; que SYLVIO ROMERO falou muito pouco, procurando defender os militares das críticas que lhes haviam sido feitas; que JONATAS voltou a abordar o problema dos grupos com instrução para-militar, mas já sem muita convicção; que uma outra reunião foi realizada, dias depois, em casa de uma amiga de ARON ABEND, em Botafogo, na Rua Voluntários da Pátria; que o declarante não sabe o nome dessa amiga de ARON nem o número do prédio em / que reside; que, dessa reunião, participaram BRANDÃO, ARON, o declarante, um rapaz da última Diretoria da União Nacional de Estudantes e cujo nome o declarante não sabe, mas que chegou a assinar, depois de Revolução, um manifesto que foi publicado no "Correio da Manhã" e MURILO MELO; que BRANDÃO e ARON voltaram a afirmar que, com excessão do movimento estudantil, nada estava funcionando; que o movimento estudantil ia muito bem, com muita agitação nas faculdades e que era a única coisa de concreto que existia; que o rapaz da União Nacional de Estudantes disse que voltaria para seu Estado, parece ao declarante que a Paraíba, e dali mandaria notícias para ARON; que MURILO disse que ele já estava em contato com líderes sindicais da orla marítima, mas não deu os nomes / desses líderes; que MURILO disse, ainda, que queria ficar encarregado do setor sindical; que, o declarante, nessa reunião tem a esclarecer / que falou muito pouco, insistindo no problema de organização; que, nesta ocasião, o declarante, já é o responsável pelo "setor legal", pois sendo advogado, mais do que óbvio, que lhe caberia esse setor; que numa outra reunião, realizada na Praia do Flamengo em um apartamento próximo à Embaixada Britânica, estavam presentes JOSÉ CARLOS BRANDÃO MONTEIRO, MURILO MELO, dois "playboys", desconhecidos para o declarante, que aparentavam dezenove ou vinte anos de idade, ARON ABEND e o advogado JOSÉ DE SOUZA, ex-presidente da UME; que, essa reunião fôra articulada pelo BRANDÃO e ARON ABEND, e que os "playboys", parece que eram conhecidos do Brandão, Marcelo e Aron, e que o JOSÉ DE SOUZA, compareceu à essa reunião a convite do declarante; que, nessa reunião, o declarante e JOSÉ DE SOUZA, ficaram à parte, sendo que o diálogo, se travava entre BRANDÃO, MARCELO, ARON e os dois "playboys" que, ainda, nessa reu-

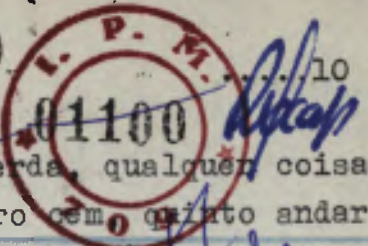
cont...

979⁶²



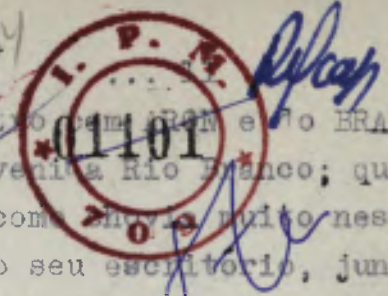
que, ainda, nessa reunião, os "dois playboys" comentavam que, contavam com grupos de elementos contra-revolucionários, e que poderiam / fabricar bombas e material inflamável, enfim "coisas de loucos" que, então, à certa altura do diálogo, o declarante, fez uso da palavra, dizendo que não entendia o objetivo daquela reunião, no que foi apoiado por JOSÉ DE SOUZA; que, porém, o BRANDÃO pediu paciência ao declarante, e que posteriormente discutiria com os elementos na reunião presente, se valia a pena comentar o que havia sido dito pelos dois playboys; que, após o termino da reunião, o Brandão disse ao declarante / textualmente, "não se impressione, são bons rapazes, eles não tem clareza do problema político, mas, tem muitas pessoas com eles"; que, em uma outra reunião, realizada na residência do velho HUGO RAMOS, na época, dos últimos dias do Governo do senhor MAURO BORGES, na Avenida - Nossa Senhora de Copacabana, no Lido, o declarante, compareceu, convidado que foi, telefonicamente pelo BRANDÃO; que, nessa reunião estavam presentes, BRANDÃO, HUGO RAMOS, uma senhora gaúcha, esposa de um General e mãe de um oficial de gabinete, do ex-presidente Jango Goulart e do atual presidente e de nome LA GROTTA; que, nessa reunião, BRANDÃO, procurou exagerar ao máximo, a organização do grupo e deu ênfase ao / problema do dinheiro, tendo o mesmo dito ao velho Hugo Ramos, que o grupo tinha uma estrutura muito boa, declarando que o único problema do grupo era o dinheiro; que, nessa reunião, BRANDÃO recebeu vinte e cinco mil cruzeiros do Hugo Ramos, tendo recebido ainda, uma outra quantia que o declarante não pode precisar, da aludida senhora gaúcha; que, nessa reunião, o senhor Hugo Ramos mostrava-se muito pessimista e ansioso por contatos com o ex-presidente João Goulart, tendo mesmo dito, que quando melhorasse seu estado de saúde, ele talvez fôsse a Montevideu; que, após o término dessa reunião, BRANDÃO disse ao declarante, que o dinheiro, que havia recebido na mesma, seria entregue aos sargentos que estavam passando fome, e que haviam sido demitidos pelo Ato Institucional; que, Brandão não chegou a mencionar os nomes de tais sargentos; que, ainda, Nesse mesmo momento, Brandão pediu ao declarante, que no dia seguinte fôsse à casa da viuva do senhor Benjamim Cabello, a fim de ali apanhar vinte e cinco mil cruzeiros; que, efetivamente, o declarante, no dia seguinte, a noite, foi a casa da viuva, tendo apanhado o dinheiro citado, e que nessa mesma noite fêz entrega do dinheiro ao Brandão; que, o declarante tem a esclarecer, que por diversas vezes ouviu o Brandão dizer, que a mulher do ex-deputado MAX DA COSTA SANTOS, teria trazido um dinheiro para ele (Brandão), dinheiro esse que nunca lhe foi entregue; que, também, por diversas vezes, o declarante, ouviu Brandão dizer, que tinha muitos contatos com sargentos e marinheiros, porém nunca deu detalhes; que, certa ocasião, Brandão apresentou ao declarante / dois ou três desses militares e que esses militares moravam na rua Barata Ribeiro, número duzentos; que, essa apresentação se deu da seguinte

cont...

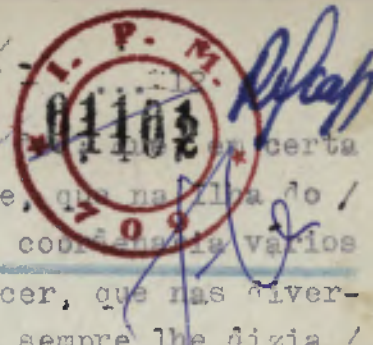


da seguinte maneira: "êste é um advogado de esquerda, qualquer coisa, vocês podem procurá-lo na rua Buenos Aires, número cem, quinto andar"; que, o declarante tem a esclarecer, que nominalmente não sabe dizer / nada a respeito de tais militares, em virtude de que após aquela apresentação, nunca mais foi procurado pelos mesmos, ou a procurá-los; que o declarante, tem a esclarecer, que o ex-primeiro tenenteaviador SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, o havia dito, que teria participado de reuniões na casa do Brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e o Coronel MALTA; que, nessas reuniões, estavam presentes vários oficiais da Força Aérea Brasileira demitidos pelo Ato Institucional e que também, em uma dessas reuniões estaria presente o Deputado Zaire NUNES; que, o declarante, tem ainda a esclarecer, que num dos contatos que teve com SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, o mesmo havia lhe dito, que o Oficial de nome PÉCALA RAE, viria de Fortaleza ou iria para lá, coordenar os militares da Aeronáutica; que, em certa ocasião, o ex-Primeiro Tenente SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, recusou um emprêgo, que o declarante, havia conseguido para êle, alegando entre outros motivos, que a qualquer hora, poderia ser chamado para participar de operações contra-revolucionárias; que, o declarante, esclarece, que SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, nunca precisou detalhes sobre o que seriam essas operações contra-revolucionárias; que, a partir de outubro do ano passado, o ex-Tenente SYLVIO ROMERO, já não demonstrava muito interêsse pelas reuniões na casa do Brigadeiro TEIXEIRA e do Coronel MALTA, chegando mesmo a dizer ao declarante, que aquelas reuniões na casa do Teixeira e do Malta estavam "enchendo o saco" e que as mesmas não resolviam nada, e / que já "estava cheio"; que o declarante, tem a esclarecer, que MARCELO, viajou para Montevidéu, fato que o declarante, teve conhecimento um / mês após, através de Brandão e do Aron Abend, isto é, em dezembro do / ano passado; que, o declarante, tem a esclarecer, que por diversas vezes ouviu MARCELO dizer, que tinha condições de organizar guerrilhas no Estado do Rio de Janeiro, e que o declarante, esclarece, ainda, que achava ridículas as declarações de MARCELO, isto devido à sua própria formação, tendo sido Cadête de Aeronáutica e considera as Forças Armadas Brasileiras fortes, pelo menos no sentido convencional; que, em / certa ocasião, a qual o declarante não se recorda, MARCELO lhe disse / que se fôsse ao Uruguai ou tivesse algum emissário, apanharia dinheiro com o ex-deputado Leonel Brizolla; que, há poucos dias antes de sua prisão, compareceu ao escritório do declarante, um rapaz louro de aproximadamente um metro e setenta centímetros de altura, dizendo-se chamar ALUIZIO; que, esclarece, o declarante, ALUIZIO lhe havia dito em seu escritório, que era enviado por MARCELO e que desejava contatos com ARON ABEND e BRANDÃO; que, nesse mesmo dia compareceu ao escritório do declarante, na condição de cliente o Brandão, ocasião em que o declarante lhe falou sobre o personagem citado, isto é, ALUIZIO; que, então, o

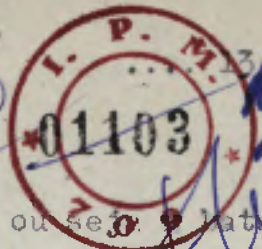
cont...



o declarante, telefonicamente, combinou um encontro com ARON e o BRANDÃO com ALUIZIO, em frente ao Bar Simpatia, na Avenida Rio Branco; que, o declarante, esteve presente nesse encontro, e com ~~alguma~~ ~~vez~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~vez~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~vez~~ nesse dia, o declarante, levou o Brandão e o Aron, para o seu escritório, juntamente com Aluizio; que, em seu escritório o Aluizio, mostrou um bilhete do MARCELLO ao BRANDÃO com os seguintes dizeres, "é amigo nosso", / que, então, Brandão disse aos presentes que a letra era de MARCELO; que, então, ALUIZIO perguntou como ia o movimento, pois que necessitava informar ao MARCELLO que estava no Uruguai, tendo Aluizio dito também, que trazia um documento político que teria sido escrito em Montevidéu; que, no dia seguinte, Aluizio levou ao escritório do declarante, o aludido / documento, momento em que fez a entrega do mesmo ao declarante, tendo o declarante lido rapidamente, em virtude do mesmo ser longo e datilografado em letras miúdas, deixando-o na gaveta, digo, deixando-o em uma das gavetas de sua mesa, para que posteriormente pudesse ler o tal documento com melhores detalhes; que, no dia seguinte, digo, no mesmo dia Aron / foi ao escritório do declarante, momento em que fez a entrega do citado documento à ARON, tendo o mesmo dito que iria tirar cópias e que depois daria uma, ao declarante; que, o declarante, tem a esclarecer, que Aluizio lhes pareceu suspeito, tudo indicando ser da Polícia; que, o declarante, tem a esclarecer, que o ex-Capitão JONATAS BARROS NUNES, várias / vezes lhe falou sobre a debilidade da Vila Militar, tendo dito ao declarante, que lá existiam perto de cento e dez Oficiais "Progressistas", / chegando mesmo a planificar mentalmente e de forma versátil o que seria um assalto à Vila Militar; que, o declarante, tem a esclarecer, que JONATAS BARROS NUNES o havia dito também, que os civis, seriam, digo, funcionariam como um grupo de apoio às ações dos militares; que, o declarante, tem a esclarecer, que JONATAS o havia dito que sobre a cúpula militar ele não tinha acesso direto, que, porém, mantinha ligações e contatos com o Major AMORIN e Capitão CHUAI; que, JONATAS também dizia sobre um emissário militar, que teria ido a Montevidéu e mantido contatos com o ex-Presidente JOAO GOULART; que, no "affaire" MAURO BORGES, JONATAS, / lhe havia dito, que vários oficiais progressistas já haviam seguido para Goiás, tendo lhe dito, ainda, em outro contato que o Marechal LOTT, fora sondado pela cúpula militar, porém, estava relutando em conspirar, / tendo dito ainda ao declarante, que o Marechal Lott interrogado por membros da cúpula militar respondera que não era homem de conspiração; mas que aceitaria "na hora H" o comando de uma frente que restabelecesse o Brasil à legalidade democrática, e que JONATAS havia lhe dito, que no Núcleo de Paraquequistas haviam muitos sargentos "nossos" e também oficiais, e que o General NICOLAU FIGO estava entrosado com a cúpula militar, dizendo, ainda, que MAURO BORGES, teria falado pelo rádio com Montevidéu e que a Aeronáutica gravava a conversa entregando a fita da gravação ao Presidente Castelo Branco; que, o declarante tem a esclarecer / que quando JONATAS mudou-se para Brasília, isto em novembro do ano passado, disse-lhe que um Oficial lhe procuraria, porém, esclarece o decla



porém, esclarece o declarante, esse fato nunca se deu em certa ocasião, o Ex-Capitão JÔNATAS contou ao declarante, que na Ilha do Governador, havia um Coronel de nome CÂNDIDO, que coordenava vários grupos de civis; que, o declarante, tem a esclarecer, que nas diversas reuniões, em que JÔNATAS comparecera, o mesmo sempre lhe dizia, frisando com atenção, que só transmitiria informações genéricas sobre as articulações que se processavam na área militar; que, logo no início das primeiras reuniões, JÔNATAS lhe contara que deveriam arrumar dinheiro para comprar armamento e que não era possível a retirada de armamentos dos quartéis; que, em meados de julho do ano passado, o declarante, JOSÉ RÉGO e JÔNATAS, foram à Ilha do Governador no automóvel de JOSÉ RÉGO, convidados que foram por JÔNATAS; que, na Ilha do Governador o declarante e José Régo, foram apresentados por JÔNATAS a um grupo de operários bastante atrasados; que, o declarante, esclarece, que foi realizado um "bate-papo", ficando acertado, que o operário o procuraria (o declarante) em seu escritório, esclarecendo, ainda, o declarante, que ele e José Régo não foram apresentados a um grupo de operários e sim somente a um; que, o declarante, não se recorda do nome desse operário; que, então, alguns dias após, o declarante foi procurado pelo citado operário, tendo o mesmo lhe dito que não desejava ligações com o grupo do declarante, e que ficaria em contatos com o Coronel Cândido que já era seu conhecido há muito tempo; que, após esse encontro, o declarante, nunca mais foi procurado pelo tal operário; que, o declarante, tem a esclarecer, que JOSÉ RÉGO, alardeava amizade com TEMPERANI PEREIRA, e que ao lhe parece, o mesmo estava sempre confuso, e que de um modo geral, os participantes do grupo consideravam José Régo um elemento útil, pois, possuía automóvel, boa condição econômica e tinha facilidades em conseguir locais para reuniões, era uma espécie de relações públicas, pois foi ele, que os levou a casa do Doutor FÉRYLVIO, à casa do ESTRÉLA e da moça da televisão; que, JOSÉ RÉGO, dizia também, que estava escrevendo um livro intitulado "A INVASÃO DO BRASIL" e dizia também possuir documentos secretos do Departamento de Estado; que, o declarante tem a esclarecer que JOSÉ RÉGO nunca foi levado a sério; que, o declarante tem a esclarecer que José Régo, dizia que tinha um amigo na Revolução, e que disfarçadamente colhe informações deste seu amigo; que, o declarante, tem a esclarecer que quase tudo o que José Régo falava, já estava publicado na coluna do jornalista Hélio Fernandes e que José Régo apenas aumentava e romanciava as notícias; que, o declarante tem a esclarecer que José Régo, quando retornou de uma viagem que havia feito à Bahia, isto em novembro do ano passado, esteve consigo, por uma ou duas vezes, sendo que numa dessas vezes em companhia de Brandão, o José Régo dissera, que na Bahia ouvira rumores de que estavam entrando armas; que, nos últimos três meses que antecederam a prisão do declarante, todos os participantes das reuniões, /



[Handwritten signature]

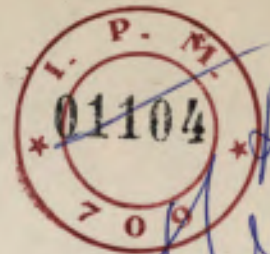
estavam convictos de que só havia uma luta válida, ou seja a luta
 pelas liberdades democráticas, e que essa luta se travaria dentro da
 própria Revolução, pois esta preservara um mínimo de garantias indi-
 viduais, isto é, mantivera o CONGRESSO aberto, o Poder Judiciário /
 funcionava normalmente, enfim, o País, estava se normalizando pouco-
 a pouco; que, após o casamento do declarante, isto em doze de dezem-
 bro, o mesmo já não participava das reuniões com que tinha participad
 do anteriormente; haja visto, também, que as mesmas praticamente não
 se realizavam com aquela ânsia, tendo o declarante, começado já nessa
 época, diligências, no sentido de se filiar a um dos comitês do Par-
 tido Trabalhista Brasileiro, defender prêsos políticos, como advoga-
 do, enfim, lutar pelas liberdades democráticas; que, o declarante, /
 tem a esclarecer, que muitos participantes das reuniões, tornaram-se -
 clientes do declarante, como por exemplo BRANÇÃO, que será julgado /
 dia vinte e nove de março do corrente ano na Justiça do Trabalho, co-
 mo também sua mãe (de Brandão), o ex-Tenente SILVIO ROMERO, que impe-
 trará mandado de segurança ou ajuizará ação competente ao serviço /
 ativo da Aeronáutica, recebendo orientação profissional do declaran-
 te; que, o declarante, nunca foi processado em tôda a sua vida. E, /
 mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que-
 a este preside, encerrar o presente, que depois de lido e achado con-
 forme, assina com o declarante, Eu, ~~_____~~, Escrivão /
 o datilografei e subscrevo.

~~_____~~

risqui

[Handwritten signature]

(a)



984

C O N C L U S ã O

Aos 15 dias, do mês de Marco de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, sêrvindo de escrivão. *CP*

968

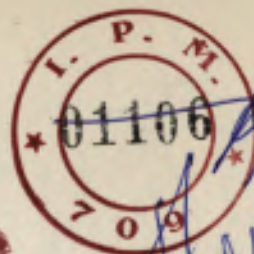
I. P. M.
01105
985
[Handwritten signatures and initials]

DESPACHO

1. Designo o dia 19 do corrente para a inquirição do Sr. Elpy Dutra, prêso na P.Ex.
2. Expeça-se memorando ao Sr. Francisco Walter de Souza Mota, solicitando o seu comparecimento à sede deste IPM, no dia 22 do corrente, às 14 horas.
3. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 17 de março de 1 965

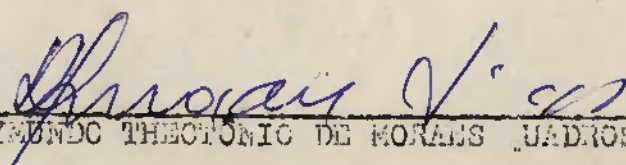
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Ten.Cel.- Enc.IPM
Carval

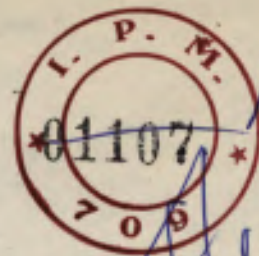


986

R E C E B I M E N T O

Aos 17 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão FERNANDO THEOTÔNIO DE MORAES MA
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


FERNANDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



987

C E R T I D Ã O

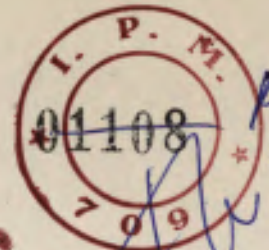
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1105, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Deixei de intimar o Sr FRANCISCO VALTER DE SOUZA MOTA para comparecer a sede deste IPM dia 22 do corrente as 1400 horas em face de o mesmo de encontrar foragido conforme declarações de seus familiares. Certifico ainda em cumprimento ao despacho de Fls (nº 6) intimei pessoalmente o Sr Osvaldo José Vicente a comparecer a sede deste IPM no dia 21 do corrente, as 1400 horas.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

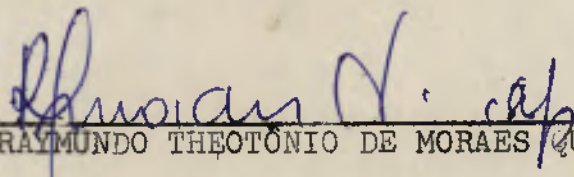
Capitão, servindo de escrivão.



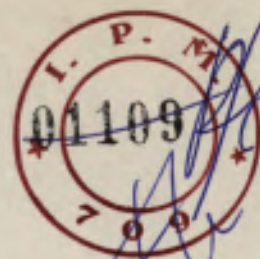
988

C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.



989

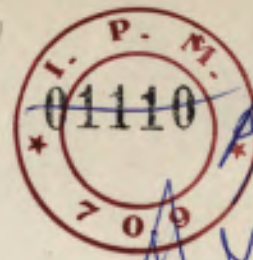
DESPACHO

1. Oficie-se ao DOPS/GB, solicitando providências para que o Sr. JOSÉ FERNANDES DO REGO, passe, como prêso, a disposição deste IPM. Em consequência, expeça-se o respectivo Mandado de prisão de acôrdo com o art. 156 do C.J. M. . O citado consta do despacho de 24.1.65.

2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 19 de março de 1.965

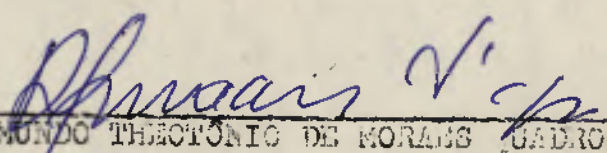
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM *Ten Cel*



990

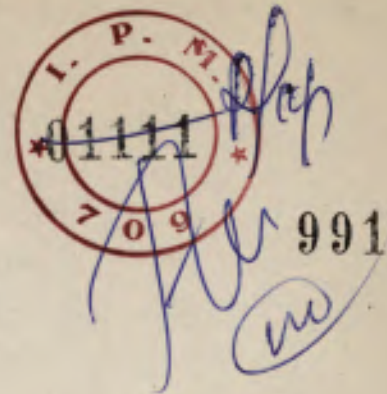
RECEBIMENTO

Aos 19 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

994



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1109, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofício ao DOPS/GB, solicitando a passagem a disposição deste IPM, como prêso o sr. JOSE FERNANDES DO REGO.

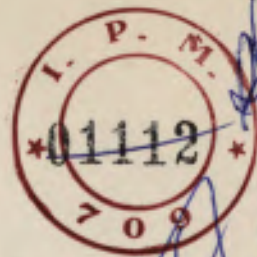
[A large section of the document is obscured by a wavy, scribbled-out line.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 19 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.



992

J U N T A D A

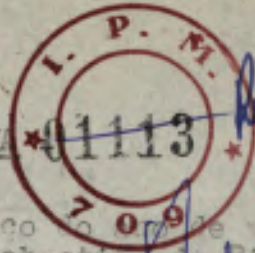
Aos 19 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1112/11170, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

*Ferdinando de Carvalho
Caval*

TÉRMO DE DECLARAÇÃO A TESTEMUNHA



Aos dezanove dias do mês de março de mil no-
 vacentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de
 Janeiro, no QUARTEL DO PRIMEIRO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXERCITO, onde
 se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do
 presente Inquérito, comigo, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FI-
 LHO, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. ROY ANGELO COUTI-
 NHO DUTRA, a fim de declarar sobre os fatos constantes da Delegação 7
 de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil
 novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General de
 Divisão HUGO PANASCO ALVIM, a qual determina a instauração do presen-
 te Inquérito para apurar os fatos e as devidas responsabilidades dos
 dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA que tenham desenvolvido ou es-
 tejam desenvolvendo atividades capituláveis nas Leis que definem os
 Crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e So-
 cial e que lhe foi lida, depois do compromisso de dizer a verdade, de-
 clarou o seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, esta-
 do civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e residência / 7
 atual, RESPONDEU que: chama-se ELOY ANGELO COUTINHO DUTRA, quarenta e
 oito anos de idade, filho WALDEMAR MURGEL e ALZIRA COUTINHO DUTRA, des-
 quitado, natural do Estado da Guanabara, advogado e Funcionário da
 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL atualmente aposentado, residente na AVENIDA /
 SÃO SEBASTIÃO Nº 166, Bairro da Urca. PERGUNTADO a respeito das ra-
 zões que motivaram o seu regresso ao Brasil. RESPONDEU que, estando a
 Justiça funcionando plenamente veio se defender das acusações que por
 acaso existam contra o depoente no IPM DA CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DA
 GUANABARA, e já distribuído a 2ª. VARA CRIMINAL. PERGUNTADO se duran-
 te a sua permanência no URUGUAY teria observado indícios de ligação /
 com comunistas brasileiros ou estrangeiros por parte de outros exila-
 dos ou ainda, se observou ligação entre o Sr. LEONEL BRIZOLA e elemen-
 tos comunistas brasileiros ou mesmos estrangeiros. RESPONDEU que, ///
 quanto ao Sr. LEONEL DE MOURA BRIZOLA esclareceu o depoente, que duran-
 te oito meses de exílio apenas ou encontrou duas vezes: 1ª. quando /
 chegou ao URUGUAY numa visita de cortezia e a 2ª. quando recebeu do
 Sr. Brizola a retribuição dessa visita. Quanto aos contatos do Sr. LEO-
 NEL BRIZOLA, nada pôde informar, po, digo, em virtude das razões expos-
 tas acima. No entanto, estranhava o depoente as manchetes dos jornais
 brasileiros lá chegados falando na CONTRA REVOLUÇÃO que estaria prepa-
 rando o Sr. LEONEL BRIZOLA, eis que, quando no BRASIL, com o poder na
 mão tal REVOLUÇÃO não foi preparada, digo, articulada. Agora, no exí-
 lio, o depoente com raciocínio exclusivamente pessoal não vê nenhuma /
 possibilidade de tal acontecimento e não conhece da parte do Sr. BRIZO-
 LA nenhuma movimentação nêsse sentido estando o mesmo respeitando as
 Leis do exílio como, deve, digo, é o dever de todo exilado. Quanto aos
 demais exilados, com os quais manteve contatos, pôde o depoente escla-
 recer que todos procuram meios de sobrevivência preocupando-se exclu-
 sivamente com seus assuntos pessoais. PERGUNTADO se conhece algo a /
 respeito de auxílio econômico estrangeiro a exilados brasileiros no
 URUGUAY. RESPONDEU que, foi tentada a criação de uma entidade assis-
 tencial para qual concorreriam com determinada quantia uma entidade /
 protestante de um País da Europa. Em relação a auxílio financeiro na
 articulação de uma CONTRA REVOLUÇÃO não vê lógica nem sentido nas
 notícias veiculadas na IMPRENSA BRASILEIRA, até porque, entidade in-
 ternacional alguma estaria disposta a ajudar financeiramente, uma con-
 tra REVOLUÇÃO fantasma. PERGUNTADO sobre, tendo sido depoente, em vá-
 rias ocasiões apoiado, digo, apoiado pelo PARTIDO COMUNISTA, se este /
 apoio teria ocasionado a oportunidades de ligações do depoente com mem-
 bros do COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO, e se poderia o depoente esclarecer
 em que condições o PC normalmente apoiava candidatos de outros parti-
 dos. RESPONDEU que, tendo sido DEPUTADO FEDERAL eleito pelo PTB em
 duas LEGISLATURAS, recebeu do PC apoio nas últimas eleições para DEPU-
 TADO FEDERAL e VICE GOVERNADOR. Que tal apoio foi espontâneo, a seme-
 lhança do que ocorreu com a candidatura do Mar JOAREZ TAVORA, quando /
 candidato a presidência da República. Que tal apoio não foi obtido /
 através de, digo, RESPONDEU que, tendo sido DEPUTADO FEDERAL eleito há

W. 1916

.....

*Federando de Carvalho
em CD*

91114
P. 4
Quadrini

Quadrini

tendo sido DEPUTADO FEDERAL eleito pelo PTB em duas LEGISLATURAS, recebeu do PC apoio nas últimas eleições para VICE GOVERNADOR. Que tal apoio foi espontâneo, a semelhança do que ocorreu com a candidatura do Mar JOAREZ TAVORA, quando candidato a PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Que tal apoio não foi obtido através de gestões específicas do COMITÊ CENTRAL. PERGUNTADO sobre o que julgava da presença de elementos notoriamente comunistas na Administração, no tempo do PRESIDENTE GOULART, e sobre a influência que essa presença teria ocasionado no curso dos acontecimentos políticos e militares neste País. RESPONDEU que, certa vez na CÂMARA, fez um discurso pugnando pela legalidade do PC e isso, para que ficasse caracterizado os comunistas, não tendo os outros partidos que sofreram a infiltração dos mesmos e serem os seus componentes muitas vezes acusados de COMUNISTAS, sem na realidade o serem. Nesse discurso referiu-se a legalização do PC na ITÁLIA, País eminentemente católico, como fórmula comparativa. Quanto a infiltração de elementos comunistas no Governo do Ex-Presidente JOÃO GOULART não a pode detalhar especificamente, acreditando no entanto, que possa ter havido essa infiltração que aliás é uma técnica do PARTIDO COMUNISTA em quase todos os Países do Mundo, a exceção daqueles Países que estão sobre controle específico da RÚSSIA, como é o caso da POLÔNIA e outros. Acredita no entanto como disse em vários pronunciamentos feitos através da televisão e da TRIBUNA DA CÂMARA, que o comunismo já mais seria viável no BRASIL, não só pela força do sistema interamericano, como, também, pela vocação democrática das FORÇAS ARMADAS que não permitiriam tal acontecimento, afirmação repetida no último programa de televisão feito em SÃO PAULO, há dez dias antes da REVOLUÇÃO. Em todo convívio que teve com o Sr JOÃO GOULART, tanto no BRASIL como no URUGUAY, jamais sentiu nele qualquer tendência COMUNISTA. PERGUNTADO sobre o comício do dia treze de março e sobre a sua impressão a respeito do ambiente político que dominava as áreas ligadas ao governo e a alta administração nessa época. RESPONDEU que, ao notar o ambiente excitante do comício, fez um discurso frio, que considera o pior discurso feito na sua carreira política, isto porque, sentido através da sua sensibilidade de que algo não estava marchando bem, que nas áreas políticas ligadas ao governo as opiniões divergiam, achando uns que a promoção de outros comícios idênticos poderia acarretar sérias dificuldades para o governo deposto, achando outros que tais comícios eram uma reafirmação no pular no sentido que fossem realizadas as REFORMAS DE BASE o depoente, estava entre aqueles que considerava o comício não como subversivo, mas capaz de determinar uma reação nas FORÇAS ARMADAS, fatos que aconteceu publicamente a posteriori. PERGUNTADO sobre a sua impressão a respeito das causas e outros aspectos da denominada REVOLTA DOS MARIQUEIROS. RESPONDEU que, tal revolta foi a gota d'água que fez transbordar o complexo do da política brasileira. Que assistiu tal revolta pela televisão. Mais tarde por ocasião da reunião dos Sargentos, também assistida pela televisão percebeu e comentou com vários amigos que o governo GOULART cairia breve, até porque tais fatos havia tocado no que há de mais sensível nas FORÇAS ARMADAS: A HIERARQUIA MILITAR. Que, comentou o fato com o Presidente deposto e analisou a situação, concordando o ex-presidente, em parte, com a análise do depoente. Que lhe disse então o ex-presidente que a reunião dos Sargentos já marcada com vários dias de antecedência deveria contar com a sua presença, pois seria uma desconsideração o seu não comparecimento. PERGUNTADO se com a sua experiência de homem político e de espectador próximo dos acontecimentos que culminaram com a queda do governo GOULART, se, em sua opinião, o fator determinante dessa queda teria sido a CORRUPÇÃO, a SUBVERSÃO ou a associação de ambas. RESPONDEU que, essa questão de subversão e corrupção é fato controverso entre os próprios chefes da Revolução, haja visto a opinião do Mar TAURINO DE REZENDE a respeito. A corrupção existiu, existe e existirá em qualquer país do mundo porque está real, digo, relacionada com as condições morais do ser humano, na opinião do depoente o governo GOULART caiu por fatores muito mais profundos do que corrupção ou subversão. O Brasil, é um ótimo e um grande mercado internacional. O mundo está dividido entre duas áreas de influência, a chamada área dos países SOCIALISTAS e a área de influência dos NORTE-AMERICANOS, na opinião do depoente, essas duas poderosas nações, digo, essas duas poderosas áreas, disputam uma influência total sobre essas

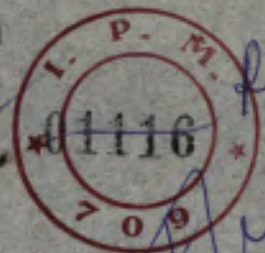
Quadrini
306

01115
P. 09
Handwritten initials and stamps

disputar uma influência total sobre esses países, se conseguiu estabelecer um predomínio nos mercados desses países a semelhança de uma LIDERANÇA ROMANA. Essas lutas de fortes grupos ideológicos internacionais, aliadas as deficiências do depósito foram na opinião do depoente a razão principal da queda. Disse ainda o depoente que em qualquer movimento REVOLUCIONÁRIO existiu sempre os excessos naturais de corre, digo, decorrentes do exultância inicial desse movimento, acreditando, no entanto, que enviados e Justica / os equívocos decorrentes dos IPs deverão ser corrigidos, motivo pelo qual veio para o BRASIL para se defender de qualquer acusações que // lhe forem feitas em IPs. PERGUNTADO se durante a sua permanência na EMBAIXADA DO URUGUAY participou de uma cadeia de comunicações que foi estabelecida entre asilados e pessoas no exterior da Embaixada através de uma aparelhagem de gravação. RESPONDEU que, digo, através de uma / aparelhagem de transmissão. RESPONDEU que, ouviu falar, digo através de uma aparelhagem de transmissão, se teria ainda encabeçado iniciativas / no sentido do funcionamento da citada rede. RESPONDEU que, houve falar nisso através de jornais brasileiros, quando já estava no URUGUAY. Que o depoente se considera razoavelmente inteligente e não iria cair no ridículo de tentar contra-revoluções numa garagem de uma Embaixada / do URUGUAY, que ali entrou para evitar quaisquer atentados de inimigos pessoais, fatos que ocorreram mesmo antes da Revolução. E que seria / extremamente curioso e inédito na história que mais dúzia de asilados pudessem articular uma contra-revolução dentro da citada garagem. //// PERGUNTADO sobre uma citação em que seu nome aparece na página cento / e quarenta e quatro (144) da caderneta número dezessete (17) de Prestes, na qual a três de abril de sessenta e dois o Sr JOÃO MACHADO in forma a Prestes que falou com o depoente. Acrescenta a citação que o depoente estava desgostoso com a articulação, digo, a situação e que, / também, o depoente achava que HERMES LIMA não seria vitorioso. RESPONDEU que, a informação é exata, eis que, diversas atitudes tomadas pelo presidente deposto contrariavam pontos de vista do depoente. Via nelas prenúncios que mais tarde se confirmaram com a queda do governo / Goulart. E, também, embora considere o Ministro HERMES LIMA personalidade de grande caráter moral e intelectual, não sentia nele nenhuma ambição nem estímulos capazes de levarem a vitória na luta eleitoral pela SENATORIA Dele Guanabara. Que lutou então pela candidatura AU- AURELIO VIANA que acabou sendo vitoriosa. Que esses desgostos políticos em relação ao presidente deposto são próprios e naturais em qual quer organização política e como amigo que era e é do ex-presidente / JOÃO GOULART tentava sempre adverti-lo de atitudes que viessem a prejudicá-lo futuramente. PERGUNTADO se julga que o Sr JOÃO GOULART manifesta presentemente desejo de regressar ao País. RESPONDEU que, // conviveu amigavelmente no URUGUAY, que embora nada tenha lhe falado / a respeito do seu regresso, o depoente sente no Sr JOÃO GOULART uma grande serenidade em relação aos fatos que se passaram no Brasil e uma profunda compreensão pelos problemas brasileiros. Admite o Sr JOÃO GOULART que muita das acusações que lhe fazem são injustas e muitas / vezes até cruéis porque sempre procurou dar os seus melhores esforços no sentido de levar o governo a bom tempo, digo, termo. PERGUNTA- DO sobre a situação moral e material dos exilados brasileiros no // URUGUAY e especificamente os ex-militares, se nota neles sentimentos de insatisfação ou desejo de regresso ao País. RESPONDEU que, no, digo, a situação moral dos exilados é, dentro do sofrimento de exílio muito boa mas que a exceção de uns poucos, todos lutam com grande dificuldades financeiras. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findas as presentes declarações que lidas e achadas conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, que o escrevi. //

Fernando de Carvalho
 MAJOR-TESTEMUNHA
 Encarregado do IPM/709
Filipe da Rocha Villalobos
 ELITO DA ROCHA VILLALOBOS
 CAPITÃO-TESTEMUNHA
 Raymundo Theotônio de Moraes
 Escrivão

996h



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 19 Mar 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO Nº 161 -IPM/709
URGENTÍSSIMO

Sr Diretor do DOPS/GB

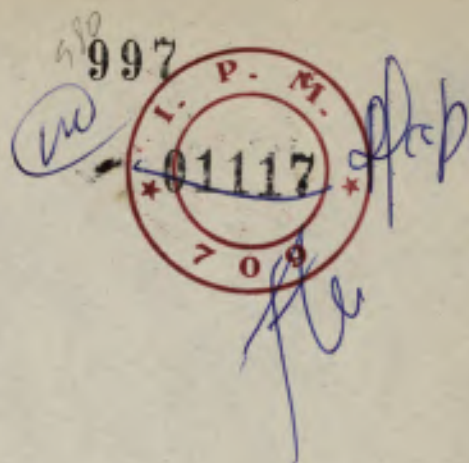
Passagem de detido à dispo-
sição dêste IPM (Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de que seja detido e se já o fôr, de que passe à disposição dêste Inquérito Policial Militar, o civil JOSÉ FERNANDES DO REGO, envolvido em atividades subversivas.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

J.C.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



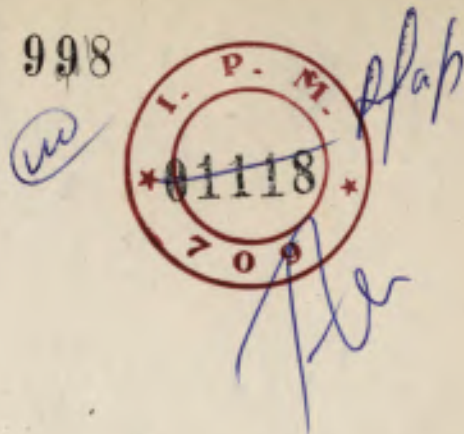
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja prêsso e recolhido à prisão incommunicável o Civil JOSÉ FERNANDES DO RÊGO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, CB, 19 de março de 1965

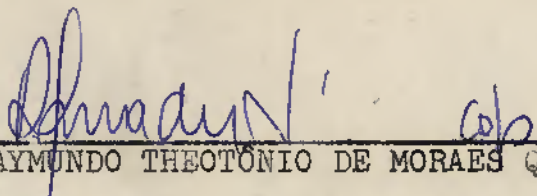
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

998



C O N C L U S ã O

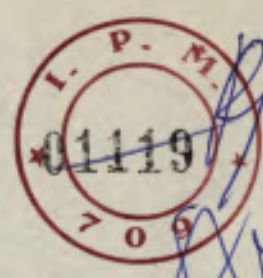
Aos 19 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

912

~~999~~
999
uw



D E S P A C H O

1. Junte-se aos autos o Depoimento de ULYSSES MOTTA DE AQUINO, tomado no DOPS/GB.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 22 de março 1965.

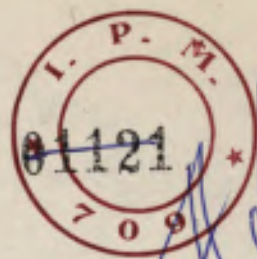
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 TEN CEL ENG. IPM. *Carvalho*

913
I. P. M.
01120
209
1000
[Handwritten signature]

R E C E B I M E N T O

Aos 22 dias, do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature]
RAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



1001

J U N T A D A

Aos 22 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (1122/11230, do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



915
L. P. M.
01122
Fls. 17
Pap

JUN 25

Rio, 22/3/1966

1002
m

Jarduan de Azevedo
Tenel

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

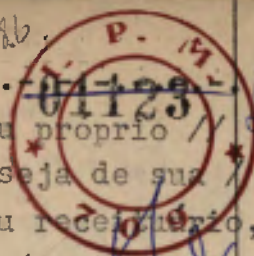
ULYSSES MOTTA DE AQUINO, na forma
abaixo:

Aos dezanove dias do mês
~~Aos dezoisete~~ dias do mês de
de março do ano de mil novecentos e sessenta e cin-
co, neste ~~Distrito Federal~~ Estado da Guanabara e nes-
ta Seção de Ordem Pública do Serviço de Operações do Departamento
de Ordem Política e Social,
onde se encontrava presente o Doutor ANTÔNIO SELLITTI ///
RANGEL, Delegado Comissário Che-
fe da Seção, comigo

escrivão " ad hoc " adiante declarado, presente ULYSSES MOTTA //
DE AQUINO, brasileiro, casado, natural do Estado de Pernambuco, nas-
cido aos cinco dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e /
dezesseis, filho de Thomaz Ferreira de Aquino e de Felicidade Per-
pétua Motta de Aquino, profissão, digo, médico de profissão, atual-
mente trabalhando no Serviço de Estatística do Departamento Nacional
da Criança, do Ministério da Saúde, residente na Rua Cinco de Julho,
Quadra cento e dezanove, digo, número quatrocentos e dezanove, em /
Icaraí, cidade de Miterói, sabendo ler e escrever, que, inquirido,
DISSE: que nunca pertenceu ao Partido Comunista do Brasil; que tam-
bém nunca fêz e não faz parte de qualquer outra agremiação política;
que esteve na Rússia, de fins de agosto de cinquenta e nove a fins
de agosto de sessenta; que o declarante esteve na Rússia, como con-
vidado do Ministério da Saúde da U.R.S.S., onde, inicialmente, de-
veria apresentar, no Instituto Superior de Pesquisas Dermatológicas
de Moscou, o resultado de suas pesquisas sobre as doenças provoca-
das por "treponema", quais sejam sífilis, bulba e pinta; que esta /
viagem à União Soviética resultou de um convite anterior, feito pelo
doutor JAN, do Ministério da Saúde da Tchecoslováquia, onde o de-
clarante também esteve; que o declarante esclarece ter o convite /
feito pelo doutor JAN, realmente, a finalidade de fazê-lo (o de-
clarante) comparecer à Rússia, onde seria realizado, como efeti-
vamente se realizou, na cidade de Leningrado, um Simpósio Interna-
cional sobre doenças provocadas por treponema; que tôdas as despe-
sas relativas a essa viagem, inclusive com passagens, foram custea-
das pelo Ministério da Saúde da União Soviética; que teve consulto

(RUBRICA DO DELEGADO)

consultório, na Rua Senador Dantas, no Edifício situado ao lado do Teatro Serrador, no décimo andar, onde o declarante sublocava, parte de um dos consultórios da clínica, digo, do Laboratório de análises clínicas, que era locatário de dois pavimentos no mesmo prédio; que o declarante frequentava o seu consultório, dando consultas, / às segundas, quartas e sextas-feiras, pela manhã; que anteriormente fêz tentativas de instalação de consultórios, sem resultado positivo, face à dificuldades diversas; que no consultório da Rua Senador Dantas havia dois telefones, para uso de todos os locatários, digo, médicos sublocatários, e ficavam localizados na sala de espera, sendo atendidos por um servente; que retornou à Rússia por ocasião de sua viagem à China Continental, uma vez que há necessidade de uma // permanência por três dias em Moscou, a fim de aguardar o avião que o conduziria àquele país (China); que por ocasião de seu regresso da China, também permaneceu em Moscou por três dias; que viajou para a China em fins de julho ou princípios de agosto de mil novecentos e sessenta e três, tendo, entretanto, visitado a Coréia do Norte (Piong Yang), nessa mesma ocasião e antes de chegar à China; que nesses países participou de palestras e conferências sobre assuntos de caráter científico de sua especialidade; que a referida / viagem à China e à Coréia foi financiada pelos países que fizeram os convites; que o ponto base de sua permanência na Coréia do Norte / foi a cidade de Piong-Yang, tendo, entretanto, visitado, digo, sido levado a visitar outras cidades daquele país; que todas essas visitas se revestiam de um caráter eminentemente técnico; que permaneceu na Coréia do Norte, durante aproximadamente vinte e cinco dias, de onde viajou para Pequim, onde permaneceu por seis dias; que, na / China, somente esteve em Pequim; que nesses países os seus contatos se restringiam a elementos do meio científico, especialmente o Presidente da Academia de Medicina da Coréia do Norte, o Presidente da Academia de Medicina da China Continental e O Presidente da Sociedade de Intercâmbio Cultural da Coréia do Norte, que recebeu o declarante em Piong-Yang; que a sua visita a êsses dois países teve um / caráter estritamente científico, tendo sido o declarante levado a visitar unicamente estabelecimentos médico, digo, de assistência / médico-industrial; que não fêz qualquer curso de qualquer gênero / na China ou Coréia; que não conhece, nem mantém ligações no Brasil com coreanos do Norte ou chineses; que visitava a cidade de São Paulo, com, digo, algumas vezes ao ano, onde mantém relações de amizade, e em razão de sua profissão, com elementos da Universidade de São Paulo, no Departamento de Lepra desse Estado; que uma das razões de suas visitas a São Paulo se prendia, também, ao fato de sua filha lá ter residido; que não conhece nem mantém relações de amizade, ou de qualquer fito, com quaisquer pessoas vinculadas ou filiadas ao Partido Comunista do Brasil; que não conhece também o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES; que o declarante não conhece, também, SU JO KIN e nem JORGE OSAWA; que realizou uma palestra sobre " avanços da Medicina Soviética, no campo da Medicina, digo, no campo da Micologia Dermatológica "; que, ao lhe ser apresentado um convite para a referida



Handwritten signature/initials

.....

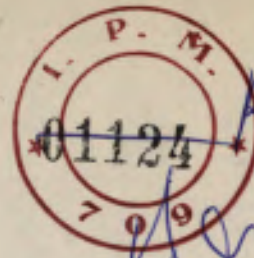
conferência, em fotocópia, reconheceu como sendo do seu próprio /
 punho a assinatura nêle aposta; que, entretanto, nega seja de sua
 autoria o bilhete manuscrito e assinado em fôlha de seu ~~receptor~~,
 datado de seis de abril de mil novecentos e sessenta e (algarismo
 ilegível), que também lhe foi apresentado por fotocópia; que o Sr.
 LUIZ CARLOS PRESTES não esteve à referida conferência, proferida /
 em Petrópolis; que não conhece, nem nunca ouviu falar a respeito /
 do Instituto Cultural Brasil-Coréia do Norte; que o declarante faz
 questão de reiterar nunca ter tido qualquer ligação política no //
 Brasil, ou no estrangeiro. E MAIS NÃO DISSE, nem lhe foi pergunta-
 do. Nada mais havendo, mandou a autoridade que se encerrasse o pre-
 sente, que, lido e achado conforme, assina juntamente com o decla-
 rante. Eu, _____, Escrivão " ad hoc ", o datilografei e
 subscrevo. _____ .//////////

1003

Handwritten mark

x Myreses de Aquino

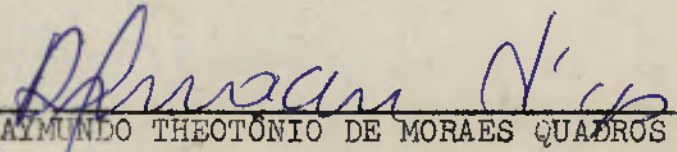
(RUBRICA DO DELEGADO)



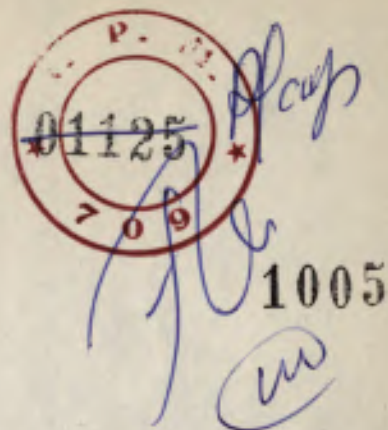
1004

C O N C L U S Õ E

Aos 22 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

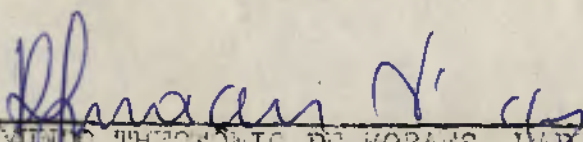

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

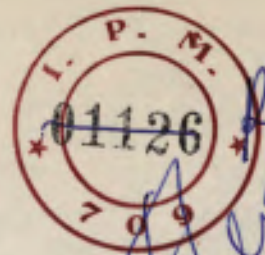
Capitão, servindo de escrivão.



R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



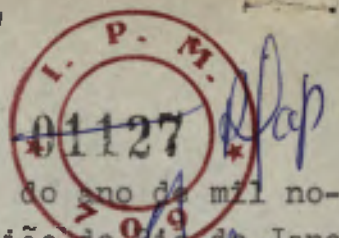
1006

J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1127), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e três dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DEMORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, a fim / de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro do ano de mil novecentos e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, a qual lhe / foi lida, declarando o seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado Civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento local de trabalho, RESPONDEU que se chama HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, com 29 (vinte e nove anos) anos de idade, filho de JOÃO NEPOMUCENO DUARTE e de / MARIA NEPOMUCENO DUARTE, estado civil solteiro, natural do Estado do Rio / de Janeiro, profissão vendedor, residente na Rua Senador Vergueiro, 308, digo, 98, apartamento 309, nascido no dia 17 de janeiro de janeiro de 1936, trabalhando, últimamente no Consórcio de imóveis (CMI). PERGUNTADO, se ratifica, integralmente, o termo de declarações que prestou aos cinco dias / do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco neste Estado da / Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se encontrava / presente o Doutor DENIZARD CORRÊA PINHEIRO, Delegado respectivo e se tal / termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade RESPONDEU que, SIM. PERGUNTADO se deseja acrescentar alguma declaração ao termo / acima referido RESPONDEU que, NÃO. E como nada mais disse e nem lhe foi / perguntado, deu o encarregado do inquérito por findas as presentes declarações que, depois de lida e achada conforme, assina comigo, Capitão / RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilografei, em presença das testemunhas abaixo.

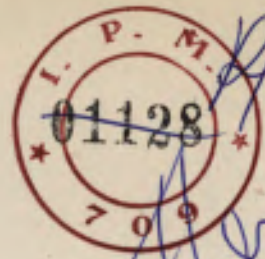
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel,
Encarregado do IPM.

Homero Brasil Nepomuceno
HOMERO BRASIL NEPOMUCENO - Indiciado-

Paulo Cesar Chaves de Amarantes
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES -Major

Bernardino Nazareth Machado de Souza
BERNARDINO NAZARETH MACHADO DE SOUZA-
Capitão -Testemunha.

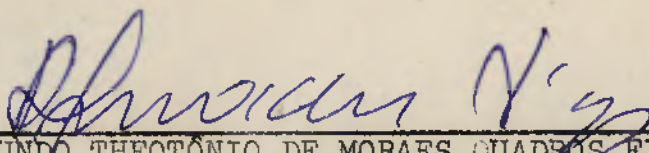
Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão. *Cap Esc*



1008

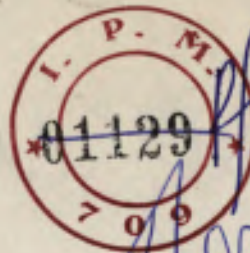
C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

997



1009

in

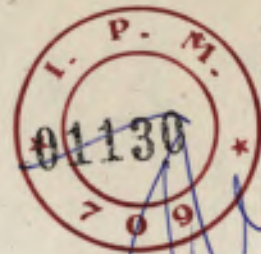
DESPACHO

1. Solicite-se, em ofício, ao DOPS/GB, a liberdade do Sr. HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, se por outro motivo não estiver prêso.

2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 23 de março de 1.965

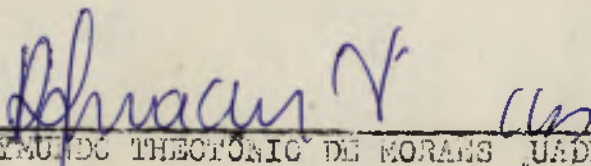
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM *Carvalho*



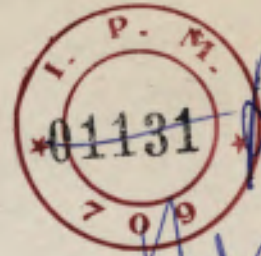
1010

RECEBIMENTO

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

994.



1011

Handwritten signatures and initials in blue ink.

C E R T I D A O

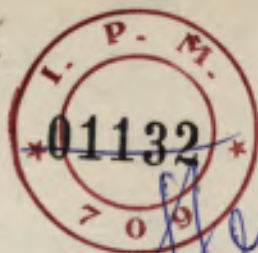
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1129, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando que fôsse posto em liberdade o Sr. HOMEROBRASIL NEPOMUCENO.

Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large blue wavy scribble on the left side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Março de 1965

Handwritten signature in blue ink.
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



R. M.

(u)

1012

J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1133 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 23 Mar 65

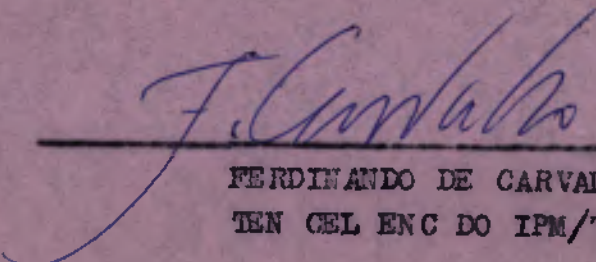
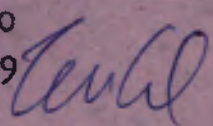
Ofício Nº 170 - IPM/709

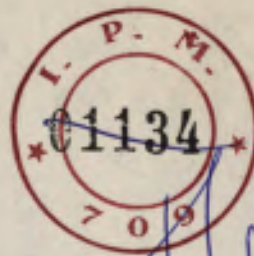
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

: Liberdade de prisão
(solicita)

1. Solicito as providências de V Sa no sentido de ser posto em liberdade o Sr HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, que já prestou os esclarecimentos julgados satisfatórios por êste Encarregado.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V Sa protestos de estima e consideração.

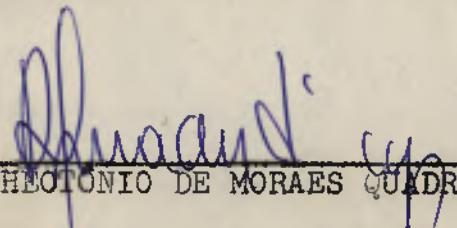

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 



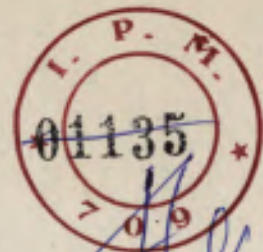
1014

C O N C L U S Õ

Aos 23 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

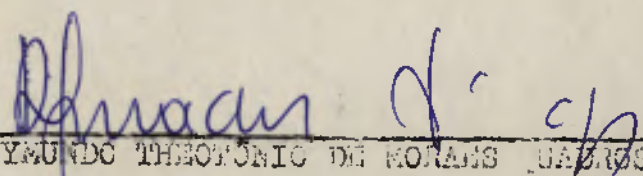
Capitão, servindo de escrivão.

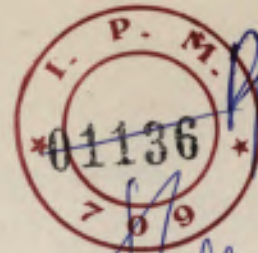


1015

RECEBIMENTO

Aos 24 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

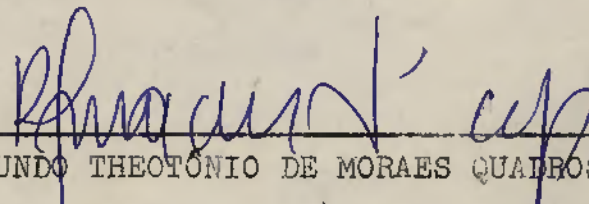

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA DOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



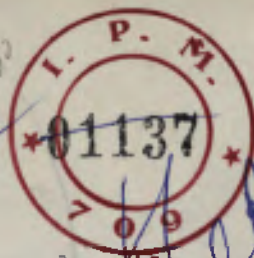
1016

J U N T A D A

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes atos dos documentos que adiante se vêm (~~1137~~/11390, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



*Testemunha de Carvalho
Tenente*

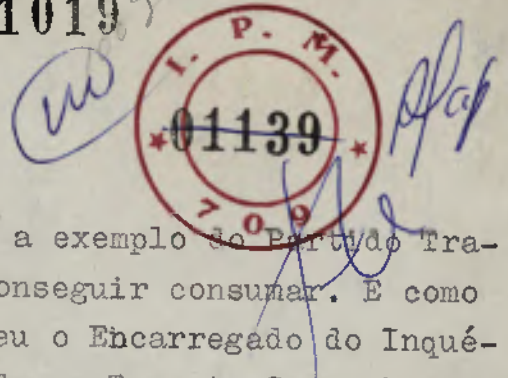
Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara, / onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, / Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de / Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu a testemunha abaixo, o Sr LUCIO GUSMÃO LOBO, a fim de ser inquirida sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do // Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cindo de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor // General Comandante do Primeiro Exército, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: Chamar-se LÚCIO DE GUSMÃO LOBO, idade trinta e // três anos, naturalidade, Recife-Pernambuco, filho de Luiz Gonzaga / de Gusmão Lôbo e de D. Izabel Gonzaga de Gusmão Lôbo, estado civil Casado, profissão - Jornalista e residente a Super Quadra 108 bloco 5 Aptº 501 - Brasília, depois do compromisso de dizer a verdade disse que: PERGUNTADO qual a sua impressão e a sua experiência, inclusive como Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sôbre a // infiltração e a ação comunista no meio sindical. RESPONDEU que não desconhecia que no movimento sindical existia diversos líderes vinculados direta ou indiretamente ao Partido Comunista entretanto o Ministério do Trabalho não interferia na escolha da Diretoria dos / Sindicatos por ser normas do govêrno deixar que as eleições se processassem normalmente. PERGUNTADO se lhe foi dada alguma orientação verbal ou escrita no sentido de o Ministério do Trabalho não interferir no movimento Sindical em particular nas eleições, mesmo no // caso em que líderes comunistas assumissem o contrôle dos sindicatos. RESPONDEU que as instruções verbais que recebia eram no sentido de o Ministério não interferir nem intervir com os sindicatos, salvo / nos casos de desrespeito às leis. PERGUNTADO se tinha idéia de // quais os sindicatos que já estavam nas mãos dos comunistas, no período que precedeu imediatamente a revolução. RESPONDEU que tinha / conhecimento apenas das entidades sindicais cujos presidentes eram notoriamente ligados ou filiados ao Partido Comunista, como por exemplo o Sr Oswaldo Pacheco presidente da Federação da Estiva; o Sr Rafael Martinelli Presidente da Federação dos Ferroviários; o Sr Roberto Morena da Federação dos Marceneiros. Outros Presidentes de Sindicatos a quem eu só vim a conhecer de nome ou pessoalmente após assumir a direção do DNT digo DNT, muitas seguiam a orientação e a

..... Continua.....

Induções de Goulart

... muitas vezes seguem a orientação e a liderança sem serem vinculados ao PC mas por mero oportunismo. PERGUNTADO sobre o problema grevista no período da presidência de João Goulart, no qual a grande frequência de movimento dessa natureza, em grande parte de caráter essencialmente político, criou um estado de permanência digo permanente inquietação na vida nacional. RESPONDEU que atribui a este estado das greves ao processo inflacionário e galopante do Brasil que confiscava todo e qualquer tipo de salário. Acrescenta-se a isto a liberalidade com que o governo encarava o problema da greve em razão de o Congresso não ter ainda votado e aprovado uma lei, conforme preceitua a Constituição que regulasse o direito de greve assegurado pela Constituição Federal. Quanto ao Ministério do Trabalho, durante a minha gestão este cumpriu fielmente a sua tarefa isto é, de consiliar as partes em litígio não possuindo o Ministério do Trabalho o poder de polícia para poder reprimir os movimentos grevistas que eventualmente acha-se ilegais. PERGUNTADO se tinha idéia do papel do Partido Comunista no incentivo e na preparação de movimentos grevistas. RESPONDEU que não tinha provas mais imaginava que muitos movimentos grevistas foram estimulados pelo Partido Comunista. PERGUNTADO qual dos setores, em todo meio sindical em que se podia notar uma maior influência da ação Comunista. RESPONDEU que na orla marítima. PERGUNTADO se por sua observação e experiência pessoal, se julga que a influência comunista, retraida após a revolução, tem capacidade de retornar, com toda a sua intensidade anterior, nos meios sindicais, e em particular, no setor marítimo. RESPONDEU que acha que num pleito eleitoral sindical em que participassem toda a categoria trabalhadora, o Partido Comunista retomaria as suas posições nas direções dos sindicatos. Entendo que o governo deveria nesta fase preparar lideranças autênticas no meio sindical em vez de convocar velhos e conhecidos pelégos, derrotados em eleições passadas para as interfeitorias ou as direções dos sindicatos. PERGUNTADO se nas relações entre o Presidente Goulart e o CGT observava-se harmonia do ponto de vista ou divergências. RESPONDEU que nunca participou de nenhum contacto entre as lideranças sindicais e o Sr. João Goulart. Entretanto tinha notícias pela imprensa de divergências profundas entre atos do Presidente João Goulart e a posição do CGT. Divergências que eram expressas publicamente. PERGUNTADO sobre o que consistia a União da Juventude Trabalhista e qual o seu papel. RESPONDEU que por não haver conseguido imprimir ao Movimento da Moçada Trabalhista e ala moça do Partido Trabalhista a orientação autenticamente trabalhista de independência digo independência pretendida em 1956 por inspiração do Senador Alberto Pasqualini pretendir fundar a União da Juventude Trabalhista para lutar dentro do PTB // contra o caudilismo e pela formulação de um programa autenticamente

..... continua.....

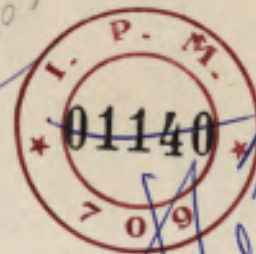


de um programa autenticamente trabalhista a exemplo do Partido Trabalhista Ingrido Inglês, fato que não conseguir consumar. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, mandou o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assinado, pelas testemunhas e comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes / Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escreví...:

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *ten cel*

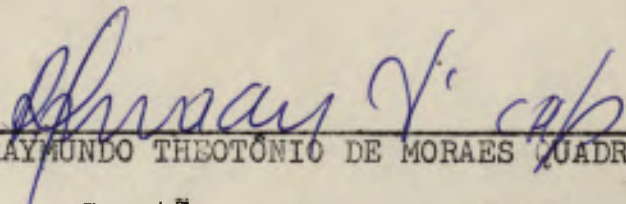
Lúcio de Gusmão Lobo
LÚCIO DE GUSMÃO LÓBO
TESTEMUNHA

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, Escrivão do IPM/709
cap Esc



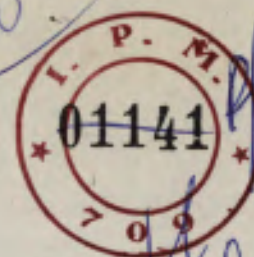
C O N C L U S Õ E S

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1021



DESPACHO

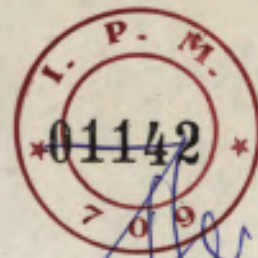
1. Oficie-se ao DOPS/GB, solicitando:
 - a) que seja pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. LUCIO GUSMÃO LOBO;
 - b) que forneça a êste IPM, o dossiê referente ao ex-Capitão do Exército EDUARDO CHUAY.
2. Após, voltem-me êste autos.

Rio, 24 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

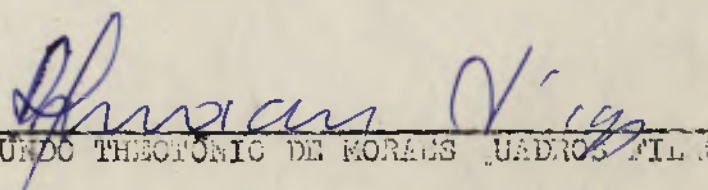
Ferd



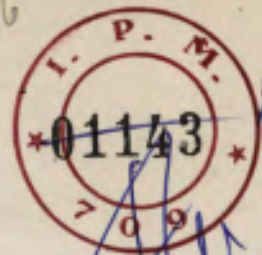
1022

RECEBIMENTO

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1023

C E R T I D Ã O

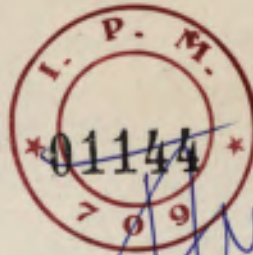
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1149, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofícios ao DOPS/GB, solicitando que fosse posto em liberdade o Sr LÚCIO DE GUSMÃO LOBO, e doussiêr de EDUARDO CHUAY.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Março de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.



1024

J U N T A D A

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1145/1146), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

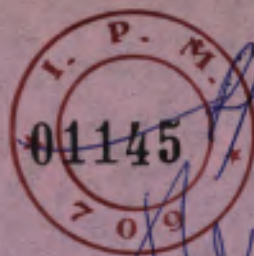
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

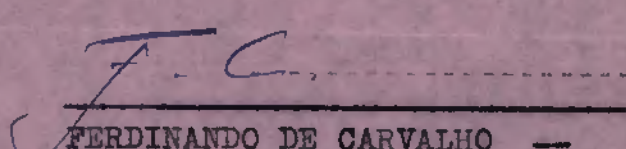


1025

OFÍCIO S/Nº-IPM/709

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1965
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709
Ao Sr Diretor do DOPS/GB
Assunto: Liberação de prêso
(Solicita)

1. Tendo em vista que o Sr LÚCIO DE GUSMÃO LOBO já prestou satisfatório depoimento a este IPM solicito vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.
2. Aproveito o ensejo para reiterar a V.S. os meus protestos da mais alta estima e elevada consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO —
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



1026

OFÍCIO S/Nº-IPM/709

Rio de Janeiro, 24 de março de 1965

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO

Encarregado do IPM/709

Ao Sr Diretor do DOPS/GB

Assunto: Fornecimento de Dossiê

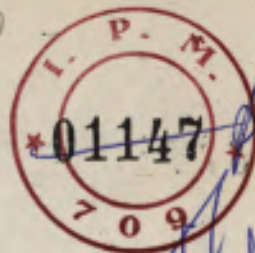
(Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de ser encaminhado a este IPM o dossiê referente ao Ex-Capitão do Exército EDUARDO CHUAY.
2. Aproveito a oportunidade para reiterar a V.S. os meus protestos de estima e consideração.

F. C.

FERDINANDO DE CARVALHO --

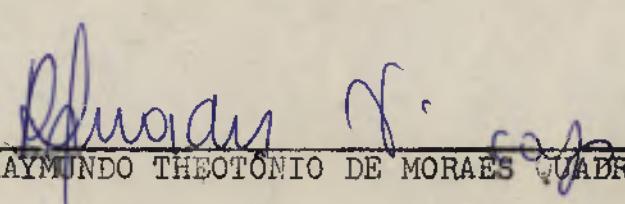
TEN CEL ENC DO IPM/709



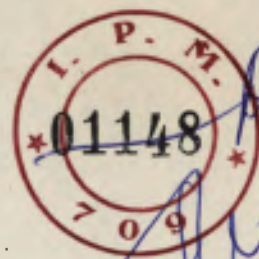
1027

C O N C L U S ã O

Aos 24 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dâste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

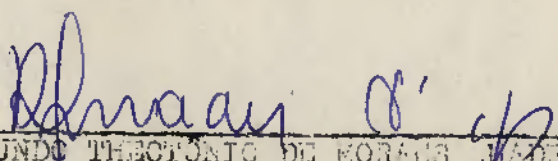
Capitão, servindo de escrivão.

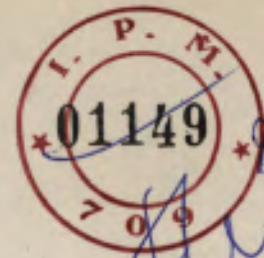


1028

R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



1029

(m)

J U N T A D A

Aos 25 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (Mto/MJY O, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1030

Rio - 25 de Março de 1965.



JUNTE SE

Rio, Gb., 25/3/65

Ao Exmo. Snr. Coronel Ferdinand de Carvalho
e ao Conselho de Segurança Nacional:

Enc. IPM

Ao encaminharmos as respostas aos quesitos formulados quando de nossa libertação, precisamos esclarecer em primeiro, se nos permite, a nossa posição no período de setembro de 1961 a Março de 1964, afim de que não sejamos, por equívoco, julgados beneficiado do poder público, ter usufruído situações dentro do Governo decorrentes da nossa condição de membro da direção do PTB.

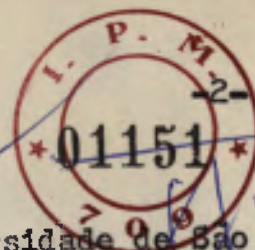
Nestes esclarecimentos consinta que nos reporte a alguns fatos, dentre os quais, um de nossa infância, em 1924, na cidade de São Paulo, na revolução irrompida no dia 5 de Julho, onde servimos como estafeta das tropas revolucionárias comandadas pelo saudoso General Isidoro Dias Lopes, imbuído desde essa época do ideal de bem servir a querida Pátria.

A nossa participação, depois, nas lutas estudantis e universitárias contra ideologias extremistas; a nossa atuação, integrando o grupo acadêmico que combateu, em horas duras, o niponazi-fascismo. Estivemos entre os voluntários que acorreram ao Ministério da Guerra na aspiração de integrar a FEB. E na batalha desfechada, sob a liderança do inesquecível Oswaldo Aranha, o nosso nome está entre os que lutaram para o Brasil entrar na guerra ao lado das Nações Aliadas, bem assim, contra a "quinta-coluna" até a vitória final do mundo democrático, o que nos valeu (aos que promoveram essa memorável campanha no Rio de Janeiro) a mensagem, com a noção de aplauso do eminente Presidente Franklin Delano Roosevelt.

Pelo respeito à FEB - quando deputado federal, fomos autores da lei que determinou a efetivação e o aproveitamento dos pracinhas no serviço público, texto que motivou as mensagens mais honrosas do Marechal Mascarenhas de Moraes e de outros ilustres militares.

No desejo de esclarecer distorções que continuamente somos vítimas, almejaríamos dizer, nesta exposição, da contribuição emprestada às atividades culturais, sociais e esportivas, como:

- um dos primeiros a integrar no Brasil os grupos de escoteiros católicos; Vice-Presidente do Centro Técnico de Estudos Policiais (da Escola de Polícia de São Paulo); Presidente do Centro Acadêmico de Criminologia (do Instituto de Criminologia daquele Estado); Secretário-Administrativo do Centro Acadêmico "Os-



waldo Cruz", da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Secretário Geral da Federação Universitária Paulista de Esportes; representante de Federações de esportes de São Paulo, durante varias anos, junto às Confederações, no Rio de Janeiro; membro do Conselho Técnico de Futebol da CBD; um dos organizadores dos desportos universitários e primeiro Presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

Como jornalista - reporter e redator de "A Vanguarda", do "O Radical", do "Diario Trabalhista", de "A Noite", da Radio Nacional e Radio Maúá, diretor das sucursais do "Jornal de Noticias", de São Paulo e do "Diario de Minas", de Belo Horizonte; membro do Conselho de Administração da Fundação Radio Maúá; presidente do Comité de Imprensa do Ministerio do Trabalho, durante dezenove anos; 1º Vice Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (na sua fundação), Delegado-Representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara e membro da Associação Brasileira de Imprensa.

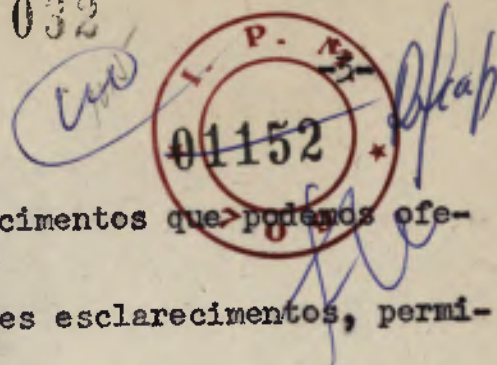
Autor de varias publicações - "Os desportos universitários" (1940), "Interpretação e Prática da Legislação Trabalhista" (1953-54) e "Organização Sindical Brasileira" (1954).

Participante de varios conclaves - do Congresso Inter-Americano de Trabalhadores (Havana-1950); do Congresso Ibero-Americano de Seguridade Social (Madrid-1951); das Sessões da Conferencia Internacional do Trabalho (Genebra 1951 e 1953); da Conferencia dos Estados Americanos Membros da OIT (Petropolis-1952); dos Congressos Internacionais de Trabalhadores da CIOLS (Milão-1951) e Berlim Ocidental-1953); e da XVIII Assembleia Mundial das Nações Unidas (Nova York-1963).

Funcionario da União, com trinta e um anos de serviço - inspetor do Trabalho; diretor do Serviço de Documentação do MTIC; Presidente-Substituto da Comissão do Imposto Sindical (ministro Hugo de Araujo Faria); Assistente-Tecnico e Sub-Chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho.

Cada um desses registros representa trabalho e serviços ás respectivas entidades e ás diversas coletividades. Outros dados poderiam ser transcritos, mas, reconhecemos que seria exaustivo, mormente quando manifestações dessa natureza podem ser interpretadas, e como que ditadas pela emoção e pelo estado de espirito que vivemos.

Ao sermos interrogados por V. Excia. face as notas, informes e registros existentes no Conselho de Segurança Nacional, deduzimos algumas das causas e origens da nossa provação, e nessa oportunidade rogamos que V. S. possibilitasse, não uma re-



visão, mas, a apreiação com os esclarecimentos que podemos oferecer para um julgamento equânime.

Na complementação desses esclarecimentos, permitam-nos, ainda, acrescentar:

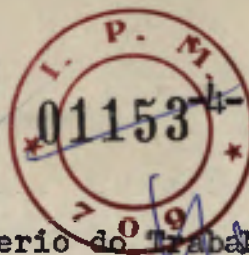
I - Nossas relações com o sr. João Goulart tiveram origem quando estudantes, nas viagens que o mesmo fazia ao Rio de Janeiro, nos idos de 1940-44, e depois de 1950, no campo partidário.

II - Na gestão de JG no Ministerio do Trabalho (1953-54) estivemos afastados de S. Excia., em razão de nossa situação no PTB. Acompanhando o ministro Danton Coelho, solidários com o mesmo na crise partidária que resultou na sua renúncia da Presidência do Partido e a ascensão de João Goulart no PTB. Por questão ética mantivemo-nos equidistante de sua pessoa. Só depois de ter deixado o MTIC, em decorrência das atividades partidárias, restabelecemos nossas relações.

III - Quando na Vice-Presidência da Republica emprestamos ao sr. João Goulart a nossa cooperação como um de seus assessores.

IV - - Devemos esclarecer - não integramos a comitativa do Vice-Presidente da Republica que visitou em 1961 a Russia, China e outros países; e quando o sr. João Goulart assumiu a Presidência da Republica (apos a renúncia do sr. Janio Quadros) estavamos hospitalizados (durante cerca de 25 dias, na Casa de Saude Santa Terezinha), vítima de um atentado pessoal. Dois meses depois (com o Governo constituido) é que visitamos o Presidente da Republica.

V - Logo em seguida, reassumimos a Camara dos Deputados, na qualidade de 1º Suplente, de cujo mandato nos tinhamos afastado em 1960, por não desejar nossa familia residir em Brasilia, e tambem, em decorrência de um desastre de aviação (do qual fomos unico sobrevivente). Apos varios meses na Camara dos Deputados, regressamos ao Rio de Janeiro, sendo designado membro do Conselho Fiscal do IPASE.



VI - De 1961 a 1964 - o Ministerio do Trabalho esteve entregue:

1ª - ao deputado Franco Monteiro, que levou uma equipe do PDC para o MTPS e se manteve equidistante;

2ª - ao professor Hermes Lima, que constituiu uma equipe propria, com elementos de sua confiança, sem vinculações partidarias;

3ª - ao jornalista João Pinheiro Neto que se cercou de elementos extranhos ao MTPS, prestigiado pelo dispositivo CGT-PUA-CPOS, deixando o PTB á margem.

4ª - ao deputado Almino Afonso que criou uma equipe propria e estranha ao quadro de pessoal do MTPS, trazendo elementos de São Paulo e Amazonas, firmando, tambem, a sua gestão no apoio da Frente Parlamentar Nacionalista, Grupo Compacto do PTB, Frente de Mobilização Popular etc.

5ª - ao senador Amaury Silva - com uma equipe de auxiliares, em todos os setores, do Paraná.

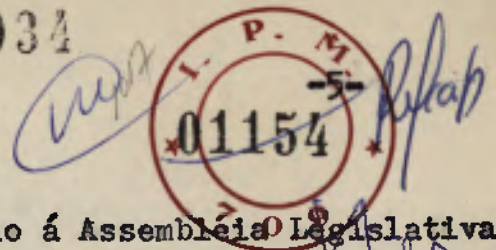
Nesse periodo nossa participação e atividades no Ministerio do Trabalho, foram limitadas e restritas, sendo imprescindivel que se ressalte que o PTB da Guanabara esteve sempre alheado e sem colaborar com todos esses Ministros.

VII - Como Presidente da ASTIC - nesse periodo - dirigimos, sustentamos e reiteramos ao Presidente da Republica e aos Ministros de Estado, representações quanto ao desempenho de cargos de Chefia e Direção no MTPS e MIC, defendendo o aproveitamento de servidores das aludidas Secretarias, manifestando-nos, sempre, contra a designação de elementos extranhos aos seus quadros.

VIII - No Conselho Fiscal do IPASE estão nos seus registros, nos votos que proferimos nesse órgão, a nossa posição contra os atos da administração que não condiziam com as normas e dispositivos regulamentares.

IX - Na Comissão Executiva Regional do PTB, em suas atas, estão inseridos pronunçiamentos nossos referentemente á posição do Partido contra a situação de abandono e desamparo que a Seção da Guanabara fora atirada pelos trabalhistas titulares de posições no Governo da Republica.

X - No citado periodo, portanto, prestamos nossos serviços como profissional de imprensa, como dirigente partidario no ambito regional e presidente da ASTIC.



XI - Em 1962, eleito Deputado á Assembleia Legislativa do Estado - 1º Vice-Presidente de sua Mesa Diretora (1963) e líder da Bancada do PTB (1964), afora a missão na ONU, a nossa atuação foi na Guanabara e dedicação, como já dissemos, á politica regional. Não participamos da responsabilidade de Governo, direta ou indiretamente; não integramos Gabinetes; não nos foi atribuída qualquer função, nem ocupamos cargos de Chefia ou Direção.

XII - Não integramos nem participamos da direção dos quadros do CET-PUA-CPOS, da FMP e de outros organismos congêneres.

Consideramos que estes esclarecimentos eram indispensáveis para a compreensão de V. S. e do Conselho de Segurança Nacional.

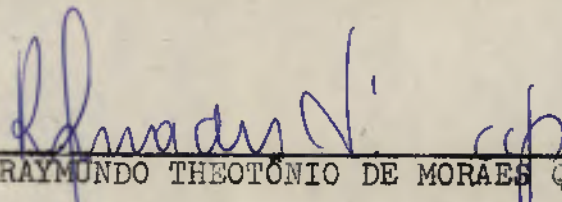
Handwritten signature: J. L. L. L.

1035



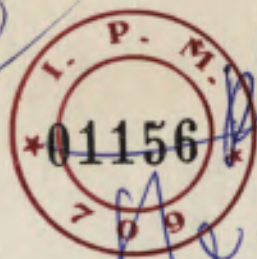
C O N C L U S ã O

Aos 25 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

1036



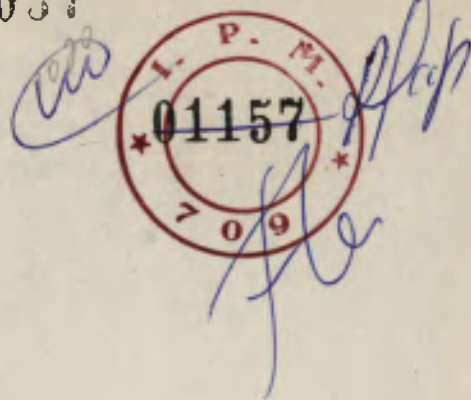
DESPACHO

1. Junte-se aos autos uma via do depoimento do Sr. ULYSSES MOTTA DE AQUINO prestado no DOPS/GB.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 26 de março de 1 965

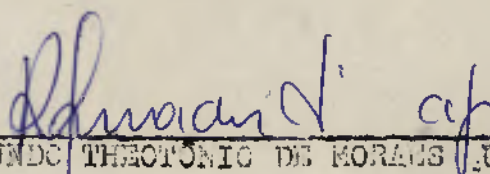
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM
Tenal

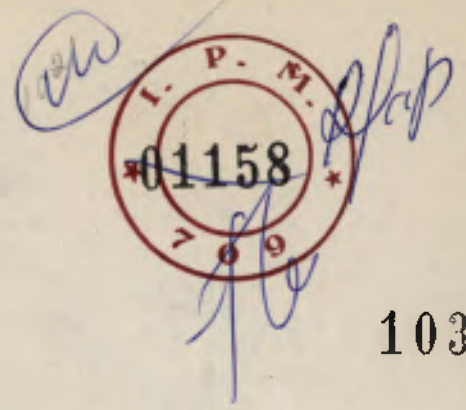


RECEBIMENTO

Aos 26 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



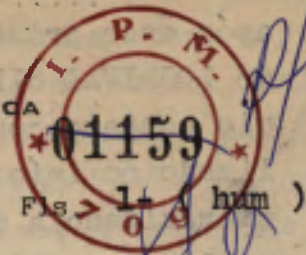
1038

J U N T A D A

Aos 26 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (M59/M6Z), do que, para constar, lavrei o presente t^êrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1039
(Handwritten mark)

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA
ULYSSES MOTTA DE AQUINO na forma ..
abaixo

Aos vinte e cinco.....dias do mês de
março.....do ano de mil novecentos e sessenta e cin
co..... neste ~~Distrito Federal~~ Estado da Guanabara, neste
Departamento de Ordem Política e Social, na Seção de Ordem Pú
blica, do Serviço de Operações, do Departamento de Ordem Poli
tica e Social, onde se encontrava o Doutor ANTONIO SELLITTI RAM
onde GEL.....;..... ~~delegado~~ Comissário Che
fe da Seção..... comigo

escrivão "ad hoc "adiante declarado, presente ULYSSES MOTTA
DE AQUINO, brasileiro, casado, natural do Estado de Pernambuco,
nascido aos cinco dias do mês de janeiro do ano de mil novecen
tos e dezesseis, filho de Thomaz Ferreira de Aquino e de Felici
dade Perpétua Motta de Aquino, médico de profissão, atualmente
trabalhando no Serviço de Estatística do Departamento Nacional
da Criança, do Ministério da Saúde, residente na Rua Cinco de
Julho, número quatrocentos e dezenove, em Icarai, cidade de Ri
terói, sabendo ler e escrever, que, inquirido, DISSE:- que nun
ca pertenceu ao Partido Comunista, embora tivesse mantido liga
ções com dirigentes do PC; que nunca se associou a qualquer agre
miação política; que conhece uma funcionária de nome LENA GLYCE,
que em mil novecentos e cinquenta e oito era lotada no Serviço
de Estatística do Departamento Nacional da Criança, onde o decla
rante trabalhava; que LENA GLYCE não fazia segredo de suas ten
dências ideológicas, francamente de esquerda, sendo, inclusive,
bastante relacionada nos setores comunistas; que certa vez, em
conversa com a referida LENA o declarante dela recebeu uma qua
si proposta no sentido de uma visita à União Soviética, ou mais
propriamente, perguntou-lhe se estava interessada em conhecer a
medicina soviética; que a tal pergunta respondeu afirmativamen
te, sendo em consequência posto em contato com um indivíduo de
nome LOURIVAL SILVA, que trabalhava na Gazeta Sindical, em pré
dio junto à Agência Cinelândia do Banco do Brasil; que LOURIVAL
SILVA é realmente, conforme afirmou ao declarante, filiado ao..
Partido Comunista, sendo mesmo um dos seus dirigentes; que.....

Aquino

(RUBRICA DO DELEGADO)

após êsse primeiro contato, outros se sucederam; que o referido LOURIVAL SILVA subordinou a viagem do declarante, a um prévio contato com LUIZ CARLOS PRESTES; que dito encontro foi realizado no início do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, na residência do último, ou seja, de LUIZ CARLOS PRESTES, sita na Rua Dezenove de Fevereiro, cujo número não lembra; que LUIZ CARLOS PRESTES, no encontro então havido exigiu do declarante a apresentação de todos os trabalhos, especialmente os publicados na América do Norte e na Organização Mundial de Saúde, ... além do "curriculum" do declarante; que em consequência, voltou, já sem a companhia do LOURIVAL SILVA, a presença de PRESTES, entregando ao mesmo o material solicitado; que ficou então deliberado aguardar uma resposta que viria da União Soviética e que ao declarante, seria dada, como o foi, pelo elemento de ligação, o já referido LOURIVAL SILVA; que teve realmente um terceiro e último contato com LUIZ CARLOS PRESTES, nas vésperas de sua viagem para a União Soviética; que sua viagem foi feita via Tchecoslováquia, resultando de um convite vindo do referido país, assinado por um doutor JAN, do Ministério da Saúde local; que na União Soviética, soube ter sido o governo do referido país, o financiador da viagem, que tinha como finalidade principal uma troca e contribuição científica do declarante no diagnóstico do tratamento e contrôle das doenças causadas por treponema, (sífilis, boubá e pinta) no Instituto Superior de Pesquisas Dermatológicas de Moscou, onde foi trabalhar; que realmente em Moscou, durante sua permanência, travou conhecimento com o brasileiro LEIVAS OTERO, que ali dirigia, assim / pareceu ao declarante, na estação de rádio local, um programa em língua portuguesa; que em razão do declarante ficar até horas avançadas bebendo no bar do hotel onde se encontrava hospedado, dito LEIVAS OTERO procurou influenciar em sua norma de conduta, nascendo então uma divergência que culminou com a imediata cessação dos contatos entre ambos; que o declarante assim agiu por julgar nenhuma satisfação dever ao referido LEIVAS OTERO, ou a qualquer outro elemento, julgando-se responsável por... seus atos, ressaltando que sua presença ali era uma natural decorrência da sua condição de homem de ciência, desejoso de uma troca de saber; que em endosso de tais declarações, tem a acrescentar que, viajando na União Soviética, em várias e distintas regiões, como Lenigrado, Ásia Central, Taschkend e Sandmarcand, aos regressar das mesmas, foi sempre procurado para que por intermédio da Rádio Moscou, desse entrevistas, como o havia feito antes, em língua portuguesa, relatando suas impressões como médico, em relação à aplicação da medicina russa; que a essas solicitações não mais atendeu, não se prestando a um papel de propagandista, se julgando um simples observador no campo da aplicação da medicina humana; que esteve precisamente um ano na União Soviética, retornando ao Brasil em fins de agosto de mil novecen

Atq.ing

Atq.ing

fls 2

continuação..... fls 3 (três)

tos e sessenta; que na União Soviética, durante o tempo em que lá esteve, de início, deixou toda a sua experiência sobre as doenças causadas por treponemas, ocasião em que os russos, pela primeira vez, tomaram conhecimento da técnica e controle das doenças em causa; que seu trabalho foi inclusive, publicado nas principais conceituadas revistas médicas da União Soviética, notadamente na VESTNIKI DERMATOLOGII; que em Lenigrado, participou o declarante de um Simpósio Internacional sobre o assunto, no qual foi debatido o trabalho do mesmo, resultando uma modificação radical, pela medicina soviética, no combate às doenças de sua especialidade, ou seja dermatologia, inclusive experimental, no âmbito de laboratório; que em troca os soviéticos ensejaram ao declarante um curso completo de micologia, trazendo assim ao retornar para o Brasil, toda a experiência ali conseguida, tanto assim é, que já iniciou em revistas brasileiras, uma série de publicações sobre o assunto; que teve consultório nesta cidade, na Rua Senador.. Dantas, ao lado do Teatro Serrador, onde sublocava uma das dependências de um laboratório de análises médicas ali existentes; que na ocasião o declarante dava consultas pela manhã, nas segundas, quartas e sexta-feiras; que anteriormente havia feito outras tentativas de instalação de consultórios, sem resultados diversos, digo, sem resultados positivos, pois em verdade tem preferência para o campo da medicina experimental, relegando a um plano secundário a clínica propriamente dita; que no consultório da Rua Senador Dantas haviam dois telefones, para uso de todos os locatários e sublocatários, ficando os mesmos localizados na sala de espera, sendo comumente atendidos por um servente; que reconhece como de seu punho o documento que, em fotocópia lhe é mostrado, comunicando a palestra que faria em Petrópolis; que o declarante recorda de haver enviado realmente um informe a LUIZ CARLOS PRESTES, dando-lhe ciência de que realizaria uma conferência médica em Petrópolis; que a citada conferência foi realmente feita, ao que lembra outras se lhe sucedendo, em várias instituições, tais como, Associação Fluminense da Medicina e Instituto Fernandes Filgueiras; que após seu retorno da União Soviética procurou, por conta própria, se avistar com PRESTES, com o único objetivo de ao mesmo transmitir os resultados de suas observações, não logrando êxito todavia, pois sempre uma desculpa lhe era apresentada, razão pela qual desistiu em o fazer; que em tais tentativas notava certa hostilidade por parte dos elementos que o atendiam, inclusive de certa feita, por telefone, o próprio PRESTES, e de outra, também por telefone, de uma jovem que do mesmo se disse filha; que retornou a União Soviética por ocasião de sua viagem à China Continental, como decorrência da necessidade de ali permanecer três dias, ou mais exatamente, em Moscou, a fim de aguardar o avião para aquele país; que por ocasião de seu regresso da China também permaneceu, pelos mesmos motivos, três dias em Moscou; que viajou para a China em ..

01160

[Handwritten signature]

1040

[Handwritten mark]

1073

[Handwritten mark]

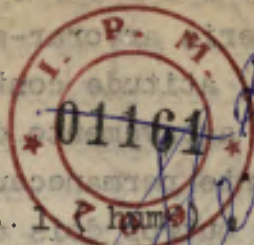
(RUBRICA DO DELEGADO)

continuação..... fls 4 (quatro)

fins de maio , do ano de mil novecentos e sessenta e três, tendo visitado também, na oportunidade, a Coréia do Norte, onde passou vinte e quatro dias, sendo essa permanência a razão de sua viagem, pois recebeu de LINCOLN OEST, a quem havia conhecido na União Soviética, e que o visitou em sua residência, a notícia de que a Coréia do Norte estava interessada em levar três brasileiros, um médico, uma professora ou um professor e um sindicalista; que o referido LINCOLN OEST o procurou para saber se aceitaria um convite, que procederia da Sociedade Coreana de Intercâmbio com Outros Países, sediada em Piong-Ianc; que aceitando em princípio o convite, recebeu então do mesmo, instruções para se articular, em São Paulo, com o elemento de nome SUJO-KIN, o que fez realmente, tendo durante tal contato ficado sabendo que o SUJO-KIN era o Presidente do Instituto de Relações Entre a Coréia e o Brasil, cuidando também dos interesses dos imigrantes coreanos no Brasil; que em dita viagem para a Coréia do Norte, seguiram com o declarante a citada LUIZA OKADA, digo, a professora LUIZA OKADA, indicada por SUJO-KIN, e JOSÉ DUARTE, elemento que sabe mantinha ligações com os meios sindicalistas da capital do Estado de São Paulo, este último por indicação expressa de LINCOLN OEST; que deseja declarar que, dias antes da viagem para a Coréia do Norte, houve na Associação Brasileira de Imprensa, um coquetél destinado a estabelecer condições para organização de uma SOCIEDADE CULTURAL BRASIL-CORÉIA DO NORTE, com o comparecimento do SUJO-KIN, LINCOLN OEST, LUIZA OKADA, APARÍCIO TORRELY, conhecido como Barão de Itararé, tendo o primeiro, ou seja, SUJO-KIN, ali levado três coreanos, cujos nomes não sabe, além de outras pessoas, pois o declarante inclusive, ali levou um seu colega ITABAJARA POTENGY; que tanto na Coréia do Norte e na China Continental participou de várias conferências médico-científicas, sendo a programação para os três, ou seja o declarante, LUIZA OKADA e JOSE DUARTE, elaborada de forma diversa, atendidas as condições peculiares a cada um, a não ser as visitas a museus, instituições de arte ou institutos diversos; que o ponto base de sua permanência na Coréia do Norte foi a cidade de Piong-Yang, tendo porém visitado outras localidades; que o declarante em sua estada em Pequim deixou um atlas de todas as lesões estudadas sobre doenças provocadas por trepone-mas, vindo posteriormente a saber que esse seu trabalho foi publicado pela China Continental; que o declarante na Coréia do Norte não se avistou com nenhum brasileiro, apenas sabendo por intermédio do intérprete, que ali havia estado um brasileiro de nome PALMANO, ou assemelhado, além do Coronel MENRIQUE OEST; que na China, quando hospedado no Hotel Pequim, recebeu a visita de um jovem brasileiro, que trabalhava na rádio local, para obtenção de uma entrevista, a ser dada pelo declarante, a qual foi realmente feita, sendo gravada; que não conhece, nem mantém ligações no Bra-



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



Fls. 1 (hum) di-
go, Fls. 5 (cinco)

1041
W

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

Aos _____ dias do mês de _____
do ano de mil novecentos e _____
neste Distrito Federal e

onde _____ o Doutor _____
Delegado

escrivão _____ diante declarado, presente
continuação....fls 5 (cinco)

sil com coreanos do norte ou chineses; que nunca mais voltou a se avistar com SUJO-KIN, LUIZA OKADA e JOSÉ DUARTE, cujos paradeiros ignora; que suas viagens para a capital do Estado do São Paulo foram feitas quando ali era residente uma sua filha casada, de nome JOANA MARIA MASSERA DE AQUINO, casada com JORGE GALEANO... MASSERA, de nacionalidade uruguaia; que dita filha, assim como o marido, encontram-se presentemente em Praga, no gozo de bolsa de estudos, acompanhados de uma filha menor, de nome MÔNICA; que com sua filha mantém, como é natural, habitual correspondência; que o declarante não conhece JORGE OSAWA, sendo a primeira vez que ouve tal nome, não o ligando mesmo, a qualquer eventual elemento com... que tenha lidado; que faz questão igualmente de ressaltar, não haver LUIZ CARLOS PRESTES se feito presente a conferência médica realizada em Petrópolis, nem a outra qualquer feita pelo declarante; que não conhece maiores pormenores sobre o INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CORÉIA DO NORTE, apenas sabendo, pelo próprio SUJO-KIN, em São Paulo, que o mesmo era o Presidente de tal instituição, que teria ainda, segundo SUJO-KIN, o objetivo de defender e encaminhar os problemas dos coreanos radicados no Brasil; que o declarante é jornalista, escrevendo uma coluna médica, há mais de um ano, no Jornal do Comércio desta Capital; que o declarante faz questão de salientar que, durante a sua permanência na Coréia do Norte, suas relações com JOSÉ DUARTE, de início cordiais, degeneraram-se, provocando atritos, face à atitude desse elemento, que teria, digo, que

Atqui...

1024

(RUBRICA DO DELEGADO)

.....
queria arvorar-se em chefe, dando ordens, ditando normas de condu-
ta, atitude contra a qual o declarante se insurgia; que, em virtude
do agravamento de suas relações, quando chegaram à China, o declar-
ante permaneceu somente por seis dias, regressando e lá deixando
os outros dois companheiros de viagem; que, de regresso dessa viagem
à China e à Coréia do Norte, o declarante reuniu novo grupo de ami-
gos, numa segunda tentativa para a formação da Sociedade Cultural
Brasil-Coréia do Norte, sendo que, dessa vez, somente o doutor TA-
BAJARA POTENGI participara da reunião, digo, "cock-tail" na A.B.I. ;
que os outros amigos do declarante, JOSÉ MARIA CARNEIRO DA CUNHA, /
SOLANO NOVAIS CARNEIRO DA CUNHA, ambos com escritório na Rua Méxi-
co, esquina de Almirante Barroso, no prédio em cima do Banco Boa /
Vista, no quinto andar, BÓRIS HENRIQUE e o pai deste último, ambo-
residentes em Niterói, na Rua Lopes Trovão, ELPÍDIO PESSOA, pianis-
ta, doutor HÉLIO PESSOA, cirurgião-dentista, não mais se interessa-
ram pela fundação da referida Sociedade; que o declarante não sabe
se os nomes acima referidos têm qualquer vinculação ideológica com
as esquerdas políticas, muito embora possa afirmar que, na época, /
nada tinham a ver com isso; que, após a primeira tentativa e antes
de sua viagem à Coréia do Norte, a Sociedade em formação tinha co-
mo sede, a título precário, o escritório dos doutores JOSÉ MARIA /
CARNEIRO DA CUNHA e SOLANO NOVAIS CARNEIRO DA CUNHA, para onde era
remetida a correspondência relativa à Sociedade referida; que, após
a segunda tentativa, acima referida, foram realizadas duas reuniões
em casa de WANDA DE OLIVEIRA, da qual participaram o depoente, o /
doutor TABAJARA POTENGI, LINCOLN OEST, além do esposo de WANDA, /
de nome RAIMUNDO DE OLIVEIRA, funcionário aposentado do Escritório
da Repartição Sanitária Pan-Americana, órgão subordinado à Organi-
zação Mundial de Saúde (OMS); que a referida WANDA DE OLIVEIRA é
Vice-Diretora da Escola Fluminense de Enfermagem, situada em Juru-
juba, em Niterói; que, na primeira das duas reuniões acima, esteve /
presente o senhor JOSÉ DUARTE, conduzido pelo senhor LINCOLN OEST;
que êsses dois elementos propuzeram, então, a inclusão, de nomes, de
projeção nas esquerdas políticas, tais como o General HENRIQUE ///
OEST, proposta essa rechaçada pelos demais participantes de dita /
reunião, inclusive o declarante, que desejavam a criação de uma So-
ciedade que estimulasse, realmente, o intercâmbio cultural entre o
Brasil e a Coréia do Norte, ~~uma~~ Sociedade totalmente desvincula-
da dos problemas políticos; que houve uma segunda reunião, com os
mesmos participantes, à exceção de JOSÉ DUARTE, na qual, digo, du-
rante a qual chegaram à conclusão, o declarante e seus amigos, da /
impossibilidade da criação e estabelecimento da Sociedade acima ci-
tada; que, a partir dessa época, o declarante nenhum contato mais
teve com LINCOLN OEST, ou qualquer outro elemento de esquerda; que,
além de LEIVAS OTERO, também manteve contatos, em Moscou, com a //
mulher deste último e com um estudante, de nome LENINE, que se di-
zia natural de Minas Gerais, bem como as três irmãs BRANDÃO, VÓLIA,
VALNAR e uma terceira, cujo nome não se recorda; que, também, mante

Atiquim

Atiquim

1042
Handwritten initials and marks

.....

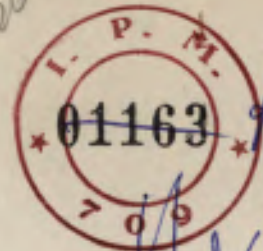
manteve contato com o doutor ORTIZ PATTO, componente de uma delegação que visitava a União Soviética; que faz questão de ressaltar que o referido doutor ORTIZ PATTO professa ideologia totalmente // contrária à comunista e chegou mesmo a tentar convencer o declarante, pensando que o declarante estivesse a serviço do P.C., das inconveniências do regime vermelho; que o declarante salienta, outros sim, que, desde mil novecentos e cinquenta e seis, mantém estreita colaboração e relação com a Organização Mundial de Saúde, em Genebra, cujo Diretor, o médico brasileiro MARCOLINO GOMES CANDAU, foi quem lançou o declarante internacionalmente, fazendo publicar, no Boletim da organização que dirige, um trabalho do declarante, tendo inclusive, indicado o nome do declarante como representante // Brasileiro no Primeiro Simpósio Internacional sôbre "Trepano, digo, "treponematose", realizado em Washington em mil novecentos e cinquenta e seis, e do qual o declarante não pôde participar, em virtude de uma falha do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que não fêz chegar às suas mãos os meios necessários; que, também, mantém relações com pesquisadores da Alemanha Ocidental, bem como com cientistas de tôda Península Escandinávia e de outras partes do mundo ocidental; que o declarante, desde fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, vem dedicando sua coluna, diariamente, / assinada pelo declarante na segunda página do primeiro caderno do Jornal do Comércio do Estado da Guanabara, a serviços, defesa e / divulgação do espírito que norteia a Saúde Pública da Organização Mundial, de Saúde, qual seja o da integração, digo, a serviços, defesa e divulgação do espírito que norteia a Saúde Pública da Organização Mundial de Saúde; E MAIS NÃO DISSE, nem lhe foi perguntado; Nada mais havendo, mandou a autoridade que se encerrasse o presente, que lido e achado conforme, assina juntamente com o declarante. Eu, _____, Escrivão " ad hoc " o datilografei e subscrevo. _____ .//////////

Atquiwy

(RUBRICA DO DELEGADO)

Handwritten signature: Atquiwy

1026



Handwritten signature

1043

Handwritten mark

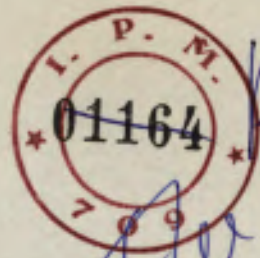
C O N C L U S ã O

Aos 26 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Handwritten signature of Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

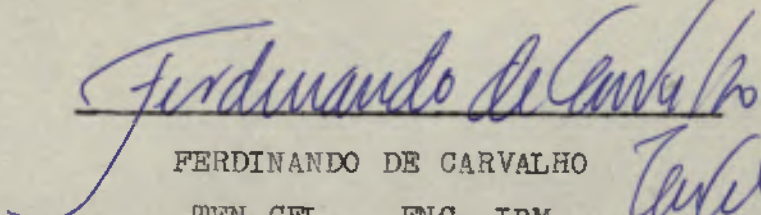
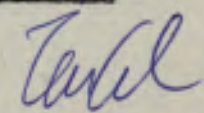


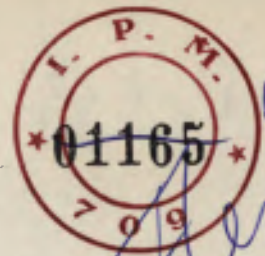
1044

D E S P A C H O

1. Expeça-se Mandado de Prisão contra o Sr MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, remetendo-se em ofício ao Cmt do IV Exército - URGENTE.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 27 de março de 1965.


FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC. IPM, 



1045

R E C E B I M E N T O

Aos 27 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CRIVELLI, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES VADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



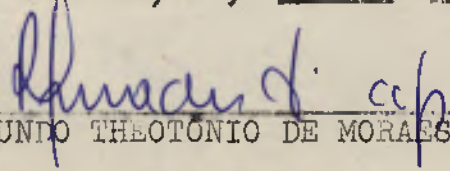
1046

CERTIDÃO

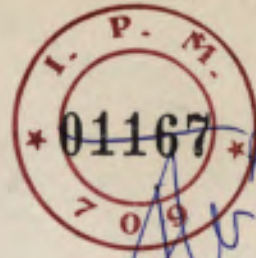
CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 1164, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: Expedi Mandado de Prisão contra o Sr. MIGUEL
ARRAES DE ALENCAR e remeti em Ofício, ao Exmo Sr Chefe
do EM/IV Exército.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 27 de Março de 1965


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1047

(ue)

J U N T A D A

Aos 27 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1168/1169), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

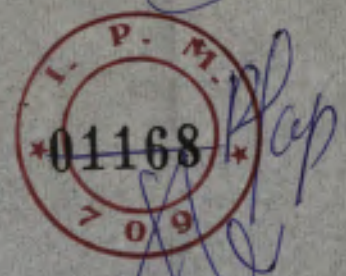
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1048



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



Of. s.n. IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 27 mar 65
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709
Ao Exmo Sr Gen Chefe do EM/IV Ex

Assunto: Prisão e remoção de indi-
ciado.
Anexo: Um Mandado de Prisão.

1. Solicito a V. Excia as providências necessárias no sen-
tido de ser preso e removido para este Estado o Sr MIGUEL
ARRAES DE ALENCAR, indiciado neste I.P.M.

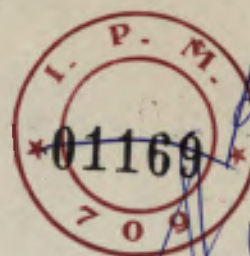
F. Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC. IPM/709 *Carvalho*

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



1049

(Handwritten initials)

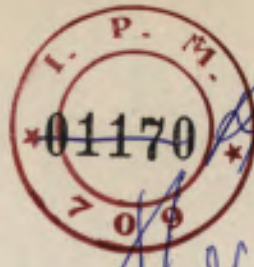
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do ///
IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do ///
C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicável o civil MI-///
GUEL ARRAES DE ALENCAR, contra quem se está procedendo a investigação
policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas /
da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 27 de março de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Ten Cel*

1033



[Handwritten signature]

1050

[Handwritten mark]

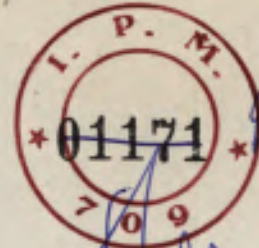
C O N C L U S ã O

Aos 27 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.



1051

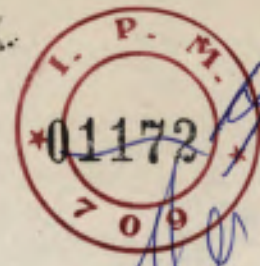
(Handwritten mark)

R E C E B I M E N T O

Aos 29 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão MAXMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

(Handwritten signature)
MAXMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUDROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1052
(u)

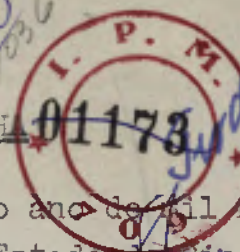
J U N T A D A

Aos 29 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1173/1174), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

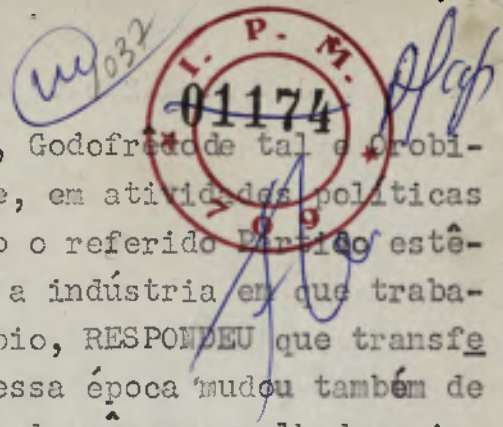
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA



Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no Departamento de Polícia Política e Social do Estado, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu a testemunha abaixo, o Sr ELIZEU CONELLI FILHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PRIMEIRA TESTEMUNHA - ELIZEU CONELLI FILHO, quarenta e dois anos de idade, naturalidade Estado do Espírito Santo, filho ELIZEU DE ALMEIDA GONELLI e VIRGILINA MARIA MARQUES, viuvo, mergulhador, residente a Rua sete de setembro, 844, São Gonçalo : RJ, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que: PERGUNTADO se // pertenceu ou já teve ligação com o Partido Comunista, RESPONDEU que pertenceu ao Partido Comunista, no período da sua legalidade, isto é, de 1945 a 1948, tendo chegado a exercer as funções de Secretário Sindical de uma célula do referido Partido que exercia atividades na indústria denominada Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica, de cuja organização ainda faziam parte cerca de quatro companheiros, / recordando-se apenas do ex-vereador de São Gonçalo, MARIO PAULO DE MATOS, sendo que a assistência dada a essa organização política, pela direção do Partido eram feitas através de Lincoln Cordeiro Oeste e um outro dirigente do Partido de nome Albergaria de tal, elemento este, aliás, já falecido; e as reuniões levadas a efeito pelos elementos que compunham a célula acima referida, eram realizadas na sede da mesma à Rua Floriano Peixoto, em São Gonçalo; os assuntos tratados por ocasião dessas reuniões tinham por objetivo ampliar a mesma e reivindicando melhoria para os operários daquela indústria, a fim de projetar à célula acima citada, e conseqüentemente, criar condições para o recrutamento de novos elementos. E quanto a questão de ajuda financeira para o Partido, esclarece que na época contribuía com a importância de dez cruzeiros, mensal, muito embora, / que já chegou a prestar contribuição extra e se não lhe falha a memória, foi no período da Campanha de Ajuda Imprensa Popular. Além / das reuniões que participava na célula, algumas vezes juntamente, / com os companheiros digo, companheiros da referida organização, tomavam parte de reuniões do Comitê Municipal de São Gonçalo e, em relação aos quadros dirigentes do referido Comitê, recorda-se, apenas,

Rafael

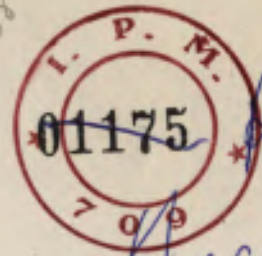


recofda-se, apenas, de Hilário de Almeida, Godofredo de tal e Probi-
no de tal sendo que, permaneceu finalmente, em atividades políticas
na ferida digo, referida célula até quando o referido Partido estê-
ve na legalidade. PERGUNTADO se ao deixar a indústria em que traba-
lhava continuou residindo no mesmo Município, RESPONDEU que transfe-
riu sua residência para Volta Redonda e nessa época mudou também de
profissão, onde se estabeleceu com armazem de secos e molhados, isto
durante um ano, passando depois para o setor de transportes, che-
gando até a exercer a função de Delegado do Sindicato dos Rodoviá-
rios de Barra Mansa em cujo órgão de classe se bateu por reivindica-
ções que viessem beneficiar a categoria profissional, sem que nes-
sas atividades sindicais, tivesse influenciado pelo Partido Comunis-
ta. PERGUNTADO se depois do seu afastamento espontâneo de ativida-
des partidárias, conforme foi dito acima, não foi procurado por qual-
quer elemento do Partido com o objetivo de ser recuperado, RESPON-
DEU que LINCOLN CORDEIRO OESTE quando lhe encontrava vez por outra
acidentalmente, procurava convencer o depoente para volta das suas/
atividades partidárias, chegando até, convidar o depoente para fa-
zer uma viagem à Cuba, fato que se verificou no ano de mil novecen-
tos e sessenta e três, sem que o depoente atendesse os dois convites,
volta as atividades partidárias e viagem à Cuba. PERGUNTADO se ape-
sar de estar afastado do Partido Comunista do Brasil lia algum docu-
mento referente ao citado Partido, RESPONDEU que apenas lia o jor-
nal Novos Rumos que adquiria por compra, nas bancas de vendas de //
jornais. PERGUNTADO se participou, ultimamente, de algum ato públi-
co relacionado com atividades políticas, RESPONDEU que teve oportuni-
dade de participar da Sessão Solene de Instalação do Congresso de /
Solidariedade à Cuba que se realizou em Niterói, participação esta/
espontânea, sem que tenha sido convidado por quem quer que seja. //
E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do
Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presen-
te auto, que, lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assi-
nado pela testemunha e comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros
Filho, Capitão, servindo de Escrivão, que o escreví.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc IPM

Elizeu Gomelli Filho
ELIZEU GOMELLI FILHO - Testemunha

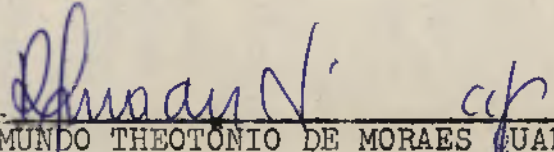
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -
Capitão : Escrivão. *Cap Esc*



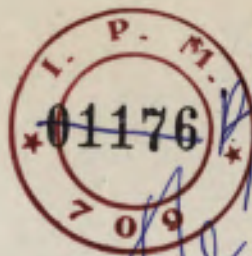
1055

CONCLUSÃO

Aos 29 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1056

(Handwritten mark)

DESPACHO

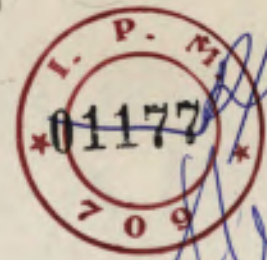
1. Expeça-se ofício ao DOPS/RJ, solicitando seja pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. ELISEU CONELLI FILHO.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 29 de março de 1.965

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM

Carvalho

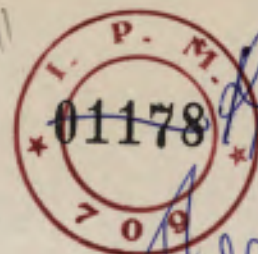


1057

RECEBIMENTO

Aos 29 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



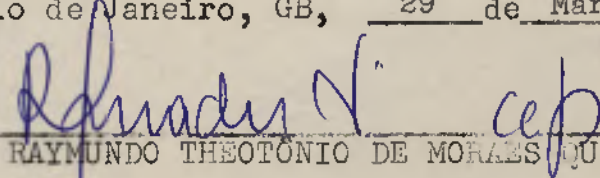
1058

C E R T I D Ã O

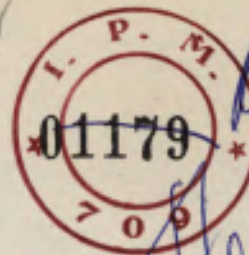
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1176, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi ofício ao DPPS/RJ, solicitando seja posto em liberdade o Sr ELISEU CONELI FILHO.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 29 de Março de 1965


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUATROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1059

J U N T A D A

Aos 29 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes aut^{os} dos documentos que adiante se vêem (1180), do que, para constar, lavrei o presente t^{er}mo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



1060

Rio de Janeiro, GB, 29 Mar 65

Do: IPM/709

Ao Sr Diretor do DPPS/RJ

Assunto: Liberdade de prêso.
(Solicita)

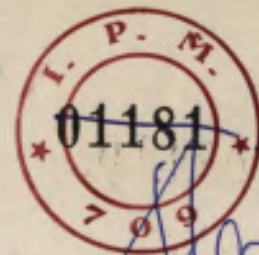
OFÍCIO Nº SPK -IPM/709

*Recubi
M. de S.
29/03/65*

1. Determinou o Sr Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito Policial Militar, que transmitisse a V. S. o seguinte:
 - a. Tendo em vista que o Sr ELISEU GONELI FILHO já prestou satisfatório depoimento a este IPM, solicito vossas providências no sentido da liberação da referida pessoa, caso, outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S os meus protestos de estima e distinta consideração.

Darci Carmem de David

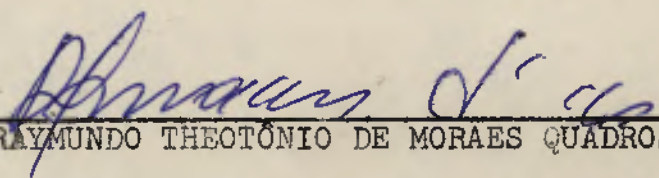
DARCI CARMEM DE DAVID
CAP ADJ DO I P M/709



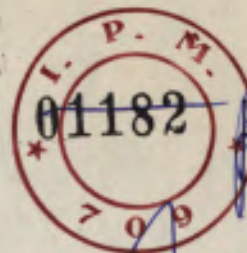
1061

C O N C L U S ã O

Aos 29 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

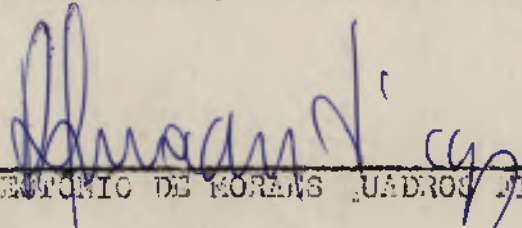
Capitão, servindo de escrivão.



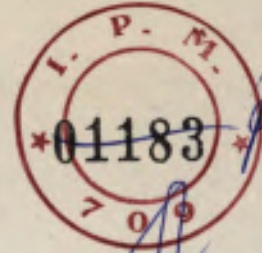
1062

RECEBIMENTO

Aos 30 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1063

J U N T A D A

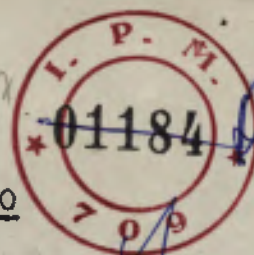
Aos 30 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1184/1185), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo N. ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



1064

Aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes / Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor MAURO FERNANDO DE SOUZA, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General / Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Escelentíssimo Senhor General Comandante do Primeor digo Primeiro / Exército, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil digo civil, naturalidade, profissão, residência, data de nascimento e local de trabalho, RESPONDEU que se chama MAURO FERNANDO DE SOUZA, vinte e dois anos, filho de Otacilio Afonso de Souza e de D. Atélia Motta de Souza, solteiro, natural de Natal - Rio Grande do Norte, estudante, residente a rua Professor Estelita Lins número cento e cinquenta e nove Apartamento trezentos e um / Larangeiras - Estado da Guanabara, nascido no dia seis de dezembro de mil novecentos e quarenta e dois, não trabalha só estuda. PERGUNTADO se ratifica integralmente o depoimento que prestou digo o termo de declarações que prestou aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, neste Estado da Guanabara, e na Delegacia de Ordem Política e Social onde se encontrava o Doutor DEB / digo Denizar Corrêa Pinheiro, Delegado respectivo, e se tal termo de declarações foi feito por sua livre e espontânea vontade, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se deseja prestar mais alguma declaração, RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findas as presentes declarações que, depois de lidas e achadas conforme, assina comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES / QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escreví.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Mauro Fernando de Souza
MAURO FERNANDO DE SOUZA
Indiciado

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, Escrivão do IPM/709

cap ESC

RESERVADO



MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXÉRCITO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

R. M.	Ass.
	X:
	Ass.

1048

P. M.
01185
7 0 9

QUARTEL GERAL

OFÍCIO

N.º 99-BE/2

RECIFE-PE Em 29 / MAR / 65

RESERVADO

*Fora de expediente
Miguel Arraes*

*Junta-x. Recolha-se em Fort. Santa Cruz, de ordem do Comdte Ex, a disposições deste IPM. Rio, 30 Mar 65
Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

Do Chefe do EM do IV Exército

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc IPM/709

Assunto: Apresentação de prêso

Referência: Of S/N, de 27 Mar 65, do Enc IPM/709

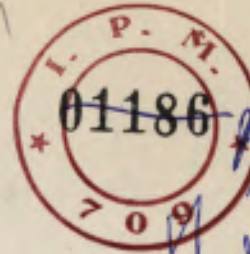
Anexo:

Em atenção ao solicitado no ofício de referência, apresento-vos o Cap Art BISMARCK BARACUHY A. RAMALHO (10G-16 244), que vai conduzindo o prêso MIGUEL ARRAES DE ALENCAR.

Ferdinando de Carvalho
Gen B. WALTER DE VENEZES PAES
Chefe do EM do IV Ex

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO

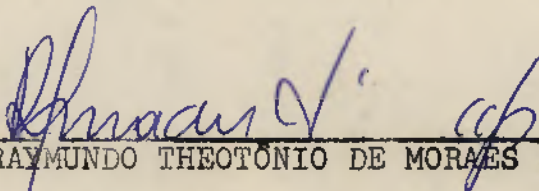
RESERVADO



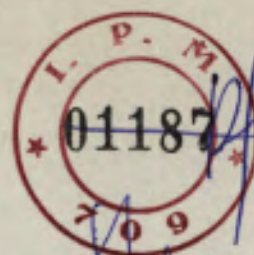
1066

C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



D E S P A C H O

1. Solicite-se, em ofício, ao DOPS/GB providências no sentido de serem detidos, e, se já o foram, que passem à disposição deste IPM, para averiguações, os Srs. JONATHAS DE BARROS NUNES, Capitão R/1, ERUDILIO BARRETO DA SILVA e/ JOSÉ JESUS CREMONESI.

2. Expeça-se, igualmente, ofício à mesma Reparti-
ção para que ponha em liberdade, se por outro motivo não /
estiverem prêsos, os Srs. ULYSSES MOTA DE AQUINO e MAURO /
FERNANDES DE SOUZA.

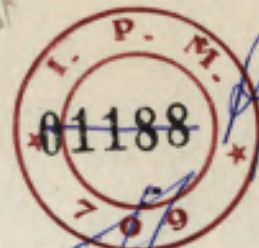
Rio de Janeiro, GB, 30 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL - ENC. IPM.

Ten Cel



1068

(Handwritten mark)

RECEBIMENTO

Aos 30 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Jun. Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1069

ccp
I. P. M.
01189
709
[Signature]

C E R T I D Ã O

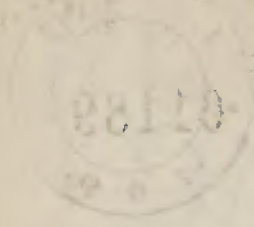
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1187, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofício ao DOPS/GB solicitando a passagem à disposição deste IPM, como presos, os srs. JONATHAS DE BARROS NUNES, ERUDILIO BARRETO DA SILVA e JOSÉ JESUS CREMONESI e providencias para pôr em liberdade o Sr. ULISSES MOTA DE AQUINO. Deixei de expedir ofício para soltura de MAURO FERNANDES DE SOUZA por já se encontrar em liberdade. Certifico mais que o Sr. MIGUEL ARRAES DE ALENCER foi recolhido à Fortaleza de Santa Cruz, à disposição deste /// IPM.) (Despacho de fls. 1048).

[Handwritten scribble]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 30 de Março de 1965

[Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



JUNTADA

Aos trinta dias do mes de março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se veem (filas nºs 1190/1191), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão servindo de Escrivão.

I EXÉRCITO
IPM/709



~~1070~~
1070
W

Rio de Janeiro, GB, 30 Mar 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

Ofício nº 178 - IPM/709

Prisão para averiguações
(Solicita)

1. Solicito vossas providências no sentido de que sejam detidos, e se já o forem, de que passem à disposição d'êste IPM, as seguintes pessoas, envolvidas em atividades subversivas:

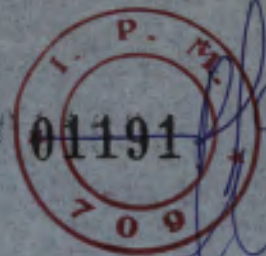
- Cap R/1 - JONATHAS DE BARROS NUNES
- ERUDILIO BARRETO DA SILVA e
- JOSÉ JESUS CREMONESI.

2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

W

1071



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 30 Mar 65
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709
Sr Diretor do DOPS/GB

OFÍCIO Nº 179-IPM/709

Liberação de detido.
(Solicita)

1. Tendo em vista que o Sr ULYSSES MOTTA DE AQUINO, prêso nêsse Departamento, à disposição dêste IPM, já prestou satisfatório depoimento, solicito vossas providências no sentido de liberar a referida pessoa, caso outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Ferdinando de Carvalho
10
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709
llay

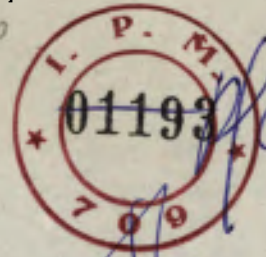
1017
I. P. M.
* 01192 *
7 0 9
1072
cu

C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1073

D E S P A C H O

1. Tendo o Egrégio Superior Tribunal Militar concedido a ordem de "Habeas Corpus" em favor do Sr CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, em sessão de ontem, conforme ofício recebido hoje, oficie-se ao DOPS/GB, urgente, solicitando providências para que o referido cidadão seja posto em liberdade imediatamente.
2. Designo o dia 1º da abril para inquirir o ex-Capitão EDUARDO CHUAY preso na P.Ex.
3. Designo o dia 2 de abril próximo para inquirir o Sr MIGUEL ARRAES DE ALENCAR.
4. Após, voltem-me estes autos.

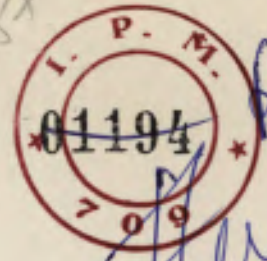
Rio de Janeiro, 30 de março de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC; IPM.

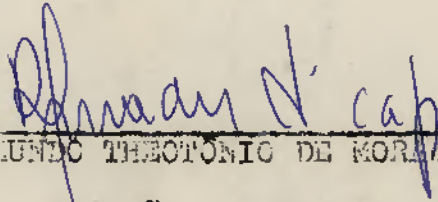
Eu Cel



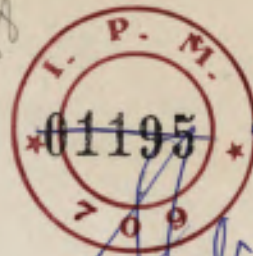
1074

RECEBIMENTO

Aos 30 dias, do mês de Março de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



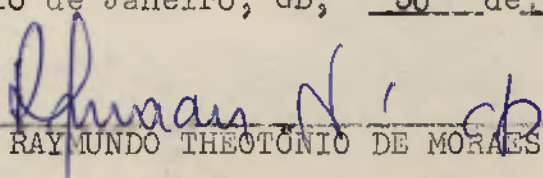
1075

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1193, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, informando que o STM concedeu ordem de "Habeas Corpus" em favor de CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA e solicitando sua liberdade em imediato.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 30 de Março de 1965


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1054
I. P. M.
* 01196 *
7 0 9
1076
He
w

J U N T A D A

Aos 30 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1197), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1060
I. P. M.
01197
709
1077
[Handwritten initials]

I EXÉRCITÓ
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 30 Mar 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

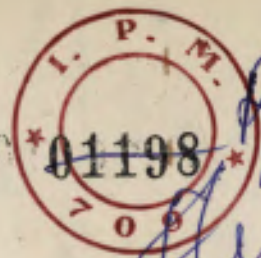
OFÍCIO Nº 180-IPM/709

URGENTE

Liberdade de prisão (Solici -
cita).

1. Através do Ofício nº 360/2a Seção, de 29 Mar 65, do Sr Diretor Geral do Superior Tribunal Militar, documento esse recebido por este Encarregado, as 13,00 hs desta data, comunica que em sessão de 29 do corrente, aquele Tribunal concedeu a ordem de "habeas-corpus" em favor do civil CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, prêso nesse Departamento à disposição deste IPM.
2. Pelo exposto, solicito vossas providências no sentido de que seja pôsto em liberdade o cidadão em aprêço.
3. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protes_{tos} de estima e consideração.

[Handwritten signature]
50
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC I P M/709
[Handwritten signature]

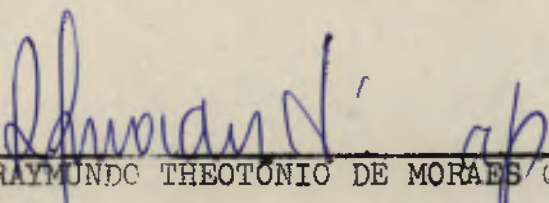


1078

(u)

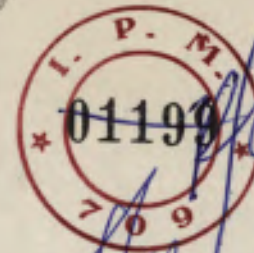
C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de Marco de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dâste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

1062



1079
(Handwritten mark)

DESPACHO

1. Junte-se aos autos as cópias dos depoimentos dos Srs. JONATHAS DE BARROS NUNES e MAURO FERNANDES DE SOUZA, prestados no DOPS/GB. Os originais, proceda-se como de termina o despacho de 24.1.65.

2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 31 de março de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM

Teófilo

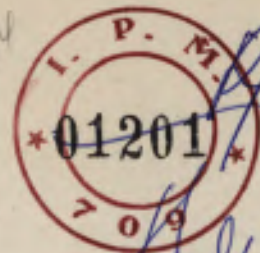
1063
I. P. M.
01200
7 0 9
Handwritten signature and initials

1080
Handwritten mark

R E C E B I M E N T O

Aos 31 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature: RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



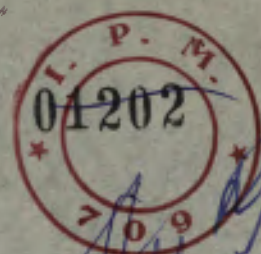
1081

J U N T A D A

Aos 31 dias, do mês de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1202/1245), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



JONATHAS DE BARROS NUNES, na forma a
baixo:

trinta - - - -

março - - - -

sessenta e cin

co - - - -

x, digo, neste Estado da Gu

nabara e no Quartel General da Terceira Zona Aérea - - - -

foi vindo - - - -

DENIZARD CORRÊA PI

NEIRO - - - -

de Orden Políti

ca e Social - - - -

de seu cargo - - -

JONATHAS DE BAR

ROS NUNES, filho de Aurino da Rocha Nunes e de Maria Balduino Bar
ros Nunes, com trinta anos de idade, brasileiro, natural do Estado
do Piauí, Capitão do Exército, casado, residente no apartamento equ
to e sete do bloco número seis da Asa Norte de Brasília, o qual, in
quirido, declarou: que o declarante é Oficial do Exército, da arma
de Artilharia, tendo sido reformado no posto de Capitão, e mesmo que
tinha quando na ativa, em decorrência do artigo sétimo do Ato Ins-
titucional; que no mês de outubro de mil novecentos e sessenta e
quatro, pouco depois de sua reforma, o declarante foi procurado em
sua residência pelo Capitão reformado ISMAR CUNHA que convidou ao
declarante para fazer parte de um dispositivo militar contra-revo-
lucionário que era liderado pelo General LADARIO TELLES; que o Ca-
pitão ISMAR disse, na oportunidade, ao declarante que o General LA-
DÁRIO tinha resolvido tomar a si o encargo de montar um dispositi-
vo militar contra-revolucionário, o qual entraria em ação quando che-
gasse a oportunidade para isso; que esse dispositivo militar era fog-
nado, especialmente, por militares atingidos pelo Ato Institucional,
como era o caso do declarante; que o General LADARIO considerava que
existia uma facção do Exército que era essencialmente legalista e que
o dispositivo militar que estava formando deveria apoiar essa facção
legalista logo que ela entrasse em choque com a facção, digo, com
a facção revolucionária mais extremada; que o Capitão ISMAR disse,
ainda, ao declarante que o General LADARIO havia sido, digo, havia
se avistado com o ex-Presidente JOÃO GOUVART no Uruguai, para onde

P.
01203
M. Cap

we

para onde havia viajado, segundo as palavras do próprio Capitão ISMAR, "disfarçado"; que ISMAR disse ao declarante que JOÃO GOULART, nessa oportunidade, havia dito que ele pessoalmente ainda poderia fazer que, digo, mas que estava disposto ao, digo, a auxiliar ao General LADARIO na organização de seu dispositivo militar; que, ainda nessa oportunidade, o ex-Presidente teria entregue ao General a importância de vinte ou trinta milhões de cruzeiros, que seria empregada na organização do dispositivo contra-revolucionário; que o declarante disse ao Capitão ISMAR que aceitaria participar do esquema militar em fase de formação mas que condicionava sua participação no mesmo à participação do Marechal TEIXEIRA LOTT no movimento em causa, já que ele declarante muito admirava aquele oficial; que ISMAR respondeu ao declarante que o Marechal LOTT já havia sido, efetivamente, consultado a respeito da possibilidade de sua participação no esquema, tendo respondido que ele não pretendia assumir a chefia de nenhum movimento, alegando para isso, inclusive, que já estava muito velho, mas que, ao mesmo tempo, era contrário ao Governo que havia assumido a direção do País após a Revolução e que, no momento próprio, tomaria uma atitude condizente com seu ponto de vista; que ISMAR disse, ainda, ao declarante que uma das idéias a ser posta em prática era a da formação de grupos, digo, de um grupo de civis que receberia instrução para-militar, tendo incumbido o declarante de organizar um grupo nesses moldes, para o que deveria, o declarante, proceder ao recrutamento de pessoas de sua confiança; que o declarante ponderou ao Capitão ISMAR que ele declarante poucos conhecimentos tinha no meio civil mas que procuraria entrar em contato com dois conhecidos seus em quem confiava; que esses dois conhecidos eram o advogado CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA e o Veterinário JOSÉ FERNANDES RÊGO; que o Advogado CARLOS AUGUSTO havia sido colega de turma do declarante na Faculdade Nacional de Direito, enquanto que o Veterinário JOSÉ RÊGO lhe havia sido apresentado pelo padrinho de casamento da esposa do declarante, um médico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de nome VIRMAR; que, ainda nesse primeiro contato, o declarante perguntou ao Capitão ISMAR como seriam empregados, pela cúpula militar contra-revolucionária, os grupos de civis que se pretendia formar, tendo ISMAR respondido que seu emprêgo seria de várias formas, uma das quais seria o seu emprêgo no "bloqueio" das unidades sediadas na Vila Militar no caso de se concretizar a hipótese, aceita sem reservas pela cúpula militar contra-revolucionária, do General AMAURY KRUEL se rebelar contra o atual Governo Federal e se deslocar, com as tropas do Segundo Exército sob o seu comando, em direção à Guanabara; que o Capitão disse, digo, que o Capitão ISMAR disse ainda, não sabe o declarante precisar se nessa ou em outra reunião, que o General KRUEL, quando ainda não havia sido decidida a in-

L. P. M.
01204

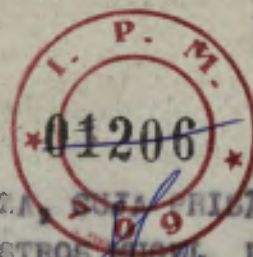
decidida a intervenção federal no Estado de Goiás, havia enviado ao então Governador MAURO BORGES um emissário com a tarefa de informar a êle MAURO BORGES que resistisse às pressões do Governo Federal, se ia poderia contar com o apoio do Governo e da tropa de São Paulo; que ISMAR disse, também, que êsse emissário do General KNUEL havia, em sua ida para Goiás, passado pelo Estado da Guanabara e que, nessa oportunidade, tinha entrado em contato com a cúpula militar contra-revolucionária; que o Capitão ISMAR disse ao declarante que êsse emissário era um oficial do Exército, na ativa, que era diretamente ligado ao General KNUEL; que o declarante não pode afirmar essa última informação que teria sido transmitida por ISMAR; que, ainda segundo o Capitão ISMAR, o Governador de São Paulo, Doutor ADEMIR DE BARROS, havia mandado também um emissário a MAURO BORGES, emissário êste que teria sido portador de mensagens semelhante à do General KNUEL; que ISMAR disse ao declarante que o General KNUEL e o Governador ADEMIR DE BARROS eram como que duas colunas que se sustentavam uma à outra e que qualquer ação empreendida contra um encontraria resistência do outro; que, depois disso, o declarante entrou em contato, efetivamente, com os seus dois conhecidos que já foram anteriormente mencionados; que o Capitão ISMAR procurou o declarante, em sua residência, cerca de quatro vezes; que, de uma dessas vezes, o Capitão ISMAR estava acompanhado por um outro Capitão reformado da arma de Artilharia, cujo nome é JORGE CAVALLEIRO; que o Capitão CAVALLEIRO também pertencia ao movimento contra-revolucionário e que estava incumbido, assim como o declarante, de apresentar à cúpula militar contra-revolucionária, através o Capitão ISMAR, sugestões para o emprego, na área do Primeiro Exército, da tropa a ser formada por civis com instrução para-militar; que a designação do declarante e do Capitão CAVALLEIRO para essa missão, era decorrente do fato de ambos haverem servido na Vila Militar e, por isso, estarem em condições de apresentar sugestões para o emprego de tropa naquela região; que o declarante pode informar, ainda, que o Capitão ISMAR havia sido, quando na ativa, Ajudante de Ordens do General CUNHA MELO, ex-Comandante da Infantaria Divisionária com sede em Niterói; que o Capitão ISMAR, a respeito da organização do dispositivo militar contra-revolucionário, informou ao declarante que o General LADARIO havia dividido o País em quatro áreas, cada uma das quais correspondia a um Exército; que, na área do Primeiro Exército, o comandante do dispositivo era o General CUNHA MELO; que, na área do Segundo Exército, o comandante era o General ZERBINI e que, nas áreas dos Terceiro e Quarto Exércitos, os comandantes eram dois Coronéis, cujos nomes não foram mencionados por ISMAR; que ISMAR informou ao declarante, também, que, no Estado do Rio Grande do Sul, existiam várias unidades que estavam dentro do dispositivo contra-revolucionário, não sabendo o declarante precisar se IS



1085

precisar se ISMAR com isso queria se referir apenas aos comandos ou se à própria tropa; que ISMAR disse, ainda, ao declarante que cerca de noventa por cento da Brigada do Estado do Rio Grande do Sul também estava participando desse dispositivo contra-revolucionário; que, ainda segundo ISMAR, de início o General LADARIO não desejava nenhum contato com o ex-Deputado LEONEL BRIZOLA mas que posteriormente, levado pela opinião de outros oficiais que também faziam parte da cúpula do movimento, passou a aceitar a participação daquele ex-parlamentar, mas somente na área restrita dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; que, de certa feita, o Capitão ISMAR CUNHA disse ao declarante que, atuando junto à cúpula militar contra-revolucionária, existia também uma cúpula civil; que essa cúpula civil era constituída, entre outros, pelo Engenheiro HELIO DE ALMEIDA, o Senador EMÍLIO DE MORAIS e o Industrial FERNANDO GASPARIAN, além de um grupo econômico de São Paulo, ligado à exportação de café, que era contrário ao atual Governo e tendia a vir a apoiar financeiramente o movimento; que ISMAR contou ao declarante que o Engenheiro HELIO DE ALMEIDA havia participado de uma reunião com o General LADARIO e outros membros da cúpula militar; que ISMAR disse, ainda, que os componentes da cúpula civil iriam auxiliar o movimento contra-revolucionário financeiramente e que também esperavam apoio financeiro do denominado Mercado Comum Europeu, parecendo, também, ao declarante que era esperado auxílio proveniente da Argélia e do Egito, não sabendo o declarante fornecer maiores detalhes a respeito; que o dispositivo militar mantinha ligação constante com os exilados no Uruguai, através de mensageiros; que, de certa feita, ISMAR disse ao declarante que o ex-Coronel FARDECK INTAS também fazia parte do movimento. E nada mais disse nestes termos quando perguntado. Lido e acionado conforme, mandei a autoridade presente que se desse por findo o presente Termo, que assina com o declarante. Eu, _____, Escrivão, o detilografuei e subscrevo.

João de Barros Nunes

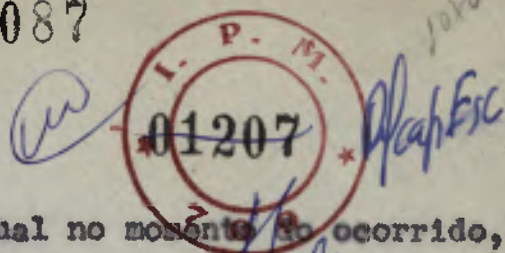


CÓPIA DO DEPOIMENTO DO CIVIL MAURO FERNANDES DE SOUZA, SOLTEIRO, BRASILEIRO, FOI CONSIDERADA PELOS EXCELENTÍSSIMOS SENHORES MINISTROS RIZZO, DE REZENDE E RIBEIRO DA COSTA E REFERENDADA PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO PERY BEVILAQUA, COMO UMA PREPOTÊNCIA E ABUSO DE AUTORIDADE DO ENCARREGADO DO I P M 709.

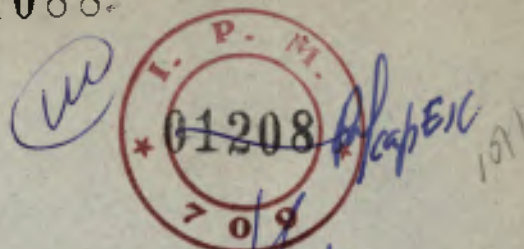
O SUPREMO TRIBUNAL MILITAR CONCEDEU, POR UNANIMIDADE, HABEAS-CORPUS AO REFERIDO CIVIL, NO DIA 26 P P, O QUAL FOI POSTO EM LIBERDADE NESSE MESMO DIA:

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES - DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - TERMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA MAURO FERNANDES DE SOUZA, na forma abaixo:

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro neste Distrito Federal e, digo, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social onde se encontrava o Doutor DENIZARD CORREA PINHEIRO Delegado respectivo, comigo escrivão de seu cargo adiante declarado, presente MAURO FERNANDES DE SOUZA, brasileiro, solteiro, natural do Estado do Rio Grande do Norte, com vinte e dois anos de idade, nascido em seis de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois, filho de Otacílio Afonso de Souza e de Adélia Mota de Souza, estudante, residente na rua Professor Estelita Lins, número cento e cinquenta e nove, apartamento trezentos e um, Laranjeiras, sabendo lêr e escrever o qual inquirido DISSE: que, o declarante é estudante do curso ginasial cursando atualmente o segundo ano do citado curso, no Colégio Rui Barbosa, encontrando-se presentemente com sua matrícula prêsa; que em meados de ano de mil novecentos e cinquenta e nove, o declarante, teve oportunidade de fazer amizade com o filho do Deputado NEIVA MOREIRA, que na época residiam bem próximo de sua residência; que com o decorrer do tempo, essa amizade foi aumentando, até que certo dia, o declarante conversando com o filho do deputado mencionado acima, senhor ANTONIO LUIZ, pediu-o para falar com seu pai (Neiva Moreira), a fim de conseguir-lhe um emprêgo na Câmara dos Deputados; que esclareceu o declarante, posteriormente, o Deputado Neiva Moreira conseguiu arranjar-lhe um cargo na Comissão de Transferência para Brasília, que na época era presidida pelo referido deputado; que então, passou o declarante, a trabalhar naquela Comissão, quando aproximadamente em abril ou maio de mil novecentos e sessenta, foi transferido para Brasília (Câmara dos Deputados); que, em Brasília, o declarante, ficou trabalhando na Secretaria da Câmara dos Deputados, esclarecendo, ainda, que o segundo secretário dessa Secretaria era o senhor Neiva Moreira; que, em junho do mesmo ano, devido a um acidente ocorrido, com



uma camioneta da Câmara dos Deputados a qual no momento do ocorrido, encontrava-se em poder do declarante, foi o mesmo despedido da Secretaria na qual trabalhava; que, então, após sua demissão da Câmara dos Deputados, o declarante, retornou ao Rio de Janeiro, onde, / posteriormente se incorporaria ao Exército Brasileiro, isto já, em princípios do ano de mil novecentos e sessenta e um, que, durante o ano de mil novecentos e sessenta e um, o declarante chegou a fazer algumas visitas à residência do Deputado Neiva Moreira aqui no Rio, e isto sempre nas ocasiões em que o referido Deputado aqui no Rio / se encontrasse; que, nessas visitas o declarante, recebia algumas / incumbências, como é o caso de apanhar os "Clichês" do Jornal "O PQ VO" de propriedade do deputado Neiva, os quais eram apanhados no jornal Diário Carioca, e também, fazer alguns outros favôres de pequena importância; que, o declarante, tem a esclarecer, que essas visitas, tinham por finalidade em conseguir do Deputado o seu retorno à Câmara dos Deputados ou outro emprêgo público; que, então o declarante, obteve do deputado Neiva Moreira a promessa de um nôvo emprêgo; que, em princípio do ano de mil novecentos e sessenta e dois, o declarante, teve baixa do Exército, e que após êsse fato ficou aguardando a promessa do senhor Neiva Moreira, o que já estava demorando algum tempo, quando então, o declarante resolveu trabalhar com seu pai na cobrança da Editôra Corrente Sociedade Anônima; que, tempos depois o declarante foi trabalhar na Seleções do Reader Digest, local em que ficou por cerca de três meses, saindo para trabalhar novamente com seu pai, momento em que voltou a procurar o senhor Neiva Moreira, tendo recebido resposta de que aguardasse mais um pouco; que, porém, como essa resposta demorasse, o declarante, resolveu partir uma vêz mais para Brasília, isto já no ano de mil novecentos e sessenta e três; que, em Brasília o declarante, ficou primeiramente com um colega seu de nome OSMAR, a quem havia conhecido, durante sua primeira estada naquela Capital Federal, tendo posteriormente, ido para a residência do Deputado Neiva Moreira, convidado que foi pelo seu companheiro Antonio Luiz, filho do deputado; que, na residência do / deputado Neiva Moreira, o declarante, ficou aguardando uma decisão / final do citado deputado; que, dias após, o Deputado Neiva Moreira, conseguiu colocar o declarante, na Frente Parlamentar Nacionalista; que, o declarante, tem a esclarecer, que na residência do Sr Neiva Moreira, diversos parlamentares ali compareciam, como é o caso de MAX DA COSTA SANTOS, o Sargento GARCIA FILHO, LEONEL BRIZOLLA e LAMARTINE TÁVORA, que, na FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, o declarante, exercia o cargo de contínuo, fazendo algumas vêzes o trabalho de apanhar materiais como borrachas, lápis e papel, para uso interno; que, o declarante, tem a esclarecer, que vários deputados frequentavam a Frente Parlamentar Nacionalista, como SÉRGIO MAGALHÃES, MAX DA COS-

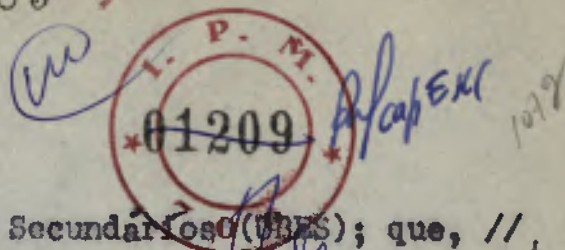


TA SANTOS, FERNANDO SANTANA, PADRE ALIPIO, ROBERTO SATURNINO e outros que o declarante, não se recorda; que, foi na Frente Parlamentar Nacionalista, que o declarante, teve oportunidade de conhecer os estudantes OLIMPIO, CALZIS, POLIBIO E GILSON, presumindo o declarante, que os mesmos lá estivessem tratando de algumas reivindicações estudantis; que, o declarante, tem a esclarecer, que esses estudantes acima mencionados, pertenciam todos à UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS; que, na rebelião dos Sargentos/ em Brasília, o declarante, tem a esclarecer, os ex-deputados MAX/ DA COSTA SANTOS e NEIVA MOREIRA, chegaram a parlamentar com alguns oficiais; que, após o levante dos Sargentos, alguns cabos e praças que haviam tomado parte na citada rebelião, foram procurar o Senhor Neiva Moreira; a quem solicitarem emprêgo; que, algum tempo depois, o declarante, como não conseguisse um emprêgo, público em definitivo, resolveu retornar ao Rio, quando numa das visitas dos Estudantes da União Brasileira dos Estudantes Secundários à Frente Parlamentar Nacionalista, resolveu falar com o estudante OLIMPIO, a fim de conseguir uma colocação na citada entidade estudantil (UBES),/ quando retornou, então, ao Rio, tendo anteriormente recebido a resposta de que aqui quando estivesse, fôsse procurar na UBES o estudante Olimpio; que, novamente no Rio, o declarante começou a trabalhar como vendedor de uma firma denominada "SPRINT"; que em certo dia, conversando com um amigo seu de nome LÚCIO CASTELO BRANCO, que reside na rua Luiz Catanhede, fica situado entre (

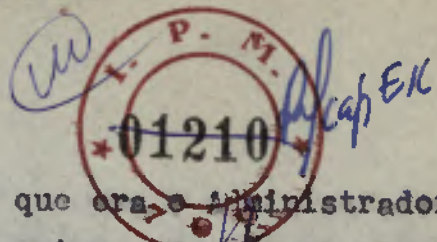
a militar em uma or

ra isso teria de fr

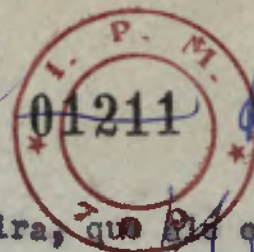
va localizado na rua Miguel Lemos, número quarente e quatro, qua o andar; que, então, o declarante, aceitou o convite para militar-se no Partido Comunista, ao começar a frequentar o curso de base do referido Partido Comunista; que esse curso era ministrado por dois / professores de nomes LÉO e HELENA, curso o qual o declarante, frequentou durante dois meses aproximadamente; que esclarece, o declarante, o custo, digo, o curso era gratuito, porém se pudesse contribuir com alguma quantia, pequena que fôsse, era suficiente, esclarecendo, então o declarante, que contribuiu uma vez com a quantia de quinhentos cruzeiros; que nesse curso de base, o declarante, pode citar alguns nomes das pessoas que ali se encontravam, assistindo aulas, como JANDIRA, DIRCE, "CACHIMBO", "ZÉ", ALEXANDRE, RACHEL, JUDITE e outros que no momento o declarante, não se recorda; que, ainda, em meados de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, o declarante, procurou pelo estudante OLIMPIO, pessoa a qual lhe colo



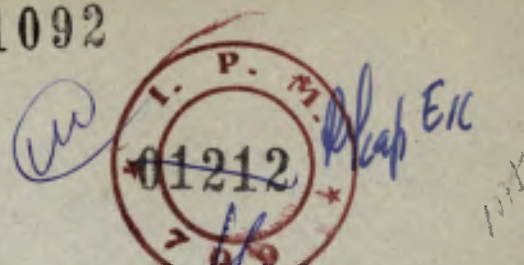
carria na União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES); que, //
daquêlê momento em diante, o declarante, passou a trabalhar na UBES
que, na UBES, o declarante passou a trabalhar com o estudante TRAJA
NO, esclarecendo, que seu trabalho, era o de datilografar questioná
rios que versavam sôbre o PLANO DE ALFABETIZAÇÃO do Professor PAULO
FREIRE, e que eram posteriormente enviados a tôdas as entidades es-
tudentís; que, nos primeiros dias de trabalho, o declarante, compa-
recia com bastante assiduidade, que, porém, com o decorrer dos dias,
o declarante, começou a comparecer com menos vontade, haja visto,
que TRAJANO, havia saído para viajar e ficado em seu lugar um outro
estudante de nome ISAAC; que, além de Isaac, o declarante, também /
conheceu o estudante HOMÉRO, que frequentemente na UBES comparecia;
que, certo dia ao encontrar-se com HOMÉRO, na Cinelândia, isto já no
ano de mil novecentos e sessenta e quatro, foi convidado pelo mesmo
a ir até um escritório na rua Francisco Serrador, número noventa, fa-
to com que o declarante, aceitou; que, ao chegar no escritório, o de-
clarante, encontrou o Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, a quem foi apresen-
tado por HOMÉRO; que, então em conversa com Carlos Prestes, o decla-
rante, comentou que havia trabalhado com o Deputado NEIVA MOREIRA, e
que havia estado em Brasília, na época em que ocorreu o levante das
praças e sargentos; que, após alguns minutos, de palestra com Luiz /
Carlos Prestes que versou sôbre os assuntos acima descritos, o decla-
rante se retirou, tendo ainda permanecido alí o senhor HOMÉRO; que,
em fins de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o /
declarante deixou de frequentar o curso de base do Partido Comunista,
porém, não deixando de frequentar o referido curso por uma vèz ou ou-
tra, esclarecendo, que nessa época, já começava a deixar de trabalhar
na UBES, também, em virtude do estudante GILSON, que éra Tesoureiro,
da mencionada entidade estudantil, não lhe ter pago pelos dias em //
que lá trabalhara; que, antes do comício do dia treze de março do a-
no passado, o declarante, ao comparecer na séde do curso de organiza-
ção de base do Partido Comunista, ficou esclarecido, de que iria fa-
zer parte de uma mesa instalada no Largo do Machado, com a finalida-
de de distribuir folhêtos ao povo, alusivos ao citado comício; que, o
declarante no dia do comício compareceu ao Largo do Machado, onde a-
lú se encontravam várias pessoas que frequentavam o Curso de Base do
Partido Comunista; que posteriormente, todos que alú se encontravam
compareceram ao referido comício, inclusive o declarante; que, então,
com o fato de não comparecer na UBES com aquela assiduidade em que /
vinha fazendo anteriormente, o declarante passou a ttrabalhar na Fir-
ma Bandeirante-Práia-Clube nas funções de Cobrador; que posteriormen-
te durante as poucas horas, digo vèzes em que comparecia na UBES, o
declarante chegou a conhecer alguns membros, que faziam parte do Cen



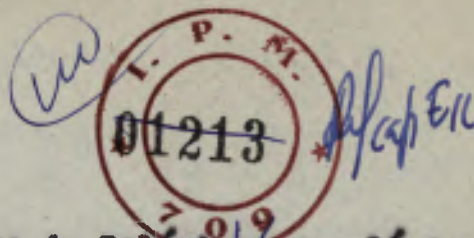
tro de Cultura Popular, como "Madureira" que era o Administrador; BORBA, GILSON, SILAS, PEDRO, WENCESLAU e outros que não se recorda, podendo esclarecer o declarante, que durante as últimas vezes em que compareceu na UBES êsse curso estava ainda em formação, e que em virtude disto não pode esclarecer maiores fatos a respeito; que, em fevereiro do ano próximo findo, o declarante em conversa / com dois companheiros seus, de nomes IVAN e PAULO, residindo, respectivamente, no Edifício Petrolina, apartamento novecentos e dois e na rua Cristóvão Barcelos e Rua Estelita Lins cento e quarenta e um apartamento duzentos e três, resolveu convidá-los a fazer parte de um grupo denominado "GRUPO DOS ONZE"; que, então formado êsse / grupo, o qual ainda contava com a participação de seu pai, resolveu tam enviar uma carta ao Deputado Leonel Brizolla na Rádio Mayrink Veiga; que, não obtendo resposta da carta acima, mencionada, o grupo se dissolveu; que, em fins de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, o filho do deputado Neiva Moreira veio ao Rio, ocasião em que falou com o declarante, dizendo que seu pai, iria / conseguir-lhe outro emprêgo público; que, então o declarante, todo eufórico, com a notícia recebida, passou a procurar pelo Deputado / Neiva, nos momentos em que o mesmo comparecia ao Rio; que, então, / no mês de março do mesmo ano, o declarante, conseguiu falar com o / deputado Neiva Moreira, ocasião em que se dirigiram para a SUPERINTENDÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA, a fim de alí obter um emprêgo; que, o declarante, tem a esclarecer, que ainda não foi dessa vez que conseguiu o tão procurado emprêgo público; quando foi no dia trinta de / março do mesmo ano, como o deputado se encontrasse no Departamento dos Correios e Telégrafos, acompanhado, digo, o declarante alí compareceu, a fim de falar com o referido deputado; que, alí comparecendo o declarante, ficou aguardando o deputado durante logno tempo; que, ao entardecer dêsse mesmo dia, o declarante conseguiu falar com o deputado, tendo até trocado para o mesmo, um cheque de noventa mil cruzeiros, tendo, então, posteriormente o deputado dito ao declarante, que aguardasse um pouco mais; que aproximadamente, às vinte horas do mesmo dia, o declarante voltou a falar com Neiva Moreira, momento em que recebeu a notícia de que as coisas não iam muito bem e que ficassem por alí mesmo; que próximo às vinte e uma horas da noite, o deputado Neiva, ia se retirando do Departamento dos Correios e Telégrafos, acompanhado do Padre Alípio e mais três pessoas desconhecidas ao declarante, quando recebeu a notícia de que fôsse para casa e voltasse no dia seguinte ao mesmo local; que então, no dia seguinte, o declarante, ao sair de sua casa, notou um grande reboliço causado pelo movimento de tropas e soldados do Exército e da Polícia Militar; que, então rumou para o Departamento dos Correios e Telégrafos, quando lá chegando, quase foi impedido de entrar, tendo então



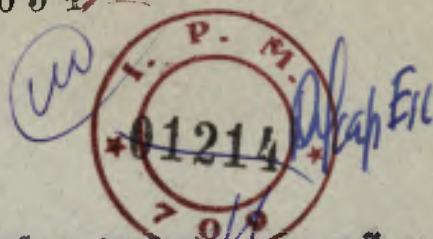
dito que ia falar com o Deputado Neiva Moreira, que ali estava aguardando-o; que, alguns momentos após sua entrada no DCT, o declarante conseguiu falar com Neiva, quando lhe foi dito, que ficasse por ali, porque os acontecimentos não estavam muito bom; que, então o declarante, ficou pelas imediações no interior do DCT, vendo os acontecimentos, notando grande movimentação e também a presença de alguns deputados, como LAMARTINE TÁVORA, MAX DA COSTA SANTOS, o Padre ALÍPIO, o Coronel DAGOBERTO; que no interior do DCT, o declarante, ainda pôde divisar vários outros deputados, que no momento não se recorda e movimento de diversas pessoas; que, aproximadamente, / às quatro horas da tarde, o declarante, viu a chegada de vários fuzileiros navais, devidamente armados; que, o declarante, tem a escola recer, que ali naquêlo local, encontravam-se diversos marinheiros à paisana, fato que soube através um dêles; que, com o decorrer do tempo, o declarante pôde notar que várias pessoas que ali se encontravam, pediam armas e munições; que, pela madrugada do mesmo dia, o declarante, viu quando chegou diversos marinheiros à paisana, com armas e munições, presumindo que entre êles, se encontrava o cabo ANSELMO; que, essas armas ficaram com os marinheiros que as haviam trazido; que, durante a noite, o declarante, ainda tem a esclarecer que viu o deputado Neiva Moreira se retirando do DCT em companhia de um estudante, por demais conhecido, o qual na época era Vice-presidente da União Nacional dos Estudantes, e cujo nome era MARCELO; que, pela madrugada, isto já no dia primeiro de abril, o declarante, como encontrasse muito cansado, começou a procurar um lugar no interior do DCT, onde pudesse dormir um pouco; que pela manhã dêsse mesmo dia, o declarante, ao acordar, pôde vêr um grande "corr-corre" das pessoas que ali se encontravam, inclusive dos deputados que ali se encontravam e já mencionadas nêstes autos, inclusive também o Coronel DAGOBERTO; que o declarante, esclarece, ainda que, por diversas vêzes viu um Militar junto a um dos "telex" do // DCT, a quem chamavam de Major AMORIM; que, então, o declarante, permaneceu pelo DCT, vendo todo o desenrolar de pessoas estranhas ao declarante, que por ali se movimentavam em grande reboliço, quando aproximadamente às quatro horas da tarde, houve uma ordem geral para que todos os que ali se encontrassem se dirigissem para o LÓIDE; que, daí, o declarante, rumou para o LÓIDE, tendo ali diversas pessoas visto, e em grande número; que, o declarante, tem a esclarecer, que na sua saída do DCT, têve oportunidade de ver, que o deputado / Neiva Moreira, daí também saia em companhia de várias pessoas estranhas ao declarante, em uma camioneta do DCT; que, no Lóide, ouçria os boatos de que o Exército havia passado para o lado dos revolucionários e que João Goulart havia saído do poder; que, então o



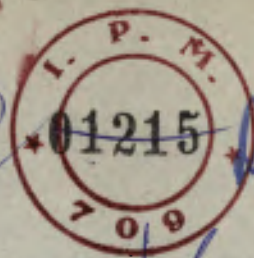
declarante, se retirou daquele local, após meia hora aproximadamente de sua chegada, o que faziam também as pessoas que ali se encontravam; que, ao passar pela Cinelândia o declarante, por ali ficou, quando em certo momento, isto já na próxima da rua Senador Dantas, viu uma camioneta do DCT e saltando da mesma o deputado Neiva Moreira, o Coronel Dagoberto e o Deputado Lamartine Távora; que, imediatamente o declarante, se aproximou daquele local, ocasião em que o Deputado Neiva, se aproximou dele, convidando a ir até Copacabana; que, então, o declarante, juntamente com Neiva rumaram para Copacabana, para um apartamento situado na rua do cinema, digo, na rua onde fica o cinema "Roxi", tendo ali naquele local os dois pernoitado; que, quando foi no dia seguinte, isto é, dois de abril, após alguns comentários sobre a saída de João Goulart e sobre o movimento revolucionário, próximo às vinte e uma horas da noite, o declarante e Neiva, se retiraram, indo para o apartamento onde reside um primo deste último; que, ali o declarante, pernoitou; que, no dia seguinte, isto é, dia três de abril, o declarante, tomou rumo à sua residência, quando ao chegar em casa, soube que seu pai havia sido preso; que, imediatamente o declarante, retornou à residência onde Neiva Moreira estava, tendo ali pernoitado; que quando foi no dia seguinte, quando foi no dia cinco, o declarante, pediu, digo, asilou-se na Embaixada do Uruguai; que, ali na Embaixada, o declarante teve oportunidade de ver por diversas vezes, que o porteiro do edifício situado ao lado da Embaixada, servia de "pombo-correio" / para algumas pessoas que ali se encontravam asiladas; que o declarante, após doze dias de permanência na Embaixada do Uruguai, resolveu sair daquele asilo em que se encontrava, tendo ido para a residência de um primo seu em "Queimados", que, ali na residência de seu primo, o declarante, ficou até o mês de junho; que por uma vez ou outra, o declarante, vinha até a cidade ou para passear ou fazer algumas compras; que, certo dia, ao vir para a cidade, o declarante, encontrou-se com o porteiro do edifício do lado da Embaixada do Uruguai, senhor COSME; que então esclarece o declarante, / COSME convidou para subir até o seu quarto, isto no referido prédio, com a finalidade de ver um rádio transistor de comunicação; / que ali no quarto de COSME, o declarante, soube pelo mesmo que ali também comparecia um senhor de nome LEÃO; que após a chegada do senhor LEÃO, o mesmo pelo rádio de comunicação falou com diversos asilados da Embaixada do Uruguai, tendo inclusive o declarante, falado com alguns deles e perguntado como estavam passando e nada mais; que, alguns momentos após o declarante, se retirou; que então o declarante, retornou para a sua residência e que quando foi no mês de julho, o declarante soube que o deputado Neiva Moreira havia



a se asilado na Embaixada do Uruguai, digo da Bolívia, que ali o declarante, compareceu por uma vés com a finalidade de visitá-lo; que, em setembro do ano passado, o declarante, por intermédio de um anúncio em jornal, conseguiu um emprêgo na FÁBRICA DE EXPLOSIVOS BRITANITE, como vendedor; que, em fins de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, o declarante, digo o declarante, foi procurado em sua residência, por um vizinho seu de nome AGAPITO / com um parente seu de nome IAPIM ou JONAS; que, ali em sua residência, os dois passaram a conversar com seu pai, tendo o declarante saído; que alguns dias após, o tal IAPIM ou JONAS que é Capitão do Exército, voltou à residência do declarante; que, ali o Capitão ao declarante, que estava organizando um grupo de quatro elementos com finalidades contra-revolucionárias, e que haveria / uma reunião em Ipanema e se o declarante não queria fazer parte; que, então o declarante, aceitou, tendo ido em companhia do Capitão Iapim ou Jonas para a tal reunião; que na reunião chegando o declarante, pôde verificar que ali se encontravam aproximadamente sete elementos; que ali na reunião, o Capitão deu uma explanação / de que cada um elemento que ali se encontrava formasse um grupo / de quatro outros elementos, a fim de formar no total um grupo grande e que os mesmos posteriormente receberiam instruções militares e que mais tarde o objetivo seria tomar a VILA MILITAR; que, após a explanação do Capitão, o declarante, foi apresentado a um tal / DOUTOR CARLOS AUGUSTO, pessoa que, digo, pessoa da qual o declarante ficou encarregado de se contactar, tendo para isto recebido o / número de seu telefone; que, então o declarante, dali se retirou, em companhia de um doutor JOSÉ RÉGO, que o deixou no Largo do Machado; que, posteriormente, o declarante, ficou pensando em quem convidaria para fazer parte do seu grupo; que, então o declarante, resolveu falar com um companheiro seu de nome JORGE, que trabalha na EDITORA AMERICANA, a quem explanou tudo o que havia ouvido na / reunião em que compareceu; que no meio da conversa, surgiu o nome do Major AMORIM, a quem o declarante, havia visto no DCT no dia da revolução do ano passado; que, então, JORGE contou ao declarante, que o Major AMORIM trabalhava na EDITORA AMERICANA; que então, o declarante, pediu ao seu colega que lhe levasse até a Editora, a fim de falar com o referido Major que, então ao falar ao Major, o declarante, contou-lhe tudo sobre a organização de grupamento de quatro elementos com a finalidade de tomar a VILA MILITAR, esclarecendo, / porém, que daquele encontro nada resultou de positivo; que, posteriormente, o declarante resolveu telefonar para o doutor CARLOS AUGUSTO, com quem precisava falar, tendo então sido combinado um encontro na rua Buenos Aires número cem, quato ou quinto andar; que, no en-



contro, o declarante, relatou ao Doutor Carlos Augusto, que não havia conseguido ninguém; que, então ficou combinado, que quando o declarante, tivesse qualquer coisa de positivo, ali naquele endereço comparecesse; que em outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, ocasião em que já se encontrava fora da firma em que trabalhava, isto é, FÁBRICA DE EXPLISIVOS BRITANITE, o declarante, lembrou-se do estudante HOMÉRO a quem havia conhecido na UBES; que, posteriormente, o declarante conseguiu localizar o endereço da residência de HOMÉRO, ; que, posteriormente, o declarante, em conversa com HOMÉRO, contou-lhe a respeito da formação de grupamentos de quatro elementos e suas finalidades; que, então ficou resolvido / que o declarante, procurasse por HOMÉRO, na firma em que este último trabalhava, isto é, na RENAF; que o declarante, então compareceu à tal firma acima mencionada, tendo na ocasião encontrado, / também, um outro estudante da UBES, que era o BÓRBA; que ali o declarante, foi convidado para trabalhar por HOMÉRO; que, posteriormente, o estudante HOMÉRO resolveu não aceitar a fazer parte do grupo do declarante, tendo o estudante BÓRBA ficado em dúvida se aceitaría ou não fazer parte do grupo do declarante; que, alguns dias após, o declarante, foi apresentado na RENAF, pelo estudante HOMÉRO a um tal ROBERTO BENTES; que o declarante, em conversa com ROBERTO, contou-lhe sobre os fatos já mencionados acima, tendo, então, o declarante, recebido a resposta de que o mesmo também contava com várias pessoas que tinham tais idéias e outras, contra-revolucionárias; que, posteriormente o declarante, ficou de conseguir um lugar para que pudesse se encontrar com ROBERTO e seus companheiros, tendo para isto falado com o doutor Carlos Augusto e com seu amigo JORGE, da Editora Americana; que, no encontro em que tivera com JORGE, o declarante, soube que o mesmo iria para o Rio Grande do Sul; que, então o declarante, resolveu falar com ROBERTO sobre tal fato, porém, nada ficando resolvido; que, quanto ao local em que o declarante, estava procurando conseguir com a finalidade de se reunir com / Roberto e seus companheiros nada de positivo ficou resolvido; que, alguns dias depois, o declarante, ao se encontrar em casa, recebeu a notícia, digo a visita do Capitão IAPIM ou JONAS; que então, o referido Capitão, ficou conversando com seu pai, ocasião em que perguntou ao declarante, como estavam indo "as coisas", tendo então o declarante, respondido que quase nada havia conseguido; que, posteriormente, o declarante voltou a se encontrar com ROBERTO BENTES, / nada ficando resolvido; que, alguns dias mais tarde, o declarante, voltou a procurar o doutor Carlos Augusto, quando o mesmo lhe disse que procurasse pelo doutor JOSÉ RÉGO; então o declarante procurou

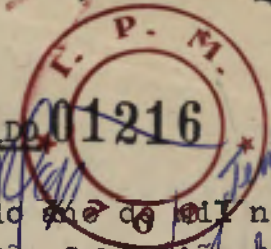


= 10 =

rou o doutor JOSÉ RÊGO, porém, notando um certo desinterêsse pela parte do mesmo, o declarante, resolveu sair do escritório de tal elemento; que, daquela occasi^o em diante, isto já no princípio de novembro do ano passado, o declarante resolveu não procurar por ninguém, esclarecendo, que daquela data em diante, também não foi procurado por inbuém mais até a presente data. E mais não disse. Nada mais havendo a lavrar, mandou a autoridade que a este presidente, encerrar o presente, que depois de lido e achado conforme, ad sina com o declarante. Eu, escrivão o datilografei e assino.

* * * * *

1423



1098

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Sça digo São Sebastião do Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o / Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, / comigo capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo / de Escrivão, compareceu o Sr OSWALDO JOSÉ VICENTE, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se OSWALDO JOSÉ VICENTE, filho de Olavo José e de Dona Maria Tavares, (falecidos), quarenta e quatro anos, bombeiro hidráulico, casado, natural de Campos - Estado do Rio de Janeiro e residente a rua Monteiro / Lobato número seiscentos e vinte e um, bairro de Engenhoca - Niterói. PERGUNTADO se em tôda sua vida foi intimado, detido ou prêso por autoridade policiais e militares, RESPONDEU que somente em novembro do // ano próximo passado foi detido pela polícia civil do Estado do Rio de Janeiro pelo fato de um seu amigo de nome HEROTIDES GUIMARÃES, no dia seis do mês acima haver solicitado à ajuda do depoente para retirar / da residência do mesmo certa quantidade de munição calibre quarenta e cinco e na intenção de ajudar aquele seu amigo, que naoca digo que na ocasião se encontrava preocupado por manter em sua guarda aquela munição, o depoente, então, solicitou à ajuda de um outro seu amigo de // nome LINDOLFO HILL para promover a retirada da referida munição e em companhia de LINDOLFO retiraram a tal munição, que aliás se encontrava dentro de uma lata fechada, que não lhe permitiu saber a quantidade exata das balas alí existentes, depositando em seguida em uma oficina de serralheria de propriedade de LINDOLFO HILL, para em seguida dar um destino aquela munição, conforme havia sido combinado, entre / o depoente e HEROTIDES GUIMARÃES, tomadas essas providências, à noite dêsse mesmo dia, com surpresa foi detido pela polícia, pelo fato de / Herotides haver sido prêso anteriormente e relatar as autoridades policiais a ocorrência acima referida e em consequência, aquela munição foi apreendida na oficina conforme foi dito acima isto é, que se encontrava sob a guarda de Lindolfo HILL, acontecendo entretanto um outro fato inesperado em digo e que, a polícia ao procurar apreender a citada munição, apreendeu também, um mimeógrafo e algum material mimeografado, pertencente ao Partido Comunista Brasileiro, secção do Esta

Alvim

Alvim

..... CONTINUA.....

1097
P. 1217
Indivíduo Cel
M

seccção do Estado do Rio de Janeiro que se encontravam sobre a responsabilidade de LINDOLFO HILL e uma vez levado pela Polícia Civil para o DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, em Niterói, foi interrogado a respeito da munição que fôra apreendida, bem como a respeito do mimiógrafo e dos documentos mimiografados e as autoridades por quem foi interrogado, esclareceu exatamente o que foi dito no início do seu depoimento referente a munição e quanto ao mimiógrafo esclareceu, que de fato pertencia ao Partido conforme já foi dito acima resultando, em consequência dos fatos narrados, somente se pôsto em liberdade em treze / (13) de Janeiro do corrente ano, sendo que durante a sua prisão, chegou a prestar um depoimento a um Capitão do Exército de nome BRAGA, cujo depoimento assinou e no momento confirma as declarações que prestou ao Sr Capitão BRAGA. Perguntado então se pertencia ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, para ter conhecimento de que o mimiógrafo acima citado, pertencia ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, respondeu afirmativamente e que o ingresso do depoente ao referido Partido se verificou quando no ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947), época em que exercia a profissão de bombeiro hidráulico na COMPANHIA DE COMÉRCIO DE NAVEGAÇÃO, sendo que o seu recrutamento para atuar nas fileiras do PARTIDO COMUNISTA foi feito através de um companheiro de trabalho de nome ANIBAL de tal e uma vez aceitando o seu ingresso ao Partido, passou a desenvolver atividades políticas partidária, em uma célula que funcionava no seio dos operários da Empresa acima citada, e quanto aos componentes da célula acima citada em número de seis, o depoente no momento recorda-se apenas dos nomes de WALDEMIRO CRUZ e ANIBAL DE TAL, entretanto, recorda-se que na época, na mesma Empresa existia, em franca atividade, uma outra célula compreendida com o pessoal de navegação sem que o depoente conhecesse os seus componentes. De princípio contribuía, segundo os Estatutos do Partido dois por cento (2%) dos seus vencimentos o que correspondia a uma importância de TRINTA CRUZEIROS (Cr\$ 30,00) mensais, contudo, vez por outra fornecia outras importâncias quando surgia algumas cotas extras com finalidades diversas, em relação a reuniões que eram levadas a efeito pelos componentes da célula acima referida, o depoente esclarece que ditas reuniões se faziam em casa dos // companheiros e recorda-se que os assuntos debatidos por ocasião das reuniões, giravam em torno de editoriais do Jornal TRIBUNA POPULAR, / problema de finanças e debater uma forma de se organizar uma campanha / contra INTERVENÇÃO-SINDICAL e o companheiro que dava a assistência política àquela era o próprio ANIBAL DE TAL que pertencia ao COMITÊ DISTRICTAL MARÍTIMO, digo, àquela Organização do Partido era o próprio ANIBAL DE TAL que pertencia ao COMITÊ DISTRICTAL MARÍTIMO. Perguntado / se suas atividades partidárias se restringiam, apenas como membro de uma célula do Partido. Respondeu que não, haja visto que após seis (6) meses de atividade nesse Organismo foi incorporado, por determinação / da Direção do Partido, ao COMITÊ DISTRICTAL MARÍTIMO, para exercer suas

.....CONTINUA.....

Official

Almeida

para exercer suas atividades junto a COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA do mesmo Comitê, cuja Organização Partidária recorda-se o depoente os // nomes de alguns Dirigentes, da época como sejam: THEOBALDINO DE TAL ex-// vereador de Niterói, THEOBALDINO, também, ex-vereador de São Gonçalo, // que aliás fôram eleitos pela legenda do PARTIDO COMUNISTA no período de // sua legalidade, ressaltando todavia, em relação a THEOBALDINO que não // recorda-se exatamente se o mesmo foi eleito pela legenda acima referida, visto que nessa época realizou-se eleições com, digo, su- // plementares, razão porque faz essa ressalva, SEBASTIÃO MENDONÇA e um ou- // tro companheiro conhecido por ABRAÇADO, bem como, ÁLVARO DE TAL e uma // vez incorporado ao COMITÊ DISTRITAL MARÍTIMO, passou a tomar parte nas // reuniões desse Comitê e recorda-se que os debates levados a efeito por // ocasião das reuniões giravam em torno de um problema de recrutamento de // novos adeptos, finanças, propaganda e em relação as discussões de nature- // za política se orientava pelos informes elaborados pelo COMITÊ MUNICIPAL DE NITERÓI, do mesmo Partido, a quem o DISTRITAL MARÍTIMO, por uma ques- // tão orgânica era subordinado e quanto aos assuntos relacionados com a ca- // tegoria profissional, isto é, trabalhadores da ÓRLA MARÍTIMA se desenvol- // viam as atividades partidárias através do ÓRGÃO DA CLASSE, principalmen- // te quando se promovia campanhas reivindicatórias por aumentos de salá- // rios melhores condições de vida, etc., de forma a que se conseguisse ele- // var o prestígio do Partido no seio da classe operária, recordando-se ain- // da que por ocasião das reuniões acima referida, o COMITÊ recebia assis- // tência do COMITÊ MUNICIPAL DE NITERÓI através de um QUADRO DIRIGENTE DE // NOME JORGE HERLAEM, digo, HERLAIN e de um outro de nome JOSÉ ALBERGARIA, // bem como do COMITÊ REGIONAL DO ESTADO DO RIO, de nome LINCOLN CORDEIRO/ // OESTE; a essa altura dos acontecimentos, o depoente já não mais contri- // buía financeiramente para o Partido, pelo fato de suas despesas serem // aumentadas, bem como o volume de trabalho partidário, sua contribuição // foi dispensada por determinação da Direção do Partido, assim como algu- // mas vezes que comparecia a reunião da célula, da qual iniciou suas ativi- // dades políticas, era apenas na qualidade de assistente. E, quanto aos lo- // cais de reunião do COMITÊ DISTRITAL MARÍTIMO, havia diferença em relação // aos pontos de reunião da célula acima referida, visto que // o DISTRITAL MARÍTIMO promovia suas reuniões na sede do Partido que fica- // va situada na Rua BARÃO DO AMAZONAS nº 207 ou 307 1º andar em Niterói e // o depoente ao frequentar o endereço acima referido, teve oportunidade de // conhecer alguns elementos que compunham o COMITÊ RE, digo, COMITÊ ESTADU- // AL DO ESTADO DO RIO como sejam: FERNANDO GODBABEL, JOSÉ ALBERGARIA, LOU- // RIVAL COSTA, EDITH OLIVIER, ELIAS REINALDO DA SILVA, JORGE HERLAIN, LIN- // COLN CORDEIRO OESTE, JAZON DE TAL ex-marinheiro e SEBASTIÃO DE TAL; que // nessa época ocorreu violenta repressão policial devido ao fechamento e // cassação dos mandatos dos representantes parlamentares do Partido, hou- // ve grande dispersão de membros do Partido em consequência da repressão

.....CONTINUA.....

*Verduando
al*

1087

em consequência da repressão policial e em face dos acontecimentos, o depoente recebeu a incumbência por parte da Direção do Partido no Estado do Rio de procurar recuperar os elementos participantes das Organizações Partidárias, objetivando a rearticulação do Partido, isso se verificou pelo fato do depoente ser convocado periodicamente para participar de reuniões do COMITÊ MUNICIPAL DE NITERÓI e do COMITÊ ESTADUAL DO ESTADO DO RIO; que nessas condições prosseguiu nos trabalhos partidários e como resultado positivo no desempenho de sua tarefa, foi obrigado, lá pelo // meado do ano de mil novecentos e quarenta e oito (1948), desligar-se da produção, isto é, licenciou-se do emprego, para atender exclusivamente / as tarefas do Partido e desde então passou dessa época em diante, a trabalhar como funcionário do Partido, percebendo, para sua manutenção, cerca de HUL MIL E DUZENTOS CRUZEIROS (Cr\$ 1.200,00) e como tal ficou agregado ao COMITÊ ESTADUAL e uma vez no COMITÊ ESTADUAL, foi incorporado a COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO e logo em seguida recebeu a incumbência para viajar / ao interior do Estado a fim de desenvolver a tarefa de rearticulação do Partido, nos Municípios onde haviam Organizações Partidárias e com essa função o depoente promoveu viagens até os fins do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) que; nesse período houve algumas modificações / relacionadas com o Quadro de Dirigentes do Comitê Estadual, como por // exemplo: FERNANDO GODGABEL, LOURIVAL COSTA, EDITH OLIVIER e um outro conhecido pelo nome de NETO DE TAL, haviam sido transferidos para Comitês / de outros Estados e em suas substituições, incorporaram-se ao COMITÊ ESTADUAL DO ESTADO DO RIO, PASCOAL DANIELI, NILO CANELA, MANUEL BITENCOURT JARDIM e HIRUM SANTANA que; na época, além da tarefa de recuperação, /// rearticulação do Partido procurava dar cumprimento a outras tarefas, as quais eram baixadas pela Direção Central do Partido e dentre estas tarefas o depoente se recorda da CAMPANHA CONTRA O EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA considerada arma destruidora dos povos e dentro do cumprimento da mesma tarefa se fazia a CAMPANHA DA COLETA DE ASSINATURAS CONTRA O EMPREGO DAS ARMAS NUCLEARES e se protestava contra a SENTENÇA DE MORTE do Casal ROSEMBERG decretada pelo Governo Norte-Americano e ainda se promovia a /// preparação de greve geral em todo TERRITÓRIO NACIONAL, visando com o cumprimento das tarefas acima mencionadas a preparação psicológica da massa operária e o povo de um modo geral, o lançamento do manifesto da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, cujo documento a ser divulgado era assinado pelo Sr LUIS CARLOS PRESTES no qual constavam nove pontos no novo programa político e ainda recomendava a criação de núcleos dessa frente e a formação de um exército popular nacional e revolucionário, visava o Partido com esse novo programa de ação um movimento revolucionário de mão armada objetivando a transformação do REGIME CONSTITUCIONAL DEMOCRÁTICO vigente no País para implantar o REGIME SOCIALISTA, isto é, a DITADURA DO PROLETARIADO. Acontece, entretanto que o manifesto da FRENTE DE MOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL não correspondeu as expectativas desejadas ao ponto de não haver condições para a formação de núcleos dessa ///

u
1220
P.
1203
Edmundo Cab

para a formação de núcleos dessa FRENTE que, após essa campanha, foi baixada uma outra pela Direção Nacional do Partido, que foi o Movimento do PETRÓLEO É NOSSO, em que o Partido soube aproveitar bem principalmente através do Setor Estudantil e paralelo a Campanha do PETRÓLEO É NOSSO havia uma outra em defesa dos minérios raios ativos, isto é da areia monasítica e de outras riquezas minerais e através desse movimento o Partido posteriormente tomou parte ativa no CONGRESSO DA AMAZÔNIA resultando como consequência dos debates por ocasião desse conclave a criação da liga de Emancipação Nacional para, através dessa entidade promover, digo, desenvolver uma campanha em defesa da Emancipação Nacional. Esclarece o // depoente ainda, que no princípio do ano de mil novecentos e cinquenta // (1950) realizou-se um pleno ampliado do Comitê Estadual com o objetivo de se reestruturar o Comitê Estadual do Estado do Rio de Janeiro, através de uma eleição, sendo que para esse pleno, além dos companheiros que deveriam participar do mesmo, ainda contou, digo, contou com a presença de elementos outros que foram convidados, cuja reunião foi realizada em um sítio que fica localizado nas proximidades do Município de São Gonçalo e como resultado dos trabalhos do pleno, foram eleitos os novos dirigentes do COMITÊ ESTADUAL e dentre os escolhidos, digo, escolhidos o depoente recorda-se apenas dos seguintes companheiros: LUIZ TABACK que aliás // presentemente se encontra na União Soviética, ALTAMIRO DE TAL, ADALBERTO TIMOTEO, ESTÓCIO DE MORAIS, ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES, FELICIANO EUGÊNIO NETO, LINCOLN CORDEIRO OESTE, MANUEL BITENCOURT JARDIM um ex-militar conhecido pelo nome de MELO, AGAPITO DE TAL, ARY DE TAL e o DEPOENTE e assim o depoente passou a atuar no COMITÊ ESTADUAL oficialmente, apesar de ter sido eleito suplente dessa Organização que, nesse pleno foi dado um balanço de organização, isto é, examinar a situação orgânica do Partido do Estado do Rio, assim como, examinar a aplicação das tarefas // que anteriormente foram executadas em obediência, digo, obediência as resoluções da Direção do Partido e como resultado do balanço de Organização // ficou constatado que a Direção do Partido aquela época contava com um Comitê Estadual, os Comitês Municipais de Niterói, Campos, São Gonçalo, // Nova Iguaçu, Barra Mansa, Itapiruna, Petrópolis, Magé e Macaé e alguns // outros Municípios que o Partido funcionava através de alguns elementos // que formavam um secretariado, isto é, era um número de militantes resumidos que não dava para formar Comitês Municipais, constando ainda, em franca atividade as seguintes células: Em Niterói: ICARAÍ, ENGENHOCA, CARAMUJO, CUBANGO, FONSECA, ESCOLA DO TRABALHO e CANTAREIRA, esclarecendo // ainda o depoente que se trata de células de bairro com exceção da CANTAREIRA e ESCOLA DO TRABALHO. O Comitê Municipal de Campos contava com as seguintes células: TURFE, CENTRO, como célula de bairros e de empresa // SIDE, FERROVIA, USINA DO CUPIM, USINA SÃO JOSÉ, SÃO JOÃO e QUEIMADO. Em Nova Iguaçu existiam ainda as células de BELFORD ROXO, QUEIMADOS e MESQUITA, havendo outras entretanto que o depoente não se recorda no momento. //////////////////////////////////////

recorda no momento. Subordinadas ao Comitê Municipal de São Gonçalo, funcionavam as células dos bairros de Pita e Paraíso, bem como a de empresa a Fabrica de Cimento Mauá. O Comitê Municipal de Petropolis, superintedia digo superintendia as seguintes células de Indústria / Werner, Comêta, Santa Izabel, Quitandinha e as células de bairro do alto da serra e Morim. O Comitê Municipal de Magé, mantinha duas células de empresa da Fabrica Andorinha e Ester, o mesmo ocorrendo com o Comitê Municipal de Cabo Frio que mantinha as células de arrumadores e estivadores, assim como uma outra de bairro situada no Arraial do Cabo, enquanto aos Comitês Municipais de Barra Mansa, Itaperuna e Macaé, estes não contavam com nenhuma célula do Partido nêstes Municipios. PERGUNTADO se recorda dos nomes dos militantes, que dirigiam as organizações acima referidas, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo todavia, que dos elementos que vai citar em seguida, dentre // êles existe alguns que não se recorda dos seus nomes completos, por exemplo: o Comitê Municipal de Niteroi, nessa época tinha como principais dirigentes Elias Reinaldo da Silva, Manoel Martins, João Monteiro, Edite Olivier, Jazon de tal, Eva de tal, aliás é esposa de // Elias Reinaldo e o depoente. o Comitê Municipal de Campos, tinha como principais dirigentes, os seguintes militantes, Valdovino Loureiro, João Padeiro, Agapito de tal e dois outros conhecido apenas pelos nomes de Melo e Campos. o Comitê Municipal de Nova Iguaçu, era / dirigido por Ismael Ramos, Paulo Coutinho e Valdir de Tal. o Comitê Municipal de São Gonçalo era dirigido por Nilo Canela, Armando Ferreira, Horácio Valadares, Paulo Matos e um outro conhecido por Crusdigo Cruzal. o Comitê Municipal de Cabo Frio tinha como principais / dirigentes os seguintes companheiros, Francisco Ribeiro, José Pinto, Oswaldo Rodrigues, Francisco Estácio e Igino de Carvalho. o Comitê / Municipal de Magé, o depoente em relação aos seus dirigentes recorda-se apenas de Edna Nunes e seu espôso João de tal. o Comitê Municipal de Petropolis, era dirigido por Nelson de Oliveira, Alcebiades Romão e Fabricio Quadros. o Comitê Municipal de Itaperuna era dirigido por Arnaldo Aguiar, Francisco Arrabal e Emirene de tal. o Comitê Municipal de Macaé era dirigido por Sidney Aguiar, Valdir Curvelo e um outro conhecido pelo nome de Fundão. o Comitê Municipal de Barra Mansa tinha como principais dirigentes os companheiros de nome Oswaldo Carminatti, Julio Cajazeira, êste aliás já falecido, Roque e Lourenço de tal. Nova Friburgo por exemplo, havia um secretariado que era dirigido por Manoel Leite, Tarciso Tupinambá e Arquimedes de Brito. Quanto ao setor feminino, em especial, em Niteroi, as atividades partidárias eram desenvolvidas através da Associação Feminina Fluminense a qual / tinha como principais dirigentes, Maria Alice, Italva Mota, Itaci // Barroso, Felisberta de tal e a espôsa de Lincoã Cordeiro Oeste./////

..... Continua.....

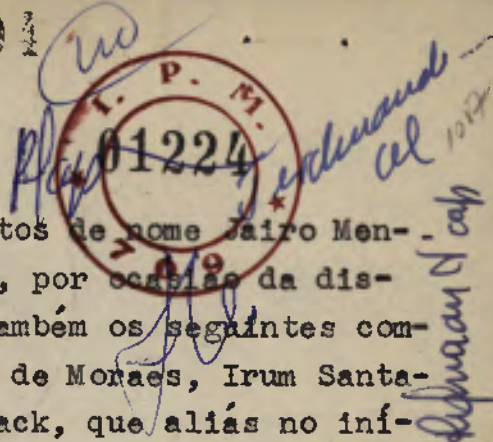
Lincoln Cordeiro Oeste. O Comitê Distrital Marítimo que na época se mantinha subordinado ao Comitê Municipal de Niterói, o depoente recorda-se dos elementos de nome Irineu José de Souza e José de Souza, como principais dirigentes dessa organização. Quanto ao setor estudantil, não havia uma organização desse setor, entretanto o trabalho do Partido no seio dos estudantes era desenvolvido através de alguns elementos no processo de ligações. Voltando ao assunto relacionado com a Frente Democrática de Libertação Nacional, reconhece o documento programa dessa frente que acaba de lhe ser apresentado, como sendo o que foi elaborado pelo Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, na época de sua aplicação, o qual começa por "PRESTES convoca a todo o povo" e termina por "Viva o Brasil livre, independente e progressista" assinado pelo Senhor Luís Carlos Prestes. Durante o // ano de mil novecentos e cinquenta (1950) por exemplo, tôdas as atividades do Partido, giravam em torno da difusão do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e para isso se planificava a execução de conferências, palestras em defesa da paz e contra o emprêgo da Bomba Atômica e ainda eram distribuídos panfletos no seio da massa operária afora as tarefas de pichamento referente ao mesmo assunto e durante a campanha eleitoral desse de mil novecentos e cinquenta (1950) foi baixada a palavra de ordem para que o Partido no Estado do Rio, participasse do pleito, objetivando a difusão / do já mencionado programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e em obediência a referida palavra de ordem o Partido no Estado do Rio participou finalmente do pleito eleitoral, sem contudo o declarante saber quais os acordãos com outras facções políticas para / participação do pleito acima referido. Contudo o Partido, mesmo assim, lançou a candidatura de Francisco Walter de Souza Motta, Feliciano Eugênio Neto e Irum Santana, para Deputados Estaduais sem que os mesmos tivessem oportunidade de serem eleitos. PERGUNTADO se durante os anos de mil novecentos e cinquenta e um (1951) e mil novecentos e cinquenta e dois (1952) promoveu-se algum plano de trabalho fundamental para o Partido respo digo RESPONDEU que durante êsses // anos divide as dificuldades na aplicação do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, visto que a massa operária aceitava os pontos constantes do citado programa e conseqüentemente trazia / incompreensões internamente no Partido, a Direção Central do Partido achou por bem ministrar alguns cursos de capacitação política no sentido de esclarecer o referido programa e assim todo o Partido digo / e assim foram abertos os citados cursos para uma certa seleção de // membros do Partido, cujo cursos variavam de quatro, seis, dez, quinze, até trinta dias e as aulas foram ministradas por Estocel de Moraes, Marco Antonio Coelho e Armando Frutuoso, enviados pelo Comitê

..... Continua.....

Handwritten: m
 P. 11
 1223
 Judicium
 al
 1956
Handwritten: D. J. C.

enviados pelo Comitê Central. A medida de segurança estabelecida pelo Partido, para que os participantes desses cursos não viessem a saber os locais aonde funcionavam as escolas do Partido, eram obrigados a serem transportados em automóveis com os olhos vendados, // medidas estas, adotadas pelo Partido faz digo face ao seu estado de ilegalidade. Além desses cursos, as atividades do Partido durante // esses anos giravam em torno da campanha do "O Petróleo é nosso", // campanha da paz e contra o emprêgo da Bomba Atômica, sendo que o // centro das atividades continuava em torno da difusão do programa da Frente Democratica de Libertação Nacional. Até esta data o trabalho do Partido em relação ao Movimento Sindical prosseguia no movimento de protesto contra as intervenções, contudo lá para o fim do ano de mil novecentos e cinquenta e dois (1952) foi baixada uma Resolução de Política Sindical do Partido elaborado pelo Comitê Central do // Partido, através da qual recomendava a organização de uma Frente // Única Sindical, a fim de, através de órgão de frente legal, participar do movimento sindical com base na defesa das reivindicações // dos trabalhadores, isso representava portanto, uma nova tática, objetivando levar o Partido as massas e assim foi dado o cumprimento a tarefa, visto que foi criada uma entidade semelhante ao Comando // Geral dos Trabalhadores e daí iniciou-se o trabalho de acôrdo com // a Resolução da Política Sindical do Partido. O depoente esclarece // ainda que os alunos ao participarem do curso de capacitação política eram obrigados a fornecer a direção local suas autobiografias, // através das quais eram examinadas a capacidade de cada um e quando o aluno participava do curso durante trinta dias teria concluído o chamado curso STALIN. PERGUNTADO se durante o ano de mil novecentos e cinquenta e três (1953) as atividades do Partido prosseguiam no mesmo programa dos anos anteriores ou se ocorreu outro fato considerado fundamental, RESPONDEU que as atividades partidárias continuavam em ritmo normal, entretanto, no segundo semestre desse ano, em obediência a uma Palavra de Ordem do Comitê Central, foi modificada a estrutura orgânica do Partido, isto é, foi reestruturado o Comitê Estadual e passou a funcionar com o título de Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro e as células também sofreram suas modificações, passando a funcionar com a denominação de Organizações de Base e nessa ocasião o depoente, em face da escolha dos novos dirigentes do chamado Comitê Regional, foi afastado do mesmo pelo fato de não ter sido eleito para aquela nova composição, entretanto recorda-se que os companheiros Lincoln Cordeiro Oeste, Feliciano Eugênio Neto e Ary de tal continuaram no Comitê Regional, assim como o depoente veio a tomar conhecimento do ingresso, no referido Comitê de dois

..... Continua.....



no referido Comitê de dois, outros novos elementos de nome Jairo Mendes e Hermes de tal, juntamente com o depoente, por ocasião da dissolução do Comitê Estadual; foram afastados também os seguintes companheiros: Orestes Timbaúba Rodrigues, Estocel de Moraes, Irum Santana, José Albergaria, Melo de tal e Salomão Taback, que aliás no início de seu depoimento havia declarado como sendo Luiz Taback e devido ao afastamento do declarante e seus companheiros, não tiveram oportunidade de participar das eleições do Comitê Regional para a escolha dos novos dirigentes. A essa altura o depoente já era conhecido no seio do Comitê Central e mantinha certa relação com alguns dirigentes do referido Comitê, como por exemplo: Diógenes de Arruda Câmara, Jacob Gorender, Estocel de Moraes, Orestes Timbaúba Rodrigues e Ary de tal, assim sendo não houve dificuldade em sua manutenção nas fileiras do Partido haja visto, apesar de afastado das atividades partidárias no Estado do Rio, onde iniciou a sua vida política, foi incumbido pelo Comitê Central, através de Estocel de Moraes para se transportar para a cidade de Campo Grande em Mato Grosso, a fim de cumprir uma tarefa do Partido, relacionada com a preparação do quarto Congresso do Partido, que constituía em debates com os dirigentes do Partido daquela cidade, em torno do informe pró quarto Congresso, bem como orientá-los na preparação desse conclave, e, na preparação do informe político que os mesmos haveriam de apresentar nas reuniões preparatórias, sendo que durante a sua estada na cidade acima referida, por cerca de quinze dias, não houve oportunidade ou mesmo tempo suficiente, para identificar o grupo dirigente, contudo, recorda-se que a sua ligação com o dirigente do Partido em Campo Grande, foi feita na rua Sete daquela cidade, sem contudo lembrar-se do número da casa onde fez a ligação, lembrando-se apenas, se não me falha a memória, tratar-se de um cidadão que exercia a profissão de construtor, o qual levou o depoente a presença de outros dirigentes, que como indicação, recorda-se apenas, tratar-se de um alfaiate e um deputado estadual da época. Após o cumprimento dessa tarefa o depoente retornou ao Rio de Janeiro e apresentou ao Comitê Central, através de Estocel de Moraes, o relatório de sua viagem e em seguida por determinação ainda da direção do Partido, foi ligado a Jacob Gorender a fim de, sob sua orientação dar cumprimento a outras tarefas, resultando a ida do depoente a São Paulo, por determinação de Jacob, a fim de participar de uma reunião de Comitê Ferroviário em formação e assim, o depoente seguiu para aquela cidade e participou de fato dessa reunião que resultou na criação do tal Comitê de Ferroviários, sendo que de cerca de dez elementos que dela participaram, o depoente recorda-se apenas de Agostinho Dias de Oliveira, Ferreira de tal e um outro conhecido pelo apelido de DOIS,

..... Continua.....

pelo apelido de DOIS, em seguida, ainda por determinação da direção do Partido, passou a ministrar curso de capacitação política, no setor ferroviário, cujas aulas giravam em torno do desenvolvimento das teses do Programa do Manifesto de Agosto, isto é, do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, cuja tarefa o depoente levou a efeito, por cerca de seis meses, não somente no Estado de São Paulo, // como no Estado de Minas Gerais, sendo que a sua ida para os locais // onde ministrava os cursos era feito através de um companheiro, também ferroviário, razão pela qual não tomava conhecimento dos nomes dos // alunos, e durante esse período teve oportunidade de conhecer um outro dirigente do Partido, membro do Comitê Central, de nome Orlando Bonfim Júnior sem contudo tratar com o mesmo qualquer assunto partidário. Esclarece ainda o depoente, que já no final dos meses conforme disse acima, foi chamado pela direção do Partido, ao Rio de Janeiro, e aqui chegando se apresentou a Agostinho Dias de Oliveira e este levou o // depoente a presença de Carlos Daniele, de quem recebeu a tarefa de // assumir, na qualidade de interventor, isto é, de primeiro Secretário do Comitê Regional do Estado do Rio, esclarecendo o depoente ainda, // ter mencionado o termo interventor, pelo fato de assumir a direção // daquele Comitê, sem concorrer as eleições normais conforme os digo // manda os Estatutos do Partido. Em obediência a essa determinação o depoente se dirigiu para o Estado do Rio a fim de participar de uma // reunião do Comitê Regional na qualidade de Primeiro Secretário, cuja reunião foi levada a efeito em um aparelho do Partido "Casa apropriada para reunião", localizada em um sítio na localidade chamada Tribobó // no município de São Gonçalo, da qual participaram, como membros do // Comitê Regional do Estado do Rio, os seguintes companheiros, Carlos Daniele, Salomão Taback, Felisberta Bitencourt Jardim, Rubens Guayer Wanderley, Feliciano Eugênio Neto, Sidney Aguiar, João Monteiro, Nilo Canela e o depoente. O assunto tratado por ocasião dessa reunião, // fundou-se num balanço da situação orgânica do Comitê Regional e suas possibilidades de desenvolvimento e no terreno político, foi examinado a penetração dos simpatizantes da linha política TITISTA, isto é, verificação de elementos do Partido que vinham debatendo um informe de natureza política originário da Iog digo Iugoslávia e com isto, o Comitê Central já havia observado a tendência de desagregação no seio do Partido, em especial, no Comitê Regional do Estado do Rio, foi daí, que o depoente veio tomar conhecimento das razões pela qual foi incumbido para assumir a Primeira Secretaria do referido Comitê passando // por cima dos Estatutos, fato que se verificou em julho do // ano de // mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). //

.....Continua.....

Perguntado se ao assumir a la. Secretaria do Comitê Regional, procurou aplicar algum novo método de ação. Respondeu; que não, entretanto o // objetivo principal, como resolução emanada da Direção Central do Partido, empregar meios no sentido de afastar a tendência STILISTA, que estava surgindo no seio do Partido, o que poderia, em consequência, haver qualquer desagregação e para tanto foi promovido uma série de reuniões em todos os escalões do Partido, tanto na Capital como nos Municípios/ do Interior do Estado, visando fortalecimento da Unidade Partidária, / tarefa que era levada a efeito, paralela a Campanha pela Defesa do Pe- tróleo, sendo que, a tarefa acima mencionada, teve duração até o fim / do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). Além do trabalho acima citado, foi baixada, pelo Comitê Central, as Normas para a prepa- ração e eleição dos Delegados participantes do QUARTO CONGRESSO DO PAR- TIDO, que deveria se realizar ainda naquele ano, assim o Comitê Regio- nal do Estado do Rio se viu com relativo acúmulo de trabalho, visto // que a palavra de ordem para o Congresso, era considerada fundamental e para que fôsse atendida o conteúdo das Normas acima referida foi reali- zada a CONFERÊNCIA REGIONAL PRÓ QUARTO CONGRESSO, resultando na escô- / lha do depoente e de MARIA FELISBERTA BITENCOURT JARDIM para, na quali- dade de Delegados, participarem do referido CONCLAVE, representando o COMITÊ REGIONAL acima referido, cuja conferência foi levada a efeito / no mesmo aparelho, que havia em um sítio no Município de São Gonçalo e se não falha a memória do depoente, a mesma se realizou em Setembro da- quele ano, sendo que a assistência dada a referida reunião, pelo Comitê Central, foi através do Companheiro CARLOS DANIELI, pelo fato dêsse // companheiro além de compôr o Comitê Regional do Estado do Rio, também, pertencia ao Comitê Central do Partido. Perguntado, se ao assumir a Direção do Comitê Regional encontrou novos elementos compondo a Direção Regional. Respondeu afirmativamente, haja visto que CIDNEY A, digo, /// SIDNEY AGUIAR, MARIA FELISBERTA BITENCOURT JARDIM, CARLOS DANIELI, /// RUBENS GUAIA WANDERLEY e outros que não se recorda no momento, eram / elementos que o depoente encontrou na composição do Comitê Regional // considerados novos naquelas funções, contudo RUBENS GUAIA WANDERLEY / era um elemento do Partido ligado ao Secretário Estadual do Partido, / que tinha como tarefa específica o contáto político, sem pertencer ao Organismo acima referido. Perguntado, se participou do QUARTO CONGRES- SO DO PARTIDO juntamente com MARIA FELE, digo, FELISBERTA BITENCOURT JAR- DIM, na qualidade de Delegados representantes do Comitê Regional do Es- tado do Rio. Respondeu afirmativamente, esclarecendo, mais, que o refe- rido conclave foi levado a efeito no fim do ano de mil novecentos e // sessenta e quatro, na Cidade de São Paulo, sendo que a sua ida para o local onde se realizou a reunião acima citada, o depoente não sabe es- clarecer o local exatamente pelo fato de, do ponto de encontro, que aliás, foi no MÓCA foi levado em viatura com os olhos vendados.///////

.....Continua

Perguntado, em que constituiu o QUARTO CONGRESSO do Partido, do qual to-
 mara parte. Respondeu, nos debates de seis pontos de ORDEM DO DIA a sa-
 ber: 1º) Informe balanço, apresentado por LUIZ CARLOS PRESTES; 2º) In-
forme sôbre as TESES; 3º) Có-informes de DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA; 4º)
Novos Estatutos do Partido; 5º) Eleições de Novos Dirigentes para o Co-
mitê Central e 6º) Resoluções, que o Informe balanço de LUIZ CARLOS ///
 PRESTES foi objeto de um esclarecimento sôbre a SITUAÇÃO POLÍTICA INTER-
NACIONAL E NACIONAL, as Teses resultou a aplicação de um novo programa/
 de ação, assim como os novos Estatutos foi objeto de novas modificações
 na ESTRUTURA ORGÂNICA DO PARTIDO, fruto do vigésimo (20º) Congresso do
PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA e as Resoluções constituíram-se na
 aprovação dos pontos acima citados, muito embora que antes de serem ela-
 boradas as Resoluções, houve as Eleições para a escôlha dos novos mem-
 bros que deveriam compôr o COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRA-
SIL. Perguntado, se recorda-se quais fôram os Companheiros que partici-
 param dêsse QUARTO CONGRESSO. Respondeu, que participaram do mesmo cêr-
 ca de oitenta (80) QUADROS DIRIGENTES, não sômente membros do Comitê //
 Central, como delegados representantes dos Estados da Federação e den-
 tre os participantes do referido conclave recorda-se de: LUIZ CARLOS //
 PRESTES, digo, DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA, ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES, //
 ORLI FERREIRA ANDREAZZA, ARISTIDES SALDANHA, ESTÓCIO DE MORAIS, JOSÉ //
 FERREIRA, ferroviário Paulista da época, MAURICIO GLABOIS, JOÃO AMAZO- //
 NAS, CARLOS DANIELI, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, MANOEL JOVERT TEIXE- //
 ARMANDO MAZZO, JACOB GORENDER, PEDRO POMAR, CALIL CHAAD, RAMIRO LUCHESI,
 CARLOS MARI GELA, IVAN RAMOS RIBEIRO, AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, ALMIR
 MATOS, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, ÂNGELO ARROIO, AGILDO BARATA, MARIO //
 ALVES DE SOUZA VIEIRA, MARIA FELISBERTA BITENCOURT JARDIM e o depoente/
 e em relação as eleições para a escôlha dos novos dirigentes Nacional do
 Partido, o depoente recorda-se que fôram eleitos cêrca de
 trinta e cinco (35) militantes, considerados QUADROS DIRIGENTES, para
 compôr a nova Direção Central do Partido e dentre os escolhidos, fôram/
 escolhidos os que deveriam formar o PRESIDIUM DO COMITÊ CENTRAL, cuja
 escôlha foi feita através dos membros efetivos, visto que nas eleições/
 globais são eleitos, também, os suplentes e êsses não participam das //
 eleições como voto dos componentes do "PRESIDIUM" e por êsse motivo o
 depoente que não foi escolhido nem para uma coisa nem para outra, não
 tomou conhecimento dos nomes dos companheiros que fôram escolhidos para
 o referido "PRESIDIUM", entretanto, recorda-se de alguns nomes de compa-
 nheiros que fôram eleitos para compôr o COMITÊ CENTRAL como por exemplo:
 LUIZ CARLOS PRESTES, ZULEIKA ALAMBERT e com excessão de DAVID CAPISTRANO
 DA COSTA, ARISTIDES SALDANHA, MARIA FELISBERTA BITENCOURT e ALMIR MA-
 TOS os demais, acima citados fôram escolhidos para compôr o COMITÊ CEN-
TRAL.//////////

Perguntado, se após o encerramento desse conclave o depoente permaneceu por muito tempo na Cidade de São Paulo. Respondeu, oito (8) dias após a conclusão dos trabalhos, retornou ao seu Estado e ali promoveu uma reunião do COMITÊ REGIONAL, que teve por objetivo transmitir o resultado do QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO e como era natural, tomou-se as medidas de levar a tódas Organizações intermediárias do referido Comitê o novo programa de ação inclusive os novos estatutos. No cumprimento dessa nova tarefa o depoente permaneceu como PRIMEIRO SECRETÁRIO DO COMITÊ REGIONAL DO ESTADO DO RIO, até maio de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), funções que foi obrigado a deixar pelo fato de ter sido escolhido pelo COMITÊ CENTRAL para participar de um curso de CAPACITAÇÃO POLÍTICA NA UNIÃO SOVIÉTICA e antes de historiar a sua viagem e permanência naquêle País, faz questão de esclarecer que o resultado, bem como, os informes, estatutos e programa do Partido, debatidos pro, por ocasião do QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO, fôram divulgados pela REVISTA "PROBLEMA" número sessenta e quatro (64), Órgão Oficial do Partido. Em relação a sua viagem a UNIÃO SOVIÉTICA, esclarece o seguinte: a escolha do depoente pelo Comitê Central, para participar do curso de Capacitação Política em MOSCOU, conforme foi dito acima, lhe foi transmitido através do companheiro CARLOS DANIELI, que ainda lhe forneceu a importância de cinco mil cruzeiros (CR\$ 5.000,) para providenciar a documentação para o seu embarque, isto é, tirar o passaporte de praxe, o que fez o depoente através de um despachante na Cidade do Rio de Janeiro e uma vez de posse do referido passaporte, o depoente ao se comunicar com CARLOS DANIELI êste lhe forneceu em seguida cêrca de vinte e cinco mil cruzeiros (CR\$ 25.000,) para compra da passagem, que o depoente, também, providenciou comprando a mesma em uma Companhia de Navegação Italiana, com destino a ROMA na ITÁLIA. Após tomar essas medidas, através do companheiro CARLOS DANIELI, manteve um contáto com JOÃO AMAZONAS, de quem recebeu as instruções finais relacionadas com a sua viagem e como deveria se conduzir na União Soviética, inclusive o que lá iria fazer e do mesmo, ainda recebeu dez (10) dólares, para despesas eventuais e finalmente, no dia vinte e nove (29) de maio de mil novecentos e quare,digo, e cinquenta e cinco (1955) viajou para ROMA, a bordo do Navio ANA C que fez escala em LA PAZ e LISBOA. Ao desembarcar em ROMA cêrca de doze (12) dias depois, viajou em seguida de trem para ZURICK e em seguida apanhou um outro trem que lhe levou a THECO-ESLOVAQUIA, onde permaneceu por cêrca de quinze dias para, por via aérea, viajar para MOSCOU e ao desembarcar, se não lhe falha a memória a vinte e dois (22) de junho, onde foi recebido por dois (2) intérpretes, sendo um russo e outro espanhol de nomes IGÔR e PHEREZ respectivamente, digo, nomes IGÔR e PEREZ respectivamente quê; nas mesmas circunstâncias, para a mesma finalidade viajaram também, em companhia do depoente ALMIR MATOS, ARMANDO MAZZO, MOACYR LONGO e uma sua irmã, que o depoente não recorda o seu nome, uma outra jo

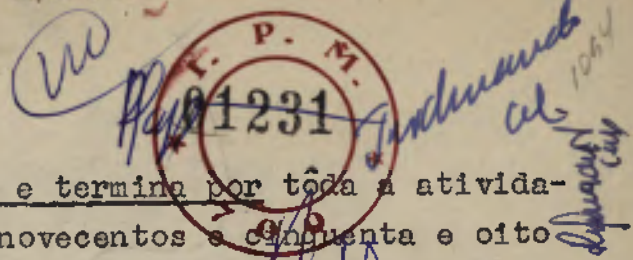
uma outra jovem, que atualmente é esposa de ANÉTO ARROLO, bem como, uma moça de nome ALZIRA, procedente de ARACAJU-SERGIPE, sendo que nessa época viajaram para a UNIÃO SOVIÉTICA, cêrca de cinquenta (50) brasileiros, de vários Estados da União, todos membros do Partido Comunista do Brasil, com a mesma finalidade. Ao ser recebido pelos intérpretes / acima citados, juntamente com os companheiros de viagem, de automóvel fôram levados a uma casa, situada num subúrbio da cidade de MOSCOU, // distante em cêrca de cinquenta (50) minutos de automóvel do centro da cidade, cuja casa constituida de dois pavimentos em local cercada arvo redo semelhante a um parque, onde fôram hospedados, sendo que na mesma foi onde receberam o CURSO DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA durante dois anos. Uma vez instalados, fôram em seguida levados a uma Flo,digo, Policlíni ca no centro da cidade, para os exames médicos de praxe e ao retorna - rem ao Estabelecimento de Ensino como assim pode se chamar, receberam as vestimentas, agasalhos, sapatos, etc., de acôrdo com o clima, bem como, cinquenta (50) rubros em dinheiro, aliás, importância essa que fôram recebidas, digo, que foi recebida, por cada aluno, mensalmente, / para despesas exg,digo, extras, visto que a alimentação e a dormida, // eram feitas no próprio estabelecimento. Quanto ao CURSO DE CAPACITAÇÃO POLÍTICA, constituia-se na aprendizagem das seguintes matérias: 1a.) // HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIAO SOVIÉTICA, 2a.) HISTÓRIA DA /// UNIÃO SOVIÉTICA, 3a.) GEOGRAFIA ECONÓMICA, 4a.) ESTRUTURA ESTATAL (NO- ÇÕES DE DIREITO), 5a.) HISTÓRIA DA FILOSOFIA (Compreendendo a parte do idealismo e do materialismo), 6a.) ECONOMIA POLÍTICA (Capitalismo e So cialismo) e a LINGUA RUSSA. O curso acima referido estava previsto pa ra um período de um ano e seis meses, entretanto face os desníveis in telectuais da turma, foi obrigado a sua prolongação por mais seis meses e as aulas fôram ministradas pro,digo, por diversos professôres, sem que o depoente recorde dos nomes dos mesmos, mesmo porque, os próprios alunos adotavam pseudônimos, o que dificultava conhecer, exatamente a identidade dos mesmos. Perguntado, se durante a sua estada na União So viética, bem como dos seus companheiros de curso, tinham liberdade de ir e vir. Respondeu, que em virtude do período de ilegalidade do PARTI DO COMUNISTA DO BRASIL, naquela época, o govêrno Soviético estabelecia um programa de visitas, passeios, teatros, cinemas, assim como, visi- / tas a outras cidades do território russo, em ocasiões em que êsses lo cais visitados, não houvesse, Latinos-Americanos, comunistas ou não, / inclusive, membros das diversas Embaixadas Estrangeiras, para que não fôsse observado a permanência de brasileiros, naquêle País, visto que a identificação de comunistas do Brasil, poderia oferecer complicações futuras, nao sòmente para o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, como a pró,dí go, para a própria UNIÃO SOVIÉTICA e tôda vez que havia necessidade de se locomover, haveriam de ser acompanhados de um intérprete, determina

.....Continua

W
Adm
1230
Induramb
el
1957
Reuniao de Cap

de um intérprete, determinado pela Escola. Perguntado, com que objetivo a Direção do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, enviava elementos para fazerem cursos na UNIÃO SOVIÉTICA, chamados de CAPACITAÇÃO POLÍTICA. Respondeu, que o objetivo, conforme foi a pergunta, é preparar QUADROS DIRIGENTES para, no caso do Partido alcançar o poder da República, haver elementos com capacidade de Administrar o País dentro do Regimem estabelecido com a vitória do SOCIALISMO e enquanto isso nao ocorra, aplicar no ponto de vista orgânico, isto é, aplicar o que apreendo, digo, aprendem nas escolas do País do Sol, digo, Socialismo, nas questões orgânicas e administrativas do Partido. Perguntado, se ao terminar o curso retornou imediatamente ao Brasil. Respondeu, que ainda permaneceu, após o término do curso, na União Soviética por cerca de dois, digo, dois (2) meses, em um período de repouso e finalmente, entre treze (13) e quatorze (14) de agosto de mil novecentos e cinquenta e sete (1957) viajou, por via aérea de Moscou para a TCHECO-ESLOVÁQUIA e naquele País, recebeu das mãos de um intérprete, de identidade ignorada, cerca de quatrocentos (400) dólares, com os quais comprou a passagem aérea para o Brasil, o que fez a viagem de retorno em um aparelho da Companhia SWUIS-AIR, chegando no porto do Rio de Janeiro entre o dia quinze (15) e dezesseis (16) desse mesmo mês. Ao desembarcar, recolheu-se a sua residência por cerca de quinze dias / sem qualquer contatos partidários, aguardando o contato de praxe com a Direção Central do Partido, mesmo porque, segundo as notícias, quando / ainda na União Soviética, havia a formação de um grupo dicidente na Direção Central do Partido, chamado o GRUPO AGILDO BARATA e isso estava / ocorrendo, pelo fato de o Comitê Central estar procurando adotar uma nova linha de ação, isto é, afastando a linha esquerdista que ainda reconizava no seio do partido, resultante do programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, para aplicar uma linha política pacífica, conforme exigia a situação política e econômica do momento e para tanto estava / sendo elaborado um documento-programa, através do qual seria orientada essa nova linha e o GRUPO DICIDENTE, entretanto, debatiam a questão da nova linha a ser aplicada, com a modificação, ou seja, o afastamento / de certos Quadros Dirigentes do Comitê Central, por demais comprometidos com os erros do passado, por isso mesmo, resistentes a modificação de radicais para ação pacífica. Perguntado, se apesar dessa dicidência, o novo programa de ação foi elaborado pelo Comitê Central e levado ao público em seguida. Respondeu afirmativamente, do qual foi baixado a todo o Partido com o seguinte título: DECLARAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, assinado pelo Comitê Central, documento / esse que ficou bastante conhecido no seio do Partido como A DECLARAÇÃO DE MARÇO. Ao lhe ser apresentado, cópias mimeografadas do referido documento, reconhece como sendo o documento acima referido, que começa / como; digo, com: "Os Documentos do XX CONGRESSO DO PCUS e termina por

.....Continua.....



"Os Documentos do XX CONGRESSO DO PCUS e termina por t^oda a atividade do Partido," datado de março de mil novecentos e cinquenta e oito (1958). Após o seu descanso por cerca de quinze dias, conforme fpi / dito acima, manteve seu primeiro contacto com Antonio Ribeiro Granja, um dos principais dirigentes do Comitê Central, o qual após uma regular palestra de ordem geral, incumbiu o depoente de se incorporar ao Comitê Municipal de Niteroi, a fim de prosseguir com os trabalhos // partidários e em obediência aquela determinação, passou a exercer // suas atividades políticas junto ao referido Comitê, sem dêle participar organizadamente. Ao tomar posição objetivando, dar cumprimento a tarefa de era portador, verificou que havia regulares modificações relacionadas com quadros dirigentes, no Estado do Rio, haja // visto que ao embarcar para a União Soviética, o seu posto no Comitê Regional, havia sido ocupado por Salomão Taback, que aliás, para as os digo hostes do Partido, usava o nome de Luís, entretanto êsse // companheiro se encontrava afastado do Comitê acima referido, por razões que desconhece, assim como, Lincoln Cordeiro Oeste e Mauricio / Grabois, se encontravam compondo o Comitê Regional do Estado do Rio. O mesmo fato se verificava no comitê municipal de Niteroi, que contava, no momento, como principais dirigentes: Manoel Bitencourt Jardim, Nicolau Abrantes, Itayr Veloso e Taciso Tupinambá, esclarecendo ainda que, ao ser incorporado ao Comitê Municipal, passou a trabalhar junto a Comissão de Organização do referido Comitê e recebeu a incumbência, como tarefa, de promover um trabalho, visando ampliar / o Partido nas emprêsas e, já a essa altura, o depoente observou os efeitos da luta interna, em que, o grupo pugnava, a todo custo, o / afastamento de determinados quadros dirigentes, para que se pudesse aplicar a nova linha de ação, constante do documento denominado DECLARAÇÃO DE MARÇO e nessas condições, o depoente permaneceu por cerca de seis meses no referido comitê. No segundo semestre de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), então, realizou-se uma conferência extraordinária do Comitê Regional, que teve por objetivo apreciar e debater a seguj digo seguinte ordem do dia: balanço das atividades do partido, eleições e resoluções digo em vez do Comitê Regional, diga-se Comitê Municipal de Niteroi. Os debates que se processou em t^orno do balanço das atividades do Partido, giraram, digo, visava a aplicação da nova linha política, abrindo perspectiva para a formação de uma frente única, centralizando o movimento sindical e em relação as eleições, foram escolhidos os seguintes companheiros, para integrarem o novo secretariado, que ficou assim constituído: Nicolau Abrantes, Itayr Veloso, Manoel Bitencourt Jardim, Erlita Oeste e o / depoente. Por ocasião dessa conferência foi feito também, um balanço

..... Continua

foi feito também, um balanço de natureza orgânica, ocasião em que ficou constatado, que o Comitê Municipal de Niterói contava com as seguintes organizações de base: de Icaraí, Caramujo, Fonseca e Campo / do Ipiranga, consideradas bases de bairros, bem como as organizações de bases de empresa, da escola de trabalho e da Cantareira. Após a conferência, os trabalhos prosseguiram normalmente, visando contudo, a formação de uma frente única, tomando-se como base, o fortalecimento das relações com os aliados, bem como, concentrar os trabalhos no setor sindical e nos bairros, considerados fundamentais. Ainda nesse segundo semestre de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), realizou-se uma outra conferência do Comitê Regional do Estado e para a preparação, dessa reunião, o depoente foi escolhido pelo secretariado do referido Comitê, a fim de prestar certa ajuda na referida preparação, assim sendo, foi obrigado a suspender seus trabalhos do Comitê Municipal. A ajuda do depoente na preparação da conferência acima referida, constituiu-se em viajar para o interior do Estado, a fim de orientar os Comitês Municipais, no sentido de realizarem também, suas conferências e escolherem delegados, para participarem da conferência regional, a qual foi levada a efeito no período acima referido e teve lugar na residência de Abelardo Manhães, sito à rua Capitão X digo Gastão Ruch, em Niterói, e contou com a presença dos seguintes companheiros: ~~Ly~~ Mauricio Grabois, Lincoln Cordeiro Oeste, Rubens Guayer Wanderley, Francisco Guimarães Ximenes, Carlos Daniele, Aristóteles de Miranda Melo, Jarbas Amorim, Francisco Valter de Souza Mota, Horácio Valadares, Elzio Ramalho, Graissine de Almeida, Feliciano Eugênio Neto, Nicolau Abrantes, Nilo Canela, Nelson de Oliveira, Altamir Inácio, José Pureza, José Ferreira, dois outros conhecidos apenas, pelos nomes de Gama e Caldeira e o depoente. A assistência dada a essa conferência, pelo Comitê Central, foi através do Senhor Luiz Carlos Prestes. A ordem do dia dessa reunião constituiu-se de um balanço da situação política, com bases na aplicação da nova linha adotada, constante do documento "DECLARAÇÕES DE MARÇO". Eleições e resoluções. O centro dos debates, giraram em torno da aplicação de uma linha política pacífica, a exemplo dos demais Partidos Comunistas do Mundo, visto que, as experiências demonstravam, não // ser possível se alcançar o Poder da República, através de processos violentos e assim sendo, tornava-se necessário a formação de uma // frente única de luta, fazendo-se aliança com a própria burguesia, // unindo-a a massa operária num processo passivo digo pacífico, resultando, após êsses debates, certos esclarecimentos e conseqüentemente fortalecida a nova linha de ação, isto é, desprezando-se a aplicação dos métodos violentos, para se aplicar o processo pacífico.////////

..... Continua

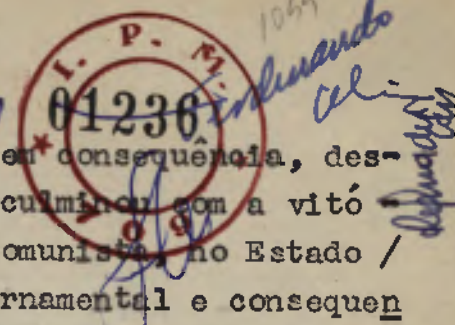
1046
 P. M.
 1233
 Indu...
 Cel...

Como resultado das eleições, para a escolha dos novos dirigentes do Comitê Regional, nessa conferência, resultou na escolha dos seguintes companheiros: Mauricio Grabois, Carlos Daniele, Lincoln Cordeiro Oeste, // e Miguel Batista, os quais formaram o sec digo SECRETARIADO, e como membros efetivo foram escolhidos os seguintes: Aristóteles de Miranda Melo, Jarbas Amorim, Francisco Valter de Souza Mota, Horácio Valadares, Elzio Ramalho, Grassine de Almeida, Feliciano de Eugênio Neto, Nicolau Abrantes, Nilo Canela, Francisco Guimarães Ximenes, Altamiro Inácio e o depoente, que foi escolhido como suplente, sem prejuizo de seu cargo / efetivo no Comitê Municipal de Niteroi. Após o resultado da conferência conforme foi dito acima, elaborou-se um plano de trabalho, tomando-se // por base a ampliação de um trabalho de massa, visando, em especial, a criação de conselhos sindicais, principalmente nos municipios de concentração, reestruturação da Associação Fluminense dos Trabalhadores Agrícolas e criação de centros pró melhoramentos de bairros. Quanto ao trabalho interno, constituiu-se um problema da aplicação da nova linha política e fortalecimento orgânico e reconstituir em novos recrutamentos. PERGUNTADO a essa altura dos acontecimentos qual era a despesa global / do Comitê Regional e de onde provinha os meios financeiros para cobrir essas despesas, RESPONDEU a essa altura o Comitê Regional mantinha uma despesa global de cerca de trezentos mil cruzeiros (R\$300.000,) e as fontes de renda para cobrir tais despesas, provinham da renda das organizações intermediárias, círculo de amigos, bem como resultados de várias campanhas de finanças extras, inclusive vendas de bilhetes de rifa, promoções de festas populares, piquenique e etc, enfim tudo aquilo que se fôsse possível aplicar, contanto que rendesse finanças para o Partido, e dentre as despesas globais, havia a fôlha de pagamento de / funcionários, que tinham como fonte de renda, para o sustento de seus familiares, apenas o Partido. PERGUNTADO se a resolução da última conferência, levou muito tempo para ser aplicada pelo Partido no Estado / do Rio, RESPONDEU que foi necessário um trabalho incessante durante os anos de mil novecentos e cinquenta e nove (1959) e mil novecentos e // sessenta (1960) para se concluir as tarefas, constante da resolução // acima referido e os resultados foram bem apreciados, haja visto que no segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), / conseguiu-se levar a efeito a primeira conferência dos lavradores do / Estado do Rio, que teve sua realização no estádio Caio Martins, na qual, resultou a reestruturação da Associação Fluminense dos Trabalhadores Agrícolas. Assim como promoveu-se o segundo congresso dos trabalhadores fluminenses, na mesma época, cujo cônclave teve sua realização num salão da estação rodoviária da Cidade de Campos, sendo que a preparação e realização desse congresso, foi feito através do Conselho Sindical / Estadual, que já havia sido criado, resultante, do primeiro congresso de trabalhadores, realizado em Petrópolis, em cuja data, o depoente não

..... Continua.....

o depoente não se recorda. Ainda em obediência às resoluções acima referidas, foi pôsto em prática um plano de agitação e propaganda, baseado no desenvolvimento de uma luta contra a carestia de vida e carência de gêneros de primeira necessidade, tendo-se para isso, promovido várias reuniões nas entidades sindicais e, como consequência dessa // campanha, criou-se um estado psicológico que levou o povo a promover, atos de quebra-quebra e invasões de estabelecimentos comerciais, tanto na cidade de Niterói como em cerca de quatro municípios da baixada fluminense, principalmente na cidade de Caxias. Posteriormente, aliás já no primeiro semestre de mil novecentos e sessenta (1960), promoveu-se um movimento grevista baseado num programa de reivindicações no // seio dos operários da indústria da extração de sal, dos arrumadores, estivadores e operários da construção civil, inclusive, nos da Companhia Nacional de Alcalis, que culminou com a intervenção do Exército, sendo que as reivindicações acima referidas visavam os operários da indústria da extração de sal e os da Companhia Nacional de Alcalis e quanto aos estivadores, arrumadores e da construção civil, aderiram a parede como medida de solidariedade. Em obediência ainda as mesmas resoluções, foram voltadas atenções, também, para a criação do trabalho no setôr do campo e nêsse ano conseguiu-se criar cerca de trinta e cinco associações de lavradores em vários municípios do Estado e // por êsse motivo houve condições de se transformar a Associação dos Lavradores do Estado do Rio em Federação das Associações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro e, através dessa entidade, que posteriormente foi registrada em Cartório de Títulos e Documentos, a ação do Partido no seio dos camponeses era levada // através da referida Federação. Cujas Federação, de princípio, teve como principais dirigentes, os companheiros JOSÉ PUREZA, MANOEL FERREIRA, membros aliás do Comitê Regional, JULIO JOAQUIM e outros que o depoente não se recorda no momento. Apesar do depoente ter sido escolhido, na Conferência Regional de mil novecentos e cinquenta e nove, para ocupar o cargo de suplente do Comitê Regional, foi obrigado por // uma questão interna, de se agastar dessa suplência, dêsse mesmo ano, sem contudo, deixar de exercer suas atividades no mesmo Comitê. PERGUNTADO se durante o ano de mil novecentos e sessenta, não foi baixada / nenhuma outra resolução, para ser posta em prática como tarefa, emanada da Direção Central do Partido, RESPONDEU que realmente nêsse ano, foram baixadas as normas e documentos outros pró Quinto Congresso do Partido Comunista do Brasil e ainda, nêsse ano o Comitê Regional do / Estado do Rio se viu assoberbado no cumprimento das tarefas acima referidas, haja visto que além do trabalho baseado num plano constante da última conferência regional, teria que desenvolver um trabalho interno, considerado fundamental, relacionado com o Quinto Congresso,

..... continua



Partido Comunista no Estado do Rio de Janeiro e em consequência, dessa campanha eleitoral e do acôrdo político, que culminou com a vitória da candidatura ROBERTO SILVEIRA, o Partido Comunista no Estado do Rio passou a gozar de relativo prestígio governamental e consequentemente maior liberdade de ação. Paralelo ao trabalho eleitoral, foi dado cumprimento a tarefa pró-quinto Congresso e os documentos enviados pelo Comitê Central, conforme foi dito acima foram debatidos em todas as assembléias das organizações de bases, conferências nos Comitês Distritais, Municipais e de Empresas e, inclusive, escolhidos os delegados participantes da conferência do Comitê Regional pró-quinto Congresso, cuja conferência, foi levada a efeito em setembro daquele ano, que teve lugar na residência do Médico PAULO PIMENTEL situada a rua Otávio Carneiro em Niterói, a qual contou com a presença de cerca de setenta membros do Partido incluindo, os delegados representantes das organizações intermediárias e a assistência do Comitê Central, foi dada diretamente pelo sr. LUIZ CARLOS PRESTES e um outro dirigente nacional do Partido que o depoente não se recorda no momento. Nessa conferência, após os debates dos informes, teses, e etc. foi ratificada a linha pacífica e em seguida eleito os novos dirigentes do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, bem como escolhidos os delegados participantes do quinto Congresso que foram os seguintes companheiros ITAIR VELOSO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, NELSON DE OLIVEIRA e uma jovem por nome de DALTA DE TAL. Como resulta do das eleições para escolha dos novos quadros dirigentes do Comitê Regional, nessa conferência, o Comitê acima citado ficou assim constituído: SECRETARIADO MIGUEL BATISTA, RUBENS GUAYA VANDERLEY, FRANCISCO QUIMARÃES XIMENES, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA e NICOLAU ABRANTES, sendo que a primeira secretaria foi ocupada, nessa data, pelo companheiro MIGUEL BATISTA - MEMBROS EFETIVOS: MANOLE BITENCOURT JARDIM, FRANCISCO GOMES, JARBAS AMORIM, GRASSINI DE ALMEIDA, RAULINO MESQUITA, ELZIO RAMALHO, SILAS CONFÓRTO, ARISTÓTELES MIRANDA DE MELO, JOSÉ PUREZA, NILO CANELA, FELICIANO EUGÊNIO NETO, ALTAMIRO INÁCIO; um ferroviário conhecido pelo nome de GAMA e o depoente, a inda na qualidade de suplente. Ainda nessa conferência, ocorreu um fato digno de registro, que foi o afastamento do Comitê Regional de MAURICIO GRABOIS, CARLOS DANIELI, LINCOLIN CORDEIRO OESTE e JOSÉ FERREIRA, pelo fato de permanecerem mantendo as tendências radicais e que a essa altura já demonstravam pertencerem a um grupo do Comitê Central que lutavam pela aplicação de uma linha política revolucionária, fato que culminou no futuro em que o Comitê Central foi obrigado a tomar medidas para os seus afastamentos. Esclarece ainda o depoente que o Comitê Regional para um perfeito funcionamento, de natureza organica conta com várias comissões intermediárias ou sejam, comissões auxiliares, que são dirigidas quasi sempre por membros de uma comissão executiva ou do secretariado, a sa

..... continua

secretariado, a saber: Comissão de Finanças, Comissão de Organização, Comissão de Massa, Comissão de Educação, Comissão Sindical e Comissão de Campo. Nessa data o depoente recorda-se da composição de algumas/comissões, como por exemplo a Comissão de Finanças era dirigida por / RUBENS GUYA VANDERLEY e FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, a Comissão de Organização era dirigida por FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES, e contava / com o auxílio do depoente e de um outro companheiro conhecido pelo nome de HERMES, a Comissão Sindical funcionava sob a responsabilidade / de MANOEL BITTENCOURT JARDIM, a Comissão de Campo era dirigida por / MIGUEL BATISTA, primeiro secretário do Comitê Regional e contava com o auxílio de JOSÉ PUREZA e um outro camponês de nome JOSÉ FERREIRA e quanto as comissões de Educação e de Massa, não recorda-se quem as / dirigia. PERGUNTADO se nas eleições para Presidência e Vice-Presidência da República, no ano de mil novecentos e sessenta, o Comitê Regional do Estado do Rio não tomou ou não debateu as candidaturas da época, RESPONDEU que de acordo com a decisão do Comitê Central, o Partido apoiou as candidaturas do General Henrique Teixeira Lott e João // Goulart para Presidente e Vice Presidente, respectivamente, de uma // vez que o Comitê Central tomando essa deliberação o apoio a essas candidaturas foram obedecidos como uma palavra de ordem e com a vitória da candidatura Jânio Quadros, a direção central do Partido fez uma // análise da situação política face ao pleito eleitoral e como fruto / dessa análise ficou constatado que a derrota da candidatura Henrique Teixeira Lott foi prejudicada pelo próprio candidato que não teve condições de unir forças eleitorais como era de se esperar e na base desse documento, o comitê regional do Estado do Rio também efetuou uma / análise dessa situação chegando a corroborar com o Comitê Central. // Quanto ao Quinto Congresso, que teve sua realização no segundo semestre de mil novecentos e sessenta e que foi levado a efeito na sala trezentos e três do Edifício Glória, situado na praça Marechal Floriano, no Rio de Janeiro, esclarece o depoente, que segundo a prestação de contas dos delegados participantes do Comitê Regional do Estado do Rio, após os debates de praxe, foi ratificada a linha política pacífica, aprovação das teses, bem como os informes e documentos outros apresentados naquele conclave, sendo que, nessa ocasião, foram / expulsos do Comitê Central do Partido Comunista, MAURICIO GRABOIS e / JOÃO AMAZONAS, bem como ANGELO ARROIO, KALIL CHAD e JOSÉ FERREIRA, // operário ferroviário, face as condutas dos mesmos em se rebelarem contra a linha pacífica adotada que posteriormente, ocorreu o afastamento de PEDRO POMAR e CARLOS DANIELI e para um esclarecimento a todo o Partido referente ao fato, o Comitê Central elaborou um documento em que esclarecia aquelas medidas. Ainda no Quinto Congresso, foi aprovado o pedido de registro do Partido Comunista do Brasil com a denominação / de PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, bem como, aprovado novos estatutos /

..... continua.....

novos estatutos e um novo programa, com os quais deveria ser feito o pedido de registro ao Supremo Tribunal Eleitoral, ~~sem que~~, haveria necessidade de junta r ao processado de pedido de registro, conforme manda a Lei, cinquenta mil assinaturas e para que se conseguisse a dquirir essas assinaturas, foi baixada a campanha de assinaturas para/ o pedido de registro do Partido. Logo em seguida, isto é, no primeiro semestre de mil novecentos e sessenta e um foi baixado um novo plano/ de trabalho denominado PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO em que constituía uma campanha de recrutamento de novos adeptos, através do qual o / Comitê Central estipulava a quantidade de elementos que deveria ser / recrutado por cada Estado. PERGUNTADO se reconhece cópia de um docu - mento denominado PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO, como sendo o que foi elaborado pelo Comitê Central, que começa por: A Situação Atual do // -Brasil e termina por: manter os pagamentos em dia, RESPONDEU afirma - tivamente, acrescentando que de fato foi o plano baixado pelo Comitê Central como foi dito acima, esclarecendo mais que paralelo a êsse // plano foi baixa do um plano de finanças extras, em que o Comitê Cen - tral também estipulava as quotas para cada Comitê Regional. PERGUNTA - DO qual foi a posição do Partido em relação ao governo Jânio Quadros, RESPONDEU qu de acordo com as instruções do Comitê Central era de opo - sição, apoiando todavia os atos que viessem beneficiar o povo e em re - lação a renúncia do Sr Jânio Quadros, o Partido, ainda em obediência as instruções do Comitê Central, tomou posição ao lado do movimento/ chamado "LEGALIDADE", pela posse do Vice-Presidente da República, e/ nessa época, com o objetivo de fortalecer o movimento pró-Legalidade acima referido, o Partido promoveu a primeira greve geral de natureza política a qual, foi encabeçada por intermédio do Comando Geral dos / Trabalhadores, o que permitiu como resultado dessa greve oficializa - ção do referido Comando Geral do Trabalhadores, e dessa data passou a funcionar com caráter legal, influenciando posteriormente no seio dos tra - balhadores sindicalizados, através de suas entidades de classe, prin - cipalmente, das confederações e federações sindicais. Esclarece ain - da o depoente, que alpe m digo, além do grande movimento de agitação / que se fazia dentro do plano de Legalidade, através de greves e etc. / ainda se levava as organizações intermediárias do Partido, no Estado do Rio, os esclarecimentos sobre as resoluções do Quinto Congresso // através de um documento, denominado DECLARAÇÕES POLÍTICAS E A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS. Posteriormente, aos acontecimentos acima narrados, / o depoente esclarece, q ue já no principio do ano de mil novecentos e sessenta e dois, em abediência a direção central do Partido, teve / início a campanha pelas REFORMAS DE BASE, que constituía na reforma / agrária, reforma tributária, reforma bancária, reforma educacional, / regulamentação da remessa de lucros para o exterior e a encampação // das empresas de capitais estrangeiros, em especial, as Refinarias de

..... continua

1107
duvante
el
apud

P. M. N.
 1239

as Refinarias de Petróleo e as empresas de energia elétrica. A campanha pelas Reformas de Bases visava a formação da Frente Única com o objetivo de se conquistar a formação de um governo nacionalista e democrata, que assegurasse as garantias, as liberdades democráticas e sindicais e ainda era obedecida as instruções do Comitê Central no sentido de formar a Aliança Operária Camponesa, para que se pudesse reforçar a formação da Frente Única e como foi dito acima, conquistar o governo nacionalista e democrata e dentro dessa luta a direção central do Partido levantava suas críticas contra a posição do governo / João Goulart, que procurava constituir um governo de conciliação, cujas críticas o fazia baseado em determinadas análises, sendo que ditas críticas tinha por objetivo obrigá-lo a atender as reivindicações constantes das Reformas de Bases e conseqüentemente, fortalecer mais ainda a chamada Frente Única. PERGUNTADO se foi planejado pelo Comitê Regional do Estado do Rio a invasão de algumas propriedades, existentes no Estado do Rio, RESPONDEU que de fato em alguns municípios / foi planejada a invasão de algumas terras, através de associações / de lavradores, bem como através da SUPRA, como por exemplo, foi determinada a invasão de terras do Imbé, município de Campos, da América / Fabril, município de Magé e foi determinada a permanência de camponeses que já se encontravam ocupando terras de Capivarí, no município / de Caxias e do Núcleo Santa Alice que fica próximo ao município de Nova Iguaçu, o mesmo ocorrendo com terras de Itaboraí em que foi determinada a continuação de certa quantidade de camponeses que lá já se encontrava e a invasão de outras. Para o cumprimento dessa tarefa, foram incumbidos os seguintes companheiros JOSÉ PUREZA, EVERALDO VALADARES, MANOEL FERREIRA, JOSÉ HUGO MILAN e como cobertura legal, contou com a colaboração de ADÃO PEREIRA NUNES, Dr PINHEIRO NETO, BARCELOS MARTINS, ANDERSON FONTES, advogado e ADJUDICABA DE TAL, fato que se verificou durante o ano de mil novecentos e sessenta e dois. Em alguns casos de invasão, houve camponeses que achava por bem participar do movimento, conduzindo alguma arma de fogo e como era natural, o // Partido não se preocupava em orientar aquela conduta, com alegações / que estava certo ou errado e mesmo não planejava invasões de terras naquela zona pelo processo revolucionário de mão armada, mesmo porque os camponeses contavam com a simpatia da guarda municipal de Caxias e da PETROBRÁS, que simpatizavam com o movimento e davam cobertura, bem como se contava com a cobertura governamental. PERGUNTADO qual foi a posição do Partido Comunista, em relação a campanha eleitoral, naquele Estado no ano de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que o Partido Comunista no Estado do Rio de Janeiro, tomou parte ativa na campanha eleitoral no ano acima referido, sendo que o Comitê Regional após manter confabulações, relacionadas com o pleito eleitoral, com as diversas agremiações políticas do Estado, decidiu apoiar a candidatura

..... continua

Facente

apoiar a candidatura de Tenório Cavalcante para governador do Estado, e João Batista da Costa, para vice-governador, e em troca dêsse // apôio, o candidato Tenório Cavalcante assumiu, com o Partido Comunista, o seguinte compromisso: ceder duas vagas na legenda do Partido Social Trabalhista para deputado estadual, fornecimento de oito carros para a campanha, dez amplificadores de som, todo o material de propaganda e dezoito milhões de cruzeiros e, no caso de ser eleito, o Partido participaria do governo. Quanto ao candidato a vice-governador, João Batista da Costa, se comprometeu a que o Partido utilizasse o grande Jornal Fluminense, uma viatura e quinhentos mil cruzeiros em dinheiro, atendida o compromisso acima referido, o Partido deu início a campanha em prol da candidatura de Tenório Cavalcante e João Batista da Costa, para governador e vice, respectivamente. Para senadores foi apoiada as candidaturas de Vasconcelos Tôrres e Aarão Steimbuick, este último chegou a fornecer ao Partido um milhão de cruzeiros em // troca do apôio eleitoral; para deputado federal foi lançada as candidaturas de Demistocliques Baptista e Adão Pereira Nunes; para deputados estaduais foram lançadas as candidaturas de Elzio Ramalho, Aristóteles de Miranda Melo, Afonso Celso Nogueira Monteiro e Francisco Alves da Costa, um marítimo conhecido pelo apelido de ZIZINHO; e assim, o Partido conseguiu eleger, ainda, JOSÉ MARIA CAVALCANTE, vereador pelo município de Niterói, EDITS JOSÉ BEZERRA, vereador de São Gonçalo, ISMAEL RAMOS, vereador de Nova Iguaçu, JACY BARBETO, vereador de Campos, FELICIANO EUGÊNIO NETO, vereador de Volta Redonda, ANTONIO LOPES GONÇALVES, vereador de Nilópolis, FRANCISCO DE ASSIS BRAVO, vereador de Nova Friburgo, DARCI CÂMARA e ASTÉRIO DE TAL, vereador de Magé, QUARESMA DE TAL, vereador em Macaé, inclusive um outro que no momento depoente não recorda o nome e, finalmente, AIDIR JOSÉ DE SOUZA, vereador de Cabo Frio. Esclarece ainda o depoente, que o Partido saiu-se // bastante fortalecido com o resultado dêsse pleito, visto que, todos os seus candidatos foram eleitos com exceção do governador, o que seria de suma importância para o Partido, se Tenório Cavalcante tivesse sido eleito, em que iria participar ativamente do seu governo. Sendo verificado o êxito de determinadas campanhas encetadas pelo Partido, decidiu-se realizar uma conferencia extraordinária, a qual foi levada a efeito em dias do mês de junho dêsse ano, a qual teve lugar na sede da Associação Fluminense Feminina. A referida conferencia, contou com a presença de cerca de cem delegados e a ordem do dia constou dos seguintes pontos: balanço das atividades do Partido, eleições do Comitê Regional e Resoluções. Em consequência dos debates por ocasião dos // trabalhos, ficou constatada a justeza da linha política pacífica, // considerado como o único caminho a seguir e com relação as eleições, após a escolha dos novos dirigentes, o comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, ficou assim constituído: COMISSÃO EXECUTIVA - MIGUEL

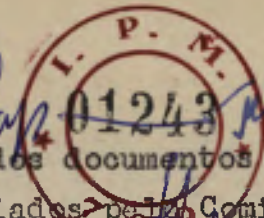
..... continua

COMISSÃO EXECUTIVA - MIGUEL BATISTA, RUBENS GUAYÁ, VANDERLEY, FRANCISCO GOMES, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES, HERMES DE TAL, e o depoente; SECRETARIADO - MIGUEL BATISTA, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, e FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES; MEMBROS EFETIVOS - CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, JOSÉ PUREZA, RAULINO MESQUITA, NILO CANEIA, // GRASSINI DE ALMEIDA, SILAS CONFÓRTO, JARBAS AMORIM, ELZIO RAMALHO, ARI TÓTELES DE MIRANDA MELO, FELICIANO EUGENIO NETO, MANOEL NITENCOURT JARDIM, JOSÉ HUGO MILAN, LUIZ GONZAGA DE MACÊDO, JOAQUIM PEDRO MAYRINK, / ALTAMIRO INÁCIO e um outro conhecido apenas pelo nome de OLIVEIRA; SUPLENENTES - HORÁCIO VALADARES, JOSÉ EUGENIO DA SILVA, WALTER GONÇALVES, ALDIR JOSÉ DE SOUZA, JOSÉ FERREIRA e um outro companheiro conhecido // por PERINHO. Ainda compunham o Comitê Regional na qualidade de membros efetivos o advogado IVAN SENRA e dois outros companheiros conhecidos / a penas pelos nomes de BRUM e GAMA. Nessa conferência, o balanço de organização, constatou que o efetivo do Partido no Estado do Rio de Janeiro contava com cerca de dois mil e quinhentos membros efetivos. E / em relação as organizações intermediárias, em pleno funcionamento, os seguintes comitês: Comitê Municipal de Niterói - que contava com os seguintes dirigentes: FRANCISCO GOMES, IRENE VANDERLEY, JACY PEREIRA / LIMA, EVERALDO VALADARES, JOAQUIM PEDRO MARINK, RAIL PEÇANHA, LUCIO DE TAL ex-presidente do Sindicato da SERVE e JAIR DE TAL, de profissão motorista, cujo Comitê superintendia as seguintes organizações de bases: dos rodoviários, dos operários da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, dos operários da SERVE, dos trabalhadores em água e esgotos, // dos operários da Escola de Trabalho Henrique Lage, dos bancários, dos trabalhadores da construção civil, a do bairro de Icaraí, do Saco, de primeiro de maio, e subordinadas ainda ao Comitê municipal de Niterói, funcionavam, como organizações de massa, em que o Partido exercia total influência, o Conselho Sindical de Niterói e os Centros Pró-Melhoramentos dos Bairros, de Niterói, Saco de São Francisco, Fossêca, Vila Ipiranga, Caramujo e Engenhoca, bem como em formação, a Associação dos / Desempregados de Niterói. Comitê de Zona da Baixada Fluminense, que // tinha por objetivo superintender os Comitês Municipais de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Itaguaí, Magé e Paracambi, cujo Comitê tinha como principais dirigentes CRASSINI DE ALMEIDA, SILAS CONFÓRTO, JARBAS AMORIM, MANOEL ESCOBAR, FELIX ESCOBAR, JOÃO INÁCIO, / ELZIO RAMALHO, ISMAEL RAMOS, LUIZ GONZAGA DE MACÊDO, ILDEBRANDO DE TAL e WELLINGTON DE TAL. E, quanto aos companheiros responsáveis por alguns dos Comitês Municipais acima referidos, recorda-se de João Inácio, em Magé, Adrial Custódio de Melo e Pedro Etelvino, como responsáveis por São João de Meriti, Antonio Lopes, responsável por Nilópolis, Luiz / Gonzaga de Macêdo, Elzio Ramalho e Ismael Ramos, dirigiam Nova Iguaçu, assim como Silas Confôrto, Jarbas Amorim, Crassini Almeida, Felix Escobar, Maneel Escobar e Wellington de Tal, dirigiam o Comitê Municipal de

..... continua

Comitê Municipal de Caxias. Esclarece ainda o depoente que o Comitê Municipal de Caxias contava com cinco organizações de base, o de Nova Iguaçu com quatro e São João de Meriti com quatro organizações de base. O Comitê Municipal de São Gonçalo, que contava com duas organizações de bases, era dirigido por JOSÉ EUGENIO DA SILVA, HORACIO / VALADARES E CRUZAL DE TAL. O Comitê Municipal de Cabo Frio que contava com cinco organizações de bases era dirigido por ALTAMIRO INACIO e ALDIR JOSÉ DE SOUZA. O Comitê Municipal de Campos, com três organizações de bases era dirigido por RAULINO MESQUITA, NELSON GOMES, VALDOVINO LOUHEIRO, IVAN SENRA e BARRÊTO DE TAL. O Comitê Municipal de Friburgo com duas organizações de bases, era dirigido por MANOEL LEITE, LAURINO DE TAL e HERMES DE TAL. O Comitê Municipal de Petrópolis com oito organizações de bases era dirigido por NELSON DE OLIVEIRA, SAUL QUADROS e ROMÃO DE TAL. O Comitê Regional ainda contava com Secretariados nos seguintes municípios: Nilópolis, Angra dos Reis, Tres Rios, Macaé, Barra Mansa, Marquês de Valença e Itapiruna e quanto aos Comitês de Empresa, funcionava o dos Ferrovários da Leopoldina que era dirigido por DEMISTOCLIDES BATISTA, HERVAL AROEIRA, GAMA DE TAL, CALDEIRA DE TAL e VALTER GONÇALVES. O Comitê dos operários da Siderúrgica de Volta Redondinha como principais dirigentes FELICIANO EUGENIO NETO E BRUM DE TAL e ainda se encontrava em formação o Comitê dos Operários da PETROBRÁS que não se chegou a sua conclusão. Como organização de massa, o Comitê Regional contava ainda com trinta associações Pró-Melhoramentos dos Bairros no município de São Gonçalo, dez do município de São João de Meriti e cinco no município de Campos. Em relação ao trabalho sindical, não contava o Partido com frações nas entidades de classes existentes, contudo, os trabalhos nesse setor era feito diretamente pela comissão sindical que tinha à frente MANOEL BITENCOURT JARDIM. Um outro setor em que o Partido exercia atividades por intermédio de uma frente legal, que era a Frente Parlamentar Nacionalista, com atividade na Assembléia Legislativa do Estado, cuja frente era composta dos seguintes deputados JOÃO KIFFER NETO ou KIFFER NETO, AFONSO CELSO, EZZIO RAMALHO, ARISTÓTELES DE MIRANDA MELO, FRANCISCO PEREIRA COSTA, PEREIRA PINTO, ROMERO NETO, JOSÉ DA SILVA (NABO) e outros que o depoente não se recorda no momento. Finalmente, como resolução dessa conferência, promover Congresso das Empresas Estatais sediadas no Estado do Rio, fortalecimento orgânico do Partido, maior atenção ao movimento amponês bem como melhorar o trabalho de massa no setor feminino e juvenil. No primeiro semestre de mil novecentos e sessenta e três, foram baixadas para discussões os documentos intitulados PROJETO DE INFORME POLÍTICO e INFORME DA COMISSÃO EXECUTIVA sobre a política de organização do Partido enviados pelo Comitê Central para apreciação e os debates de praxe, como fruto da conferência nacional levada a efeito pela direção do Partido no fim do ano de mil novecentos e sessenta e dois.

..... continua



sessenta e dois. Ao lhe ser apresentado copias dos documentos acima referidos, reconhece como sendo os documentos enviados pelo Comitê Central ao Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro. Ainda neste primeiro semestre do ano de mil novecentos e sessenta e três, o Comitê Regional do Estado do Rio participou ativamente do Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba, em obediência a palavra de ordem do Comitê Central por se tratar de uma reunião de relativa importância para o Partido Comunista e assim, o Partido no Estado do Rio de Janeiro prosseguiu em suas atividades normais até os acontecimentos revolucionários de primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro. Devido as diligências policiais militares que culminaram com a detenção de vários elementos não só do Partido, como de outros setores, o depoente recolheu-se a sua residência até junho de mil novecentos e sessenta e quatro // quando decidiu-se movimentar-se a fim de manter contactos com a direção regional, visando tomar posição e consequentemente rearticular o Partido face aqueles acontecimentos e devido ainda a sua situação financeira viajou até a cidade de Campos a fim de obter informações sobre um automóvel pertencente ao Partido, visando com isso, caso o encontrasse, expô-lo à venda e o resultado empregar em sua manutenção e/ os outros gastos que se fizessem necessários para sua movimentação, // o que não deu resultado pelo fato de que o dito veículo, segundo os // companheiros daquela localidade, haver informado que o mesmo já havia sido vendido o que obrigou o depoente retornar a Niterói, onde conseguiu manter contacto com Lindolfo Hill, elemento este, que desde mil/novecentos e sessenta e dois vem atuando na comissão sindical do Comitê Regional e este companheiro, que já havia mantido contacto com algum dirigente do Partido, tinha conseguido um documento, elaborado pela comissão Executiva do Comitê Central, após a revolução, e o referido documento intitulado ESQUEMA PARA DISCUSSÃO foi reproduzido pelo // mesmo companheiro Lindolfo Hill, em um mimeógrafo do Partido que se encontrava em seu poder, tendo o depoente conseguido desse companheiro/ algumas cópias como já foi dito acima e objetivando encontrar meios de rearticular o Partido no Estado do Rio ainda chegou a manter contacto com alguns elementos de organizações intermediárias, a quem distribuiu alguns daqueles esquemas, sem contudo alcançar o objetivo desejado e com esse companheiro continuou em confabulações até que resultou em sua prisão em novembro do mesmo ano, conforme já foi dito no início deste depoimento. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar // foram espontaneas e sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que foram espontaneas e sem qualquer coação física ou moral. E, de como na

..... continua

J. H. ...

E. de como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encargo do deste inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o de poente e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL E NC DO IPM/709

Oswaldo José Vicente

OSWALDO JOSÉ VICENTE
Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO - ESCRIVÃO Cap Esc

1125

01245

Prestes

Convoca a todo o povo para
se organizar em ampla Frente
Democrática de Libertação Nacional, para a ação
e para a luta, com o seguinte PROGRAMA:



1 — Por um governo Democrático e Popular — Substituição da atual ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo por um governo revolucionário, emanação direta do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, sob a direção do proletariado.

2 — Pela Paz e Contra a Guerra Imperialista — Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e di-

plomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.

3 — Pela Imediata Libertação do Brasil do Jugo Imperialista — Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra.

4 — Pela Entrega da Terra a Quem a Trabalha — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da «meia», da «terça», etc., abolição do

Em 21-3-65
Amorim
Capitão

vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

5 — Pelo Desenvolvimento Independente da Economia Nacional — Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros dos grandes capitalistas, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

6 — Pelas Liberdades Democráticas Para o Povo — Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical, etc. Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completa separação da Igreja do Estado e ampla liberdade para prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raças, cor, religião, nacionalidade etc. Ajuda e proteção especial aos indígenas defesa de suas terras e estímulo à sua organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

7 — Pelo Imediato Melhoramento das Condições de Vida das Massas Trabalhadoras — Aumento geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadoria e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

8 — Instrução e Cultura para o Povo — Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que termina seus estudos. Apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

9 — Por um Exército Popular de Libertação Nacional — Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares delas afastados por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.

Lutemos pela liberdade e a democracia! Contra a Lei de Segurança!

Contra o terror policial, exijamos a punição dos assassinos do povo!

Abaixo a ditadura sanguinária de Dutra, por um governo democrático popular!

Viva a União Soviética e os povos que lutam pela paz!

Viva a união dos povos da América Latina livres do jugo do imperialismo norte-americano!

Viva a união do povo brasileiro e sua organização de luta — a **FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!**

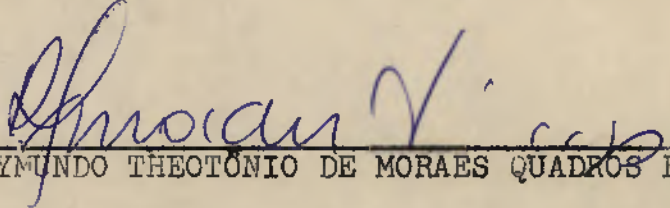
Viva o Brasil livre, independente e progressista!

(Trecho do Manifesto de 19 de Agosto)

LUIZ CARLOS PRESTES

Aos 31

mil novecentos e sessenta e cin
de Janeiro, Estado da Guanabara, na
Conselho de Segurança Nacional, faço concluir
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.